

ASSESSORIA DIOCESANA DE COMUNICAÇÃO

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: curia@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

Ano 29 – nº. 1.514 – 24/08/2025

Algumas atividades da semana: - Crismas na igreja da sede paroquial São Roque de Benjamin Constant do Sul, domingo, às 09h, pelo Vigário Geral, Monsenhor Agostinho Dors.

- Curso regional de formação permanente para presbíteros, deste domingo às 18h a sábado, dia 30, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), São Leopoldo. Da Diocese participam Dom Adimir Antonio Mazali e Pe. Dirceu Balestrin como Bispo referencial e coordenador da Comissão Regional de Presbíteros, Pe. Davi Oliveira Pereira, Pe. Alvis Follador e Pe. Paulo Caovilla pelas Áreas Pastorais. Neste domingo, também, início da semana dedicada à vocação dos leigos e leigas no Mês Vocacional.

- Fórum Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização. on-line Inter-Regional, Cáritas dos Estados do Sul do País, de terça-feira a quinta-feira, em Curitiba.

- Assembleia diocesana eletiva da Pastoral da Criança, quarta-feira, às 08h30, no Auditório São José.

- Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia, sexta-feira, às 19h30, no Seminário. N. Sra. de Fátima.

- Retiro dos Diáconos, sábado, às 08h30, na sede paroquial Sagrado Coração de Jesus, Viadutos.

- Dia nacional do e da catequista, domingo próximo.

Relacionamento interpessoal em reunião do Bispo, Padres e Diáconos da Diocese de Erechim: A psicóloga Michele Baldissera conduziu a costumeira reflexão do início da terceira reunião deste ano do Bispo, Padres e Diáconos da Diocese de Erechim, terça-feira, dia 19, no Auditório São José. Na sequência, a pauta da reunião incluiu assuntos pastorais e administrativos e comunicações.

Relacionamento interpessoal: A assessora da reunião, ressaltou a importância e a necessidade de toda pessoa olhar para si mesma, reconectar-se consigo e com os outros, respeitando as diferenças, em escuta ativa e acolhedora, com comunicação clara, sem julgamentos, sabendo compartilhar opiniões, críticas e sugestões de melhorias (feedback). Observou que quem cuida também precisa de cuidado. Padres e psicólogos, como também outras pessoas, geralmente, são procurados por quem passa por algum sofrimento. Acolher e escutar gera desgaste emocional. Nele, há o risco de “descontar” nos outros, ferindo a fraternidade, em evidente incoerência de vida. Motivou os participantes a se perguntarem o que é a saúde mental. Destacou quanto é bom estar bem para fazer o bem. Valeu-se de algumas imagens e de alguns exercícios. O espelho nos reflete. Ao lado de alguém, podemos perceber seu estado de espírito e ele pode refletir o nosso. Somos influenciados e influenciadores. Num dos exercícios, convidou dois participantes a trocarem os óculos, enfatizando não ser fácil ver com o olhar do outro. Em outra experiência, convidou a todos a ficarem dois a dois frente a frente e cada um dizer o que vê no outro. Concluiu sua reflexão acentuando a importância de cada um procurar ajuda quando não se sentir bem, para lidar corretamente com as próprias emoções evitando lança-las sobre os outros.

Assuntos pastorais:- Santuário N. Sra. da Santa Cruz: está em andamento processo de sua ereção canônica e estatuto. - Revisão das Diretrizes dos Sacramentos, especificamente os da cura, Reconciliação e Unção dos Enfermos. Foi apresentada a síntese das respostas de 22 paróquias às questões propostas para avaliação e sugestões: O que se entende por pecado? Que sentido tem celebrar a reconciliação? Propostas. - Desafios para a ação evangelizadora na Diocese: Foi retomada a síntese das observações sobre o olhar para a realidade diocesana nos últimos 5 anos da reunião anterior. A partir dela e do curso anual de formação permanente sobre o projeto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil a serem aprovadas e divulgadas pela Assembleia Geral da CNBB em abril do próximo ano, como enfrentar os desafios que se apresentam? - Escola de Servidores: Abertura de curso na Área Pastoral de São Valentim, na comunidade São João, dia 16 passado, com aulas na manhã do segundo e quarto sábado de cada mês. Encerramento do curso na Área de Gaurama, dia 23 deste mês. - Encontros paroquiais de ministros com participação indispensável para renovação de seu ministério: do dia 23 deste mês até o dia 28 de outubro. - Terceira reunião de Área deste ano: reflexão sobre o sacramento da Unção dos Enfermos, com sugestão de participação de agentes de Pastoral da Saúde e ministros que levam a Sagrada Comunhão aos doentes. - Romarias: de N. Sra. da Santa Cruz, dia 14 de setembro, tema e lema: Com N. Sra. da Santa Cruz e Santa Dorothea, peregrinos de esperança, “A esperança não decepciona!” (Rm 5,5); programa, inscrição de padres para as

confissões e diáconos para as bênçãos; de N. Sra. da Salette, a segunda mais antiga do Estado, tema e lema: Com Salette, missionários da esperança, há 90 anos, caminhando com fé, renovando a esperança, praticando a caridade, dias 19, 27 e 28 de setembro, inscrição de padres para as confissões; de N. Sra. de Fátima, a 74ª, tema e lema: Com as virtudes de Maria, peregrinos de esperança, Esperança nossa, salve!; intenções, apresentação do cartaz, novena com 4 celebrações diárias do dia 3 a 11 de outubro com jubileu de grupos diversos em cada dia, coleta das capelinhas até o final de outubro, Romaria da Criança, manhã do dia 11, programa do dia da Romaria, dia 12, jubileu das comunidades, lembranças e parte social, inscrição de padres para as confissões na novena e no dia da romaria e de diáconos para as bênçãos. - Romaria Vocacional e Seminários: Romaria, dia 23, no Santuário de Fátima com participação de diversas paróquias; Seminário Menor N. Sra. de Fátima, 7 alunos externos acompanhados em suas famílias e com encontro no primeiro sábado e domingo de cada mês no Seminário; Seminário Maior São José: 1 aluno no Propedêutico e dois na Filosofia. Nas férias de julho, cada um ficou uma semana na Cúria em serviços de secretaria. - Retiro dos Diáconos: dia 30 deste mês, em Viadutos, orientado pelo Pároco, Pe. Edinaldo dos Santos Bruno. - Pastoral Presbiteral: revisão do estatuto; curso regional de formação permanente de 24 a 30 deste mês em São Leopoldo, com a participação de Dom Adimir, dos padres Davi Oliveira Pereira, Alvise Follador e Paulo Caovilla; 2ª Romaria Estadual de Presbíteros e seminaristas, dia 8 de setembro, em São Domingos do Sul, Arquidiocese de Passo Fundo; Encontro Regional de Presbíteros, de 10 a 12 de novembro em São Leopoldo.

Assuntos administrativos: Prestação de contas da Cúria, dos Seminários e do consórcio para a aquisição de veículos pelas Paróquias; apresentação de projetos da Diocese, construção de prédio para aluguéis, usinas fotovoltaicas e valorização da energia produzida; informações contábeis e necessidade de envio de notas de mão de obra e de aquisição de carne e alimentos para festas.

- Dados biográficos da assessora Michele Baldissera: Tem 31 anos. É natural de Áurea. Sua base de vida é na Igreja Católica, integrante do Movimento do Cursilho Jovem. Sua mãe é catequista. É analista comportamental, psicóloga clínica desde 2019. Tem experiência em gestão pessoal e em Recursos Humanos desde 2014.

Romaria Vocacional e encontro de acólitos e coroinhas no Santuário de Fátima em Erechim: A Diocese de Erechim realizou a terceira Romaria Vocacional e o primeiro encontro de acólitos e coroinhas na tarde dia 16 passado, no Santuário Diocesano N. Sra. de Fátima no contexto do 44º Mês Vocacional no Brasil, no Ano Jubilar 2025, “Peregrinos de Esperança”. Anteriormente, em 31 de agosto de 2019, houve encontro de mais de 130 coroinhas no mesmo local. Participantes de diversas Paróquias da Diocese, acólitos, coroinhas, seus familiares e seus acompanhantes, jovens, adolescentes, catequistas, quase lotaram o Santuário. O evento iniciou com diversos cantos motivacionais animados pelo Reitor do Santuário e do Seminário, Pe. José Carlos Sala e equipe. Pe. Isalino Rodrigues, coordenador diocesano do Serviço de Animação Vocacional e formador do Seminário Menor, conduziu as atividades. Destacou o contexto do encontro, mês vocacional com seu tema e lema: “Peregrinos porque chamados” e “A esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5). Em seguida, Irmã Geneci Dalmagro, franciscana de Maria Auxiliadora, desenvolveu dinâmica de acolhida e integração.

Chamados a pescar em águas mais profundas: Grupo da Paróquia São Roque de Itatiba do Sul encenou a passagem evangélica da pesca milagrosa, seguida de reflexão por acompanhante vocacional do grupo. Acentuou que os apóstolos estavam tristes porque haviam passado a noite pescando sem nada apanhar. Cristo lhes ordenou lançar as redes em águas mais profundas. A pesca foi abundante.

Mensagem do Bispo pelo Vigário Geral da Diocese: Em vista de Dom Adimir Antonio Mazali, Bispo Diocesano, estar viajando para Uruguai a fim de participar da ordenação episcopal do novo Bispo daquela Diocese no dia seguinte, solicitou ao Vigário Geral, Monsenhor Agostinho Dors, que saudasse os participantes em seu nome. Ele se referiu ao ano jubilar e ao mês vocacional ressaltando que o chamado de Deus põe a todos a caminho. O próprio Cristo é o caminho, que garantiu estar junto dos seus até o fim dos tempos na grande missão de anunciar a sua Palavra de Salvação.

Testemunhos vocacionais: Em continuidade, Pe. Isalino convidou pessoas diversas para testemunhar como assumiram sua vocação ou como estão discernindo o chamado de Deus. Um casal falou da realidade de sua família e de sua participação em diversos serviços da comunidade; três catequistas, como foram motivadas para o serviço da educação na fé; Dois seminaristas, um do Seminário Menor e

outro do Maior, como perceberam o chamado ao ministério ordenado e como é a sua preparação; acólitos e coroinhas, seus encontros de formação e suas atividades junto ao altar; religiosa, natural do Peru e vivendo em comunidade em Erechim; jovem do Curso de Liderança Juvenil (CLJ) e jovem do Encontro de Jovens com Cristo (EJC).

Encerramento da Romaria Vocacional: A conclusão do evento foi com missa no Santuário, presidida pelo Pe. Isalino Rodrigues e concelebrada pelo Pe. Lucas André Stein, reitor do Seminário Maior São José da Diocese de Erechim em Passo Fundo, com a participação do Diácono Jandir Casagrande. Na homilia, Pe. Isalino lembrou que a Romaria Vocacional deste ano está inserida no conjunto das celebrações da Romaria de Fátima, que, por sua vez, está inserida no contexto das celebrações do Jubileu Ordinário “Peregrinos de Esperança” e do Mês vocacional, que tem como tema “Peregrinos Porque Chamados”. Nesse sentido esta Romaria se caracteriza também como sendo o Jubileu dos Vocacionados, Coroinhas e Acólitos. Recordou também que neste dia a Igreja comemora a solenidade da Assunção de Maria. O evangelho da missa vespertina apresenta a passagem na qual alguém se volta para Jesus e diz: “Feliz o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram”. Jesus responde: “Felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática.” Maria acolheu sempre a Palavra de Deus e a viveu intensamente. Após a oração final, todos se dirigiram ao monumento de Fátima, onde houve a bênção conclusiva e o envio de todos para suas famílias e comunidades com a motivação vocacional própria para cada um.

Informações da semana

Do dia 21/8/2025

Presidente da CNBB reforça pedido do Papa Leão XIV para dia de oração e jejum pela paz



O arcebispo de Porto Alegre e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, cardeal Jaime Spengler, enviou carta ao conjunto do episcopado brasileiro motivando o envolvimento de toda a Igreja no Brasil no Dia de Oração e Jejum pela paz convocado pelo Papa Leão XIV (para esta sexta-feira, dia 22).

“Pedimos que este convite seja amplamente partilhado com nossas comunidades paroquiais, congregações religiosas, movimentos eclesiais, pastorais, de modo que o clamor pela paz se eleve unido ao coração da Igreja em todo o mundo”, escreveu dom Jaime.

O dia de oração e jejum será celebrado na data litúrgica da Virgem Maria Rainha. Invocada como Rainha da Paz, a mãe de Jesus “continua a interceder pela humanidade, ferida por tantas guerras, especialmente na Terra Santa, na Ucrânia e em tantas outras regiões marcadas pela violência”, lembrou dom Jaime, citando o Papa Leão XIV.

O que pode ser feito?

Dom Jaime exortou os irmãos no episcopado a organizar e incentivar o dia de oração e jejum pela paz, encontrando “formas mais adequadas de animar o povo de Deus”. São sugeridas celebrações eucarísticas, momentos de oração comunitária, adoração ao Santíssimo Sacramento, recitação do Santo Rosário, vias-sacras ou outros gestos significativos de penitência e solidariedade.

“Confiemos nossa súplica à intercessão de Maria Rainha da Paz para que nos ajude a acolher o dom do perdão e nos conduza pelos caminhos da reconciliação e da fraternidade”, motivou dom Jaime.

Íntegra da carta

Dia Mundial de Oração e Jejum pela Paz – 22 de agosto

Caríssimos Irmãos no Episcopado,

Saudações fraternas no Senhor!

Na Audiência Geral desta quarta-feira, 20 de agosto, o Papa Leão XIV dirigiu-se à Igreja com um apelo cheio de esperança e responsabilidade cristã. Recordando a memória litúrgica da **Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha**, que celebraremos no próximo dia **22 de agosto**, o Santo Padre nos convida a viver essa data em **oração e jejum pela paz no mundo**.

O Papa nos recordou que Maria, invocada como **Rainha da Paz**, continua a interceder pela humanidade, ferida por tantas guerras, especialmente na Terra Santa, na Ucrânia e em tantas outras regiões marcadas pela violência. Com palavras cheias de fé e realismo, afirmou:

“Maria é Mãe dos que acreditam aqui na terra e é invocada também como Rainha da Paz... Convido todos os fiéis a viverem o dia 22 de agosto em jejum e oração, suplicando ao Senhor que nos conceda paz e justiça, e que enxugue as lágrimas daqueles que sofrem por causa dos conflitos armados em curso.”

A todos os fiéis de língua portuguesa, o Papa ainda dirigiu uma exortação especial: *“Sem perdão nunca haverá paz!”*

Diante desse chamado do Santo Padre, **exortamos todos os irmãos no episcopado a organizar e incentivar, em suas (arqui) dioceses, este Dia Mundial de Oração e Jejum pela Paz**. Cada Igreja particular poderá encontrar as formas mais adequadas de animar o povo de Deus: celebrações eucarísticas, momentos de oração comunitária, adoração ao Santíssimo Sacramento, recitação do Santo Rosário, vias-sacras, ou outros gestos significativos de penitência e solidariedade.

Pedimos que este convite seja amplamente partilhado com nossas comunidades, paróquias, congregações religiosas, movimentos eclesiais e pastorais, de modo que o **clamor pela paz** se eleve unido ao coração da Igreja em todo o mundo.

Confiemos nossa súplica à intercessão de Maria, Rainha da Paz, para que nos ajude a acolher o dom do perdão e nos conduza pelos caminhos da reconciliação e da fraternidade.

Dom Jaime Cardeal Spengler

Arcebispo de Porto Alegre e Presidente da CNBB

Fonte: CNBB e Arquidiocese de Porto Alegre

Movimento Laudato Si' lança curso para formar católicos líderes em ecologia integral rumo à COP30

• 21/08/2025



Com a COP30 marcada para 2025 em Belém (PA), cresce a necessidade de preparar lideranças que unem fé e ação diante da crise climática. Atento a esse momento histórico, o Movimento Laudato Si' lança mais uma edição do Curso de Animadores Laudato Si', uma formação online e gratuita que capacita católicos do mundo inteiro para defender a vida e cuidar da Casa Comum.

Inspirado na Encíclica Laudato Si' do Papa Francisco, o curso oferece conteúdo sobre ecologia integral, justiça socioambiental, ecoteologia e espiritualidade ecológica. Ao longo das 7 semanas, os participantes aprendem não apenas conceitos, mas também formas concretas de mobilizar comunidades e implementar ações ambientais transformadoras.

Mais do que um programa de estudos, a formação integra uma rede global que conecta fiéis de diversos países, fortalecendo a missão comum de enfrentar a crise socioambiental com esperança e compromisso.

“O curso me proporcionou maior conscientização sobre as causas da crise climática e socioambiental. Sinto-me desafiada a viver uma conversão ecológica, ouvir o grito dos pobres e da mãe Terra e agir coletivamente como discípula de Jesus, semeando justiça e paz para as novas gerações”, afirma Rabeca Peres, Animadora Laudato Si' no Rio Grande do Sul.

O curso é promovido pelo Movimento Laudato Si' em parceria com o Centro Bíblico Teológico Pastoral para a América Latina e Caribe (CEBITEPAL/CELAM), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência Episcopal Católica em Angola e São Tomé (CEAST).

As inscrições já estão abertas no site vivalaudatosi.thinkific.com, e o início das aulas será em 21 de agosto de 2025. Para quem deseja unir fé, conhecimento e ação concreta na preparação para a COP30, esta é uma oportunidade única de se tornar agente de transformação.

Contatos:

Curso de Animadores Laudato Si': mayra@laudatosimovement.org

Imprensa: leticia@laudatosimovement.org

Fonte: CNBB

Papa ao encontro da amizade em Rimini, na Itália: a idolatria do lucro compromete a paz

Dirigida ao bispo de Rimini, na mensagem para a 46ª edição do Meeting 2025 promovido por "Comunhão e Libertação", assinada pelo cardeal Pietro Parolin, Leão XIV escreve que, para servir a Deus, é preciso abandonar "a idolatria do lucro" que comprometeu a justiça e a paz e traduzir o Evangelho "em formas alternativas de desenvolvimento" àquelas "sem equidade e sustentabilidade".

Alessandro Di Bussolo - Vatican News



"Não podemos mais nos permitir de resistir ao Reino de Deus, que é um Reino de paz". E onde os responsáveis pelos Estados e pelas instituições internacionais "parecem não conseguir fazer prevalecer o direito, a mediação e o diálogo, as comunidades religiosas e a sociedade civil devem ousar a profecia". É o que escreve o Papa Leão XIV ao bispo de Rimini, dom Nicolò Anselmi, na mensagem para o 46º Encontro pela Amizade entre os Povos - o Meeting 2025, assinada pelo secretário de Estado, cardeal Pietro Parolin. Uma profecia que pede para abandonar "a idolatria do lucro" que comprometeu a justiça e a paz, para "servir ao Deus Vivo" e traduzir o Evangelho "em formas alternativas de desenvolvimento aos caminhos de crescimento sem equidade e sustentabilidade". Assim, "o deserto se torna um jardim" e a "cidade de Deus", anunciada por Santo Agostinho, "transfigura nossos lugares desolados".

O tema: "nos lugares desertos construiremos com tijolos novos"

A mensagem inspira-se no tema do Meeting 2025, que se realiza de 22 a 27 de agosto na Feira de Rimini, evento de verão promovido pelo movimento *Comunhão e Libertação*, "Nos lugares desertos construiremos com tijolos novos", que, sublinha, é um convite à esperança "que não decepciona". No deserto, antes de tudo, nasce o povo de Deus, que somente caminhando entre suas asperezas "amadurece a escolha da liberdade". E o Deus bíblico "o faz florescer como um jardim de esperança". Os monges e monjas habitam o deserto "em nome de todos nós", junto ao "Senhor do silêncio e da vida". O Papa aprecia que uma das exposições do Meeting 2025 seja dedicada ao testemunho dos mártires da Argélia, nos quais "resplandece a vocação da Igreja de habitar o deserto em profunda comunhão com toda a humanidade, superando os muros de desconfiança que opõem as religiões e as culturas", imitando integralmente "o movimento de encarnação e de doação do Filho de Deus".

Os muitos diálogos do Meeting 2025

A preparar os "novos tijolos" com os quais construir "aquele futuro que Deus já tem reservado para todos, mas que só se revela quando acolhemos uns aos outros", lê-se na mensagem, serão os "diálogos entre católicos de diferentes sensibilidades e com crentes de outras confissões e não crentes". Para "ousar a profecia", as comunidades religiosas e a sociedade civil devem "deixar-se levar ao deserto" e ver o que pode nascer "de tanta, demasiada dor inocente". Para os católicos italianos, trata-se dos "caminhos de educação para a não violência, iniciativas de mediação em conflitos locais, projetos de acolhimento que transformem o medo do outro em oportunidade de encontro" que Leão XIV recomendou aos bispos italianos promover, na audiência de 17 de junho. Para fazer de cada

comunidade uma “casa de paz”, “onde se aprende a desarmar a hostilidade através do diálogo, onde se pratica a justiça e se guarda o perdão”.

Para os novos tijolos são necessárias “as vítimas da história”

O Pontífice, portanto, incentiva “a dar nome e forma ao novo, para que a fé, a esperança e a caridade se traduzam em uma grande conversão cultural”. E na mensagem são citados “o amado Papa Francisco” e “a opção pelos pobres” como categoria teológica da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. Deus, de fato, “escolheu os humildes”, “os sem poder” e “se fez um deles, para escrever em nossa história a sua história”. Ele também lembra a Encíclica *Fratelli tutti* e o pedido de incluir aqueles que “têm outro ponto de vista, veem aspectos da realidade que não são reconhecidos pelos centros de poder onde são tomadas as decisões mais determinantes”. E para ter novos tijolos, são necessárias “as vítimas da história”, os “famintos e sedentos de justiça”, os “operadores de paz, as viúvas e os órfãos, os jovens e os idosos, os migrantes e os refugiados, o clamor de toda a criação”. Porque, ainda se lê na mensagem, “negar as vozes dos outros e renunciar à compreensão mútua são experiências fracassadas e desumanizantes” e a elas “deve se opor a paciência do encontro com um Mistério sempre novo, cujo sinal é a diferença de cada um”.

O cristão não pode tolerar a desertificação do mundo

Portanto, a presença dos cristãos nas sociedades contemporâneas, “desarmada e desarmante”, deve traduzir o Evangelho do Reino “em formas alternativas de desenvolvimento aos caminhos de crescimento sem equidade e sustentabilidade”. Para servir ao Deus vivo, sublinha o Papa Leão XIV, é preciso abandonar “a idolatria do lucro que comprometeu gravemente a justiça, a liberdade de encontro e de intercâmbio, a participação de todos no bem comum e, finalmente, a paz”. Não segue Cristo, acrescenta, “uma fé que se estranha da desertificação do mundo ou que, indiretamente, contribui para tolerá-la”. E, portanto, também a revolução digital, que “corre o risco de acentuar discriminações e conflitos”, deve ser vivida com criatividade. Só assim a “cidade de Deus” agostiniana transfigurará “nossos lugares desolados”. A Virgem Maria, “Estrela da Manhã”, é a oração final do Papa, que sustenta o compromisso de todos os participantes “em comunhão com os Pastores e as comunidades eclesiais nas quais estão inseridos”. Que devem agir em harmoniosa sintonia “com todos os outros membros do Corpo de Cristo”, obedecendo assim ao Espírito Santo, como Leão XIV pediu na homilia da Vigília de Pentecostes com os Movimentos, associações e novas comunidades, em 7 de junho de 2025.

Fonte: Vatican News

A voz dos Papas pela paz entre os povos

Leão XIV convocou para o dia 22 de agosto, memória litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha, um Dia de Jejum e Oração para invocar a paz na Terra Santa, na Ucrânia e em outras partes do mundo devastadas por conflitos. A iniciativa do Pontífice segue as de seus predecessores.

Isabella Piro - Vatican News

“Enquanto a nossa terra continua a ser ferida por guerras na Terra Santa, na Ucrânia e em muitas outras regiões do mundo. Convido todos os fiéis a viverem o dia 22 de agosto em jejum e oração, suplicando ao Senhor que nos conceda paz e justiça, e que enxugue as lágrimas daqueles que sofrem por causa dos conflitos armados em curso”. Com essas palavras, no final da Audiência Geral desta quarta-feira, 20 de agosto, Leão XIV exortou os fiéis a invocarem o dom da reconciliação num mundo cada vez mais dilacerado pela violência. No dia em que a Igreja irá celebrar a memória da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha, o Pontífice encorajou todos a se dirigirem àquela que é “invocada também como Rainha da Paz”, para que, com sua intercessão, os povos encontrem o caminho da reconciliação.

Tornar-se todos homens e mulheres de reconciliação

A iniciativa lançada pelo Papa Prevost segue as de seu predecessor Francisco que, em 12 anos de pontificado, repetidamente lançou apelos pela paz, em particular no Oriente Médio e na “martirizada Ucrânia”. Já em setembro de 2013, seis meses após a sua eleição ao trono pontifício, o Papa Bergoglio convocou um Dia de Oração e Penitência para invocar a Deus o “grande dom” da paz pela Síria, Oriente Médio e o mundo inteiro. A vigília de oração foi realizada na Praça de São Pedro em 7 de setembro, véspera da festa da Natividade de Maria, Rainha da Paz, e na homilia Francisco exortou todos a se tornarem “homens e mulheres de reconciliação e paz”.

A guerra é uma loucura

Em outras duas ocasiões, Bergoglio convida a rezar pela região do Oriente Médio: em 27 de outubro de 2023, 20 dias após o início do conflito entre Israel e Palestina, na Basílica do Vaticano é realizada uma hora de oração e adoração eucarística denominada *Pacem in terris*, como a histórica encíclica de João XXIII, publicada 60 anos antes. “Esta é uma hora sombria, Mãe — é a súplica do Papa —. E nesta hora sombria mergulhamos em seus olhos luminosos e nos confiamos ao seu coração”, para que ensine à humanidade “a repudiar a loucura da guerra, que semeia a morte e apaga o futuro”. Um ano depois, em 6 de outubro de 2024, Francisco vai à Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, para elevar uma súplica pela paz; além disso, para o dia seguinte, exatamente um ano após o início do conflito, ele convoca um Dia especial de Oração e Jejum.

A invocação a Maria *Regina pacis*

Em particular pela Ucrânia, Bergoglio exorta a rezar no dia 2 de março de 2022, quarta-feira de Cinzas: uma semana após os ataques de Moscou a Kiev, o Pontífice invoca a Virgem, Rainha da Paz, para que “preserve o mundo da loucura da guerra”. Invocação reiterada no dia 25 de março, quando, em São Pedro, Francisco confia a Ucrânia e a Rússia ao Imaculado Coração da Virgem para que cesse o conflito.

Uma paz estável se baseia na justiça

Iniciativas em favor da reconciliação no mundo também foram promovidas pelos sucessores mais recentes de Pedro: em 23 de julho de 2006, por exemplo, diante do agravamento da situação no Oriente Médio, Bento XVI convocou um Dia especial de Oração e Penitência para “implorar a Deus o dom precioso da paz”. Por fim, permanece na memória coletiva o Dia de Jejum e Oração promovido por São João Paulo II em 14 de dezembro de 2001, apenas três meses após o ataque de 11 de setembro às Torres Gêmeas de Nova York: uma iniciativa destinada a “rezar com fervor a Deus para que conceda ao mundo uma paz estável, baseada na justiça”.

Fonte: Vatican News

Pizzaballa: "Também na Terra Santa, os corações podem mudar"

A esperança do Patriarca de Jerusalém dos Latinos, expressa na véspera do dia de jejum e oração convocado pelo Papa para sexta-feira, 22 de agosto: a força da oração é a de abrir as pessoas à confiança, ao desejo de construir o bem, mesmo em um lugar onde neste momento reconhecer o outro é quase impossível.

Francesca Sabatinelli – Cidade do Vaticano

Gratidão pela constante atenção do Papa e esperança de que o coração dos homens possa mudar. O Patriarca de Jerusalém dos Latinos, cardeal Pierbattista Pizzaballa, expressa esses sentimentos na véspera do dia de jejum e oração convocado por Leão XIV para 22 de agosto, data em que se celebra a memória da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha. Um convite feito pelo Pontífice aos fiéis ao final da Audiência Geral de 20 de agosto, para que supliquem ao Senhor que conceda paz e justiça a quem sofre por causa dos conflitos armados, com olhar voltado em particular à Terra Santa e à Ucrânia.

Rezar, jejuar e olhar para Deus

“Somos gratos por essa atenção ao tema da paz, sobre o qual o Papa voltou muitas vezes, quase sempre – são palavras do purpurado aos meios de comunicação do Vaticano – é um tema muito delicado, para nós muito sentido. Não é a primeira vez que nos comprometemos com dias de oração e jejum, também no passado foram realizados, e é a única coisa que neste momento podemos fazer: rezar e jejuar, para manter a atenção voltada para Deus, é a única coisa que podemos fazer neste momento para que o coração dos homens mude.”

A oração não é uma fórmula mágica

À oração, no entanto, é a preocupação de Pizzaballa, não se deve recorrer como se fosse “uma fórmula mágica que resolve os problemas”. A oração serve para mudar os corações; aproximar-se dela de outra forma acabaria por gerar “apenas frustração”. A oração, indica o Patriarca, serve para abrir os corações em um contexto de ódio e rejeição ao outro, como o criado neste momento pela guerra e pela falta de paz. “O coração deve permanecer sempre aberto à confiança, ao desejo de fazer o bem, de construir o bem. E é essa a força da oração, sobretudo na Terra Santa, onde reconhecer o outro é quase impossível neste momento.”

O coração do homem pode mudar

O jejum e a oração darão, portanto, força também àqueles que vivem em um lugar devastado pela morte e pela violência, onde a palavra paz já não encontra mais espaço:

“Não encontra terreno nas instituições, não o encontra nas grandes organizações, sejam elas políticas ou, infelizmente, também religiosas, mas encontra terreno entre muitas pessoas, movimentos, grupos, associações e indivíduos que não aceitam essa deriva. A oração serve também para criar esse vínculo com pessoas de todas as fés que, apesar de tudo, ainda querem acreditar que o coração do homem, também na Terra Santa, possa mudar.”

A força da oração

O dia de amanhã confirmará que “Cristo não está ausente de Gaza”, como disse o próprio Pizzaballa durante a coletiva de imprensa com o Patriarca ortodoxo de Jerusalém, Teófilo III, no último 22 de julho, de volta da visita à comunidade cristã de Gaza após o bombardeio da igreja católica da Sagrada Família.

“Conhecendo a comunidade – explica ainda – posso dizer que a força deles vem justamente da oração, da força de resistir dentro daquela situação terrível. Estamos na véspera de não sabermos o quê exatamente, não sabemos o que acontecerá com essa ocupação que começou, o que acontecerá conosco, com nossos vizinhos, com todos. Mas a força deles em resistir, em tentar ajudar a todos apesar de tudo, em levar comida, em distribuir remédios, essa força vem justamente da oração e daquele estar juntos que só a oração pode dar.”

Rezar-se-á amanhã na Terra Santa, os fiéis rezarão por si mesmos e por seus vizinhos, para que a paz prevaleça, para que se ponha fim à preocupação que nunca abandona ninguém, porque não é possível não se preocupar com o que poderá acontecer em Gaza, conclui o purpurado: “As informações que recebemos do território são confusas, não houve uma ordem direta de evacuação, mas os combates se aproximam cada vez mais da nossa área; as áreas vizinhas às nossas foram evacuadas, então estamos aqui, à espera de entender o que fazer.”

Fonte: Vatican News

Igreja latina na Ucrânia: acolhemos com esperança todo esforço de paz

Dom Vitalij Skomarovskyj, presidente do episcopado de rito latino do país, expressa gratidão ao Papa Leão pelo Dia da Paz e Oração em 22 de agosto, dedicado às áreas afetadas por conflitos: esses anos de luta nos ensinaram a apreciar o grande valor da estabilidade.

Svitlana Dukhovych – Cidade do Vaticano

A esperança que não se dobra nem mesmo sob o bombardeio mais insistente e feroz. A população ucraniana vive com o coração atravessado por sentimentos diversos: a dor pelos ataques incessantes das forças russas e a expectativa de que as negociações internacionais destes dias possam abrir um caminho de paz após mais de três anos e meio de guerra, luto e atrocidades.

Nesse cenário se insere a decisão de Leão XIV de dedicar esta sexta-feira, 22 de agosto, festa litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha, à oração e ao jejum para invocar paz e justiça para as nações em guerra, especialmente para a Ucrânia e a Terra Santa. Uma decisão recebida com gratidão pelo bispo Vitalij Skomarovskyj, presidente do episcopado ucraniano de rito latino, como expresso na entrevista aos meios de comunicação do Vaticano.

Qual é o significado deste apelo do Santo Padre para a Igreja na Ucrânia?

Que o Santo Padre se lembre de nós é muito importante, porque a iniciativa do Sumo Pontífice é um apelo dirigido a toda a Igreja no mundo. E eu diria não apenas à Igreja, mas a todas as pessoas de boa vontade. Essa iniciativa tem um poder extraordinário e, portanto, estamos muito felizes que o Santo Padre se lembre de nós. É uma resposta às palavras do Evangelho, de que a oração e o jejum são uma força que tem grande impacto sobre o que acontece, sobre a história. Temos muitos exemplos disso e estamos muito felizes porque essa intenção de oração também diz respeito ao fim da guerra na Ucrânia. E como também disse o Santo Padre, essa paz exige muito empenho e oração, estamos felizes de nos unir a outras pessoas nesta oração e neste compromisso. Aliás, já tivemos um dia semelhante recentemente. Por iniciativa da União Internacional das Superiores Gerais (UISG), no último 14 de agosto foi convocado um Dia de Oração e Jejum pela paz no mundo e, em particular, na Ucrânia. A esse apelo aderiram a Igreja Greco-Católica Ucraniana e a Igreja romano-católica na Ucrânia. Naturalmente, os nossos fiéis responderam a essa iniciativa, rezando e jejuando.

Excelência, o que pensa sobre as iniciativas diplomáticas empreendidas por vários líderes mundiais para alcançar uma paz duradoura na Ucrânia? E qual é o estado de espírito dos fiéis e do clero que procura ajudá-los a manter a esperança?

Como crentes, a cada dia descobrimos que a nossa esperança está, antes de tudo, depositada em Deus. Essa esperança nunca engana. Naturalmente, para realizar seus desígnios, Deus também se serve das pessoas. E todas as pessoas que fazem algo por essa paz são aquelas que cumprem a vontade de Deus, que deseja que haja paz entre os homens. Mas durante toda a guerra vimos que, quando se deposita a esperança nas pessoas, pode-se sofrer uma grande desilusão. Ao contrário, a esperança em Deus nunca desilude. E como Deus conduzirá a situação? Isso pertence à Sua santa vontade. Naturalmente, essas iniciativas são muito positivas e acolhemos com satisfação todos os esforços das pessoas. Mas, em geral, como o povo comum não tem muitas informações ou conhecimentos sobre os processos internos que estão acontecendo, os nossos esforços são voltados a rezar e a sustentar com nossas orações aqueles dos quais depende a chegada da paz ao nosso país.

No domingo, 24 de agosto, a Ucrânia celebrará o 34º aniversário do restabelecimento da independência. E isso acontece enquanto continua a luta para preservá-la. Muitas pessoas perderam a vida por ela. Como muda a percepção do valor do dom da liberdade, da independência nesse contexto?

Quando em 1991 a Ucrânia obteve a independência, recorro o estado de espírito que reinava na época: uma grande alegria pelo fato de ter acontecido quase sem derramamento de sangue e por essa independência não ter sido conquistada pela força. Refiro-me a esse momento, porque, na história, obviamente, a luta para obtê-la foi longa. Mas, como o tempo demonstrou, a independência é algo muito precioso e agora vemos quão caro é o preço a pagar para ser independentes. Portanto, penso que estão ocorrendo grandes mudanças no sentido de que as pessoas valorizam mais o próprio povo, os seus entes queridos, os seus defensores, a pátria e a independência. Provavelmente, a consciência desse valor tornou-se muito maior do que talvez fosse no passado. Naturalmente, a luta continua e queremos fazer tudo o possível para preservar essa independência. Penso que a guerra também ensinou quão importante é valorizar a paz. Sempre rezamos pela paz, mas não creio que estivéssemos plenamente conscientes de quão grande é o dom de viver em paz, de viver sem guerra.

Nesta sexta-feira o senhor celebrará o funeral de um militar ucraniano de 45 anos que deixa esposa e três filhos. Já celebrou muitos funerais de soldados mortos. Como encontra força e as palavras certas para oferecer sempre apoio moral e espiritual a quem perdeu seus entes queridos?

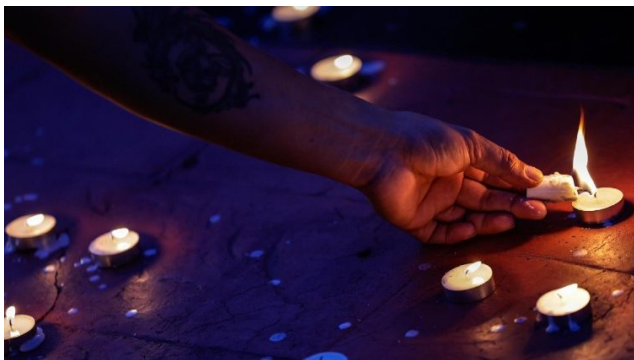
Naturalmente, não é fácil. Os funerais dos militares são um momento de oração muito difícil. Naturalmente, trata-se de pessoas que ainda estavam cheias de vida, que tinham suas famílias: pais, filhos, esposa... Mas penso que as pessoas que perdem seus entes queridos, que se encontram em uma situação tão difícil, justamente nesse momento têm uma necessidade desesperada de palavras de fé, de palavras de consolo. Por meio dessa palavra, Deus age em seus corações. Alguém poderia pensar: pode uma palavra ajudar nesse caso? Mas aqueles que viveram tais perdas sabem que essa palavra ajuda, porque é a palavra de Deus e não apenas uma palavra humana. E se é palavra de Deus, consola sempre, é a única coisa que fortalece, dá sempre esperança de que essa separação não seja eterna, de que reencontraremos nossos entes queridos e familiares. E também de que o sacrifício deles não é em vão, mas é uma manifestação de amor pela pátria, pelo próprio povo. E então, a vida não termina aqui na terra, temos a vida eterna. Sobretudo quando estamos no funeral de pessoas crentes, que já na terra se abriram à dimensão da vida, o motivo de esperança é que seus entes queridos estejam diante do rosto de Deus e tenham recebido a sua recompensa.

Fonte: Vatican News

CEI adere ao Dia de Oração e Jejum pela paz em 22 de agosto

O cardeal Matteo Zuppi, presidente da Conferência Episcopal Italiana, une-se ao convite do Papa Leão XIV na Audiência Geral dirigido aos fiéis para implorarem a Maria, Rainha da Paz, "que afaste o horror da guerra de todos os povos e ilumine as mentes daqueles que têm responsabilidades políticas e diplomáticas".

Vatican News



A Igreja na Itália adere ao convite do Papa Leão XIV para "viver o dia 22 de agosto em jejum e oração" para suplicar ao Senhor "que nos conceda paz e justiça e que enxugue as lágrimas de quantos sofrem devido aos conflitos armados em curso", expresso ao final da Audiência Geral de ontem. Ele também pede às comunidades eclesiais que invoquem o dom da reconciliação para a nossa terra que, enfatizou o Pontífice, "continua a ser ferida pelas guerras na Terra Santa, na Ucrânia e em muitas outras regiões do mundo".

Na Audiência Geral, o Pontífice recordou a memória litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha, que se aproxima, e pediu orações pelo fim da

Zuppi: que a Rainha da Paz afaste o horror da guerra

Em um comunicado da Conferência Episcopal Italiana (CEI), o cardeal Matteo Zuppi, arcebispo de Bolonha e presidente da CEI, unindo-se ao "apelo insistente do Santo Padre", enfatiza que "a persistência de situações de violência, ódio e morte nos impele a intensificar nossas orações por uma paz 'desarmada e desarmante', implorando à Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha da Paz, que afaste de todos os povos o horror da guerra e ilumine as mentes daqueles com responsabilidades políticas e diplomáticas".

A paz não é uma utopia espiritual, mas um caminho humilde

Zuppi recorda as palavras do Papa aos bispos da Conferência Episcopal Italiana (CEI) na audiência de 17 de junho: "A paz não é uma utopia espiritual: é um caminho humilde, feito de gestos cotidianos, que entrelaça paciência e coragem, escuta e ação. E hoje, mais do que nunca, exige a nossa presença vigilante e geradora".

Fonte: Vatican News

Fr. Roger de Taizé, "exemplo de reconciliação ainda atual para o mundo"

Assassinado em 2005 durante a oração da noite, o fundador da comunidade monástica ecumênica internacional continua a ser um exemplo de paz e reconciliação. O prior, Irmão Matthew, afirma: "Nossa comunidade foi fundada durante a Segunda Guerra Mundial, e isso nos ensinou a estar próximos de todos os povos que sofrem, como os da Ucrânia e da Terra Santa."

Federico Piana - Cidade do Vaticano

O mundo, dilacerado por guerras intermináveis como as da Ucrânia e da Terra Santa, e ensanguentado por conflitos esquecidos como os da República Democrática do Congo e de Mianmar, ainda precisa da figura e da mensagem de paz e unidade do Irmão Roger.

Vinte anos após a morte do fundador da Comunidade monástica ecumênica internacional de Taizé — assassinado em 16 de agosto de 2005 por uma mulher desequilibrada que o esfaqueou durante a oração da noite — seu atual sucessor, o Prior Ir. Matthew, observa como essas duas décadas de dolorosa ausência foram inestimáveis para aprofundar e compreender melhor sua visão da humanidade e da Igreja: "Ele via a comunidade eclesial como um mistério de comunhão. Ele costumava dizer que há pessoas que já vivem a unidade em Cristo, que põem em prática a oração de Cristo: que todos sejam um. E hoje este testemunho de reconciliação é essencial em um mundo dominado pelo ódio, pela divisão e pela violência."

Coração e mente abertos

Quando o Irmão Roger chegou ao pequeno vilarejo francês de Taizé, aninhado na região da Borgonha, era 1940, em plena Segunda Guerra Mundial. Uma situação que ao Irmão Matthew se assemelha à atual, onde uma terceira guerra mundial está sendo travada aos pedaços, como o Papa Francisco costumava dizer.

"O Irmão Roger - relatou o Prior em entrevista à mídia vaticana - abriu sua casa aos refugiados judeus que se encontravam em uma situação delicada e perigosa. E rezou com eles. Nossa comunidade foi fundada em tempos de guerra, e isso nos ensina a estar próximos de todos os povos que sofrem, como os da Ucrânia e da Terra Santa."

Gestos de amor

Foi esse primeiro gesto de acolhimento e partilha de mente aberta que pode ser considerado um dos primeiros atos fundadores da comunidade, alicerçada sobre três pilares essenciais: ser uma união de cristãos de diferentes denominações, praticar a oração em comum e acolher os outros, especialmente os jovens.

Desde a sua criação até hoje, explica o Irmão Matthew, "temos nos esforçado para alcançar uma maior corresponsabilidade, também graças aos efeitos positivos do recente Sínodo sobre a Sinodalidade. A escuta recíproca sempre foi e continua sendo fundamental para nós".

Na escuta de Deus

Para o Irmão Roger, a escolha de permanecer em Taizé após deixar a Suíça, onde vivia, foi uma opção preferencial pelos pobres: "Ele, que não possuía nada - explica o prior - ouviu a voz de uma senhora idosa muito pobre que lhe pediu para permanecer com ela naquela pequena aldeia, mergulhada na pobreza". Anos mais tarde, o Irmão Roger diria que aquela voz era a voz de Deus, chamando-o para coisas maiores.

Fonte: Vatican News

Santa Sé: são necessárias medidas concretas e urgentes para ajudar o povo do Haiti

Monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, observador permanente junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), reafirma a disponibilidade do Vaticano em colaborar em favor do país caribenho, assolado por uma longa e dramática crise interna.

Isabella H. de Carvalho – Cidade do Vaticano



A Santa Sé garante sua disposição de “continuar a colaborar, dentro de suas possibilidades, em favor do amado povo do Haiti” e “reitera sua proximidade”, reafirmando o “seu constante apoio aos esforços voltados a promover a paz e a estabilidade”. Essas foram algumas das declarações do observador permanente da Santa Sé junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), monsenhor Juan Antonio Cruz Serrano, que interveio ontem, 20 de agosto, em Washington, durante a sessão do Conselho Permanente. No mesmo encontro, o secretário-geral da OEA, Albert Ramdin, apresentou o documento “*Rumo a um Roteiro para a Estabilidade e a Paz liderado pelo Haiti com apoio regional e internacional*”, um texto que pretende responder em várias etapas à “crise multidimensional” que o país caribenho enfrenta.

O apelo do Papa pelo Haiti

O representante do Vaticano definiu a situação do Haiti como “profunda e dramática”, com “dimensões tanto sociopolíticas quanto humanitárias, caracterizadas em particular pela persistente insegurança, pela pobreza endêmica e pela violência dos grupos armados”. O prelado recordou as palavras do Papa no último dia 10 de agosto, após a oração do Ângelus, quando destacou que a população do Haiti está “cada vez mais desesperada”. Leão XIV pediu um “apoio concreto da comunidade internacional para criar as condições sociais e institucionais que permitam aos haitianos viver em paz”.

Envolver todos os agentes internacionais

Nesse contexto, mons. Serrano reiterou que “a Santa Sé se congratula com os esforços empreendidos pela secretaria-geral da OEA” para “adotar com urgência soluções concretas a fim de tentar resolver a grave crise de segurança e institucional” do Haiti, envolvendo também os agentes internacionais relevantes. A Santa Sé, acrescentou o observador permanente, “assegura que

acompanhará com atenção a implementação desse documento” e reafirma sua disponibilidade para ajudar a população. Juan Antonio Cruz Serrano destacou ainda, em sua intervenção, a declaração de 23 de julho passado da Conferência Episcopal do Haiti, na qual os bispos denunciavam a situação de violência no país e – embora manifestando algumas preocupações – acolhiam “com satisfação alguns progressos significativos” no projeto de Constituição previsto para 2025.

Fonte: Vatican News

Os novos Santos Padroeiros da Península Arábica e as orações pelos missionários mortos

Entre as principais novidades, também a designação oficial dos Santos Pedro e Paulo como Padroeiros do referido Vicariato Apostólico, e da Bem-Aventurada Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora da Arábia, como Padroeira de toda a península, ou seja, de todos os países do Golfo. As duas solenidades serão celebradas, respectivamente, em 29 de junho e no sábado seguinte à festa do Batismo do Senhor.

Vatican News com Agência Fides

A Península Arábica tem "novos" Santos Padroeiros. A Santa Sé, por meio de um decreto do Dicastério para o Culto Divino, aprovou o novo Calendário Particular do Vicariato Apostólico da Arábia Meridional (AVOSA). Este calendário litúrgico leva em consideração a história da Igreja Católica nesta região específica, destacando a vida dos Santos locais.

Entre as principais novidades, também a designação oficial dos Santos Pedro e Paulo como Padroeiros do referido Vicariato Apostólico, e da Bem-Aventurada Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora da Arábia, como Padroeira de toda a península, ou seja, de todos os países do Golfo. As duas solenidades serão celebradas, respectivamente, em 29 de junho e no sábado seguinte à festa do Batismo do Senhor.

O novo calendário litúrgico, como mencionado, destaca os Santos associados ao território do AVOSA: a liturgia, portanto, homenageará a memória dos mártires iemenitas do século VI, Aretas e seus companheiros (24 de outubro), do rei etíope Caleb (Elesbaan), que contribuiu para a cristianização do Iêmen (15 de maio), e o Beato Charles Deckers, um sacerdote missionário comprometido com o diálogo inter-religioso no Iêmen, que foi martirizado na Argélia (8 de maio).

Isaque de Nínive inserido no Martirológio Romano

Na manhã de 9 de novembro, o Papa anunciou durante a audiência com o catholicos Mar Awall a inclusão de Isaque de Nínive no Martirológio Romano. O monge e bispo da segunda metade ...

Também inseridas duas celebrações que enfatizam a unidade da Igreja local: o aniversário da dedicação da Catedral de São José (25 de fevereiro) e a comemoração de todos os missionários falecidos que serviram no Vicariato (5 de novembro).

Mas não só: o novo calendário litúrgico particular também inclui os Santos associados à difusão do cristianismo na Arábia. Entre estes, os mártires do século III, Cosme e Damião (26 de setembro); o asceta Simeão Estilita, o Antigo, do século V, cujo testemunho levou à fé muitos árabes do interior (27 de julho); os soldados mártires sírios Sérgio e Baco, muito venerados entre as tribos árabes (8 de outubro); e o místico catariano Santo Isaque, o Sírio, do século VII (29 de janeiro).

Santo Isaque, originalmente venerado na Igreja Assíria do Oriente e inserido no Martirológio Romano pelo Papa Francisco há apenas alguns meses, é comemorado em pé de igualdade com outros Patriarcas do Antigo Testamento, como Abraão (9 de outubro), Moisés (4 de setembro) e Jó (10 de maio, Salalah, somente em Omã).

Também foram incluídos os chamados "*Quattuor Tempus*", quatro períodos distintos de três dias — quarta-feira, sexta-feira e sábado — da mesma semana, aproximadamente equidistantes no ciclo anual, dedicados ao jejum e à oração. No território deste Vicariato, durante esses dias, serão oferecidas orações pelos frutos da terra e pelas vocações sacerdotais. Os "*Quattuor Tempus*" caem entre o terceiro e o quarto domingo do Advento, entre o primeiro e o segundo domingo da Quaresma, entre o Pentecostes e a Festa da Santíssima Trindade e, geralmente, na semana seguinte à Exaltação da Santa Cruz.

Por fim, fica decretado que toda primeira sexta-feira de março (durante a Quaresma) será dedicada à oração pelas necessidades da Igreja do Vicariato Apostólico da Arábia Meridional, particularmente pela paz e pelo aumento das vocações.

As primeiras sextas-feiras de junho e novembro, que marcam o início do verão e do inverno, respectivamente, serão dedicadas à gratidão pelas dádivas da criação, pelos frutos da terra, às súplicas por um clima favorável e às orações pela gestão responsável dos recursos da Terra.

Fonte: Vatican News

Lusofonias: Papa Francisco, quatro meses depois...

Quatro meses depois, ainda vivo da sua inspiração e dos seus convites a sermos uma Igreja simples, desinstalada, pobre, ‘hospital de campanha’, profundamente evangélica, aberta e disponível para servir todos, todos, todos!

Tony Neves, em Portugal

Ainda ecoam dolorosamente nos meus ouvidos, aquele grito de um confrade meu, na manhã de segunda feira de Páscoa: ‘Morreu o Papa Francisco!’. Confesso que não acreditei à primeira, pois ele tinha passado a poucos metros de mim, na Praça de S. Pedro, no fim da manhã de Páscoa. É verdade que o sorriso estava descolorido e a mão teve dificuldade de erguer-se para nos abençoar, mas não passou pela cabeça de ninguém que aquela seria a sua última Páscoa entre nós.

Quatro meses depois, ainda vivo da sua inspiração e dos seus convites a sermos uma Igreja simples, desinstalada, pobre, ‘hospital de campanha’, profundamente evangélica, aberta e disponível para servir todos, todos, todos! Destaco 12 frases que me marcam:

‘Desenvolveu-se uma globalização da indiferença. (...). Já não choramos à vista do drama dos outros.(...). A cultura do bem-estar anestesia-nos’ (Evangelium Gaudium, nº54) – 2013.

‘A humanidade precisa de mudar. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos’ (Laudato Si, nº 202) – 2015.

‘O tempo que estamos hoje a viver não precisa de jovens-sofá, mas de jovens com chuteiras. Este tempo aceita apenas jogadores titulares. Temos de deixar uma marca’ (Jornadas Mundiais de Juventude – Cracóvia) – 2016.

‘Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho’ (Fátima, 12 de maio) - 2017.

‘As bem-aventuranças são como que o bilhete de identidade de cristão.(...). A misericórdia é a chave do céu’ (Gaudete et Exultate, nºs. 63 e 105) – 2018.

‘Não fiqueis a observar a vida da sacada. Não sejais carros estacionados. Não olheis o mundo como turistas! Fazei-vos ouvir! Vivei! Abri as portas e saí a voar!’ (Christus vivit, nº 143) – 2019.

‘Fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furiosa. Estamos no mesmo barco, sozinhos afundamos, todos chamados a remar juntos’ (Oração na praça de S. Pedro, 27 de março) – 2020.

‘Nunca mais a guerra (nº258). Toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. É um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal’ (Fratelli Tutti, nº 261) – 2020.

‘Para se dizer verdadeiramente ‘não’ à violência, não basta evitar atos violentos; é preciso extirpar as raízes da violência: penso na ganância, na inveja e, sobretudo, no rancor.(...). Tenham a coragem de desarmar o coração’ (Visita a Kinshasa, RDC, 2 de fev.) - 2023.

‘É a hora de dizer basta... sem ‘ses’ nem ‘mas’: basta de sangue derramado, basta de conflitos, basta de violências e recíprocas acusações sobre quem as comete, basta de deixar à mingua de paz este povo dela sedento’ (Visita ao Sudão do Sul, 4 fev.) – 2023.

‘O amor venceu o ódio. A luz venceu as trevas. A verdade venceu a mentira. O perdão venceu a vingança. O mal não desapareceu da nossa história e permanecerá até ao fim, mas já não lhe pertence o domínio, não tem qualquer poder sobre quem acolhe a graça deste dia’. (Mensagem Urbe et Orbi, Páscoa, 20 abril) – 2025.

‘Na Páscoa do Senhor, a morte e a vida enfrentaram-se num admirável combate, mas agora o Senhor vive para sempre (cf. Sequência Pascal) e infunde em cada um de nós a certeza de que somos igualmente chamados a participar na vida que não tem fim, na qual já não se ouvirá o fragor das armas nem os ecos da morte’ (Mensagem Urbe et Orbi, Páscoa, 20 abril - 2025. Foram as suas últimas e inspiradoras palavras!

Silvonei José, um dos responsáveis pela edição portuguesa da Rádio Vaticano, disse: ‘Foi o primeiro em muitas coisas: o primeiro Papa jesuíta, primeiro Papa originário da América Latina,

primeiro a escolher o nome Francisco, primeiro a ser eleito com o seu antecessor ainda vivo, primeiro a residir fora do Palácio Apostólico, primeiro a visitar terras nunca antes tocadas por um pontífice, do Iraque à Córsega, primeiro a assinar uma declaração de fraternidade com uma das autoridades islâmicas mais importantes, foi o primeiro Papa a se equipar com um Conselho de Cardeais para governar a Igreja, a distribuir funções de responsabilidade a mulheres e leigos na Cúria Romana, a lançar um Sínodo que envolvia diretamente o Povo de Deus, a abolir o segredo pontifício para casos de abuso sexual e a abolir a pena de morte do Catecismo; primeiro também a liderar a Igreja enquanto no mundo não há uma guerra, mas muitas guerras, pequenas e grandes, travadas em pedaços nos diferentes continentes, uma guerra que é sempre uma derrota, como repetiu nos mais de 300 apelos, mesmo quando a sua voz falhava e que ocuparam todos os últimos pronunciamentos públicos, desde o início da violência na Ucrânia e no Médio Oriente... Ações que geram novos dinamismos na sociedade e na Igreja’.

Termino com Lígia Silveira, da Agência Ecclesia: *‘Inteireza, proximidade, coragem, ética, oração, simplicidade, gestos, abraços, confiança, amor, sorriso, empatia, justiça, paz, coragem, fé, luminosidade, transparência, diálogo, processo, esperança! Todos! Obrigada!’.*

Fonte: Vatican News

Todos, todos, todos...

O Pe. Maicon Malacarne assina artigo nesta quinta-feira (21/08) aprofundando o Evangelho que traz "mais uma parábola de Jesus: um rei preparou uma grande festa de casamento para o seu filho (Mt 22,1-14)" e, "mais importante do que a resposta de cada convidado – muitos não quiseram ir – é o convite do rei", que "dá a mesma dignidade" a todos. Passagem que Francisco recordou na JMJ de 2023, quando enalteceu que há espaço para todos: "esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos".

Pe. Maicon A. Malacarne

“A Igreja tem de ser um espelho das encruzilhadas do mundo”, dizia o Pe. José Tolentino Mendonça, na Capela do Rato, em Lisboa, antes de ser eleito cardeal. Na mesma Lisboa, em julho de 2023, o refrão do Papa Francisco, durante a Jornada Mundial da Juventude, ressoava: “a igreja é de todos, todos, todos!”.

De fato, no evangelho de hoje, acolhemos mais uma parábola de Jesus: um rei preparou uma grande festa de casamento para o seu filho (Mt 22,1-14). Com a recusa de todos os convidados, o rei disse aos empregados: “ide até as encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes”. Todos são convidados, bons e maus, a única exigência do rei é “o traje de festa”.

A imagem da festa, do banquete, da comida, da bebida, da mesa, de pessoas reunidas, atravessa toda a Liturgia da Palavra. São desenhos do cotidiano que formam a cartografia de Deus. Christoph Theobald, um dos maiores teólogos do nosso tempo, reflete o “cristianismo como estilo”, ou seja, ser cristão é uma forma de habitar o mundo, uma maneira de viver o cotidiano, um conteúdo que se vive na prática, no jeito de ser. A festa de Deus é para todos, é a festa da terra e do céu. O “traje” exigido pelo rei não é uma exterioridade, senão a capacidade de ser livre no amor, tal como a experiência nupcial.

“Vinde para a festa” é o convite sagrado! O rei não faz um catálogo de puros e impuros... Todos, todos, todos! Mais importante do que a resposta de cada convidado – muitos não quiseram ir – é o convite do rei. O convite do rei dá a mesma dignidade a cada convidado, todos são importantes, todos são únicos, todos cabem no amor. Deve ser esta a tarefa da comunidade cristã, nunca separar, nunca dispersar, sempre abrir, sempre ser espaço da alegria de Deus.

Nestes dias tão difíceis da humanidade sufocada em guerras atravessadas por discursos religiosos, com a sensação de impotência, é importante pedir a graça do discernimento e do compromisso de não reproduzir separações, não alimentar o ódio, não propagar disputas, mas “habitar” a veste da humanização, o estilo da reconciliação, melhor caminho para a vida divina, vida realmente nova.

** professor de Teologia Moral e pároco da Paróquia São Cristóvão - diocese de Erechim/RS*

Fonte: Vatican News

Conclui-se em Bogotá o encontro da CEAMA

CEAMA: “a sinodalidade é uma realidade viva, latente em nossas igrejas”. “As igrejas locais são “espaço por excelência da experiência da sinodalidade”.

Padre Modino - Bogotá



Um encontro com um **grande potencial sinalizador**, disse o bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus vice-presidente da Conferência Eclesial da Amazônia, dom Zenildo Lima. No final do encontro que reuniu em Bogotá mais de 90 bispos da Pan-Amazônia, de 17 a 20 de agosto, ele enfatizou o “cansaço histórico que nós vivemos nesses contextos tão violentos, tão intolerantes e que produzem, geram relações de descarte. Por isso mesmo, tão agressivas com a nossa região da Amazônia, com a ausência de experiências, espaços de convivências que sejam sadias e esperançosas”.

Um caminho de construção de novas relações

Segundo o bispo auxiliar de Manaus, “já há alguns anos, a consciência de seu papel evangelizador, anunciador de Jesus Cristo, **a nossa Igreja católica tem assumido esse caminho, caminho de aproximação, caminho de construção de novas relações.** Caminho de vivência, de experiência de Igreja a partir de relações que estamos chamando de sinodalidade.” Ele recordou a importância do Sínodo para a Amazônia, em 2019, “como um grande sinal”, que provocou o surgimento de novos sinais, sendo a Conferência Eclesial como “a visibilização desse sinal de relações novas, de relações de cuidado, de experiência religiosa que seja esperançosa”.

Nessa perspectiva o bispo destacou como muito oportuno, perceber no encontro que **as igrejas locais são “espaço por excelência da experiência da sinodalidade”**, e que é aí que “estas experiências novas estão acontecendo”, o que faz da Igreja que está na Amazônia “um grande sinal da presença de Deus junto ao seu povo, tão machucado por essas relações violentas”.

Dom Zenildo Lima enfatizou que foi um encontro de igrejas, dado que **“os bispos trouxeram consigo, de suas igrejas locais, o testemunho desta sinodalidade, o testemunho desta novidade.”** Um encontro que tem ajudado a perceber que o Sínodo e a sinodalidade “é uma realidade viva, latente em nossas igrejas”, sendo o encontro uma oportunidade para perceber que “estamos avançando, estamos juntos, estamos fortes”.

Povos amazônicos condutores da história

O bispo ressaltou o saber e conhecimento dos povos amazônicos, assim como sua consciência muito clara das relações que se estabelecem, sendo assim **“construtores e condutores de história.”** Diante da reunião dos presidentes da região amazônica, o bispo disse que “muito além de correspondências formais que podem receber dentro de um protocolo, são muito bem conhecedores dos grandes processos, das grandes tensões, dos grandes desafios e das grandes responsabilidades que tem em mãos”.

Dos responsáveis pela governança, ele disse esperar **“uma capacidade de escolha, de decisão política, a partir de suas consciências, pela vida, pelas relações, pelo bioma.”** O bispo pediu decisões para o bem dos povos, dado que “as populações indígenas, os povos tradicionais, aqueles que são os grandes conhecedores das dinâmicas deste território, continuam nos conduzindo, continuam nos inspirando, continuam nos oferecendo os elementos para que o nosso discernimento se faça também segundo uma grande sabedoria que paira sobre esse nosso continente”.

Escutar, discernir e compartilhar a caminhada

Um encontro que voltou a evidenciar o compromisso da Igreja da Amazônia de **levar “este anúncio do evangelho de Jesus para descobrir a grande riqueza das culturas indígenas, e também o grande desafio que temos diante dos efeitos das mudanças climáticas e do desmatamento”**, como destacou o arcebispo emérito de Huancayo (Peru) e presidente da CEAMA, cardeal Pedro

Barreto, que vê o encontro como um momento para assumir o compromisso de trabalhar juntos, além das fronteiras.

O cardeal peruano insistiu que encontro foi oportunidade para **“escutar, discernir e compartilhar nossa caminhada juntos, como pastores das Igrejas Particulares que peregrinam na Amazônia.”** Da mesma forma, ele afirmou que “a Igreja com rosto amazônico anuncia Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, a partir da Conferência Eclesial da Amazônia – CEAMA, acompanha e serve às Igrejas particulares em sua missão evangelizadora.” Isso porque “o anúncio, a organização e o compromisso eclesial devem ser acompanhados por um verdadeiro encontro”, chamando a não viver como ilhas, a não se fechar em si mesmo, mas a “amar e ser amado”, ser sinais da “ternura de Jesus, nosso Bom Pastor, que nos chama a participar de sua missão, não por nossos méritos nem pelo tempo que estamos em seu rebanho, mas por sua bondade e misericórdia”..

Momento de amadurecimento

Uma experiência de escuta que tem a ver com o bioma amazônico, nas palavras da vice-presidente da CEAMA, Patricia Gualinga, bem como com a realidade dos povos indígenas, as ameaças que sofrem e a evangelização a partir da inculturação. Uma dinâmica que levou à descoberta de que **“todos estamos compartilhando realidades comuns”**, segundo a indígena equatoriana, que insistiu na crise climática, que levou a Amazônia a um ponto sem volta, que tem a ver com muitas violações aos povos.

O prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral do Vaticano, cardeal Michael Czerny, felicitou a CEAMA pela iniciativa desta reunião dos bispos. Ele disse esperar que este encontro **“seja um momento de amadurecimento, um novo começo”**, que produzirá coisas novas e interessantes sobre “como a Igreja continua tentando acompanhar o povo de Deus e o grande dom de Deus que é a Amazônia”.

Fonte: Vatican News

O adeus a Ir. Ioanna Teterych O.C.D., fundadora e primeira priora do Carmelo em Ozërnoye

A presença das Carmelitas nesta terra, encruzilhada de povos, remonta à década de 1990. As duas primeiras irmãs da Ordem Carmelita Descalça chegaram ao Cazaquistão em 1996, vindas de Tryszczyń (perto de Bydgoszcz), Polônia, a convite do então administrador apostólico para o Cazaquistão e Ásia Central, o bispo João Paulo Lenga.

Vatican News com Agência Fides

"Em 18 de agosto de 2025, às 16h55, voltou ao Senhor Madre Ioanna Teterych, fundadora e primeira priora da Ordem Carmelita em Ozërnoye." Com estas palavras, o arcebispo Tomasz Peta, à frente da Arquidiocese de Astana, Cazaquistão, anunciou a morte da primeira religiosa carmelita a chegar a esta terra das estepes. O funeral foi realizado na tarde de quarta-feira, 20 de agosto, em Ozërnoye.

A presença das Carmelitas nesta terra, encruzilhada de povos, remonta à década de 1990. As duas primeiras irmãs da Ordem Carmelita Descalça chegaram ao Cazaquistão em 1996, vindas de Tryszczyń (perto de Bydgoszcz), Polônia, a convite do então administrador apostólico para o Cazaquistão e Ásia Central, o bispo João Paulo Lenga.

Depois de ter avaliado preliminarmente a possibilidade de fundar um mosteiro carmelita e depois de ter adquirido um jardim de infância abandonado em Karaganda em 1997, as religiosas carmelitas se estabeleceram no Cazaquistão no início de abril de 1998, especificamente em 7 de abril. Nessa data, a primeira Santa Missa foi celebrada no novo espaço sagrado. Desde então, a Eucaristia e a Liturgia das Horas têm sido celebradas diariamente no mosteiro.

O antigo jardim de infância passou por uma grande reforma e reconstrução. Alguns anos mais tarde, uma nova capela foi construída, dedicada à Santíssima Trindade e à Imaculada Conceição, sendo consagrada com uma Missa solene em 6 de dezembro de 2000, por dom Jan Pawel Lenga, o mesmo bispo que promulgou o ato de aprovação canônica do mosteiro oito anos depois.

Desde 2001, a comunidade das irmãs carmelitas que vivem nesta região do Cazaquistão obteve autorização da Santa Sé para acolher e formar candidatas ao Carmelo. Posteriormente, o mosteiro foi fundado em Ozërnoye, uma localidade conhecida por muitos católicos na Ásia Central porque também abriga o Santuário onde a Virgem Maria é venerada sob o título de “Rainha da Paz”, que há alguns anos foi proclamada padroeira da nação.

Segundo o desejo de Santa Teresa de Ávila, toda a vida de uma Carmelita Descalça, todas as suas orações, sacrifícios e obras, deveriam ser realizadas pelas intenções da Igreja, dos sacerdotes e pela salvação de todos. Ela deixou ensinamentos muito fortes como testamento para suas filhas espirituais: "E se as vossas orações e os vossos desejos, as vossas mortificações e jejuns não forem usados para aquilo que eu disse, então sabeis que não estais a esforçar-vos, não estais a cumprir a intenção para a qual o Senhor vos reuniu aqui" (Caminho da Perfeição, 3.10). Para realizar estes projetos, ela estabeleceu um pequeno grupo de irmãs (para que se conhecessem), uma vida eremítica, mas em comunidade (para evitar ilusões e em comunicação real com as irmãs para testar o seu amor a Deus e ao próximo) e, finalmente, uma vida de estrito isolamento, para — segundo a Regra original — "meditar dia e noite na lei do Senhor".

No Carmelo, a oração litúrgica se entrelaça com o trabalho (geralmente sozinho). Sete vezes por dia, elas se reúnem no coro para celebrar a Liturgia das Horas juntas. Duas horas (manhã e noite) são dedicadas à oração interior e silenciosa na presença de Jesus Eucaristia. Santa Teresa, de fato, ensinou que "a oração intelectual (mental) nada mais é do que uma conversa repleta de amizade, ou simplesmente estar com Deus, que sabemos e estamos profundamente convencidos de que nos ama", e amor e amizade: estes são únicos.

O restante do tempo é dedicado às necessidades da Igreja local: costurar e bordar paramentos litúrgicos, preparar hóstias para a Santa Missa e cuidar do mosteiro. As freiras da ordem fazem votos de castidade, pobreza e obediência.

Fonte: Vatican News

A canonização de Carlo Acutis será em 7 de setembro, às 10h do horário local, na Praça São Pedro

Quiz sobre Carlo Acutis aos jovens de Campo Grande na Semana da Canonização

O evento gratuito em Campo Grande no dia 3 de setembro, que mistura bate-papo, curiosidades e competição entre paróquias e instituições, já está com as inscrições abertas. No domingo, 7 de setembro, às 10h locais (5h de Brasília), na Praça São Pedro, Leão XIV vai presidir a Santa Missa de canonização dos Beatos Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati.

Vinicius Bracht – Campo Grande/MS

Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, vai promover uma programação especial para celebrar a canonização de Carlo Acutis, marcada para 7 de setembro, no Vaticano. Entre as atrações na cidade onde aconteceu o milagre reconhecido pelo Vaticano está o *Desafio Quiz com Carlo Acutis* em 3 de setembro, na Capela do Milagre, reunindo jovens em uma noite de conhecimento, descontração e fé.

O evento combina bate-papo descontraído com perguntas e respostas sobre a vida de Carlo Acutis e o processo do milagre reconhecido pela Igreja, que aconteceu no Brasil. As equipes, formadas por representantes de paróquias e instituições, prometem trazer energia e animação, tornando a experiência ainda mais especial para o público presente.

Além do conhecimento e da diversão, o *Desafio Quiz* também terá premiação especial: as equipes vencedoras receberão o Troféu "Carlo Acutis", símbolo da conquista, e prêmios exclusivos preparados para valorizar o esforço e o espírito de equipe. Para participar basta se inscrever, segundo as regras da iniciativa:

- Número de jogadores por equipe: 6;
- Pelo menos 1 integrante com idade entre 12 e 14 anos;
- No máximo 2 integrantes com idade entre 18 e 20 anos;
- Cada equipe deve ter um coordenador responsável;
- É obrigatório informar o nome da equipe e a paróquia ou instituição que representa.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas exclusivamente on-line, através do [link oficial](#) também disponível na bio das redes sociais das entidades organizadoras. O *Desafio Quiz* faz parte da Semana da Canonização, que contará com uma série de atividades religiosas e culturais em preparação para o dia 7 de setembro — momento histórico em que Carlo Acutis será oficialmente canonizado pela Igreja Católica. - Fonte: Vatican News

Vietnã: Santuário de La Vang recebe 90 mil peregrinos para a festa da Assunção

Mais de 90.000 católicos de todo o país acompanharam a procissão em honra de Nossa Senhora de La Vang, que começou às 4h30 da manhã de 15 de agosto. O arcebispo Joseph Dang Duc Ngan presidiu então a Missa solene da Festa da Assunção da Virgem Maria, concelebrada por vários bispos e centenas de sacerdotes no terreno da Basílica de La Vang.

Por Andrew Doan Thanh Phong

Milhões de católicos vietnamitas, tanto dentro quanto fora do país, voltaram sua atenção nestes dias para a Igreja de La Vang, na Arquidiocese de Huê, no centro do Vietnã, inclusive por meio da mídia, enquanto dezenas de milhares de peregrinos percorreram longas distâncias para participar do grande encontro mariano realizado naquele santuário nos dias 14 e 15 de agosto, por ocasião da Solenidade da Assunção ao Céu. A maioria deles pernitoitou em barracas.

Eles foram a La Vang para louvar, homenagear e oferecer orações e súplicas à Mãe de La Vang, como o fizeram muitos de seus ancestrais no passado, católicos perseguidos que se refugiaram na remota e deserta floresta montanhosa de La Vang para se esconder, escapar das tribulações e rezar. Depois em 1798, ela apareceu a eles e os ajudou a superar a feroz perseguição do regime feudal do Vietnã.

Durante o encontro, milhares de voluntários de diversas associações católicas, paróquias e ordens religiosas da Arquidiocese de Hue trabalharam incansavelmente para garantir o funcionamento dos sistemas de iluminação e som, segurança, assistência médica e coleta de lixo. Eles garantiram que tudo transcorresse sem problemas, em ordem e em paz, sob a proteção da Mãe de La Yang.

A comissão organizadora montou 40 confessionários abertos da manhã à noite, para que estivessem sempre disponíveis para os penitentes que desejassem se aproximar do Sacramento da Reconciliação, antes da abertura dos encontros.

No mundo de hoje, repleto de conflitos e guerras que se intensificam em vários continentes, a proclamação da esperança em Jesus Cristo torna-se cada vez mais urgente, razão pela qual o tema "Maria, Mãe da Esperança" foi escolhido para o encontro mariano em La Yang.

A cerimônia solene de oferenda de flores a Nossa Senhora de La Vang abriu o Congresso, que contou com a presença de numerosos católicos e até mesmo de alguns não católicos, religiosos e sacerdotes de todo o país, apesar do calor da tarde de verão. Padre Dominic Phan Hung, Vigário Geral da Arquidiocese de Huê, convidou na abertura os peregrinos a voltarem seus corações para Nossa Senhora, pois ela é fonte de inspiração e luz para aqueles que buscam Esperança. "Hoje viemos aqui, a Nossa Senhora de La Vang, a terra da graça de Deus. Por meio dela, Deus confortou e protegeu nossos ancestrais no passado das dificuldades da perseguição. Ao longo da história, Maria continuou a derramar muitas bênçãos sobre aqueles que vêm aqui em peregrinação para rezar a ela", disse Dom Joseph Vu Cong Vien, Bispo Coadjutor da Arquidiocese de Hanói, em sua homilia na Missa da Vigília da Assunção da Virgem Maria, na tarde de 14 de agosto.

Mais de 90.000 católicos de todo o país acompanharam a procissão em honra de Nossa Senhora de La Vang, que começou às 4h30 da manhã de 15 de agosto. O arcebispo Joseph Dang Duc Ngan presidiu então a Missa solene da Festa da Assunção da Virgem Maria, concelebrada por vários bispos e centenas de sacerdotes na área da Basílica de La Vang.

Em sua homilia, o bispo Ngan recordou que "viemos aqui não apenas para celebrar a Assunção da Virgem Maria, mas também para fazer uma peregrinação à terra sagrada de La Vang, onde ela apareceu para ajudar aqueles em apuros devido à perseguição."

O prelado também se referiu aos problemas do mundo de hoje, semelhantes aos enfrentados por nossos ancestrais no passado: um mundo secularizado, apressado e sem amor, cheio de crises na forma de novos males, da guerra à pobreza, da divisão ao individualismo. No passado, nossos antepassados recorriam à Virgem Maria em busca de oração, e agora, em uma situação marcada por tanto sofrimento, o Bispo convidou o povo de Deus, especialmente os peregrinos de La Vang, a rezar e pedir à Virgem Maria que acompanhe sempre a humanidade nos momentos difíceis.

Fonte: Vatican News

O reitor padre Anderson Pedroso, S.J., e o embaixador Éverton Vieira Vargas. Foto: Ana Beatriz Magalhães - PUC-Rio

PUC-Rio e embaixador do Brasil junto à Santa Sé refletem sobre continuidade entre Francisco e Leão XIV

O embaixador lembrou que, em 2026, serão celebrados os 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé, uma das mais antigas do mundo.

Livia Pinheiro – Jornalista - Rio de Janeiro



A transição entre os pontificados do Papa Francisco e do Papa Leão XIV foi o centro das reflexões apresentadas pelo Embaixador do Brasil junto à Santa Sé, Éverton Vieira Vargas, em encontro realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Para o diplomata, o Papa Leão XIV inaugura uma nova etapa na história da Igreja em clara continuidade com o legado de Francisco, reafirmando a missão de promover paz, justiça e verdade no cenário global.

O evento contou com a presença do Reitor da PUC-Rio, Padre Anderson Pedroso, S.J., e da presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), Júlia Dias Leite, fortalecendo a colaboração entre universidade, diplomacia e centros de pensamento estratégico.

De Francisco a Leão XIV: uma linha de continuidade

Em sua exposição, o embaixador destacou o caráter inovador e “dramático” do pontificado de Francisco, marcado pela ousadia em enfrentar desafios contemporâneos — da reforma da Cúria ao diálogo inter-religioso, passando pela denúncia das desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, ressaltou como o Papa Leão XIV, primeiro norte-americano eleito ao trono de Pedro, traz experiência missionária e administrativa sólida, capaz de dar prosseguimento a esse caminho, com especial atenção aos eixos de paz, justiça e verdade.

“Quando saiu da Capela Sistina, a primeira mensagem de Leão XIV ao mundo foi ‘A paz esteja convosco’. Esse gesto já revela a marca de um pontificado comprometido em dar continuidade ao espírito de Francisco, mas com sua própria sensibilidade pastoral e visão estratégica”, afirmou o embaixador.

Desafios da Igreja e da humanidade

Entre os temas estratégicos levantados, destacam-se:

- A necessidade urgente da paz, em meio a guerras e violências locais e globais;
- O compromisso com a justiça social e a equidade, destacando a encíclica *Laudato si'* como documento de importância histórica comparável à *Rerum Novarum*;
- A centralidade da verdade como autenticidade e clareza no testemunho da Igreja;
- O diálogo inter-religioso como instrumento de reconciliação e prevenção de conflitos;
- O impacto civilizacional da inteligência artificial, que exige reflexão ética profunda.

História, futuro e missão partilhada

O embaixador lembrou que, em 2026, serão celebrados os 200 anos das relações diplomáticas entre Brasil e Santa Sé, uma das mais antigas do mundo. O Reitor da PUC-Rio, Padre Anderson Pedroso, S.J., destacou que a Universidade se coloca à disposição da Embaixada do Brasil junto à Santa Sé para colaborar nas celebrações, reafirmando seu compromisso de servir à missão da Igreja e ao diálogo internacional.

A atividade foi fruto de uma iniciativa conjunta entre PUC-Rio e CEBRI, reforçando a importância da cooperação entre universidades católicas e think tanks independentes na construção de análises críticas sobre a realidade internacional. Essa convergência entre academia e diplomacia mostra-se essencial para fortalecer a missão da Igreja no mundo contemporâneo e formar novas gerações comprometidas com a paz, a justiça e o diálogo.

Fonte: Vatican News

Gérard Chalien - jornalista escritor francês (© LaraLetem)

Gérard Chaliand - Um olhar sobre as lutas de libertação

Faleceu a 20 de agosto de 2025, em Paris, aos 91 anos de idade, o jornalista, poeta e escritor francês, Gérard Chaliand. Dedicou muita atenção às lutas de libertação incluindo a luta pelas independências da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

Vatican News

Nos anos sessenta e setenta, Chaliand centrou a sua atenção, não só como jornalista, mas também como estratega e geopolítico, nas lutas de libertação anticoloniais e anti-imperialistas ao redor do mundo, incluindo a do Vietname, da revolução cubana, da resistência palestina, da Eritreia e do Curdistão, da guerrilha colombiana, do processo contra o Apartheid na África e do Sul e da gesta de libertação da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Chaliand divulgou a luta desencadeada pelo PAIGC, especialmente no seu livro "A Ponta da Navalha", em que relata um episódio em que Nelson Mandela, ao ser reconhecido como o maior, teria respondido que o maior era Cabral. Aliás, na sua tese de doutoramento, na Universidade de Sorbonne, em 1975, "*Mythes révolutionnaires du tiers monde, guérillas et socialismes*", há muitas referências sobre Cabral.

Nas suas obras, "*Lutte armée en Afrique*" (Maspero, 1967), em que descreve a sua visita às zonas libertadas na Guiné-Bissau no ano de 1966, acompanhando Amílcar Cabral; e "*Les Bâtisseurs d'Histoire*" (Arléa/Seuil, 1985), em que faz o perfil e o elogio fúnebre de Amílcar Cabral, ficam gravadas a sua grande admiração pelo pai das independências da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

No passado mês de novembro, sob a curadoria científica da professora Maria Benedita Basto, a Rosa de Porcelana Editora organizou um colóquio na Universidade da Sorbonne, em Paris, dedicado ao centenário do nascimento de Amílcar Cabral: "*Libertação dos povos, da ressignificação e das realidades pós-coloniais*". Chaliand era um dos convidados e homenageados, mas não pode comparecer devido à saúde debilitada.

Em 2023 prefaciou o livro de Dulce Almada Duarte "*Rotas da Cabo-verdianidade*" que traz o selo da Rosa de Porcelana Editora.

Leccionou na Escola Nacional da Administração e na Escola da Guerra, em França, tendo sido professor convidado em várias universidades internacionais, como Harvard, Berkeley e na UCLA, assim como na Cidade do Cabo, em Salamanca, Buenos Aires, Tbilissi, Erbil e Singapura.

Autor de mais de 50 livros e centenas de reportagens publicados em diversos meios de comunicação por todo o mundo, ele tinha uma admiração especial por três grandes figuras contemporâneas – Che Guevara, Amílcar Cabral e Nelson Mandela.

(Nota da autoria de **Filinto Elísio**)

Fonte: Vatican News

Dioceses portuguesas associam-se ao dia de oração e jejum pela paz convocado pelo Papa



Leão XIV convidou a pedir «paz e justiça» para a terra «ferida por guerras», na jornada que se realiza esta sexta-feira, 22 de agosto



Obra “Rainha da Paz” da escultora Maria Amélia Carvalheira (Colecção particular)

Os bispos portugueses estão a mobilizar as suas dioceses para se associarem ao dia de “jejum e oração” convocado pelo Papa Leão XIV para esta sexta-feira, 22 de agosto, quando a Igreja Católica celebra a memória da bem-aventurada Virgem Maria.

“Maria, Rainha da Paz, interceda para que os povos encontrem o caminho da paz”, disse o Papa, esta quarta-feira, na saudação aos peregrinos de língua italiana, no final da audiência pública semanal, na Sala Paulo VI, no Vaticano.

Leão XIV convidou “todos os fiéis” a viverem o dia 22 de agosto, esta sexta-feira, “em jejum e oração, suplicando ao Senhor, que conceda paz e justiça”, e que “enxugue as lágrimas” daqueles que sofrem por causa dos conflitos armados, a terra “continua a ser ferida por guerras na Terra Santa, na Ucrânia e muitas outras regiões do mundo”.

Os bispos portugueses estão convidar as suas dioceses a associarem-se ao dia de “jejum e oração” convocado pelo Papa, em Lisboa, o patriarca pediu que “em todas as celebrações da Santa Missa”, e em outros momentos de oração litúrgica ou não litúrgica, “se faça especial menção desta intenção”, numa carta enviada ao clero e às comunidades cristãs.

“Também nos momentos de oração em família, será muito bom que se elevem a Deus súplicas por esta intenção. Os Párcos e todos os padres deverão, nos meios que têm ao seu alcance, fazer eco deste pedido do Santo Padre junto de todos os cristãos a que consigam chegar”, acrescentou D. Rui Valério, na mensagem publicada na página do Patriarcado de Lisboa na internet.

No Arquipélago dos Açores, a Diocese de Angra convidou “todos os fiéis a unirem-se” a esta jornada de oração e jejum pela paz e pela justiça entre os povos, momento que pode ser vivido pessoalmente ou em comunidade, e também as nove igrejas jubilares diocesanas do Ano Santo da esperança e os seis santuários.

“Convidamos todas as Igrejas Jubilares, especialmente os santuários da Diocese de Angra, a promoverem, se possível, uma celebração própria, permitindo que em cada ilha a comunidade cristã possa unir-se em oração por esta grande intenção do papa Leão XIV, que desde a primeira hora invocou a paz como a sua prioridade”, lê-se numa nota diocesana, citada pelo portal online ‘Igreja Açores’.

O Santuário de Nossa Senhora da Paz, em Vila Franca do Campo (ilha São Miguel), há uma oração e celebração da Eucaristia pela paz, às 09h00 do dia 23, este sábado.

O bispo da Guarda, “em profunda comunhão com o Santo Padre”, dirigiu o seu convite a todas as famílias e comunidades, “bem como todos os homens e mulheres de boa vontade da Diocese”, a guardarem “um especial tempo de jejum e oração”, segundo as possibilidades e condições de saúde de cada um, “oferecendo-o pelo pela paz, desarmada e desarmante, em todos os lugares da terra submetidos a conflitos armados”.

“Alargando o nosso coração ao horizontes dos povos mais martirizados pela violência armada, continuamos a invocar a solicitude maternal de Nossa Senhora para superarmos com fortaleza os incêndios e abraçarmos com esperança os recomeços necessários”, acrescenta D. José Pereira, na sua nota episcopal.

No nordeste de Portugal, o bispo de Bragança-Miranda convidou também “todos os cristãos” desse território a “acolher este importante e urgente apelo do Santo Padre”, e determina que “o jejum possa, em Bragança, ser observado no dia seguinte”; D. Nuno Almeida lembra que o concelho de

Bragança “celebra solenemente a Bem-Aventurada Virgem Maria, Rainha”, sob a invocação de ‘Nossa Senhora das Graças’, titular da catedral e padroeira principal da cidade, no dia 22 de agosto.

Em Setúbal, o cardeal Américo Aguiar deu destaque à ‘Jornada de Oração e Jejum pela Paz’, convocada pelo Papa Leão XIV, para esta sexta-feira, na sua conta na rede social Instagram, a diocese sadina acrescenta que o seu bispo “lança o apelo a todos os diocesanos”.

O arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, une-se também ao apelo feito pelo Papa, neste dia de oração e jejum pela paz, “para que os governantes e diplomatas prossigam os caminhos da justiça e da paz”, e juntos sejam “construtores de paz e de reconciliação.”

O bispo de Viseu vai presidir à Eucaristia, “unindo às intenções do Santo Padre”, às 10h00, do dia 22 de agosto, na igreja do Carmo, em Viseu, convida “todos os sacerdotes” da diocese a terem presente o pedido de Leão XIV nas Missas ou em outros atos litúrgicos, e na “oração do Terço em cada comunidade”, um apelo extensivo “a todos os cristãos, pessoas de boa vontade, paróquias e famílias”.

“Somos uma Igreja Peregrina que reza, jejua e sofre com todos aqueles que estão envolvidos em guerras e violência, assim como com as vítimas dos terríficos incêndios que destroem Portugal e o sul da Europa, que também queremos ter presentes na nossa oração pessoal e comunitária. Lembremos, ainda, todos aqueles que neste vale de lágrimas sofrem com a perda de seus entes queridos e amigos”, escreve D. António Luciano, na mensagem episcopal ‘Todos juntos numa prece de oração e jejum pela paz no mundo!’, enviada hoje à Agência ECCLESIA.

Fonte: Agência Ecclesia

Câmara dos Deputados aprova o ECA Digital, projeto que protege menores de idade em ambientes digitais

Por Monasa Narjara

A Câmara dos Deputados aprovou ontem (20) o projeto que visa a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais fortalecendo o papel da família ao prever “ferramentas de supervisão parental”, que permite aos pais e responsáveis “visualizar, configurar e gerenciar as opções de conta e privacidade da criança ou do adolescente”.

O PL 2628/2022, apelidado de ECA Digital em referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é de autoria do senador Alessandro Vieira (MDB-SE). Ele foi aprovado com alterações na câmara e, por isso, volta ao Senado para uma nova votação.

A aprovação foi impulsionada pela repercussão de vídeo, do influencer Felca Bressanim Pereira sobre postagens erotizadas de crianças e adolescentes em perfis nas redes sociais que têm ganhado engajamento e monetização. Até o momento, o vídeo de Felca tem quase 50 milhões de visualizações

ECA Digital

Segundo o deputado federal Jadyel Alencar (Republicanos-PI), relator do projeto na câmara, a nova redação do projeto determina que fornecedores de produtos e serviços de tecnologia da informação “devem adotar medidas técnicas e informacionais adequadas, inclusive mecanismos de segurança amplamente reconhecidos, que possibilitem à família e aos responsáveis legais prevenir o acesso e o uso inadequado por crianças e adolescentes”.

“O objetivo é aprimorar o equilíbrio entre a proteção efetiva de crianças e adolescentes no ambiente digital e o respeito às limitações técnicas, à diversidade de contextos familiares e ao direito de acesso à informação”, disse o relator. “A obrigação das plataformas passa a ser a de prover os meios técnicos e informacionais adequados para que as famílias possam exercer seu papel protetivo de forma eficaz, e não substituir esse papel”.

Alencar ainda disse que “essa solução se inspira no modelo adotado pelo art. 220 da Constituição Federal, que, ao tratar da proteção contra conteúdos prejudiciais na comunicação social, optou por assegurar à família os meios para se defender, e não por substituir sua autonomia”. O projeto aprovado “também se alinha às práticas internacionais, como o Age Appropriate Design Code do Reino Unido e a California Age-Appropriate Design Code Act, que priorizam design voltado à idade, disponibilização de ferramentas e salvaguardas, e a corresponsabilidade, evitando bloqueios automáticos desproporcionais”, disse o deputado.

Supervisão parental

O ‘ECA Digital’ determina que as empresas de comunicação eletrônica forneçam ferramentas que permitam às famílias visualizar, configurar e gerenciar as opções de conta e privacidade da criança

ou do adolescente; restringir compras e transações financeiras; identificar perfis de adultos com os quais a criança ou o adolescente se comunica; ter acesso a métricas consolidadas do tempo total de uso do produto ou serviço; ativar ou desativar salvaguardas por meio de controles acessíveis e adequados.

Segundo a norma, as informações sobre essas ferramentas “devem ser disponibilizadas de maneira clara e apropriada às diferentes idades, capacidades e necessidade de desenvolvimento, sem incentivar a desativação ou o enfraquecimento das salvaguardas”. Além disso, os fornecedores de produtos ou serviços de tecnologia da informação são proibidos de: “projetar, modificar ou manipular interfaces com o objetivo ou efeito de comprometer a autonomia do usuário, a tomada de decisão ou a escolha do usuário, especialmente se resultar no enfraquecimento de salvaguardas ou das ferramentas de supervisão parental”.

Produtos e serviços de tecnologia da informação

Segundo a proposta, o uso de produtos ou serviços de tecnologia da informação por crianças e adolescentes deve garantir “a proteção integral” dos menores de idade, como também a sua “segurança contra intimidação, exploração, abuso, ameaça e outras formas de violência”. Além disso, os fornecedores devem “tomar medidas razoáveis desde a concepção” de seus produtos e serviços e “ao longo da operação de suas aplicações, com o objetivo de prevenir e mitigar riscos de acesso, exposição, recomendação ou facilitação de contato” dos menores de idade com “conteúdos, produtos ou prática” que possam ter: “Exploração e abuso sexual; Violência física, intimidação sistemática virtual e assédio; indução, incitação, instigação ou auxílio, por meio de instruções ou orientações, a práticas ou comportamentos que levem a danos à saúde física ou mental de crianças e adolescentes, tais como, violência física ou assédio psicológico a outras crianças e adolescentes, uso de substâncias que causem dependência química ou psicológica, autodiagnóstico e automedicação, automutilação e suicídio; Promoção e comercialização de jogos de azar, apostas de quota fixa, loterias, produtos de tabaco, bebidas alcoólicas, narcóticos ou produtos de comercialização proibida a crianças e adolescentes; Práticas publicitárias predatórias, injustas ou enganosas, ou outras práticas conhecidas por levarem danos financeiros a crianças e adolescentes; e Conteúdo pornográfico”.

Publicidade digital

O projeto de lei também proíbe os provedores de aplicações de internet o uso da “monetização e o impulsionamento de conteúdos que retratem crianças e adolescentes de forma erotizada ou sexualmente sugestiva ou em contexto próprio do universo sexual adulto”.

Prevenção e combate a violações graves contra crianças e adolescentes no ambiente digital

Para prevenir e combater as violações graves contra crianças e adolescentes no ambiente digital, a proposta diz que os fornecedores de produtos ou serviços de tecnologia da informação “devem comunicar os conteúdos de aparente exploração, abuso sexual, sequestro e aliciamento detectados em seus produtos ou serviços, direta ou indiretamente, às autoridades nacionais e internacionais competentes” e “os relatórios de notificação de conteúdo de exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes devem ser enviados à autoridade competente”, estes, devem observar “os requisitos e prazos estabelecidos em regulamento”.

Fonte: ACIDigital

Hoje a Igreja celebra a festa de Nossa Senhora Rainha

Nossa Senhora Rainha. | Crédito: ACI Digital.

Por Redação central

“Maria é a rainha do Céu e da terra, por graça, como Cristo é Rei por natureza e por conquista”. Assim afirma São Luís Maria Grignon de Montfort, no Tratado da Verdadeira Devoção, número 38.

Hoje (22), a Igreja celebra a festa desse Reinado de Maria, a semelhança e em perfeita coincidência com o reino de Jesus Cristo, que não é temporal nem terreno, mas eterno e universal.

Esta festa litúrgica de Nossa Senhora Rainha foi instituída pelo papa Pio XII em 1954, ao coroar a Virgem na basílica de Santa Maria Maior, Roma (Itália), no dia 11 de outubro, quando o papa também promulgou o documento principal do Magistério da Igreja que fala sobre a dignidade e realeza de Maria, a Encíclica *Ad Caeli Reginam*.

Inicialmente, a celebração se estabeleceu em 31 de maio, mês de Maria. Agora, celebra-se na oitava da Assunção, para manifestar a conexão entre a realeza de Maria e a sua assunção aos céus.

Na Encíclica *Ad Caeli Reginam*, lê-se que “os Teólogos da Igreja, extraindo sua doutrina” ao consultar as reflexões de vários santos e testemunhos da antiga tradição, “chamaram à Santíssima Mãe Virgem Rainha de todas as coisas criadas, Rainha do mundo, Senhora do universo”.

O papa emérito Bento XVI, na celebração desta festa em 2012, disse que esta realeza da Mãe de Deus se faz concreta no amor e no serviço a seus filhos, em seu constante velar pelas pessoas e suas necessidades.

Ao referir-se à Virgem como Rainha do Universo, são João Paulo II ressaltou: “É uma Rainha que dá tudo o que possui compartilhando, sobretudo, a vida e o amor de Cristo”.

São Paulo VI, na exortação apostólica *Marialis Cultus*, escreveu que na Virgem Maria tudo é referido a Cristo e tudo depende Dele: “Em vistas a Ele, Deus Pai a escolheu desde toda a eternidade como Mãe toda Santa e a adornou com dons do Espírito Santo que não foram concedidos a nenhum outro”.

O número 59 da Constituição Dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, diz que “a Virgem Imaculada (...) foi elevada ao céu em corpo e alma e exaltada por Deus como rainha, para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte”.

Em Apocalipse, 12, 1, lê-se: “Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés e na cabeça uma coroa de doze estrelas”.

Oração a Nossa Senhora Rainha

Deus todo-poderoso, que nos deste como Mãe e como Rainha a Mãe do seu Unigênito, nos conceda que, protegidos pela sua intercessão, alcancemos a glória de seus filhos no reino dos céus. Rainha digníssima do mundo, Maria Virgem perpétua, interceda por nossa paz e saúde, vós que gerastes Cristo Senhor, Salvador de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Fonte: ACIDigital

Do dia 20/8/2025

Papa Leão XIV nomeia dom Paulo Alves Romão como novo bispo de Paranaguá (PR)



A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou que o Papa Leão XIV nomeou dom Paulo Alves Romão, atualmente bispo auxiliar da arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ), como novo bispo diocese de Paranaguá (PR). Bispo desde 2017, o prelado é referencial da Pastoral das Escolas Católicas, da Pastoral Universitária e das Novas Comunidades. A Presidência da CNBB enviou saudação a dom Paulo.

Saudação a Dom Paulo Alves Romão

Estimado irmão, Dom Paulo Alves Romão,

Recebemos, com alegria, a notícia de sua nomeação como novo bispo da Diocese de Paranaguá, no Paraná. Fraternalmente, rogamos a Deus que conduza seu pastoreio junto a essa porção do Povo de Deus.

Possam te iluminar em sua nova missão as palavras do Papa Leão XIV sobre a comunhão eclesial: “Por este caminho somos chamados a caminhar, olhando precisamente para Pedro e Paulo, porque todos temos necessidade desta fraternidade. A Igreja precisa dela, as relações entre os leigos e os presbíteros, entre os presbíteros e os Bispos, entre os Bispos e o Papa precisam dela; assim como precisam dela a vida pastoral, o diálogo ecumênico e a relação de amizade que a Igreja quer manter com o mundo. Empenhemo-nos em fazer da nossa diversidade um laboratório de unidade e comunhão, de fraternidade e reconciliação, para que cada pessoa na Igreja, com a sua história pessoal, aprenda a caminhar junto dos outros”.

Nossa Senhora do Rosário, padroeira da Diocese de Paranaguá, seja guia e intercessora em sua missão.

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

Informações biográficas

Dom Paulo nasceu em Barra do Jacarezinho, Paraná, no dia 6 de abril de 1964. Formado em Filosofia na Faculdade Eclesiástica João Paulo II e de Teologia pelo Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro, foi ordenado presbítero em 28 de junho de 1997. Obteve ainda o grau de mestre e doutor em Teologia Sistemática pela PUC-Rio.

Antes de ser ordenado bispo, dom Paulo exerceu as seguintes funções: diretor espiritual do Seminário Arquidiocesano São José (1997 – 1999); professor do Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1998 – 2016); responsável diocesano do Movimento Comunhão e Libertação (2001 – 2016); diretor do Departamento de Ensino Religioso da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (2002 – 2016); professor do Instituto Superior de Ciências Religiosas (2004 – 2005); responsável pela Pastoral da Educação da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (2009 – 2016); pároco da Paróquia Bom Pastor (2011 – 2016); e diretor espiritual do Seminário Propedêutico Rainha dos Apóstolos (2016).

No dia 7 de dezembro de 2016, foi nomeado bispo auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro, pelo Papa Francisco. A ordenação episcopal ocorreu no dia 28 de janeiro de 2017, na Catedral Metropolitana de São Sebastião onde também havia se ordenado padre 20 anos antes. Escolheu por lema episcopal “Vivere Christus” (Viver pra mim é Cristo).

No Regional Leste 1 da CNBB, dom Paulo é referencial da Pastoral das Escolas Católicas, da Pastoral Universitária e das Novas Comunidades.

Fonte: CNBB

Papa Leão XIV convida fiéis a viver o dia 22 de agosto em jejum e oração pela paz



Na conclusão da Audiência Geral desta quarta-feira, 20 de agosto, o Papa Leão XIV lançou um apelo aos fiéis, recordando a celebração litúrgica da memória da Bem-Aventurada Virgem Maria Rainha, que será comemorada na próxima sexta-feira, 22 de agosto:

“Maria é Mãe dos que acreditam aqui na terra e é invocada também como Rainha da Paz, enquanto a nossa terra continua a ser ferida por guerras na Terra Santa, na Ucrânia e em muitas outras regiões do mundo. Convido todos os fiéis a viverem o dia 22 de agosto em jejum e oração, suplicando ao Senhor que nos conceda paz e justiça, e que enxugue as lágrimas daqueles que sofrem por causa dos conflitos armados em curso. Maria, Rainha da Paz, interceda para que os povos encontrem o caminho da paz.”

Dirigindo-se aos fiéis de língua portuguesa, o Papa Leão, que dedicou sua catequese ao nobre gesto de perdoar, recordou o pressuposto fundamental da convivência pacífica entre os povos e entre as pessoas: “Sem perdão nunca haverá paz!”

Ao saudar os peregrinos poloneses presentes em Roma, bem como aqueles vindos do Santuário de Nossa Senhora de Jasna Góra, na Polônia, onde se conserva o ícone de Nossa Senhora de Czestochowa, pediu-lhes que “incluam em suas intenções a súplica pelo dom da paz – desarmada e desarmante – para todo o mundo, em particular para a Ucrânia e o Oriente Médio”. - Fonte: CNBB

Presidência do regional Nordeste 3 acolhe novo secretário: dom Gilvan Pereira Rodrigues

O regional Nordeste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que reúne todas as arquidioceses e dioceses da Bahia e de Sergipe, acolheu com alegria o novo secretário da presidência: dom Gilvan Pereira Rodrigues. Ele sucede dom Dorival Barreto no serviço à Igreja do regional.

Em suas primeiras palavras, dom Gilvan compartilhou a alegria e o sentimento de responsabilidade com a nova missão.

“Assumo esta missão de secretário depois de nove anos fora do Regional, período em que minha principal missão em Belo Horizonte foi como formador da teologia para os seminaristas da diocese de Caetité. Nesse tempo, praticamente não retornei ao regional. Agora, como bispo auxiliar da arquidiocese de São Salvador, fui surpreendido com a eleição para secretário do regional Nordeste 3”, disse.

A chegada de dom Gilvan à presidência do regional Nordeste 3 representa um momento de renovação e continuidade no compromisso pastoral da Igreja na Bahia e em Sergipe, fortalecendo a comunhão e a missão evangelizadora.

“Assumo essa missão com alegria, embora eu tenha dito aos senhores bispos que estou aqui para aprender, recomeçando minha caminhada no Regional e me atualizando sobre as novas demandas pastorais. Coloco-me com disponibilidade para servir, tanto como secretário do Regional quanto como bispo referencial para a OSIB Nordeste 3. É uma alegria poder servir e, ao mesmo tempo, agradecer aos senhores bispos pela confiança, mesmo sendo uma escolha tão repentina. Com a graça de Deus, espero atender da melhor forma possível às demandas das dioceses e aos compromissos que esta função exige”, disse.

Dom Gilvan é bispo auxiliar eleito da arquidiocese de São Salvador da Bahia. A ordenação episcopal está marcada para o dia 28 de setembro, na Matriz da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Caculé, município da diocese de Caetité (BA). - Fonte: CNBB

Arquidiocese de Porto Alegre prepara Jubileu dos Músicos e lançamento do novo hinário litúrgico

A Arquidiocese de Porto Alegre se prepara para celebrar o Jubileu dos Músicos, um encontro especial voltado a todos que atuam no serviço da música litúrgica. O evento acontecerá no Instituto São Francisco, na zona norte da Capital, no dia 22 de novembro, Dia de Santa Cecília, e promete reunir instrumentistas, cantores, jovens animadores e todos aqueles que, de alguma forma, contribuem para a vida musical das comunidades.

Segundo o referencial da música litúrgica da Arquidiocese, Pe. Marto Vilaza, o jubileu tem como objetivo valorizar e fortalecer a missão dos músicos na Igreja. “Este jubileu é para todos os músicos da nossa Arquidiocese, inclusive aqueles que não sabem tocar um instrumento, mas que cantam, que conduzem celebrações à capela, nossos jovens que animam os folclores e encontros. É um evento aberto a todos que atuam na liturgia ou em outros momentos de celebração”, explicou.

Levantamento de coordenações

As inscrições para participar do encontro serão divulgadas em breve. De acordo com Pe. Marto, a organização está, neste momento, realizando um levantamento dos coordenadores de liturgia das paróquias e das referências em música litúrgica em cada comunidade. “O convite e o link de inscrição serão enviados a esses contatos e também divulgados em nossos meios de comunicação, como o Instagram, o blog da música litúrgica e o grupo do setor de música litúrgica”, informou.

Lançamento do hinário litúrgico

O Jubileu também será marcado pelo lançamento do novo Hinário litúrgico, em volume único, que passará a ser utilizado em toda a Arquidiocese. “A Sacrosanctum Concilium ensina que a música litúrgica tem como finalidade glorificar a Deus e santificar os fiéis. Ela é parte integrante da liturgia, pois ajuda o povo a participar e a rezar através do canto. Por isso, é tão importante nos atualizarmos e

aprendermos a usar bem este novo hinário, que certamente favorecerá ainda mais nossas celebrações”, destacou o sacerdote.

A iniciativa pretende fortalecer a formação e a unidade dos músicos que servem nas paróquias e comunidades. “Será um dia de encontro, de espiritualidade e de aprendizado, no qual todos poderão redescobrir a importância da música como parte viva da liturgia e da missão da Igreja”, completou Pe. Marto.

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Leão XIV na Audiência Geral: perdoar não é negar o mal, mas vencer com o amor

Na catequese da Audiência Geral desta quarta-feira (20/08), o Papa aprofundou "a arte do perdão" com o mestre, através do "momento em que Jesus, durante a Última Ceia, oferece um pedaço de pão àquele que está prestes a traí-lo". Através de um gesto simples, Cristo ensina que "amar significa deixar o outro livre - até para trair", não é negar o mal, mas vencê-lo com o amor: "mesmo que a outra pessoa não o aceite, mesmo que pareça em vão, o perdão liberta quem o dá".

Andressa Collet - Vatican News

Já de volta ao Vaticano, depois do segundo e último período de descanso em Castel Gandolfo de onde retornou na noite desta terça-feira (19/08), o Papa Leão XIV foi acolhido pelos fiéis na mesma configuração da semana passada: através de telões na Praça Petriano, na Basílica e na Praça São Pedro; e diretamente na Sala Paulo VI com mais de 6 mil peregrinos. A catequese, focada nesta quarta-feira (20/08) "num dos gestos mais impactantes e luminosos do Evangelho", foi a premissa para o Pontífice aprofundar "a arte do perdão" com o mestre, através do "momento em que Jesus, durante a Última Ceia, oferece um pedaço de pão àquele que está prestes a traí-lo". "Não é apenas um gesto de partilha", enalteceu o Papa, mas demonstra o modo de agir de Deus, com o Senhor amando até ao último momento:

"Amar até o fim: esta é a chave para compreender o coração de Cristo. Um amor que não se detém perante a rejeição, a desilusão ou mesmo a ingratidão."

[Leia a íntegra em português da Audiência Geral de Leão XIV](#)



Leão XIV ao encontrar os fiéis na Basílica de São Pedro (@Vatican Media)

O poder do perdão

Jesus, assim, continuou Leão XIV, "estende o seu amor ao máximo", mesmo diante da rejeição, da ingratidão e de ter de suportar a traição de Judas. E, em vez de se retrair e acusar, "continua a amar: lava os pés, molha o pão e lhe oferece". Com o seu perdão, o Senhor não fere a nossa liberdade, mas revela todo o seu poder, salvando das trevas do mal e entregando novamente à luz do bem:

"Compreendeu que a liberdade dos outros, mesmo quando perdidos no mal, pode ainda ser alcançada pela luz de um gesto bondoso. Porque sabe que o verdadeiro perdão não espera pelo arrependimento, mas oferece-se primeiro, como um dom gratuito, antes mesmo de ser aceito."

"É aqui que o perdão se revela em todo o seu poder", afirmou o Pontífice, através do mistério que "Jesus realiza por nós": "não é fraqueza. É a capacidade de deixar o outro livre, amando-o até ao fim". Perdoar não significa negar o mal, mas vencê-lo com o amor:

"O Evangelho nos mostra que há sempre uma forma de continuar a amar, mesmo quando tudo parece irreparavelmente comprometido. Perdoar não significa negar o mal, mas impedir que este gere mais mal. Não se trata de dizer que nada aconteceu, mas de fazer tudo o que é possível para garantir que o ressentimento não dite o futuro."

A graça de saber perdoar

Quando Judas sai do quarto, “era noite”, recordou o Papa, "mas uma luz já começou a brilhar. E ela resplandece porque Cristo permanece fiel até o fim, e assim o seu amor é mais forte do que o ódio":

"Queridos irmãos e irmãs, também nós vivemos noites dolorosas e cansativas. Noites da alma, noites de desilusão, noites em que alguém nos magoou ou nos traiu. Nestes momentos, a tentação é fechar-nos, proteger-nos, ripostar. Mas o Senhor nos mostra a esperança de que há sempre outro caminho. Ele nos ensina que podemos oferecer um bocado mesmo a quem nos vira as costas. Que podemos responder com o silêncio da confiança. E que podemos seguir em frente com dignidade, sem renunciar ao amor. Peçamos hoje a graça de saber perdoar, mesmo quando nos sentimos incompreendidos, mesmo quando nos sentimos abandonados. Pois é precisamente nestas alturas que o amor pode atingir o seu auge."

A paz de quem perdoa

O mestre Jesus, finalizou então Leão XIV, ensina com o simples e luminoso gesto de oferecer o pão durante a Última Ceia, que "amar significa deixar o outro livre até para trair". A "luz do perdão", mesmo diante de uma traição, torna-se "uma oportunidade de salvação", renovando a capacidade de amar inclusive a quem perdoa:

"Mesmo que a outra pessoa não o aceite, mesmo que pareça em vão, o perdão liberta quem o dá: dissolve o ressentimento, restabelece a paz e devolve-nos a nós próprios."

Fonte: Vatican News

Papa Leão: enfrentar os conflitos com compreensão e paciência

Em um telegrama assinado pelo cardeal secretário de Estado Parolin, Leão XIV convida os participantes do XVII Congresso Internacional de Teologia Moral, que ocorre de 20 a 21 de agosto em Bogotá, a enfrentarem os desafios atuais com “uma atitude caridosa, compreensiva e paciente”, tornando-se assim “um sinal visível da infinita misericórdia de Deus”.

Vatican News

Enfrentar os desafios e conflitos atuais seguindo o exemplo de santos como Santo Afonso Maria de Ligório, “que soube encontrar uma síntese equilibrada entre as exigências da lei de Deus e as dinâmicas da consciência e da liberdade do homem”, assumindo “uma atitude caridosa, compreensiva e paciente” e tornando-se assim “um sinal visível da infinita misericórdia de Deus”. Este é o convite que Leão XIV faz em um telegrama enviado aos organizadores e participantes do XVII Congresso Internacional de Teologia Moral, que se realiza em Bogotá, Colômbia, de 20 a 21 de agosto. Organizado pela Fundación Universitaria San Alfonso, em colaboração com o Pontifício Instituto Academia Alfonsiana e a Fundación Déjame Nacer, o congresso reflete sobre o tema “A ética no século XXI: mudanças e conflitos na sociedade, no gênero, na IA e na ecologia integral”.

No telegrama assinado pelo cardeal secretário de Estado, Pietro Parolin, e dirigido ao reitor da Fundación Universitaria San Alfonso, padre Oscar Báez Pinto, o Papa também expressa o desejo de que “estes dias sejam uma ocasião propícia para refletir sobre os desafios, mudanças e conflitos atuais à luz da revelação divina, que encontra sua plenitude em Jesus Cristo”. Invocando, por fim, a proteção da Virgem Maria, o Pontífice concede a todos os participantes, bem como a suas famílias e pessoas queridas, a bênção apostólica.

Fonte: Vatican News

Terra Santa: o apelo do cardeal Aveline para que os peregrinos retornem

Uma peregrinação de esperança para apoiar as comunidades cristãs sofredoras da Terra Santa com a bênção do Papa Leão XIV. É a iniciativa, que termina nesta quarta-feira, 20 de agosto, organizada pela presidência da Conferência Episcopal Francesa, que levou a solidariedade de uma delegação de bispos liderada pelo arcebispo de Marselha, cardeal Jean Marc Aveline, às comunidades de Taybeh, Belém e Jerusalém.

Delphine Allaire - Vatican News



Tanto em Taybeh, durante a missa dominical celebrada ao lado dos três párocos dessa aldeia de maioria cristã em um território controlado pelos colonos, quanto em Belém, na Basílica da Natividade deserta, e ainda na comunidade monástica beneditina de Abu Gosh, o cardeal Jean Marc Aveline, arcebispo de Marselha e presidente da Conferência Episcopal Francesa, em peregrinação à Terra Santa com um grupo de prelados, quis encontrar os fiéis locais para testemunhar apoio espiritual, material e fraterno. Conforme recomendado pelo Papa Leão XIV em uma breve mensagem, foi uma viagem que quis ser “um forte testemunho de proximidade e misericórdia”, em um momento de dor e incerteza, que o próprio Santo Padre quis acompanhar com o espírito e a oração.

Um testemunho pela Terra Santa

“Não viemos para falar, mas para ouvir e compreender”, explicou o cardeal Aveline diante dos jornalistas reunidos na sede do Patriarcado Latino de Jerusalém. Acompanhado pelos dois vice-presidentes da Conferência Episcopal, dom Benoit Bertrand e dom Vincent Jordy, e por dom William Shomali, o arcebispo de Marselha falou da tristeza, da angústia e da desolação vividas nos últimos dias: “é difícil viver nestes lugares sabendo o que está acontecendo aqui perto, em Gaza. Uma situação que temos constantemente em mente e no coração. Sabemos bem da gravidade do que está acontecendo”. Durante a ligação telefônica realizada na manhã desta quarta-feira, 19 de agosto, com o pároco do enclave palestino, Pe. Romanelli, o cardeal foi informado das operações de evacuação no bairro onde fica a paróquia da Sagrada Família. O cardeal Aveline, que se prepara para partir da Terra Santa nesta quarta-feira (20/08) à noite, definiu o Pe. Romanelli como um símbolo “de força interior” e “de fé em Deus em todas as circunstâncias”, acrescentando que, ao retornar, “terá muito a dizer à Igreja da França e às igrejas da Europa”.

Repensar a peregrinação

É necessário, antes de tudo, incentivar um retorno progressivo dos peregrinos, em pequenos grupos e com uma nova mentalidade, capazes de se interessar realmente pelos cristãos e pelas outras pessoas que vivem nessas terras, destaca o presidente da Conferência Episcopal Francesa. “Um peregrino que saiba compreender que há cristãos neste país que não podem empreender a mesma peregrinação que ele está realizando. Uma peregrinação que não tenha como objetivo melhorar a relação com a própria fé, mas viver um sentimento de profunda solidariedade eclesial, ou seja, uma conversão do peregrino”, deseja o cardeal.

O mistério da Paixão e a ligação com o judaísmo

Segundo o cardeal, trata-se de uma questão de responsabilidade de toda a Igreja perante a Igreja mãe de Jerusalém. “A chave de leitura principal é política, mas há também uma chave de leitura espiritual e aplicá-la é uma responsabilidade dos cristãos. Essa diz respeito ao mistério da Igreja e da Paixão”, explica o presidente dos bispos franceses, que discutiu este assunto em Taybeh com o patriarca emérito de Jerusalém, Michel Sabbah, que por sua vez lhe confidenciou: “estamos vivendo algo semelhante à perpetuação da Paixão de Cristo”.

O cardeal teólogo evocou também o mistério do judaísmo, refletindo sobre o vínculo “vital, profundo e existencial” entre judeus e cristãos. “Como conseguir viver a fé judaica como uma raiz para nós e para eles como um fruto? Especialmente em um momento como o atual, caracterizado pelas escolhas políticas do governo israelense e pela rejeição de qualquer crítica, que é acusada de antissemitismo; certamente precisamos de um confronto”, explica, evocando o “grave” antissemitismo que voltou a crescer na Europa. Concluindo, o arcebispo de Marselha quis expressar publicamente a admiração pelo cardeal Pierbattista Pizzaballa, patriarca latino de Jerusalém, capaz de dar prova de “paciência, coragem e desejo de dizer a verdade”, sem nunca ferir a dignidade de ninguém, onde quer

que esteja. “Um dos objetivos da nossa visita”, precisa o cardeal, “é justamente ajudá-lo em sua missão”.

A esperança que renasce das ruínas

Apesar dos temas políticos e espirituais bastante complexos, o presidente dos bispos franceses destaca, por fim, a profunda alegria do Evangelho, da qual a pobreza faz parte, e que ele mesmo pôde perceber nos lugares sagrados. “Não se trata de um entusiasmo superficial, mas de uma alegria profunda, pois está ligada à esperança. Quando todos os motivos de esperança desaparecem, resta no coração apenas a esperança daqueles que acreditam em Cristo e na Ressurreição”. E citando uma definição de esperança dada pelo monge trapista André Louf, ele disse: “Deus sabe fazer obras-primas com as ruínas dos nossos sonhos. Aqui – concluiu – muitos sonhos se quebraram, mas eis a esperança que viemos compartilhar”.

Fonte: Vatican News

Papa sobre a Ucrânia: há esperança, mas é preciso trabalhar e rezar muito

É necessário “buscar verdadeiramente o caminho para seguir adiante, encontrar a paz”, disse o Papa aos jornalistas antes de retornar ao Vaticano após sete dias em Castel Gandolfo. O Pontífice deixou a Villa Barberini pouco antes das 21h, cumprimentou algumas pessoas que se reuniram para esperar sua partida e depois conversou com os repórteres. E sobre seus primeiros cem dias de pontificado afirmou: foram “uma bênção de Deus”, “recebo muito”.

Tiziana Campisi e Daniele Piccini – Cidade do Vaticano

“Há esperança, mas ainda é preciso trabalhar muito, rezar muito e buscar de verdade o caminho para seguir adiante, encontrar a paz”. Sobre as negociações para o fim do conflito na Ucrânia, Leão XIV respondeu assim, antes de regressar ao Vaticano, aos jornalistas que o esperavam na saída da Villa Barberini, em Castel Gandolfo. O Papa deixou sua residência de verão por volta das 21h. Uma hora antes, tinha aparecido para saudar as muitas pessoas que se reuniram na rua à espera de sua partida.

Já estava escuro quando, a pé, atravessou o portão da Villa Barberini e se deteve para conversar com alguns fiéis. Logo depois, o Pontífice não se esquivou das perguntas dos jornalistas e, a respeito de possíveis conversas com alguns líderes, disse que “alguém” os escuta “continuamente”. “Rezemos e busquemos como seguir em frente”, acrescentou.



O Papa ao sair da Villa Barberini

Sobre sua estadia em Castel Gandolfo, onde espera retornar em breve, Leão afirmou: “Estar aqui é uma graça, estou muito contente com a acolhida do povo”. E recordou sua visita de hoje “ao santuário da Virgem Maria onde também estive o Papa São João Paulo II”. Por fim, a quem lhe perguntou sobre os seus primeiros cem dias de pontificado, destacou que foram “uma bênção de Deus”. “Eu recebo muito, acredito profundamente nas graças do Senhor e agradeço muito por essa acolhida que recebi, agradeço a todos vocês”, concluiu antes de se dirigir ao carro que o levou de volta ao Vaticano.

Segundo período em Castel Gandolfo

Leão XIV havia se transferido para Castel Gandolfo no último dia 13 de agosto, para um segundo período de descanso, depois de ter passado ali pouco mais de duas semanas em julho. Houve quatro encontros com os fiéis durante esses sete dias. Em 15 de agosto, solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, o Pontífice celebrou a Missa na paróquia pontificia de São Tomás de Villanova, próxima à Villa Barberini, sua residência de verão, e em sua homilia destacou que o “sim” de Maria “ainda vive e continua a confrontar a morte” naqueles que hoje testemunham a “fé”, a

“justiça”, a “mansidão” e a “paz”. Em seguida, Angelus, com um olhar voltado à atualidade internacional, exortou a não se resignar diante do “predomínio da lógica do conflito e das armas”.

Dia com os pobres e os sem-teto de Albano

O domingo, 17 de agosto, foi cheio de encontros para o Papa. Pela manhã, o Pontífice presidiu a Santa Missa, no Santuário de Santa Maria da Rotonda, em Albano, para os pobres da região, os sem-teto, os acolhidos em instituições de assistência e em casas-família da diocese, os agentes da Cáritas e os frequentadores dos centros de escuta, recomendando levar ao mundo “não o fogo das armas, nem mesmo o das palavras que ferem os outros”, mas sim o “do amor, que se abaixa e serve, que opõe à indiferença o cuidado e à prepotência a mansidão; o fogo da bondade, que não custa como os armamentos, mas que gratuitamente renova o mundo”. Recebido por uma multidão nas ruas da cidade, antes da celebração, Leão visitou também a mostra organizada pela Cáritas diocesana, intitulada “Sinais de esperança”.

De volta a Castel Gandolfo para o Angelus, ao término da oração mariana pediu que se rezasse “para que tenham êxito os esforços destinados a pôr fim às guerras e promover a paz; para que, nas negociações, seja sempre colocado em primeiro lugar o bem comum dos povos”. Um dos momentos mais esperados foi o almoço no Borgo Laudato si’ com cerca de 100 pobres, sem-teto, moradores de rua e assistidos pela Cáritas de Albano. No início, Leão recordou a importância de compartilhar “aquele gesto tão significativo para todos nós, que é partir o pão, partir o pão juntos, o gesto no qual se reconhece Jesus Cristo no meio dos seus”.

Visita ao santuário de Mentorella

Na manhã de hoje, enfim, aconteceu a visita privada ao santuário de Nossa Senhora Mãe das Graças de Mentorella, em Guadagnolo, pequena localidade da diocese de Palestrina. Ali, o Pontífice permaneceu em oração, acendeu uma vela aos pés da estátua da Virgem Maria, elevando uma súplica particular pela paz no mundo, e se encontrou com os religiosos ressurreicionistas, aos quais está confiada a pastoral do Santuário, e almoçou com eles. Em seguida, retornou à Villa Barberini.

Fonte: Vatican News

Cardeal Grech a bispos do Peru: sejam uma Igreja com os braços abertos a todos

O secretário-geral do Sínodo, cardeal Mario Grech, incentiva os prelados, reunidos em assembleia em Lima, a continuarem a “conversar no espírito” que “inspira novas práticas pastorais e sugere as estruturas necessárias” para que a sinodalidade se enraíze nas comunidades eclesiais locais.

Isabella H. de Carvalho – Vatican News

“Conversar no Espírito” ajuda a “discernir aquela voz que vem do Alto, que orienta as conversões pessoais e comunitárias, inspira novas práticas pastorais e sugere as estruturas necessárias para que a sinodalidade se enraíze em suas Igrejas locais”. Esse é o pensamento que o cardeal Mario Grech, secretário-geral do Sínodo, dirigiu aos bispos do Peru por ocasião da 129ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal do país, que começou na segunda-feira (18/08) em Lima e termina nesta quinta (21/08). Em mensagem de 19 de agosto, o cardeal disse estar feliz que os bispos peruanos tenham escolhido como “regra de ouro” para o encontro o método sinodal da “conversa no Espírito”, baseado na escuta e no diálogo e “enraizado na oração e na abertura ao sopro do Espírito Santo”.



Os participantes do encontro da Conferência Episcopal Peruana

“O encontro de vocês assume o caráter de um verdadeiro retiro espiritual, mais do que uma simples reunião organizacional. É um tempo de graça, em que o Espírito fala ao coração da Igreja através do coração dos seus pastores”, sublinhou o cardeal Grech. A conversa no Espírito, disse ele,

“significa deixar-se interpelar pelos movimentos interiores que o Espírito suscita em cada um e entre vocês, prestando atenção não só às palavras, mas também aos silêncios, às intuições, às emoções espirituais que emergem no confronto fraterno”.

Presença de diálogo e amor

O secretário-geral do Sínodo lembrou ainda o incentivo do Papa, poucas horas após sua eleição em 8 de maio, para ser “uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, o diálogo, sempre aberta a acolher (...) com os braços abertos a todos, a todos aqueles que precisam de nossa caridade, de nossa presença, do diálogo e do amor” . Acolhendo com alegria o fato dos bispos peruanos estarem aprofundando o Documento Final do Sínodo durante o encontro em Lima, o cardeal Grech também os convidou a refletir sobre as Pistas para a fase de implementação do Sínodo, que “podem oferecer o horizonte com o qual se confrontar para que os frutos do trabalho possam contribuir para um discernimento eclesial mais amplo”.

Fonte: Vatican News

O perdão “preventivo”

Na Audiência Geral desta quarta-feira (20/08), Leão XIV reflete sobre o significado da misericórdia cristã, um abraço gratuito dado sem nenhuma condição prévia, tão importante para a paz.

Andrea Tornielli

“O verdadeiro perdão não espera pelo arrependimento, mas oferece-se primeiro, como um dom gratuito, antes mesmo de ser aceito”. Com essas palavras, Leão XIV comentou o trecho do Evangelho de João que descreve Jesus enquanto oferece o pão também ao traidor Judas. É a lógica divina, tão distante daquela humana do *do ut des*. Jesus, explicou o Papa, não ignora o que acontece, mas justamente porque vê com clareza, sabe que “a liberdade dos outros, mesmo quando perdidos no mal, pode ainda ser alcançada pela luz de um gesto bondoso”. É o escândalo do perdão “preventivo”, que antecipa, com a oferta do abraço da misericórdia, sem exigir nenhuma condição prévia. Assim como aconteceu com o publicano Zaqueu, que se arrependeu porque foi chamado e acolhido por Jesus, que se auto-convidou para sua casa, para grande consternação de todos diante do gesto de ruptura das tradições e convenções realizado pelo Nazareno.

Quanto nossas vidas e nossos relacionamentos precisam desse perdão. Quanto nosso mundo precisa desse perdão, que “não é esquecimento, não é fraqueza”. Vêm à mente as palavras proféticas da mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2002, que João Paulo II publicou pouco depois dos ataques terroristas de 11 de setembro nos Estados Unidos. Enquanto todos pensavam na guerra “preventiva”, na onda da enormidade do ataque sofrido, o Pontífice quis dizer que “não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão”. “Muitas vezes – afirmava o Papa Wojtyła – me detive a refletir nesta questão: qual é o caminho que leva ao pleno restabelecimento da ordem moral e social tão barbaramente violada? A convicção a que cheguei, raciocinando e confrontando com a Revelação bíblica, é que não se restabelece cabalmente a ordem violada, senão conjugando mutuamente justiça e perdão. As colunas da verdadeira paz são a justiça e aquela forma particular de amor que é o perdão”. Não apenas as pessoas individualmente, mas também “as famílias, os grupos, os Estados, a própria Comunidade Internacional, necessitam se abrir ao perdão para restaurar os laços interrompidos, superar situações estereis de mútua condenação, vencer a tentação de excluir os outros, negando-lhes a possibilidade de apelo. A capacidade de perdão está na base de cada projeto de uma sociedade futura mais justa e solidária”.

O perdão não concedido, por outro lado, explicava ainda João Paulo II, “especialmente quando alimenta o prolongamento de conflitos, supõe custos enormes para o desenvolvimento dos povos. Os recursos são destinados para manter a corrida aos armamentos, as despesas de guerra, as consequências das represálias econômicas. Acabam assim por faltar os recursos financeiros necessários para gerar desenvolvimento, paz e justiça. Quantos sofrimentos padece a humanidade por não saber reconciliar-se, e quantos atrasos por não saber perdoar! A paz é a condição do desenvolvimento, mas uma verdadeira paz torna-se possível somente com o perdão”.

Papa Leão concluiu a audiência explicando que “sem o perdão nunca haverá paz!”. E nos convidou para um dia de oração e jejum pela paz na sexta-feira, 22 de agosto, para implorar a intercessão de Maria Rainha da Paz, e para pedir a Deus paz e justiça para o mundo flagelado pelas guerras. Pelo nosso mundo, que tanto precisa do perdão “preventivo”. Fonte: Vatican News

Do sonho dos fiéis ao Santuário: a verdade sobre o Cristo Redentor

História do Cristo Redentor – Uma história de fé que virou símbolo do Brasil.

Vatican News



O Monumento ao Cristo Redentor fica no alto do Morro do Corcovado e tem ao redor a Floresta da Tijuca. Inaugurado em 1931, tornou-se um ícone da fé e um símbolo nacional brasileiro.

A ideia de construir uma grande imagem de Cristo no Rio de Janeiro surgiu no início do século XX, com forte motivação religiosa. Em 1921, como parte das comemorações do centenário da Independência do Brasil, a Igreja Católica lançou uma campanha nacional para arrecadar doações entre os fiéis e viabilizar o projeto. O engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa concebeu a estrutura interna de concreto armado, enquanto o artista franco-polonês Paul Landowski elaborou o projeto estético e esculpiu em Paris os moldes em gesso de partes do monumento (como a cabeça e as mãos). As peças foram trazidas ao Brasil e montadas sobre o Morro do Corcovado, um pico de 710 metros na Floresta da Tijuca. Após cerca de cinco anos de obras, o monumento foi inaugurado em 12 de outubro de 1931, em uma grande celebração que reuniu autoridades e uma multidão de fiéis.

Desde então, o Cristo Redentor tornou-se um dos maiores cartões-postais do país e um símbolo da cidade do Rio. Com 30 m de altura (ou 38 m com pedestal), domina a paisagem carioca e pode ser avistado de diversos pontos da cidade. Para muitos, sua imagem de braços abertos representa acolhimento, proteção e paz, sintetizando os valores de fé, amor e esperança do povo brasileiro. Em reconhecimento a seu impacto cultural e religioso, o Cristo Redentor foi eleito uma das “Novas Sete Maravilhas do Mundo Moderno” em 2007 e integra, desde 2012, a paisagem do Rio de Janeiro, tombada como Patrimônio Mundial pela UNESCO.

É importante destacar que, ao contrário de um mito difundido, o Cristo Redentor não foi um “presente da França” ao Brasil. Embora Paul Landowski tenha contribuído com o design artístico, o Cristo Redentor é criação brasileira — idealizado e financiado pelos brasileiros por meio de doações organizadas pela Igreja Católica.

Outro aspecto marcante da construção é que não houve nenhum acidente grave registrado durante as obras, fato considerado quase um milagre dadas as condições desafiadoras – operários trabalhavam suspensos em altos andaimes, sujeitos a ventos fortes na montanha. Ao longo de quase 100 anos desde sua inauguração, o monumento passou por diversos trabalhos de manutenção e restauro (notadamente em 1980, 1990, 2010 e 2021), mas nunca sofreu danos estruturais significativos ou incidentes que comprometessem sua integridade. Assim, o Cristo Redentor permanece de pé, imponente e seguro, testemunhando gerações e consagrando-se não só como símbolo religioso, mas também como um patrimônio cultural cuidadosamente preservado do Brasil.

O que é um Santuário na prática?

Santuário é o nome dado a um local sagrado de especial significado religioso, para onde vão numerosos peregrinos movidos pela fé e pela devoção popular. Trata-se, geralmente, de igrejas ou espaços de culto associados a algum evento ou objeto de veneração que inspire uma devoção duradoura. No caso do Cristo Redentor, além de monumento turístico, ele é reconhecido oficialmente como o **Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, o primeiro santuário a céu aberto do mundo**. Isso significa que o topo do Morro do Corcovado não é apenas um mirante ou ponto turístico, mas um lugar de culto ativo, com celebrações religiosas diárias, administração eclesial própria e serviços pastorais oferecidos aos fiéis e visitantes.

Nos santuários, a Igreja procura oferecer de forma abundante todos os meios de vivência da fé. Conforme as diretrizes católicas, “nos santuários, os meios de salvação devem ser oferecidos mais abundantemente aos fiéis, proclamando-se zelosamente a Palavra de Deus, intensificando a vida

litúrgica – especialmente pela Eucaristia e pela Penitência – e cultivando-se as formas aprovadas de piedade popular”. Em outras palavras, um santuário é um lugar privilegiado onde se unem a Liturgia oficial da Igreja (Missas, Sacramentos, pregações) e as expressões de fé popular (romarias, promessas, orações pessoais), em harmonia e complementaridade. No Santuário Cristo Redentor, turismo e devoção religiosa se encontram e se enriquecem — visitantes de todas as partes do mundo sobem ao Corcovado para admirar a vista e a grandeza do monumento, mas são naturalmente convidados à reflexão e à oração ao se depararem com a imagem do Cristo de braços abertos. Peregrinos também se dirigem regularmente ao Cristo Redentor movidos pela fé, seja para cumprir promessas, agradecer graças alcançadas ou simplesmente vivenciar a espiritualidade do local. Na Capela Nossa Senhora Aparecida, aos pés do monumento, todos os dias são celebradas Missas e Batismos. Cada vez mais as pessoas procuram o Santuário para realizar o Matrimônio.

Também há no Santuário um espaço dedicado à Adoração ao Santíssimo Sacramento. A **Capela Laudato Si'**, que tem a origem do seu nome na Carta Encíclica Laudato Si', escrita pelo Papa Francisco, recebe todos os dias grupos de peregrinos para missas e vigílias, cumprindo a missão de integrar a fé, o meio ambiente e a sociedade e mostrando a importância da tríplice relação entre Deus, a natureza e os seres humanos.

Do ponto de vista pastoral, o Santuário Cristo Redentor desempenha várias funções simultâneas. Conforme descrito pela própria Arquidiocese do Rio de Janeiro, o local é “lugar de celebrações culturais, de evangelização, de caridade, de cultura, de diálogo ecumênico e inter-religioso, de peregrinação e de ecologia”, oferecendo em suas atividades “de forma mais abundante, os meios de salvação aos homens”. Ou seja, além de Missas e sacramentos, promove ações sociais e ecológicas, eventos culturais e diálogo com pessoas de diferentes crenças. Vale lembrar que o Santuário Cristo Redentor, por seu apelo universal, já foi cenário de diversas manifestações culturais e campanhas humanitárias – por exemplo, projeções luminosas temáticas no monumento, eventos esportivos, interreligiosos etc. Essas utilizações culturais do espaço são encorajadas sem descaracterizar sua finalidade principal, que é o culto divino, num equilíbrio saudável entre o patrimônio cultural e a vocação religiosa. O Cristo Redentor é simultaneamente um bem cultural, manifestação da fé e da história do povo brasileiro e toda essa visibilidade é colocada também a serviço do bem comum e da promoção humana, ao lado de sua função primária, voltada para o culto divino. Em suma, um Santuário na prática é um local onde fé, cultura e serviço se entrelaçam: conserva-se a sacralidade e a devoção dos fiéis, enquanto se acolhe toda a riqueza cultural e o fluxo de pessoas que ali acorrem, transformando-o num espaço de encontro e esperança para todos.

O que não é papel do Santuário

É importante esclarecer o que não compete ao Santuário Cristo Redentor, pois muitas vezes há confusão por parte do público sobre as atribuições da Igreja na gestão do “Alto Corcovado”. Diferentemente de uma empresa turística ou órgão governamental, o Santuário não é responsável pela operação comercial do ponto turístico. Ou seja, não vende ingressos de visitação, não gerencia os meios de transporte até o alto do morro (trenzinho do Corcovado ou vans oficiais) e não define os preços cobrados aos visitantes. Todas essas funções logísticas e comerciais estão a cargo de concessionárias e órgãos públicos: o Trem do Corcovado, por exemplo, é operado por uma concessionária privada, enquanto o serviço de vans é coordenado pelo Consórcio Paineiras-Corcovado. Ambas as empresas são concessionárias ligadas diretamente ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os ingressos cobrados dos turistas remuneram esses operadores e incluem uma taxa de conservação ambiental destinada ao ICMBio), que administra o Parque Nacional da Tijuca. De fato, a Arquidiocese do Rio de Janeiro não cobra entrada no Santuário nem recebe qualquer valor pelo transporte de passageiros ao Cristo Redentor. **Desde 2022, após intensos diálogos que duraram anos, a Igreja passou a receber um valor de US\$1,00 (cerca de 6 reais)**, adicionado ao valor do ingresso, como forma de compensação simbólica pela exploração comercial do Santuário por parte do ICMBio. Os bilhetes de transporte, vendidos pelas concessionárias, variam por temporada e podem chegar a cerca de R\$130,00.

Outra atribuição que não cabe ao Santuário (enquanto entidade religiosa) é a segurança pública e a infraestrutura geral do parque. Por exemplo, serviços de primeiros socorros, acessibilidade de escadas e elevadores, limpeza da trilha e das áreas comuns são responsabilidades divididas entre o ICMBio e as concessionárias. Após um triste incidente em março de 2025, quando um visitante

infartou nas escadarias de acesso, ficou evidente a falta de pontos de atendimento médico no local – e isso foi corrigido mediante um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com as autoridades, resultando na instalação de ambulância de plantão e melhoria na acessibilidade. Novamente, tais providências decorrem de órgãos públicos; a Mitra Arquiepiscopal (Igreja) colaborou prontamente, mas não é uma prestadora de serviços turísticos ou hospitalares, e sim a guardiã espiritual do lugar. Tanto é que, quando órgãos de defesa do consumidor tentaram tratar as missas e eventos religiosos como “serviço comercial” e impuseram exigências descabidas, a Justiça interveio em favor da Igreja. Em abril de 2025, durante a Semana Santa, uma juíza ressaltou que as cerimônias religiosas realizadas no Cristo Redentor não configuram relação de consumo, proibindo o Procon estadual de interferir nas celebrações e assegurando a liberdade de culto, que é protegida pela Constituição. Em suma, o Santuário não deve ser confundido com um empreendimento turístico: sua finalidade principal não é vender ingressos, transportar visitantes ou gerar lucro, e sim oferecer atendimento religioso, acolhimento espiritual e preservar o monumento em parceria com os gestores públicos.

Como participar (Peregrinações e Sacramentos)

Sendo o Cristo Redentor um Santuário ativo, os fiéis têm diversas formas de participar da vida religiosa no local. Uma das maneiras mais especiais é através das Peregrinações organizadas. Grupos de paróquias, escolas católicas, movimentos pastorais e comunidades podem agendar Peregrinações ao Santuário Cristo Redentor. Nesses casos, o Santuário oferece apoio logístico e espiritual: há possibilidade de reservar horários para Missa do grupo na capela, recepção pelo reitor ou pelos padres colaboradores, e até isenção de tarifa de transporte para grupos previamente cadastrados. Peregrinações devidamente agendadas são isentas de pagamento, e inclusive sacerdotes e religiosos identificados têm acesso gratuito. Isso demonstra a preocupação em facilitar o acesso dos romeiros (peregrinos religiosos) ao Cristo, diferenciando-os do visitante turístico. Para organizar uma Peregrinação, basta entrar em contato com a Secretaria do Santuário – há um canal oficial de agendamento online no site do Santuário Cristo Redentor, além de atendimento telefônico.

<https://www.santuariocristoredentor.com.br/solicitacoes-cerimoniais/peregrinacao>

WhatsApp: (21) 99551-9220 / **Tel:** (21) 2038-0516

Outra forma de vivenciar a fé no Cristo Redentor é participando dos sacramentos celebrados lá. O Santuário mantém uma programação regular de **Missas diárias às 11h e 15h**. Também há disponibilidade para os fiéis receberem o sacramento da Penitência (Confissão) no local. Além disso, é possível celebrar Batizados e Matrimônios no alto do Corcovado – algo que muitos casais e famílias sonham, pela singularidade do lugar. Tais cerimônias precisam ser marcadas com antecedência junto à Secretaria do Santuário, pois envolvem logística específica (subida dos convidados, horário reservado etc.). A Arquidiocese estipula algumas regras, mas incentiva esses sacramentos no Santuário Cristo Redentor como forma de evangelização e de tornar aquele espaço cada vez mais um “altar” para o povo. Para informações sobre agendamento de casamentos, batizados e missas, deve-se preencher os formulários disponíveis no site oficial: www.santuariocristoredentor.com.br. Em caso de dúvidas, entrar em contato com a Secretaria Pastoral pelo telefone (21) 2038-0516. Normalmente, é necessário providenciar a documentação exigida (por exemplo, no caso de casamento religioso, os noivos devem fazer a preparação matrimonial na igreja etc.) e verificar a disponibilidade de datas. A beleza e a espiritualidade do local certamente tornam essas celebrações inesquecíveis, mas vale lembrar que são celebrações religiosas como em qualquer igreja, devendo seguir as orientações litúrgicas.

Um destaque especial: o Santuário Cristo Redentor foi oficialmente designado pela Arquidiocese como “**Igreja Jubilar**” para o Ano Santo de 2025. Isso significa que durante o Jubileu de 2025, proclamado pelo Papa Francisco como Ano Santo da Esperança, o Cristo Redentor é um dos locais de Peregrinação privilegiados onde os fiéis podem alcançar a Indulgência Plenária (o perdão espiritual especial concedido pela Igreja Católica em jubileus). Ao longo de 2025, o Santuário recebe diversas celebrações jubilares, e todos os visitantes têm a oportunidade de vivenciar profundamente o sacramento da Reconciliação (Confissão), fortalecendo sua fé por meio da oração e dos sacramentos. Diariamente, antes de o parque abrir oficialmente, a equipe do Santuário realiza um pequeno ritual matinal de acolhida jubilar – com orações em vários idiomas, aspersão de água benta nos primeiros visitantes e o toque do sino – abrindo simbolicamente o dia com bênçãos. Ou seja, mais do que nunca, participar de Peregrinações ao Santuário Cristo Redentor em 2025 tem um significado espiritual profundo.

Fica o convite para que todos os fiéis “Peregrinos de Esperança” aproveitem esse tempo de graça visitando o Cristo Redentor, confessando-se, orando e participando das Missas jubilares, para experimentar a misericórdia e a renovação espiritual que o Jubileu propõe. Informações sobre as celebrações jubilares e indulgências estão disponíveis no site do Santuário (<https://santuariocristoredentor.com.br/jubileu2025>).

O Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor está de portas abertas para acolher tanto turistas quanto fiéis peregrinos. Seja integrando uma romaria, seja indo em família por devoção ou buscando celebrar um sacramento aos pés do Redentor, as pessoas encontram ali uma estrutura preparada para atendê-las espiritualmente. A presença constante de sacerdotes, a oferta dos sacramentos e a possibilidade de oração naquele ambiente único propiciam uma experiência de fé singular. Para facilitar essa participação, reforçamos os contatos úteis: site do Santuário (www.santuariocristoredentor.com.br) – seção “Celebrações” / “Solicitações Cerimoniais” – e telefone (21) 2038-0516 da Secretaria. Assim, todos podem “subir ao Cristo” não apenas como passeio, mas como verdadeira peregrinação, encontrando no monumento uma igreja viva e uma comunidade acolhedora.

O Cristo que desce a montanha

O Cristo Redentor não está somente no alto do Corcovado. Ele desce a montanha todos os dias para encontrar quem mais precisa, por meio do Consórcio Cristo Sustentável — uma aliança entre o Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, o Instituto Redemptor e a Obra Social Leste 1 – O Sol. Juntos, realizam ações sociais, ambientais, culturais e de saúde, sempre com foco em dignidade humana, acolhimento e resultados concretos.

A Ação de Amor do Cristo Redentor leva mutirões gratuitos a diferentes bairros da cidade, oferecendo aferição de pressão, orientação em saúde bucal, cortes de cabelo e barba e emissão de documentos, com apoio de órgãos públicos, entidades parceiras e voluntários.

No inverno, o Consórcio mobiliza a Campanha do Agasalho: entre 2023 e 2024, foram arrecadadas 15 toneladas de roupas e cobertores, com entregas a instituições sociais e à população em situação de rua. As parcerias incluem o Festival de Inverno Rio e uma ampla rede de pontos de coleta.

As iluminações e projeções do Santuário Cristo Redentor também servem ao bem comum, dando visibilidade a causas de saúde e de direitos humanos — muitas vezes em parcerias institucionais e sem fins lucrativos —, ampliando a consciência pública e conectando a sociedade a campanhas e serviços de utilidade pública.

O Monumento que movimenta a economia

Mais do que um símbolo de fé, o Cristo Redentor faz a economia do Rio girar. Cada pessoa que sobe ao Corcovado põe em movimento uma cadeia inteira: trem e vans oficiais, hotéis e pousadas, bares e restaurantes, vendedores do entorno, guias, fotógrafos, motoristas de aplicativo, além de muitos outros serviços que sustentam milhares de famílias.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, encomendado pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, mostrou que, com cerca de 1,9 milhão de visitantes/ano, o Cristo já movimentava quase R\$ 1,5 bilhão por ano na cidade — dinheiro que circula em hospedagem, alimentação, transporte e passeios —, mantendo mais de 21 mil postos de trabalho e gerando aproximadamente R\$ 193 milhões em impostos. O levantamento também aponta algo que os cariocas já sabem: quem visita o Cristo tende a ficar um dia a mais no Rio e, para quase três em cada quatro pessoas, ele é a atração número 1 da cidade; praticamente todos (99%) consideram a experiência “única”.

E o impacto cresce ano após ano. Com os preços atualizados e o novo patamar de cerca de 3 milhões de visitantes por ano, uma projeção conservadora — usando a mesma metodologia do estudo — indica algo em torno de R\$ 3 bilhões por ano movimentados, mais de 30 mil empregos sustentados e cerca de R\$ 400 milhões em impostos. Em outras palavras: cuidar do Santuário e garantir acessos dignos é, também, cuidar do trabalho e da renda de muita gente.

Em síntese, o Cristo Redentor movimenta a economia de baixo para cima: fortalece pequenos empreendedores, atrai investimentos e reforça a imagem internacional do Rio. Quando o Cristo acolhe bem, quem ganha é o povo.

Fonte: BLUMENSCHHEIN, Fernando. “O Cristo além dos números”. In: BARBOSA, L. G.; FINGUERUT, S.; PADINHA, T. A. (orgs.). Cristo 90+: de braços abertos para o amanhã. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021, p. 125–127.

O que está acontecendo no campo da política?

O debate sobre a gestão do alto do Corcovado envolve missões diferentes: a Arquidiocese administra o Santuário, celebra missas e mantém o monumento, enquanto o ICMBio é responsável por preservar o Parque Nacional da Tijuca e organizar a visitação turística. Ao longo dos anos, surgiram tensões pontuais — por exemplo, sobre regras de uso do espaço, horários de celebração — que foram tratadas em acordos institucionais. A Igreja defende que a liberdade de culto e a preservação do monumento sejam conciliadas com a proteção ambiental, e busca soluções que garantam acessibilidade e respeito mútuo entre as partes.

Por trás da manutenção e administração do Cristo Redentor, há um contexto político e jurídico complexo que, nos últimos anos, ganhou destaque. O Santuário está inserido em terrenos federais (dentro de um parque nacional) e envolve interesses da Igreja e do Estado, o que eventualmente gera conflitos. **A questão central diz respeito à gestão da área do “Alto Corcovado”.**

Historicamente, o monumento foi construído pela Igreja Católica com autorização federal (década de 1920), sem transferência plena do domínio do terreno. A imagem e o Santuário pertencem à Igreja; o solo integra o Parque Nacional da Tijuca, de propriedade da União. Essa dualidade, por muito tempo administrada com cooperação, recentemente gerou atritos sobre uso do espaço, segurança, exploração comercial e regras ambientais/patrimoniais.

Em 2025, após a morte de um visitante nas escadarias, o Procon-RJ determinou a interdição parcial do acesso por questões de segurança e acessibilidade. Dias depois, durante a Missa do Tríduo Pascal, agentes estaduais chegaram a ameaçar a interrupção do culto ao aplicar indevidamente normas de consumo à celebração litúrgica. A Justiça, em decisão de abril de 2025, proibiu Procon e Secretaria de Defesa do Consumidor de impedir ou fiscalizar Missas no Cristo Redentor, reconhecendo o livre exercício do culto — celebrado ali há quase um século — e afastando a ideia de relação de consumo em atos religiosos.

Paralelamente, tramita desde 2020 o litígio sobre as lojas do platô. Em junho de 2025, uma sentença reconheceu como bem da União a área comercial do “Alto Corcovado”, entendendo que os títulos históricos apresentados pela Mitra não abrangiam aqueles imóveis específicos. Na prática, a decisão centralizou no ICMBio a gestão dessa área, o que a Arquidiocese do Rio de Janeiro contesta por considerar que desconsidera o papel histórico e pastoral da Igreja no “Alto Corcovado”.

Diante dos impasses, foram propostas saídas legislativas. No Senado, o PL 3.490/2024 propõe retirar do Parque uma porção mínima, urbanizada, correspondente ao platô, preservando a vocação religiosa e cultural do Santuário e desburocratizando manutenção e acesso dos fiéis (aprovado na CDR em março de 2025; segue para a CMA e Plenário). Na Câmara, o PL 3.208/2024 autoriza a transferência da área ao Município do Rio, viabilizando gestão compartilhada com a Arquidiocese e mais agilidade em obras, manutenção e acolhida litúrgica. São iniciativas de caráter declaratório: não criam um “novo direito”, mas buscam reconhecer formalmente a realidade histórica do Santuário.

Em 2023, um Termo de Compromisso mediado pelo Ministério do Meio Ambiente definiu regras de convivência: a Igreja observa a legislação ambiental e patrimonial; o ICMBio reconhece a presença histórica e legítima do Santuário e assegura liberdade para atividades religiosas, sociais e culturais. Esse pacto, somado ao diálogo constante, tem permitido o funcionamento cotidiano mesmo em meio às disputas.

Em síntese: seja por mudança legislativa (desafetação do platô) ou por acordos institucionais mais robustos, o objetivo comum precisa prevalecer — um Cristo Redentor bem cuidado, seguro, acessível e fiel à sua vocação de Santuário. Governança clara, liberdade religiosa respeitada e proteção ambiental garantida — em benefício de todos.

Conclusão

A história e a situação atual do Cristo Redentor evidenciam sua singularidade: nascido da fé do povo brasileiro, o monumento transcende a dimensão religiosa e tornou-se também símbolo cultural e turístico mundialmente reverenciado. Por quase um século, o Cristo de braços abertos abençoa e acolhe cariocas e visitantes, sem jamais fechar suas portas — nos dias de festa e nos dias de prova (chuvas, ventos, litígios). Ali permanece, impávido no alto do Morro do Corcovado, lembrando valores de paz, esperança e unidade. Durante a pandemia, o Cristo Redentor ficou fechado para os turistas, porém o trabalho da Igreja Católica permaneceu funcionando lá em cima, com momentos importantes de oração e ações solidárias. O Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, coração espiritual desse símbolo,

procura honrar a missão para a qual foi criado: casa de oração para todos, lugar de encontro com Deus e espaço de encontro fraterno.

Vimos como a fé move montanhas — literalmente: tirou do papel o monumento colossal no topo do morro — e continua movendo corações. Ao mesmo tempo, a convivência institucional entre Igreja e Estado requer diálogo contínuo e ajustes, pois envolve patrimônio público e liberdade religiosa. Os episódios recentes trouxeram lições importantes: reafirmaram que o culto ali é legítimo e protegido e impulsionaram melhorias na administração do local. Com boa vontade de todos, é possível consolidar um modelo sustentável e claro de governança que preserve o Cristo Redentor por inteiro: no que é material (estrutura, segurança e acolhida) e no que é espiritual (oração, sacramentos e serviço aos fiéis).

Em 2025, como Igreja Jubilar do Ano Santo, o Cristo nos convida a enxergá-lo não apenas como monumento, mas como aquilo que sempre foi: um Santuário vivo, sinal de fé e amor. No alto do Corcovado, a Igreja cuida do sagrado; ao descer a montanha, cuida do povo — por meio de ações sociais, ambientais e culturais que se traduzem em gestos concretos de dignidade e cuidado, inclusive projeções e iluminações que mobilizam causas de saúde e solidariedade.

Reafirmamos: o futuro do Cristo Redentor deve ser construído com cooperação, respeito à liberdade religiosa e reconhecimento mútuo — sem narrativas que apaguem o valor simbólico, espiritual e histórico de quem esteve presente desde o primeiro tijolo.

Perguntas simples e respostas diretas (FAQ)

P: O Cristo Redentor foi um presente da França para o Brasil?

R: Não. Essa é uma crença popular equivocada. O Cristo Redentor não foi presente do governo francês, e sim resultado de um projeto concebido pela Arquidiocese do Rio de Janeiro e financiado por brasileiros, com doações de fiéis de todo o país. A França contribuiu apenas indiretamente por meio do escultor Paul Landowski (que desenhou o monumento), mas a construção e os custos foram assumidos integralmente pelos brasileiros, sob liderança da Igreja Católica. Portanto, o monumento é uma criação brasileira, uma homenagem da nação à fé e a Jesus Cristo, no alto do Morro do Corcovado.

P: Precisa comprar ingresso para entrar no Santuário Cristo Redentor?

R: Não há cobrança de ingresso por parte do Santuário. A entrada na área do Cristo Redentor em si é gratuita – não existe bilheteria da Igreja no local. O que existe é a cobrança pelos meios de transporte até lá, operados por concessionárias (Trem do Corcovado e vans oficiais Paineiras Corcovado). Ao comprar estes bilhetes de transporte, o visitante garante acesso turístico ao monumento.

P: O Cristo Redentor fica dentro de um parque nacional?

R: Sim. O monumento está localizado dentro do Parque Nacional da Tijuca, uma unidade de conservação federal gerida pelo ICMBio. O Morro do Corcovado e toda a floresta ao redor são áreas de proteção ambiental. Isso significa que há regras específicas de preservação e infraestrutura controladas pelo parque. A presença do Santuário ali é singular – trata-se provavelmente do único grande santuário do mundo situado dentro de um parque nacional. Essa situação exige colaboração entre a Igreja Católica e a administração do parque para conciliar o fluxo turístico, a proteção da natureza e as atividades religiosas.

P: Por que há conflito entre a Igreja e o ICMBio na gestão do Cristo Redentor?

R: Porque existem visões e responsabilidades diferentes sobre o mesmo local. A Arquidiocese do Rio de Janeiro (Igreja) administra o Cristo Redentor como Santuário religioso, promovendo Missas, celebrações e manutenção do monumento, enquanto o ICMBio administra o Parque Nacional, visando preservar o meio ambiente e organizar a visitação turística. Esses objetivos às vezes entram em choque. Por exemplo, a Igreja deseja liberdade para realizar celebrações (como Missas campais, Vigílias etc.) e melhorias na infraestrutura do Santuário, ao passo que o ICMBio impõe limites burocráticos (autorizações do patrimônio, controle de uso do solo). Segundo relato dos senadores do RJ, os conflitos vão desde o acesso de pessoas ao Cristo Redentor até a manutenção da infraestrutura. Houve casos de interdição de atividades pelo órgão ambiental e, em resposta, ações da Igreja na Justiça reivindicando seus direitos. Em resumo, há visões distintas sobre a gestão do local: o ICMBio tem a missão de proteger o meio ambiente e organizar a visitação; a Arquidiocese cuida da vida religiosa do Santuário e da conservação do monumento. Por vezes, as responsabilidades se sobrepõem e geram tensões. Atualmente são buscadas soluções legislativas e institucionais para definir claramente as competências e conciliar a proteção ambiental com a liberdade de culto.

P: Quem é responsável pela manutenção do Cristo Redentor?

R: A manutenção direta do monumento (limpeza, restaurações, pintura, sistema elétrico etc.) é realizada pelo Santuário Cristo Redentor, sob coordenação da Arquidiocese do Rio de Janeiro. A Igreja periodicamente capta recursos (com empresas parceiras e doações) para projetos de restauração – por exemplo, na preparação dos 90 anos do Cristo Redentor, houve um restauro completo das pastilhas de pedra-sabão que revestem a imagem. Já a manutenção das áreas comuns e acesso (escadarias, elevador panorâmico, trilha, centro de visitantes) é de responsabilidade do ICMBio e das concessionárias que operam no parque. Importante dizer que, apesar de sua altura e exposição às intempéries, o Cristo Redentor sempre foi bem cuidado – nunca houve acidente envolvendo o monumento, e mesmo os danos causados por raios ao longo dos anos (como pequenas fissuras nos dedos) foram rapidamente reparados. A Igreja Católica, que “subiu” o Cristo Redentor lá em 1931, sente-se na obrigação de zelar por ele continuamente, e assim o faz com dedicação.

P: É possível casar-se ou batizar no Santuário Cristo Redentor? Como funciona?

R: Sim! O Cristo Redentor é um Santuário onde são celebrados todos os Sacramentos da Igreja, então é possível realizar Casamentos, Batizados, Crismas e até Primeira Eucaristia. Para isso, é preciso agendar com antecedência junto à Secretaria do Santuário, pois existe uma agenda específica e algumas exigências. No caso de casamentos, por exemplo, normalmente realiza-se aos sábados, em horários de menor movimento turístico, e os noivos devem cumprir a preparação matrimonial na paróquia de origem. Há uma taxa relativa à estrutura (decoreção básica, som) e limite de convidados devido ao espaço da capela ser pequeno (até 30 pessoas dentro da capela; cerimônias maiores podem ser no platô aos pés do monumento). Para batizados, também é necessário agendar data e horário. Missas em Ação de Graças e renovações de votos matrimoniais também podem ser solicitadas. Em todos os casos, o primeiro cadastro deve ser feito pelo site do Santuário (www.santuariocristoredentor.com.br), e a equipe dará as orientações. É uma experiência única celebrar um Sacramento “nas alturas”, diante do Cristo Redentor – por isso muitos fiéis buscam realizar esses ritos de passagem lá, tornando o momento ainda mais especial.

P: O que significa o Cristo Redentor ser uma “Igreja Jubilar” em 2025?

R: Significa que, durante o Ano Santo de 2025, o Santuário Cristo Redentor foi escolhido como uma das igrejas onde os fiéis podem peregrinar para obter a Indulgência Plenária Jubilar (o perdão completo das penas espirituais, concedido em jubileus sob certas condições). A Arquidiocese do Rio designou o Cristo Redentor como uma das Igrejas Jubilares do Ano da Esperança. Na prática, isso traz programações especiais ao longo de 2025: os peregrinos que subirem ao Santuário Cristo Redentor, participarem de uma celebração (Missa) ou rezarem lá, confessarem-se, comungarem e rezarem nas intenções do Papa podem lucrar a Indulgência Plenária do Jubileu (cumprindo as condições tradicionais da Igreja). Além disso, o Santuário organizou um ritual diário de acolhida jubilar antes da abertura ao público, com orações e bênçãos multilíngues, para marcar esse tempo de graça. Em resumo, ser Igreja Jubilar destaca ainda mais o Cristo Redentor como destino de peregrinação espiritual em 2025, oferecendo aos fiéis uma oportunidade especial de renovação da fé e perdão, dentro do espírito jubilar de alegria e esperança.

P: Quanto o Cristo Redentor movimenta na economia do Rio?

R: Pelo estudo da FGV (base 2019), a visita ao Cristo movimenta cerca de R\$ 1,46 bilhão/ano (R\$ 861 mi diretos + R\$ 601 mi indiretos/induzidos), sustenta ~21 mil empregos e gera ~R\$ 193 mi em tributos por ano.

Atualizando para 2025 — com ~3 milhões de visitantes/ano e preços corrigidos —, uma projeção conservadora aponta ~R\$3 bilhões/ano movimentados, mais de 30 mil empregos sustentados e ~R\$ 400 milhões/ano em tributos (mesma metodologia do estudo). Em síntese: cuidar do acesso e da governança do Santuário é também política de desenvolvimento local.

P: Quantos visitantes o Cristo Redentor recebe por ano?

R: Em média, cerca de 2,5 a 3 milhões de visitantes por ano visitam o Cristo Redentor, oriundos do Brasil e de todas as partes do mundo. Esse número impressionante coloca o Cristo entre os monumentos mais visitados da América Latina. Em dias normais, o fluxo gira em torno de 5 a 10 mil visitantes, mas em feriados prolongados e alta temporada (verão, Carnaval) pode chegar a 15 mil pessoas num único dia, exigindo controle de acesso e gerando filas para o trem e vans. Apesar desse movimento intenso, a estrutura consegue atender os turistas, e o Santuário se orgulha de também atingir

muitas dessas pessoas com sua mensagem – frequentemente turistas saem de lá não só com fotos, mas tocados pela experiência espiritual de estar “aos pés do Redentor”. O grande volume anual de visitas reforça a importância de investimentos constantes em segurança, manutenção e qualidade do atendimento, para que todos tenham uma experiência agradável e segura ao conhecer esse ícone brasileiro.

Conheça as nossas mídias digitais e acompanhe o dia a dia no Santuário:

Instagram: [@cristoredentoroficial](https://www.instagram.com/cristoredentoroficial)

YouTube: [/cristoredentoroficial](https://www.youtube.com/cristoredentoroficial)

Facebook: www.facebook.com/cristoredentoroficial

LinkedIn: <https://br.linkedin.com/company/cristoredentoroficial>

Fonte: Santuário do Cristo Redentor

Fonte: Vatican News

3º Evangelizar Summit: acolhimento para transformar a missão da Igreja

Evento promovido pela Dominus Evangelização e Marketing reúne especialistas em evangelização, acolhimento e gestão pastoral nos dias 21 e 22 de outubro, em São Paulo.

Vatican News

Com o tema “Na Igreja há lugar para todos”, o **Evangelizar Summit 2025** será realizado nos dias **21 e 22 de outubro**, na **FAPCOM – Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação**, em São Paulo. O evento é uma realização da **Dominus Evangelização e Marketing** e propõe formar lideranças pastorais para uma evangelização mais eficaz, humana e estratégica.



O Evangelizar Summit 2025 foi pensado para atender a uma necessidade urgente da Igreja: formar lideranças capazes de acolher com excelência, comunicar com propósito e conduzir a missão com clareza e estratégia. Com esse objetivo, o evento reúne grandes nomes da evangelização, espiritualidade, comunicação pastoral e missão digital do país, oferecendo uma programação dinâmica, dividida entre plenárias inspiradoras e trilhas práticas voltadas à realidade paroquial.

“A evangelização exige mais do que boa vontade: ela precisa de planejamento, sensibilidade e excelência. O acolhimento bem-feito é uma das maiores forças da missão da Igreja hoje. É isso que queremos entregar com o Evangelizar Summit: líderes preparados para acolher e transformar vidas com método, empatia e fé”, destaca **Jean Ricardo**, fundador da Dominus e idealizador do evento.

Plenárias principais – Aprofundamento e inspiração

Grandes nomes da evangelização conduzem reflexões que iluminam, provocam e fortalecem a missão de acolher com excelência. Confira:

❖ **Acolhimento que engaja: estratégias para atrair e reter pessoas afastadas** – *Dom Edson Oriolo*

Pertencimento pastoral e reintegração de pessoas afastadas da Igreja.

Dom Edson é bispo da Diocese de Leopoldina (MG), mestre em Filosofia Social

(PUC-Campinas), especialista em Aristóteles, Marketing e Gestão de Pessoas. Foi bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e é reconhecido por sua atuação na gestão pastoral.

❖ **Da tela ao altar: como acolher e evangelizar corações na era digital** – *Pe. Patrick Fernandes*

Transformar o ambiente digital em espaço de acolhimento e anúncio do Evangelho.

Pe. Patrick Fernandes nasceu em Colatina (ES) e foi ordenado sacerdote em 27 de janeiro de 2013 no Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, em Marabá (PA). Desde então, atua como pároco na Paróquia São Sebastião, em Parauapebas (PA). Em 2020, iniciou uma forte presença nas redes sociais,

onde evangeliza de forma leve, alegre e autêntica. Com milhões de seguidores, seu trabalho tem levado inúmeras pessoas a reencontrarem a fé com sinceridade e esperança.

❖ **Jovens no centro: modelos inovadores de acolhimento e protagonismo jovem – Astromar Braga**

Como adaptar a linguagem e experiências para manter os jovens na caminhada.

Astromar Braga é missionário do Movimento Mariana Braga – *Mais Amor, Menos Dor*. Responsável pela introdução de acampamentos evangelizadores com desafios espirituais no Brasil, sua metodologia já impactou mais de 50 cidades e países da América Latina.

❖ **Comunicação acolhedora: palavras, postura e atitudes que aproximam – Rodrigo Alvarez**

A força da linguagem e da escuta na missão de evangelizar.

Rodrigo é jornalista, escritor e apresentador. Foi correspondente internacional da TV Globo e hoje apresenta o programa *Melhor da Noite* (Band). Comanda o canal *Jornada Infinita*, voltado à espiritualidade cristã e reflexões existenciais.

❖ **A arte do primeiro contato: como o acolhimento transforma a experiência de evangelização – Jean Ricardo** Como o acolhimento nos primeiros minutos pode definir a experiência de fé.

Jean Ricardo é fundador da Dominus Evangelização e Marketing. Atua há mais de 15 anos com planejamento estratégico para a Igreja, sendo referência nacional em formação para Pastoral do Dízimo, comunicação católica e gestão pastoral. É autor do livro *Como organizar a Pastoral do Dízimo* e professor de pós-graduação.

❖ **Protocolos de acolhimento para situações de crise – Pe. José Carlos**

Acolhendo famílias em luto, dependentes químicos e pessoas em sofrimento.

Pe. José Carlos Ferreira da Silva é psicólogo, jornalista, escritor e mestre em Ciências das Religiões. Pároco na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim (ES), é especialista em neuropsicologia e atua em acolhimento em contextos pastorais delicados.

❖ **Acolher para cuidar: o atendimento de pessoas em situação de dor – Pierre Patrick Pires**

Atendimento pastoral com escuta ativa e sensibilidade.

Pierre é psicólogo clínico e mestre em Educação. Professor na FASBAM, atua com saúde mental na vida religiosa, prevenção ao suicídio e desenvolvimento de estratégias de escuta pastoral para jovens e adultos.

❖ **Finanças e acolhida: como o pertencimento impacta a arrecadação – Pe. Fernando Maico Barauna**

Como o acolhimento influencia positivamente na sustentabilidade paroquial.

Pe. Fernando é presbítero da Diocese de Joinville (SC), ecônomo diocesano e diretor da ADIPROS (Cáritas). Possui formação em Gestão Financeira e MBA em Administração e Finanças pela PUCRS.

❖ **Transformando likes em laços: acolhimento no ambiente digital – Raylson Araujo**

Humanizando o relacionamento nas redes sociais católicas.

Raylson é catequista, teólogo (PUC-SP), missionário digital e membro da Comissão Episcopal para Juventude da CNBB. Atua na Diocese de Campo Limpo (SP) e é mestrando em Teologia Pastoral.

Trilhas Simultâneas – Aplicação prática na realidade pastoral

Conteúdos que traduzem a inspiração em ação, com propostas práticas para quem evangeliza com propósito e responsabilidade. Confira abaixo as temáticas e quem irá conduzi-las.

→ **Resiliência pastoral: acolher mesmo quando dói – Paulo Junior (Theòs)**

Ferramentas emocionais e espirituais para lideranças sob pressão.

Paulo Junior é especialista em Gestão de Pessoas, com 15 anos de atuação em Liderança Corporativa e Religiosa. Atualmente, é diretor de operações da Theòs.

→ **Jornada da família: da primeira visita à integração plena**

– Pe. Eduardo Zanom (Pe. Edu)

Acolhimento planejado para famílias, pais, crianças e adolescentes.

Pe. Edu é pároco da Catedral de Palmas (TO), mestre em Teologia Moral, reitor do Centro de Evangelização Casa de Maria e professor universitário. É conhecido por sua abordagem pastoral carismática e inovadora.

→ Estratégias de acolhimento que movem corações e doações – *Ana Carla*
Acolher bem para fidelizar e inspirar a corresponsabilidade paroquial.

Ana Carla é gestora de produtos da Dominus. Com 21 anos de missão, foi ecônoma por 12. Atua na formação de lideranças e estratégias de arrecadação e engajamento comunitário. É pós-graduanda em Marketing, Branding e Growth.

Por que participar?

O Evangelizar Summit 2025 é mais do que um evento: é um divisor de águas na forma como a Igreja se prepara para acolher e evangelizar. Em dois dias de imersão, os participantes terão acesso a conteúdos que unem **espiritualidade, prática pastoral, comunicação humanizada e inovação**, tudo com uma abordagem profundamente conectada à realidade das paróquias e comunidades.

Inscrições e informações

O Evangelizar Summit 2025 já está com inscrições abertas. O evento oferece uma imersão formativa de alto nível para lideranças e agentes de pastoral que desejam atualizar suas práticas de evangelização com excelência e estratégia.

A cada edição, as vagas se esgotam rapidamente, e a procura tem sido crescente. As inscrições são limitadas por lote, o que torna o acesso antecipado uma vantagem para quem deseja garantir condições especiais e melhor preparação.

O ingresso inclui:

- Acesso completo às **plenárias e trilhas temáticas**;
- **4 refeições incluídas** durante os dois dias de evento;
- **Kit exclusivo** com materiais de apoio;
- **Gravações das palestras disponíveis por 12 meses** na plataforma Dominus Formação.

As vagas são limitadas por lote e estão sujeitas à disponibilidade. Para garantir a participação, os interessados devem acessar: <https://evangelizarsummit.com.br>

Fonte: Vatican News

A Igreja no Brasil e o seu trabalho para contribuir para a COP30

Durante o Conselho permanente junto da sede da Conferência episcopal nacional do Brasil (CNBB) no último mês de junho, foi lançada a identidade visual “Igreja rumo à COP30: Articulação pela ecologia integral e a justiça climática”.

Vatican News



Esta iniciativa insere-se no compromisso e interesse da Igreja em contribuir para os trabalhos preparatórios da Conferência sobre o clima, que todos os anos reúne os Países a fim de definirem conjuntamente ações concretas visando combater o aquecimento global, e a qual, em 2025, terá lugar na cidade de Belém, no norte do Brasil.

Dom Jaime Spengler, presidente da CNBB, salientou a importância de uma **participação ativa e incisiva** da Igreja na COP30: "embora não possa substituir as lideranças políticas, a Igreja tem o dever profético de defender os povos, os biomas e os recursos naturais."

Um dos objetivos da iniciativa consiste em refletir coletivamente sobre os **desafios sociais e ambientais** da região e ampliar, através da Igreja, as vozes das comunidades mais vulneráveis e dos povos da Amazônia nas discussões globais sobre a crise climática e as suas repercussões sociais.

Para fortalecer este processo, a Igreja está promovendo uma série de **Pré-COPs** em diferentes macrorregiões do país. Esses encontros formativos têm igualmente como objetivo capacitar os líderes eclesiais, fomentar a mobilização popular e aprofundar a reflexão sobre os impactos da crise climática nos territórios.

Afirma **Dom Vicente de Paula Ferreira**, secretário-geral da Comissão Especial para a Ecologia Integral e a Mineração da CNBB: “as mudanças climáticas afetam diretamente a humanidade, os animais, as plantas e os recursos naturais, ameaçando a vida no planeta”. Segundo Dom Vicente, a Igreja deve, portanto, empenhar-se no diálogo e na *advocacy*, especialmente em eventos como a COP30, a fim de garantir que a transição ecológica não seja apenas um ajuste econômico, mas sim uma mudança real de estilo de vida baseada no respeito pela criação.

Um vídeo explicativo ilustra os elementos gráficos e conceituais da identidade visual, que simbolizam o compromisso da Igreja com a proteção dos biomas, dos povos originários e tradicionais, e com o combate às falsas soluções climáticas.

No centro, a cruz representa **a fé que une céu e terra**, guiando a missão cristã de cuidar da nossa Casa Comum. O amarelo remete para **a luz e a conversão**, o azul simboliza **a água como fonte de vida**, o verde expressa **a criação e a urgência da conservação da biodiversidade**, enquanto o castanho representa **a terra e o clamor dos pobres**.

Convocada pela Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a iniciativa reúne um amplo conjunto de instituições católicas comprometidas com a agenda socioambiental, entre as quais a Comissão Especial para Ecologia Integral e Mineração, a Comissão para a Ação Sociotransformadora, a Comissão Especial para a Amazônia, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), o Movimento Laudato si’ e a Cáritas Brasileira. Ao todo, mais de 100 organizações estão empenhadas neste processo.

O bispo auxiliar de Belém e organizador local do Projeto *Igreja rumo à COP30*, dom **Paolo Andreolli**, afirmou que a fé impele católicos e cristãos a cuidar da Casa Comum com compaixão e coragem: “é tempo de unidade e compromisso ativo com a justiça climática e com os mais vulneráveis”.

Fonte: Vatican News

Israel aprova plano para dividir a Cisjordânia

Invasão da Faixa de Gaza e novos assentamentos para dividir a Cisjordânia. O ministro israelense Smotrich comemora: “um passo significativo que acaba com a ilusão dos dois Estados”. A Autoridade Palestina protesta e pede uma posição da comunidade internacional.

Stefano Leszczynski – Vatican News

Um rio de militares israelenses prontos para invadir a Faixa de Gaza. O ministro da Defesa, Israel Katz, confirmou as notícias divulgadas pelo “Times of Israel” após os planos militares aprovados nas últimas horas. Os militares preveem a participação de cinco divisões das Forças de Defesa de Israel (IDF) nas operações, 60 mil reservistas serão convocados e o serviço de muitos dos que já estão em operação foi prolongado por cerca de um mês. Em determinado momento da ofensiva, poderá haver um total de cerca de 130 mil reservistas, informou o Estado-Maior.

Novos assentamentos na Cisjordânia

Israel aprovou definitivamente o controverso projeto de assentamento na Cisjordânia que, segundo os palestinos e organizações de direitos humanos, poderia destruir os planos para um futuro Estado palestino. O desenvolvimento do assentamento na zona denominada E1, uma área aberta a leste de Jerusalém, está em discussão há mais de vinte anos, mas foi congelado devido à pressão dos Estados Unidos durante os governos anteriores. O plano prevê cerca de 3.500 apartamentos para expandir o assentamento de Maale Adumim, disse na quinta-feira passada o ministro das Finanças e representante da extrema direita Bezalel Smotrich durante uma coletiva de imprensa. Smotrich apresentou a aprovação do plano como uma resposta aos países ocidentais que, nas últimas semanas, anunciaram seus planos de reconhecer um Estado palestino.

O protesto da ANP

“A decisão israelense transforma a Cisjordânia em uma verdadeira prisão”. Com essas palavras, a Autoridade Palestina condenou duramente, por meio de um comunicado, a aprovação, por parte de Israel, do projeto-chave para a construção de 3.400 novas moradias nos territórios ocupados. O Ministério das Relações Exteriores palestino expressou sua firme oposição à medida, argumentando que ela “transforma ainda mais a divisão da Cisjordânia ocupada em zonas e cantões isolados, geograficamente desconectadas e semelhantes a verdadeiras prisões, onde os deslocamentos só são possíveis através de postos de controle da ocupação, em meio ao terror das milícias de colonos armados espalhadas por toda a Cisjordânia”. O governo palestino também alertou que a decisão israelense corre o risco de comprometer definitivamente a perspectiva de uma solução negociada para o conflito.

Evacuação para um milhão de palestinos

Mais de um milhão de palestinos serão desalojados, obrigados a se deslocar da cidade de Gaza para o sul do enclave palestino devastado pelas operações militares que continuam desde o ataque lançado em Israel pelo Hamas em 7 de outubro de 2023.

O exército afirma, segundo o “Times of Israel”, que serão criados mais locais para a distribuição de ajuda humanitária e pelo menos mais dois hospitais de campo, enquanto o Hospital Europeu, no sul da Faixa de Gaza, deverá voltar a funcionar. Enquanto isso, a TV al Jazeera divulgou os novos números do massacre em curso no enclave palestino: segundo as autoridades de Gaza, quase 19 mil crianças estão entre os “mais de 62 mil palestinos mortos” desde o início das operações militares israelenses.

Ofensiva já em curso

A ofensiva israelense para a ocupação de Gaza – segundo informações da Defesa – já entrou em sua fase preparatória. Os militares, segundo o “Times of Israel”, confirmaram que a operação denominada “Carri di Gedeone II” começou com uma ofensiva nos arredores da cidade de Gaza, com a Brigada Nahal, unidade de infantaria, e a Sétima Brigada Blindada, que atuaram na zona de Zeitoun, enquanto a Brigada de Infantaria Givati iniciou uma nova ofensiva na área de Kafr Jabalia, ao norte da cidade de Gaza. A ofensiva na cidade de Gaza está prevista como uma operação em fases, começando com a evacuação dos civis da zona, depois a cidade será cercada e as tropas começarão a avançar para o interior.

Os protestos em Israel

Enquanto isso, em Israel, o Fórum das Famílias dos Reféns e Desaparecidos solicitou uma reunião urgente com o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel, temendo consequências para os reféns mantidos no enclave palestino após o sinal verde para a nova operação. “Aprovar os planos para a ocupação de Gaza, enquanto há um acordo em cima da mesa à espera da aprovação de Netanyahu, é uma facada no coração das famílias”, afirmam em comunicado, convencidos de que “o plano que deveria ter sido aprovado era o do regresso de todos os reféns”.

Diplomacia em impasse

Os mediadores árabes, liderados pelo Catar, continuam acreditando em um cessar-fogo em Gaza e, após o sim do Hamas à nova proposta de acordo, esperam um gesto de boa vontade também por parte de Israel, mas as negociações continuam por um fio. Benjamin Netanyahu deixou transparecer que não mudou de ideia e que só aceita a libertação imediata de todos os reféns, e não em duas etapas, como proposto. Enquanto isso, o primeiro-ministro israelense atacou Emmanuel Macron, em uma carta na qual o acusa de “alimentar o fogo do antissemitismo” com seu projeto de reconhecer o Estado da Palestina. A resposta de Paris foi seca: “não aceitamos lições de ninguém sobre a luta contra o antissemitismo”. E essa doença que “envenena nossas sociedades europeias, com uma aceleração dos atos violentos após 7 de outubro, não pode ser instrumentalizada”.

Fonte: Vatican News

Por uma jornada e cultura do trabalho, humana, digna e equilibrada

Uma sociedade é sustentável e sadia quando o trabalho é digno, gera relacionamentos e vínculos de responsabilidade social entre trabalhadores e empresários.

Dom Roberto Francisco Ferreria Paz - Bispo Diocesano de Campos

Uma das questões do plebiscito popular 2025 cuja votação para a consulta que iniciou 1º de julho com urnas esparsas em todo o país é a extinção da jornada 6 x 1 sem redução de salário.

Com a finalidade de contribuir ao discernimento de um voto consciente a respeito desta proposta ofereço alguns critérios de juízo e reflexão inspirados no Evangelho e na Doutrina Social da Igreja.

O primeiro é a primazia do trabalho sobre o capital, isto é o que o Papa São João Paulo II na Encíclica *Laborem Exercens* defendia ao afirmar a subjetividade da pessoa do trabalhador diante do capital que é material.

Segundo a dignidade e integridade da pessoa do trabalhador o que significa a sua saúde integral (corporal, mental e espiritual), nunca pode ser tratado como coisa ou apenas um insumo. Terceiro a vida do trabalhador é mais importante que o lucro, que não é afetado quando temos trabalhadores motivados, animados, e que partilham os ganhos da empresa de acordo com a teoria humanista Y sobre gestão do trabalho de Mc Douglas Gregor, ou do toyotismo. Ainda o equilíbrio entre trabalho e descanso, uma vez que para trabalhar o colaborador da empresa deve recompor suas forças e energias, evitando-se o trabalho penoso ou estressante.

A quinta Conferência da saúde do trabalhador(a) tem tratado com muita seriedade o crescimento das doenças mentais, já apontadas pelo escritor Richard Sennet em seu livro a “corrosão do caráter do trabalhador” onde denunciava a instabilidade, medo de perder o emprego, ansiedade e pânico que levam a pessoa a uma profunda crise psicológica e baixa estima.

Uma sociedade é sustentável e sadia quando o trabalho é digno, gera relacionamentos e vínculos de responsabilidade social entre trabalhadores e empresários, e desenvolve pessoas criativas, mais produtivas porque participam dos processos laborais e contribuem assim a formação da riqueza da Nação.

Por isso iniciar um processo de redução de horas na jornada de trabalho pode ser interpretado como uma evolução rumo a justiça social, ao progresso nos relacionamentos trabalho-capital, e ao bem comum, pois como dizia nosso Salvador Jesus Cristo, o sábado é para o homem, não o homem para o sábado. Deus seja louvado!

Fonte: Vatican News

Em Gaza 62 mil mortos, Israel está pronto para invadir

Diplomacia em impasse após novo plano de trégua do Catar. O ministro da Defesa Katz confirma a mobilização de mais 60 mil reservistas e anuncia: operações na cidade de Gaza já em andamento. Duro confronto entre França e Tel Aviv.

Stefano Leszczynski – Vatican News

Um rio de militares israelenses prontos para invadir a Faixa de Gaza. O ministro da Defesa, Israel Katz, confirmou as notícias divulgadas pelo “Times of Israel” após os planos militares aprovados nas últimas horas. Os militares preveem a participação de cinco divisões das Forças de Defesa de Israel (IDF) nas operações, 60 mil reservistas serão convocados e o serviço de muitos dos que já estão em operação foi prolongado por cerca de um mês. Em determinado momento da ofensiva, poderá haver um total de cerca de 130 mil reservistas, informou o Estado-Maior.

Evacuação para um milhão de palestinos

Mais de um milhão de palestinos serão desalojados, obrigados a se deslocar da cidade de Gaza para o sul do enclave palestino devastado pelas operações militares que continuam desde o ataque lançado em Israel pelo Hamas em 7 de outubro de 2023.

O exército afirma, segundo o “Times of Israel”, que serão criados mais locais para a distribuição de ajuda humanitária e pelo menos mais dois hospitais de campo, enquanto o Hospital Europeu, no sul da Faixa de Gaza, deverá voltar a funcionar. Enquanto isso, a TV al Jezeera divulgou os novos números do massacre em curso no enclave palestino: segundo as autoridades de Gaza, quase 19 mil crianças estão entre os “mais de 62 mil palestinos mortos” desde o início das operações militares israelenses.

Ofensiva já em curso

A ofensiva israelense para a ocupação de Gaza – segundo informações da Defesa – já entrou em sua fase preparatória. Os militares, segundo o “Times of Israel”, confirmaram que a operação denominada “Carri di Gedeone II” começou com uma ofensiva nos arredores da cidade de Gaza, com a Brigada Nahal, unidade de infantaria, e a Sétima Brigada Blindada, que atuaram na zona de Zeitoun, enquanto a Brigada de Infantaria Givati iniciou uma nova ofensiva na área de Kafr Jabalia, ao norte da

cidade de Gaza. A ofensiva na cidade de Gaza está prevista como uma operação em fases, começando com a evacuação dos civis da zona, depois a cidade será cercada e as tropas começarão a avançar para o interior.

Os protestos em Israel

Enquanto isso, em Israel, o Fórum das Famílias dos Reféns e Desaparecidos solicitou uma reunião urgente com o ministro da Defesa e o chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel, temendo consequências para os reféns mantidos no enclave palestino após o sinal verde para a nova operação. “Aprovar os planos para a ocupação de Gaza, enquanto há um acordo em cima da mesa à espera da aprovação de Netanyahu, é uma facada no coração das famílias”, afirmam em comunicado, convencidos de que “o plano que deveria ter sido aprovado era o do regresso de todos os reféns”.

Diplomacia em impasse

Os mediadores árabes, liderados pelo Catar, continuam acreditando em um cessar-fogo em Gaza e, após o sim do Hamas à nova proposta de acordo, esperam um gesto de boa vontade também por parte de Israel, mas as negociações continuam por um fio. Benyamin Netanyahu deixou transparecer que não mudou de ideia e que só aceita a libertação imediata de todos os reféns, e não em duas etapas, como proposto. Enquanto isso, o primeiro-ministro israelense atacou Emmanuel Macron, em uma carta na qual o acusa de “alimentar o fogo do antissemitismo” com seu projeto de reconhecer o Estado da Palestina. A resposta de Paris foi seca: “não aceitamos lições de ninguém sobre a luta contra o antissemitismo”. É essa doença que “envenena nossas sociedades europeias, com uma aceleração dos atos violentos após 7 de outubro, não pode ser instrumentalizada”.

Fonte: Vatican News

Apelo de rabinos enviado também ao Vaticano: que Israel denuncie a carestia e detenha os colonos

Ao explicar a motivação da carta-apelo, o rabino Yosef Blau (ex-presidente dos 'Religious Zionists of America') declarou que seu apoio a Israel e ao sionismo decorre do seu compromisso com o judaísmo, e "uma lealdade acrítica está em contradição com a introspecção fundamental do judaísmo. Quando a religião é usada para justificar a adoração do poder, ela distorce a moralidade de base."

Vatican News

"Um Apelo à clareza moral, à responsabilidade e a uma resposta judaico-ortodoxa diante da crise humanitária em Gaza": esse é o título de uma carta-apelo assinada até o momento por 80 "modernos rabinos ortodoxos internacionais", e que vem ganhando novas adesões.

Entre outros, ela é assinada pelo rabino David Rosen, por mais de 30 anos diretor internacional de assuntos religiosos do *American Jewish committee*, ex-rabino-chefe da Irlanda e com fortes relações de diálogo com o Vaticano. A este respeito, uma cópia do apelo também foi enviada por Rosen ao setor do Vaticano responsável pelo diálogo com o judaísmo.

"A declaração - diz uma nota no site de Rosen - exorta o Estado de Israel a abordar a carestia generalizada em Gaza e a denunciar a violência extremista dos colonos".

A iniciativa é liderada pelo rabino Yosef Blau, ex-presidente dos *Religious Zionists of America* ("Sionistas Religiosos da América") e por longo tempo conselheiro espiritual (*mashgiach ruchani*) no Seminário Teológico Rabino Isaac Elchanan (Riets) da *Yeshiva University*.

Ao explicar a motivação da iniciativa, o rabino Blau declarou que seu apoio a Israel e ao sionismo decorre do seu compromisso com o judaísmo, "uma lealdade acrítica está em contradição com a introspecção fundamental do judaísmo. Quando a religião é usada para justificar a adoração do poder, ela distorce a moralidade de base."

Os signatários, no entanto, enfatizam sua profunda conexão com Israel, descrevendo os judeus ortodoxos como "um dos mais devotos apoiadores de Israel". "Os pecados e crimes do Hamas - diz outro trecho da carta, também publicado na *Jewish Telegraphic agency* ("Agência Telegráfica Judaica") - não isentam o governo de Israel de sua obrigação de empreender todos os esforços necessários para impedir a carestia em massa", escrevem os rabinos.

Outros signatários incluem o rabino Pinchas Giller, os rabinos-chefes da Polônia, Dinamarca e Noruega, além de rabinos seniores das importantes congregações ortodoxas de Los Angeles e Washington.

Fonte: Vatican News

Nigéria: Religiosas apostam na formação em cuidados a pessoas com traumas

Religiosas nigerianas reuniram-se recentemente na Fundação Lux Terra, em Abuja, para uma formação especializada em Cuidados Informados sobre Traumas. Este programa foi organizado para as religiosas sob os auspícios da Conferência Nigeriana das Religiosas Contra o Tráfico de Pessoas e foi orientado pelo Padre George Ehusani, fundador da Fundação Lux Terra; o Padre Richard Ehusani, diretor do Instituto Psicoespiritual da Lux Terra, e as respectivas equipas.

Ir. Theresa Ani, CM

A formação começou com os palestrantes a sensibilizarem para as realidades atuais de insegurança, terrorismo, violência e pobreza na Nigéria e como estas questões impactam todos os nigerianos. Muitas pessoas trazem consigo experiências traumáticas sem sequer se aperceberem. Por outro lado, aqueles que têm consciência do seu trauma, muitas vezes não sabem como iniciar o processo de cura.

Lidar com traumas em sobreviventes

Uma parte significativa da formação centrou-se na identificação de traumas, na compreensão da sua importância na vida de uma pessoa e na sensibilização para o trauma. As religiosas tiveram a oportunidade de avaliar e processar os seus próprios traumas pessoais. Foram também dotadas de competências básicas para lidar com traumas em sobreviventes e potenciais vítimas de tráfico de seres humanos.

Os debates abordaram amplas categorias de trauma, perturbação de stress pós-traumático (PSPT) e a importância da resiliência. As participantes aprenderam diversas competências, incluindo primeiros socorros psicológicos e arte-terapia. A arte-terapia, como meio de expressão, permite que as pessoas expressem sentimentos que podem não conseguir expressar verbalmente. As irmãs dedicaram-se a desenhar, projetar ou pintar para expressar as suas experiências, iniciando assim o seu processo de cura. Outras competências essenciais incluíram a escuta ativa, a empatia, o cultivo de um sentido de gratidão independentemente dos desafios da vida, a compaixão e a comunicação eficaz.

Depois da formação, as religiosas expressaram que não só adquiriram competências fundamentais, como também adquiriram uma compreensão mais profunda da interligação entre a mente, o corpo e o espírito. Salientaram que os seres humanos são uma integração complexa de células, elementos fisiológicos, emocionais e psicológicos a trabalhar em harmonia. Para alcançar a saúde, a plenitude e o bem-estar ideais, os seres humanos precisam de operar em equilíbrio.



Religiosas em sessão de formação sobre cuidados a pessoas com traumas, na Fundação Lux Terra, da Nigéria

Pessoas curadas, curem pessoas

À medida que as religiosas regressam ao seu apostolado com sobreviventes de tráfico humano e pessoas vulneráveis, sentem-se mais afirmadas no seu chamamento e missão. Reconhecem o elo vital entre a religião, a espiritualidade e os contextos socioculturais envolvidos no cuidado e na cura do trauma. A famosa citação de Lux Terra ressoa profundamente: Pessoas curadas, curem pessoas.

No final, a Conferência Nigeriana das Religiosas Contra o Tráfico de Pessoas reafirmou o seu compromisso de criar um ambiente de apoio onde os sobreviventes se possam sentir em casa. As Irmãs comprometeram-se ainda a defender uma maior atenção aos programas pós-trauma, aconselhamento contínuo e apoio holístico aos sobreviventes. -Fonte: Vatican News

Irlanda: Igreja Católica usará linguagem mais inclusiva nas leituras bíblicas

O novo lecionário para a missa na Irlanda apresentará uma linguagem mais inclusiva em suas leituras bíblicas, e espera-se que “os fiéis tenham um encontro mais profundo com Cristo na Palavra

de Deus”, segundo o Pe. Neil Xavier O’Donoghue, secretário executivo de Liturgia dos bispos irlandeses.

As mudanças nas leituras da missa apresentarão uma linguagem “mais inclusiva” e não deixarão de fora as mulheres, como foi o caso das traduções anteriores, segundo um especialista envolvido no projeto do novo lecionário com linguagem inclusiva, Pe. Neil Xavier O’Donoghue.

Com base na Nova Bíblia de Jerusalém Revisada (RNJB) de 2019, o texto atualizado substituirá o lecionário atual baseado na Bíblia de Jerusalém, que está em uso há mais de cinquenta anos. Entre as mudanças figura a substituição do uso de “homem” ou ‘homens’ por termos como “homens e mulheres”, “irmãs e irmãos” ou “pessoas”, por exemplo.

O Pe. O’Donoghue, que também faz parte do grupo editorial, disse que a tradução é “mais inclusiva, não ‘woke’”, mas é evidente que só a partir dessa ideologia que um projeto dessa natureza pode ser realizado.

Ele explicou: “Quando você tem que usar a palavra ‘homem’, você usa ‘homem’. Mas, às vezes, usa-se outra coisa. É um uso mais atencioso da linguagem”.

Ele acrescentou: “Não acho que a tradução da NKJV seja ‘woke’. Acho que é apenas inglês padrão dizer que há uma diferença entre ‘irmãos’ e ‘irmãs e irmãos’. Se eu perguntar ‘quantas irmãs e irmãos você tem’, é uma pergunta diferente de ‘quantos irmãos você tem’. Eu diria que a tradução da NKJV leva mais em conta o fato de que a Bíblia é dirigida igualmente a homens e mulheres”.

A consulta pública na Irlanda mostrou um forte apoio a essa abordagem, com mais de 150 contribuições individuais, e 20 organizações que responderam a favor do uso de linguagem inclusiva quando apropriado.

O estilo “inclusivo” também está chegando à Austrália e à Nova Zelândia

O projeto do lecionário é um esforço conjunto das conferências episcopais da Irlanda, Austrália e Nova Zelândia. Todos os bispos dos três países foram convidados a analisar e comentar os textos preliminares, que estão sendo revisados por um grupo de trabalho de especialistas em Escrituras e liturgia.

O Pe. O’Donoghue ressaltou que o texto atualizado tem a intenção de promover uma conexão mais profunda com as Escrituras: “A ideia é que os católicos cresçam em seu apreço pela Palavra de Deus, que tenham um encontro mais profundo com Cristo na Palavra de Deus quando assistirem à missa. O novo lecionário é uma oportunidade para a formação litúrgica”.

O primeiro volume – Domingos e Solenidades – já foi revisado, e os volumes restantes estão programados para serem concluídos antes do final de 2026. O conjunto completo será introduzido assim que for aprovado pelos bispos e confirmado pelo Vaticano. Espera-se que a edição final esteja impressa e nas paróquias antes do final da década.

Com informações Irish Catholic - Fonte: Gaudium Press

Leão XIV pede a teólogos morais que sigam o exemplo de santo Afonso Maria de Ligório

Por Nicolás de Cárdenas

20 de ago de 2025 às 14:53

O papa Leão XIV pediu aos teólogos morais que trabalhem “seguindo o exemplo sábio e sempre presente dos santos, como santo Afonso Maria de Ligório, que soube encontrar uma síntese equilibrada entre as exigências da lei de Deus e a dinâmica da consciência e da liberdade humana, adotando uma atitude caridosa, compreensiva e paciente para com os irmãos, tornando-se assim um sinal visível da infinita misericórdia de Deus”.

O papa falava aos participantes do XVII Congresso Internacional de Teologia Moral, em Bogotá, Colômbia, organizado pela Fundação Universitária Santo Afonso (FUSA) dos missionários redentoristas, ordem fundada pelo santo.

Num telegrama assinado pelo secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, e endereçado ao reitor da FUSA, padre Óscar Báez Pinto, c.ss.r., o papa expressou sua esperança de que “esses dias sejam uma ocasião propícia para refletir sobre os desafios, mudanças e conflitos atuais à luz da revelação divina, que encontra seu cumprimento em Jesus Cristo”.

Em sua mensagem aos organizadores e participantes do congresso, que acontece entre hoje (20) e amanhã (21), Leão XIV invocou “a proteção maternal da Bem-Aventurada Virgem Maria, sede da sabedoria” e concedeu sua bênção apostólica às famílias dos participantes.

O encontro de especialistas em teologia moral ocorre na Câmara de Comércio de Bogotá sob o tema *Mudanças e Conflitos na Sociedade, Gênero, IA e Ecologia Integral*.

Entre os palestrantes estão o padre Antonio Fidalgo, C.Ss.R., da Pontifícia Academia Alfonsiana de Roma; María Martha Cúneo e Virginia Azouy, da Pontifícia Universidade Católica da Argentina; Javier Bernabé Fraguas, da Universidade Complutense de Madri; e o padre Martín Carbajo Núñez, OFM, da Pontifícia Academia Alfonsiana de Roma.

Participam também como palestrantes os italianos Giovanni del Missier, Andrea Pizzichini e Marco Schrage Comencini, da Pontifícia Academia Alfonsiana de Roma. Fonte: ACIDigital

Oito dados sobre a vida do papa são Pio X

Por Redação central

Hoje (21), a Igreja celebra a festa de são Pio X, um papa recordado por suas demonstrações de humildade e caridade com os mais necessitados, seu firme desejo por manter a sã doutrina da Igreja ante o erro do modernismo e por aplicar importantes reformas.

“A doutrina católica nos ensina que o primeiro dever da caridade não está na tolerância das convicções errôneas, por sinceras que sejam, nem da indiferença teórica e prática pelo erro ou o vício, em que vemos mergulhados nossos irmãos, mas no zelo pela sua restauração intelectual e moral, não menos que por seu bem-estar material”, escreveu são Pio X em sua encíclica *Notre Charge Apostolique*.

A seguir, oito dados sobre a vida deste santo papa da Igreja:

1. Criou uma “rede espia interna”

“São Pio X, diante de algumas tendências que se manifestaram no âmbito teológico, no final do século XIX e no início do século XX, interveio com determinação, condenando o ‘Modernismo’, para defender os fiéis de concepções errôneas e promover um aprofundamento científico da Revelação, em harmonia com a Tradição da Igreja”, disse o papa Bento XVI, na **audiência geral de 18 de agosto de 2010**.

Pio X classificou o modernismo como a “síntese de todas as heresias”. Através de sua encíclica *Pascendi Dominici Gregis* e do decreto *Lamntabili Sane Exitu*, condenou 65 proposições que, segundo ele, minavam o dogma tradicional do cristianismo. O modernismo, em essência, tendia a renunciar a certos dogmas tradicionais a fim de acomodar certas teorias científicas modernas.

Além disso, nomeou monsenhor Umberto Bagnini como subsecretário da Congregação de Assuntos Eclesiásticos Extraordinários. Em seguida, foi criada toda uma rede em toda a Igreja para informar sobre as atividades modernistas.

2. Alguns milagres ocorreram por sua intercessão durante sua vida

Em uma audiência, o papa Pio X segurou um rapaz paralisado. O jovem se soltou dos braços do pontífice e começou a correr alegre pela sala, por ter sido curado.

Em outra ocasião, havia um casal que conheceu quando era bispo e que lhe escreveu uma carta pedindo sua ajuda para curar seu filho com meningite. O pontífice lhes escreveu dizendo que esperassem, jejuassem e rezassem. Dois dias depois, a criança estava curada.

Também uma religiosa que sofria de tuberculose avançada lhe pediu por sua saúde. A única resposta do papa foi “sim”, enquanto colocava suas mãos sobre a cabeça da religiosa. Naquela mesma tarde, o médico determinou que ela estava completamente curada.

3. É conhecido como o “papa da Eucaristia”

Bento XVI recordou que são Pio X, no *motu proprio Tra le sollecitudini*, afirma que o “verdadeiro espírito cristão tem a sua fonte primária e indispensável na participação concreta nos mistérios sacrossantos e na oração pública e solene da Igreja”.

“Por isso, recomendava a aproximação frequente dos Sacramentos, favorecendo a recepção diária da Sagrada Comunhão, bem preparados, e antecipando oportunamente a primeira comunhão das crianças mais ou menos aos sete anos de idade, ‘quando a criança começa a raciocinar’”, acrescentou.

Naquele tempo, os fiéis comungavam raramente. A comunhão diária ou muito frequente era considerada como algo extraordinário e ainda indevido.

4. Pela primeira vez abriu o refeitório papal às visitas

No século XIX foi um escândalo que o papa Pio X deixasse de jantar sozinho e convidasse amigos e conhecidos para comer com ele.

Embora hoje em dia vemos essas atitudes no papa Francisco, foi Pio X quem rompeu a tradição de que os pontífices comessem dozinhos.

Muitos anos antes, quando era patriarca de Veneza, dispensou grande parte de seus empregados e não tolerou que ninguém, exceto suas irmãs, preparasse sua comida.

5. Redigiu um catecismo para a Itália

“Outro ramo importante foi o da formação doutrinal do povo de Deus. Desde os anos em que era pároco, tinha redigido pessoalmente um catecismo e, durante o Episcopado em Mântua, trabalhara a fim de que se chegasse a um catecismo único, se não universal, pelo menos italiano”, comentou Bento XVI em 2010.

Em seguida, destacou que, como autêntico pastor, o papa Pio X tinha compreendido que a situação da época, entre outras coisas pelo fenômeno da emigração, “tornava necessário um catecismo ao qual cada fiel pudesse fazer referência, independentemente do lugar e das circunstâncias de vida”.

“Como pontífice, preparou um texto de doutrina cristã para a diocese de Roma, depois se difundiu em toda a Itália e no mundo. Este catecismo, chamado ‘de Pio X’ foi para muitas pessoas uma guia segura na aprendizagem das verdades relativas à fé pela sua linguagem simples, clara e específica, e pela eficácia da sua exposição”, acrescentou.

6. Iniciou a redação do Código de Direito Canônico

Até o ano de 1917, a Igreja só contava com um conjunto disperso e sem codificar de normas jurídicas, inclusive, as compilações realizadas por Pio IX e Leão XIII eram insuficientes.

Entretanto, desde o início de seu pontificado, Pio X se dedicou à reorganização da cúria romana e, depois, iniciou os trabalhos de redação do Código de Direito Canônico, promulgado por seu sucessor Bento XV.

7. Ele era italiano, mas seus pais eram poloneses.

O papa Pio X nasceu em 2 de junho de 1835, em Riese (Itália), de pais que emigraram para a Itália depois da ocupação da Prússia, onde receberam asilo político.

Seu pai, originário de Wielkopolska (Polônia), se chamava Jan Krawiec, um alfaiate que teve que mudar seu nome para Giovanni Battista Sarto.

O sobrenome Sarto significa sastre (alfaiate) na Itália, por isso, Giuseppe escolheu este nome porque representava sua profissão. Anos mais tarde, sua esposa e ele deram à luz Giuseppe Melchiorre Sarto, que conhecemos como papa Pio X.

8. Abriu o Vaticano aos refugiados e sem-teto

Como o papa Francisco no século XXI, o papa Pio X também criou um espaço para que pessoas necessitadas se refugassem no Vaticano.

Tal ação ocorreu depois do terremoto ocorrido em 28 de dezembro de 1908, que afetou a cidade de Messina, e o papa permitiu que se abrisse o albergue de Santa Marta (junto à basílica de São Pedro) para os refugiados e pessoas sem lar.

Fonte: ACIDigital

Cardeal mexicano alerta sobre quatro cenários em que o uso do celular afeta os fiéis

Por *Diego López Colín*

O bispo emérito de San Cristóbal de las Casas em Chiapas, México, cardeal Felipe Arizmendi Esquivel, alertou sobre os riscos do uso descontrolado de celulares entre fiéis, dizendo que o uso excessivo pode fazer com que as pessoas se afastem umas das outras e da realidade.

Em texto divulgado à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI, o cardeal, de 85 anos, identificou cinco áreas nas quais os fiéis demonstraram dependência do celular, afetando a atenção e os relacionamentos interpessoais:

- Confessionário: Arizmendi citou o caso de uma pessoa que lhe perguntou "se sua confissão sacramental havia sido válida, porque o padre que a atendia no confessionário estava olhando e usando o celular o tempo todo".

Ele disse que, embora o sacramento fosse válido porque "Deus vê o coração", expressou sua desaprovação pela "falta de respeito do padre", enfatizando que a confissão é um "momento muito sagrado, e os fiéis merecem todo o respeito, devem ser ouvidos e atendidos com a mente e o coração, no estilo de Jesus".

- Retiros espirituais: O cardeal disse que em alguns dos retiros espirituais que ele liderou ao longo de sua carreira para padres, seminaristas e freiras, "é comum que alguém esteja mais focado em seus celulares do que meditando".

- Assembleias e reuniões pastorais: Ele disse também que, em assembleias ou reuniões, políticos, bispos e agentes pastorais às vezes "votam sem saber o que está sendo decidido, ou expressam opiniões sem levar em conta o que outros já expressaram".

Em sua experiência, ele disse ter observado que as pessoas estão "mais focadas nas últimas notícias ou informações em seus celulares, muitas vezes irrelevantes, do que no que está sendo discutido".

- Famílias e casais: O cardeal mexicano lamentou que em algumas famílias, "na hora das refeições, já não se fala, mas cada um olha o seu celular", e o mesmo "acontece entre os casais, que passam longos períodos no celular em vez de dividir a vida".

Causas e uso responsável

O cardeal Arizmendi disse que, quando usados corretamente, os celulares são "uma ajuda extraordinária, fruto da grande capacidade intelectual que Deus colocou em nossas mentes". No entanto, para algumas pessoas, "se esquecem ou perdem o celular, sentem-se perdidas".

O cardeal disse que em casos como esse, o uso do celular se torna um instrumento que "prende tanto as pessoas que elas não conseguem viver sem estar constantemente nele e, como resultado, elas se distanciam das pessoas e da realidade".

Por isso, ele propôs "nos conectar melhor, conhecer diferentes opções e tomar decisões sobre muitas coisas na vida". Arizmendi disse que a maneira mais eficaz de reverter essa tendência é "nos educarmos para sermos livres e sabermos quando usar o celular e quando ignorá-lo".

"Coloquemo-nos no lugar da pessoa à nossa frente: se a ouvirmos sem escutar porque estamos ao celular, ela não se sentirá levada em conta", concluiu o cardeal. "Amar os outros também significa cuidar deles, antes de cuidar dos nossos celulares".

Fonte: ACIDigital

Do dia 19/8/2025

Fortaleza recebe padres da região no Nordeste dos Presbíteros, para refletir sobre a esperança



Fortaleza recebe, desde segunda-feira, 18 de agosto, o XVII Nordeste de Presbíteros, um dos principais eventos de formação e integração do clero católico no Nordeste. O encontro, que segue até sexta-feira, dia 22, reúne padres dos cinco regionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na região Nordeste. O bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, dom Ricardo Hoepers, é o assessor principal do evento.

A abertura foi marcada por uma missa na Igreja de Santa Luzia, no bairro Meireles, presidida pelo bispo da diocese do Crato, dom Magnus Henrique Lopes, OFM Cap, presidente do Regional Nordeste 1 da CNBB.

Em sua homília, o bispo reforçou o chamado à esperança: "O presbítero é aquele que precisa peregrinar todos os dias para mostrar ao povo de Deus a nossa caminhada para Jesus Cristo. Contudo, esta peregrinação deve ser marcada pela esperança, apesar dos revezes da vida".

Dom Ricardo Hoepers, responsável pela assessoria do encontro, destacou o objetivo das reflexões desses dias: "Vislumbrando a perspectiva deste ano jubilar, queremos trazer para o coração de cada presbítero presente a alegria de servirmos a Deus, a beleza da vocação e os desafios que o mundo contemporâneo nos interpela".

Dom André Vital Félix da Silva, bispo de Limoeiro do Norte e referencial para a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada do Regional Nordeste 1, partilhou que o Nordestão de Presbíteros é uma ocasião oportuna para refletir sobre a missão de peregrinar na esperança e de os padres serem semeadores dela.

“A esperança cristã não é a expectativa por algo que ainda vai acontecer. Ela tem a fé por fundamento, e somos testemunhas de que o melhor já aconteceu – basta, agora, que a propaguemos para tantos que precisam”, afirmou.

Padre Edson Bantim, presidente da Comissão Regional de Presbíteros, destacou a importância do encontro: “Este momento é especial porque nos prepara para o Encontro Nacional dos Presbíteros no próximo ano. Acolhemos todos que vieram dos estados do Nordeste e esperamos que, pela fé, seus corações sejam renovados em esperança”.

O evento é organizado pela Comissão Regional de Presbíteros do NE1, que abrange as dioceses cearenses, em parceria com os regionais NE2, NE3, NE4 e NE5. Além do aspecto formativo, o Nordestão fortalece a comunhão entre os padres, incentivando a partilha de experiências e o aprofundamento da vocação sacerdotal.

Por Pe. Vanderlúcio Souza, SECOM Arquidiocese de Fortaleza - Fonte: CNBB

Semana dedicada à vida religiosa e consagrada destaca importância da vocação para a missão da Igreja

A Igreja no Brasil iniciou, no domingo, 17, a semana dedicada à vida religiosa e consagrada, um período dedicado à oração, reflexão e incentivo às vocações religiosas, no âmbito do mês vocacional. A iniciativa busca valorizar o papel de homens e mulheres que, movidos pela fé, dedicam sua vida ao serviço da Igreja e à evangelização.

O [arcebispo do Rio de Janeiro](#), cardeal Orani João Tempesta, destacou que a vida religiosa é essencial para a missão da Igreja.

“A vida religiosa está presente nos mais diversos campos de atuação da Igreja e da sociedade. As irmãs religiosas estão nos hospitais, nas pastorais das paróquias, em casas episcopais e nos mosteiros contemplativos, como os Carmelos, onde rezam pela missão da Igreja. Também temos as beneditinas, clarissas e tantas outras congregações, cada uma com um carisma específico”, afirmou.

Segundo dados da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o país conta hoje com 23.150 religiosas, 4.895 irmãos religiosos e 2.773 leigos consagrados em institutos seculares. Essas vocações se expressam de diferentes formas, desde a vida comunitária em conventos e mosteiros até a missão silenciosa dos eremitas, sempre com o objetivo de servir à Igreja e ao povo de Deus.

O Papa Francisco tem chamado atenção para a relevância da vida religiosa, que definiu como “um grande tesouro da Igreja”. Para ele, é fundamental que os jovens se abram à possibilidade da consagração, assumindo a missão de evangelizar em novos contextos e dialogar com as realidades atuais.

Aqueles que optam por este caminho professam os votos de pobreza, castidade e obediência. Com isso, buscam configurar-se a Cristo e servir aos irmãos com generosidade.

Orientações para quem deseja seguir a vida religiosa

Na semana dedicada à vida consagrada, a irmã Jucéli Zaffari, da Congregação Filhas do Sagrado Coração de Jesus, [deixou um recado especial para os jovens que sentem o chamado](#).



Irmã Jucéli Zaffari, da Congregação Filhas do Sagrado Coração de Jesus.

Segundo ela, o discernimento vocacional começa pela oração e pela participação na vida comunitária.

“Além de rezar, é importante conversar com alguém de confiança, um padre ou uma religiosa, conhecer as congregações da sua diocese, entender o carisma e a missão de cada uma. Cada congregação tem uma história e um objetivo específico que podem tocar o seu coração”, explicou.

A religiosa destacou também a importância dos encontros vocacionais, presenciais ou online, promovidos pelas congregações.

“Mesmo com medo ou dúvidas, é fundamental dar passos, participar dos encontros e conversar com animadores vocacionais. O medo pode paralisar, mas quando buscamos ajuda e seguimos com coragem, Deus vai mostrando o caminho”, afirmou.

Inspirada em sua fundadora, Santa Teresa Verzeri, irmã Jucéli deixou uma mensagem de encorajamento: “Siga com coragem, seja feliz. Deus te ama e te quer fiel.”.

A semana dedicada à vida religiosa e consagrada segue até o próximo domingo, 24, convidando fieis a rezarem para que mais jovens possam discernir sua vocação e dizer “sim” ao chamado de Deus, a exemplo da Virgem Maria, celebrada nesta semana como Nossa Senhora da Assunção.

Fonte: CNBB

Assembleia Ordinária do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV) tem foco na esperança vocacional

O Instituto de Pastoral Vocacional (IPV) realizou sua assembleia ordinária anual, de 14 a 17 de agosto, com o tema central “Peregrinos de Esperança na missão de animar vocações”. O primeiro dia do encontro foi marcado por momentos de oração, reflexão e apresentação de relatórios das atividades do último ano.

A abertura dos trabalhos foi conduzida pela diretora executiva, a missionária Diane, que guiou a oração inicial. Em seguida, a presidente do IPV, irmã Silvânia, deu as boas-vindas aos participantes, destacando a importância do tema em um tempo de desafios sociais, culturais e espirituais que impactam o campo vocacional.

Ministérios Ordenados e Vida Consagrada, Vocacional

O ponto alto da manhã foi a formação conduzida pelo padre Antônio, secretário do Conselho Superior. Ele provocou os presentes com a questão: “Onde você tem visto sinais de esperança vocacional hoje?”. Padre Antônio ressaltou que, apesar dos contextos parecerem adversos, a esperança vocacional se apoia na fidelidade de Deus e não na lógica do mundo.

Durante sua fala, o padre enfatizou que a esperança é uma virtude teológica que impede a paralisação diante das dificuldades. Ele afirmou que os sinais de esperança vocacional são, muitas vezes, discretos e profundos, como “jovens que rezam em silêncio” ou “um leigo que descobre sua missão na Igreja”. Citando o Papa Francisco, padre Antônio lembrou que a Igreja é chamada a ser “Peregrina de Esperança e Artesã de Paz” e que a fonte da esperança reside no fato de se saber “visto e amado por Deus”.

A formação também abordou a vocação como um projeto de felicidade de Deus para cada pessoa e a importância do animador vocacional ser uma testemunha de esperança. A reflexão concluiu que a esperança vocacional é pascal, nascendo da experiência da cruz e da ressurreição, sendo cada “sim” um sinal de que a Igreja continua viva.

Na segunda parte do dia, os departamentos do IPV apresentaram seus relatórios anuais. O secretário da diretoria executiva, padre Danilo Pacheco expôs as atividades do Departamento de Formação, seguido por Luis Duarte, que apresentou os dados e análises do Departamento de Pesquisa. O irmão Danilo Rocha detalhou as ações do Departamento de Marketing e Comunicação, e, por fim, o padre Nilson prestou contas da economia do Instituto.

A Assembleia continuou com discussões e planejamentos para o futuro do trabalho vocacional no país.

IPV comemora 32 anos

A comemoração dos 32 anos do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV) ocorreu em um momento de reflexão e planejamento para o futuro, coincidindo com a realização da Assembleia Anual do Instituto. Reunidos de maneira remota, os membros do IPV participaram de sessões de formação e da apresentação de relatórios dos diversos departamentos, traçando os próximos passos para a animação vocacional em um cenário de novos desafios sociais, culturais e espirituais.

Em um dos momentos formativos da assembleia, o padre Antônio, secretário do Conselho Superior, conduziu uma reflexão sobre os “sinais de esperança vocacional hoje”, destacando que, apesar dos contextos adversos, a esperança se apoia na fidelidade de Deus. Esta temática ressoa com a missão contínua do IPV de inspirar e capacitar agentes de pastoral para o discernimento e o acompanhamento dos chamados à vida sacerdotal, religiosa e laical.

Uma trajetória de serviço e inovação



O Instituto de Pastoral Vocacional (IPV) foi fundado em 15 de agosto de 1993, e tem sido uma referência fundamental na formação de animadores vocacionais, na pesquisa e na produção de subsídios que auxiliam dioceses, paróquias e congregações em todo o país.

Desde sua fundação, por iniciativa de dom Joel Ivo Catapan, bispo auxiliar de São Paulo, o IPV tem se destacado por sua abordagem intercongregacional, unindo diferentes carismas em prol de um objetivo comum. Ao longo de sua história, o instituto foi pioneiro em diversas iniciativas, como as “Escolas Vocacionais”, que se espalharam por todo o Brasil, e teve papel crucial na organização e assessoria dos Congressos Vocacionais Nacionais, contribuindo significativamente para as diretrizes da pastoral vocacional no país.

A produção de livros, vídeos e outros materiais de apoio tem sido outra marca do trabalho do IPV, oferecendo ferramentas de qualidade para o trabalho de base nas comunidades e fortalecendo a rede de animadores vocacionais.

Ao completar 32 anos, o Instituto de Pastoral Vocacional reafirma seu compromisso de “servir a Igreja no campo da animação vocacional”, como define sua missão. A celebração deste aniversário, marcada pelo trabalho e pela reflexão de sua assembleia anual, sinaliza a vitalidade de uma instituição que continua a olhar para o futuro, buscando novas formas de despertar e acompanhar as vocações que brotam no seio do povo de Deus.

Por irmão Danilo Rocha | Departamento de Marketing e Comunicação do IPV

Fonte: CNBB

Junioristas da Regional São Paulo iniciam ciclo de estudos com oficinas sobre Discernimento Digital e Ecologia Integral

Por Neusa Santos

O final de semana dos dias 2 e 3 de agosto marcou o início de um ciclo de estudos e convivência para os junioristas da Regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil. O encontro reuniu religiosos em formação para aprofundar temas da Vida Consagrada, por meio de oficinas conduzidas por religiosos.

A oficina Discernimento no Ambiente Digital foi conduzida pela Ir. Rosa Ramalho, fsp, e seguiu a metodologia de laboratório, com participação do grupo. O programa foi estruturado em três momentos — Nosso estar: como?, Nossa ausência: onde? e Nossas escolhas: o quê?. Ao final de cada etapa, houve uma oficina para favorecer a compreensão do tema e a definição de critérios para o discernimento no ambiente digital.

A oficina Ecologia Integral e o Bem Viver foi conduzida pelo Frei Marcelo Toyansk, OFMCap, e abordou a crise socioambiental a partir da encíclica Laudato Si’, do Papa Francisco, que completa em 2025 dez anos de publicação. Foram discutidos conceitos de conversão ecológica, cuidado da Casa Comum, justiça e paz.

Fonte: CRB

CRB Nacional inicia novo curso sobre Inteligência Artificial voltado para a Vida Religiosa Consagrada

Por Neusa Santos

Teve início ontem o curso on-line “Inteligência Artificial: desafios e perspectivas para a Vida Religiosa Consagrada”, dinamizado pelo setor de Comunicação da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional). A formação conta com 240 alunos e acontece às segundas-feiras, com duração até 2 de dezembro de 2025.

A aula inaugural foi ministrada pela professora doutora Maria Cristina Machado Domingues, especialista em Inteligência Artificial e Diretora Técnica da Unidade de Tecnologias Digitais do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Ela lidera equipes estratégicas nas áreas de Inteligência Artificial e Analytics, Engenharia de Software, Transportes Inteligentes e Internet das Coisas. Coordena o projeto de Cidades Inteligentes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo e integra o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Em sua exposição, destacou os impactos da IA na sociedade e os desafios éticos que acompanham o avanço tecnológico.

Na abertura, a Ir. Neusa Santos, doutora em Comunicação, diretora do curso e assessora de Comunicação da CRB Nacional, acolheu os participantes e enfatizou que a Vida Religiosa precisa estar atenta às transformações digitais. Segundo ela, “as novas tecnologias abrem horizontes para a evangelização, a gestão das obras e a comunicação da missão, mas também exigem discernimento crítico e formação qualificada”.

A presidência da CRB Nacional, Irmã Maria do Desterro Rocha, também saudou os alunos com entusiasmo, reforçando que refletir sobre os avanços da inteligência artificial é uma oportunidade de preparar a Vida Religiosa para responder, de modo criativo e profético, aos desafios do tempo presente.

Ao longo da formação, os participantes terão a oportunidade de explorar como a inteligência artificial pode apoiar na construção de narrativas e histórias, bem como no uso de ferramentas voltadas para roteirização de vídeos e podcasts. A proposta é oferecer recursos práticos que auxiliem a Vida Religiosa a comunicar sua missão de forma criativa e atualizada com as linguagens digitais.

Outros encontros abordarão temas como a personalização do tom de voz e estilo de escrita, a criação de personagens e universos narrativos com auxílio da IA, além de reflexões sobre as questões éticas e os desafios criativos que envolvem o uso dessas tecnologias. Dessa forma, o curso busca unir prática e reflexão crítica, formando religiosas e religiosos capazes de usar a inovação tecnológica como instrumento de evangelização e diálogo com a sociedade.

O curso integra o compromisso da CRB Nacional em oferecer formações de qualidade, que ajudem religiosas e religiosos a compreender o papel das tecnologias emergentes e a utilizá-las em favor da missão, do cuidado com a vida e da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Fonte: CRB

Leão XIV visita o Santuário de Nossa Senhora das Graças de Mentorella

Na manhã de hoje, 19/08, o Papa dirigiu-se à fração de Guadagnolo de Capranica, na diocese de Palestrina, para rezar em um lugar que, no passado, foi particularmente caro a São João Paulo II. Permaneceu com os religiosos Poloneses da Ressurreição, que animam o Santuário, e regressou a Castel Gandolfo, de onde, nesta noite, partirá para retornar ao Vaticano.

Vatican News

Na manhã desta terça-feira, 19 de agosto, Leão XIV realizou uma visita privada ao Santuário de Nossa Senhora das Graças de Mentorella, na fração de Guadagnolo de Capranica, na diocese de Palestrina. Depois de ter rezado e visitado o Santuário, o Pontífice permaneceu com os religiosos Poloneses da Ressurreição, que animam este lugar, e em seguida retornou a Castel Gandolfo. Está previsto para esta noite o retorno do Papa ao Vaticano, após a permanência de seis dias na residência de verão.

)

O Santuário, localizado entre ásperas rochas, ergue-se ao longo do versante oriental dos Montes Prenestinos, sobre um rochedo no verdejante vale do Giovenzano. No cume do monte Guadagnolo, o ponto habitado mais elevado da região do Lácio (1.218 metros), ergue-se o Monumento ao Redentor, erguido no final do século XIX por Leão XIII, dominando a paisagem do vale do Tibre. Antigas

tradições remontam a fundação do Santuário ao tempo do imperador Constantino. Foi também lugar de oração para São Bento — e ali ainda resta a gruta por ele habitada — e para São Gregório Magno.



Um momento da visita do Papa ao Santuário de Mentorella (@Vatican Media)

Vários Pontífices visitaram o Santuário, entre eles São João Paulo II e o Papa Inocêncio XIII. Wojtyła, como cardeal e depois como Papa, visitou-o várias vezes, considerando-o um lugar de especial devoção. Em lembrança de sua presença frequente neste local, existe um caminho a ele dedicado. A Congregação dos Religiosos da Ressurreição, fundada para exercer obra de apostolado entre os numerosos exilados e refugiados poloneses que chegaram à França após o fracasso da insurreição de 1830-1831 contra o domínio russo, dedica-se hoje à pastoral paroquial e educativa. Presente em âmbito internacional, a Congregação estabeleceu precisamente no Santuário de Mentorella o centro espiritual da comunidade.

Fonte: Vatican News

Morre Graziano Motta aos 96 anos, um colaborador histórico da Rádio Vaticano

Jornalista de longa data, faleceu serenamente na manhã desta terça-feira (19/08), em Roma. Durante muitos anos, ofereceu aos ouvintes da Rádio do Papa, análises e crônicas, sobretudo sobre o Oriente Médio, região que conhecia profundamente. Padre Lombardi: um profissional apaixonado pelo trabalho, rico em ideias e iniciativas.

Adriana Masotti e Giancarlo La Vella – Vatican News

Recordar Graziano Motta é fácil e difícil ao mesmo tempo. Fácil porque era um “portador saudável” de humanidade e entusiasmo pelo seu trabalho de jornalista – sentimentos que conseguia transmitir a quem quer que falasse com ele, incluindo o amor pela Sicília, sua terra natal, nunca esquecida apesar dos muitos anos passados longe, no exterior. Ao mesmo tempo, falar dele é difícil, porque é praticamente impossível resumir em poucas linhas a sua atividade de comunicador.

Jornalista, sim, mas também escritor, analista, conferencista, crítico musical e muito mais. Ele era dotado de uma cultura multifacetada, adquirida tanto por meio de um estudo cuidadoso quanto pelas inúmeras experiências vividas como correspondente da Ansa (agência italiana de notícias) em várias regiões da Europa: os Balcãs, o Líbano e depois a Terra Santa, em anos dolorosos para essas regiões, assim como está acontecendo hoje. Mas esses são apenas alguns dos seus compromissos dos quais ele tirou inspiração para as informações produzidas para a Rádio Vaticano, com reportagens diárias nas várias edições dos noticiários radiofônicos. Ele também colaborou com o jornal italiano “Avvenire” e o jornal vaticano *L'Osservatore Romano*. Mas, acima de tudo, Graziano Motta era um homem de profunda fé, uma identidade que dava um valor e um significado especiais às suas narrativas de lugares onde a dor era palpável e a dignidade humana era ferida pela violência e pela guerra.

Do Jubileu do ano 2000 ao Ano Paulino

Entre seus últimos compromissos, lembramos o do Grande Jubileu do Ano 2000. Naquela ocasião, enquanto Motta já estava há anos a serviço da comunicação do Patriarcado Latino de Jerusalém, o diretor da Rádio Vaticano, Pe. Federico Lombardi, pediu-lhe que organizasse e dirigisse um escritório de correspondência diária, com redatores de sete idiomas. De volta à Itália, em 2007, ele foi chamado pelo então arcebispo da Basílica de São Paulo Fora dos Muros, o cardeal Andrea di Montezemolo, para assumir o cargo de responsável pela comunicação do Ano Paulino. Então, de 2011 a 2014, no Vaticano, ele cuidou da comunicação do Grande Magistério da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém e restaurou a revista *Annales* como codiretor.

Padre Lombardi: voz clara e apaixonada

“Suas correspondências, tanto do ponto de vista da situação política e social quanto do ponto de vista dos eventos eclesiais, eram sempre muito ricas e transmitidas no rádio com uma voz extremamente clara e apaixonada. Percebia-se que era um jornalista verdadeiramente apaixonado pelo seu ofício, interessado no que falava e também animado por uma fé muito profunda”. O Pe. Federico Lombardi, ao microfone de Luca Collodi, recorda com carinho os anos de trabalho partilhados com Graziano Motta. “Para nós, ele continua a ser um amigo, uma pessoa que sempre que ouvíamos nos instilava entusiasmo, rico em ideias e iniciativas”.

Durante o Jubileu do ano 2000, conta o Pe. Lombardi, “foi ele quem teve a ideia de constituir uma redação internacional em Jerusalém com vários colaboradores que nos enviam diariamente artigos em várias línguas para viver o Jubileu também no polo de Jerusalém. Nós o lembramos com carinho, com grande estima profissional e também com grande serenidade cristã, porque uma pessoa com essa vivacidade de fé, certamente podemos lembrá-la com grande serenidade também nesta separação”.

Entre fé e profissão

A paixão pela verdade e pelo seu trabalho e o amor pela Igreja caracterizaram a longa vida de Graziano, mas também o amor pela beleza da natureza que em Fregene, no litoral romano, seu refúgio nos últimos anos, o cercava constantemente. Ele possuía uma memória prodigiosa, lembrava-se perfeitamente de datas e nomes de eventos e pessoas que conheceu.

Um dos momentos que ele mais gostava de contar - e suas histórias eram muitas - era sua subida de Belgrado a Medjugorje, localidade até então desconhecida, assim que se espalhou a notícia de que algo especial estava acontecendo lá. “Fui o primeiro jornalista a chegar lá”, enfatizava com orgulho. Ele também se orgulhava de sua contribuição para a primeira transmissão da televisão pública italiana em 1954, para a qual escreveu um texto. Ele também escreveu livros como “Verità e beffe del secolo passato” (Verdades e zombarias do século passado), uma espécie de autobiografia, e “Il sogno dell'ecumenismo” (O sonho do ecumenismo), em memória do cardeal Andrea Cordero Lanza di Montezemolo, seu grande amigo.

Nos últimos tempos, ele costumava confidenciar aos amigos que estava “pronto para encontrar o Senhor”. Ele sentia o valor da comunidade, da partilha, da participação em eventos civis e religiosos, inclusive em sua região, e vivia cada encontro com os outros com alegria e gratidão. Ele estava pronto para aprender com todos, sempre dava algo de si mesmo a todos, recorrendo à delicadeza de sua experiência, cultura e humanidade.

Fonte: Vatican News

Inundações no Paquistão: o agradecimento da Caritas ao Papa Leão XIV

Amajad Gulzar, diretor executivo da instituição de caridade no país: a proximidade de Leão XIV fez com que as famílias afetadas se sentissem amadas pela Igreja. No Angelus de domingo (17/08), o Pontífice recordou as centenas de mortos e milhares de desabrigados causados pelas chuvas intensas que não dão sinais de diminuir. Inúmeras aldeias e cidades estão destruídas e isoladas.

Federico Piana - Vatican News

O Paquistão ainda vive um inferno. Esta segunda-feira, 18 de agosto, foi uma data em que a população das regiões do norte do país do sul da Ásia não esquecerá tão facilmente. Porque, além de chorar as vítimas das enchentes que nos últimos dias causaram pelo menos 350 mortos, centenas de feridos e milhares de desabrigados, ela deve assistir impotente a todos os socorristas obrigados a desistir de retirar dezenas de corpos ainda soterrados pela lama devido às chuvas incessantes que estão bloqueando totalmente a máquina de ajuda humanitária. É impossível, portanto, tentar chegar aos pequenos aglomerados urbanos onde casas, escolas e escritórios públicos desabaram, obstruindo as principais vias de acesso: segundo as autoridades governamentais, os residentes ainda desaparecidos seriam algumas centenas.

Igreja na linha de frente: a gratidão a Leão XIV

O que trouxe um pouco de esperança não só ao coração de Amajad Gulzar, diretor executivo da instituição de caridade no país, mas também à Igreja local sofredora, foram as palavras do [Papa no Angelus de domingo \(17/08\)](#), que disse estar próximo das populações do Paquistão, da Índia e do Nepal atingidas pelas enchentes: “as comunidades eclesiais expressaram profunda gratidão a Leão XIV e muitas das famílias afetadas se sentiram amadas e não esquecidas pela Igreja universal”.

Entre outras coisas, a Igreja local também foi duramente atingida. O diretor executivo da Caritas do Paquistão relata que houve graves danos a «estruturas paroquiais, centros comunitários e escolas católicas. Em algumas cidades, as casas e as colheitas agrícolas dos paroquianos foram parcial ou totalmente danificadas. Para fazer face a esta dolorosa emergência, o clero local e os voluntários leigos estão empenhados na coordenação dos socorros, na assistência e no apoio através da oração».

Projetos específicos

Em particular, a Caritas do Paquistão iniciou um projeto com o qual prevê ajudar mais de 12 mil pessoas que se encontram nas zonas mais devastadas, como Buner, Rawalpindi, Layyah, Jhang, Karachi e Lahore. “Distribuiremos muitos pacotes de alimentos, kits de higiene, materiais de construção, utensílios de cozinha e água potável. Além disso, organizaremos 15 unidades de saúde gratuitas para tratar as doenças causadas pelas inundações, também por meio de sessões de conscientização sobre higiene para prevenir epidemias de cólera, malária, diarreia e dengue”, garante Gulzar. Ele lança um apelo para que a comunidade internacional contribua para atender às necessidades cada vez mais urgentes da população: além de comida e água, também são necessários alojamentos temporários, assistência médica e apoio psicológico, especialmente para mulheres e crianças. “Exortamos os doadores, os parceiros e a sociedade civil a se unirem nesta resposta humanitária. Juntos, podemos salvar vidas e reconstruir comunidades. Além disso, os voluntários e as equipes da Caritas no terreno estão visitando as áreas afetadas pelas inundações e estão em contato com os funcionários distritais”.

Índia também foi atingida

Infelizmente, a situação continua dramática também na Índia, onde as enchentes, de acordo com os últimos dados disponíveis, teriam causado cerca de 100 vítimas e muitos desabrigados nos últimos dois dias. Tal como no Paquistão, há cidades e aldeias destruídas e muitas outras isoladas. As chuvas, que caem há meses, afetaram principalmente Himachal Pradesh, um estado do norte localizado no Himalaia e que abriga inúmeras estâncias de esqui: até hoje, só aqui os deslizamentos de terra e as avalanches teriam matado mais de 200 pessoas.

Fonte: Vatican News

O apelo da Cáritas Internacional em defesa dos trabalhadores humanitários

Honrar os mortos e defender os vivos. No Dia Mundial da Ajuda Humanitária, celebrado hoje, 19 de agosto, a Cáritas Internacional lança um apelo para recordar aqueles que todos os dias atuam para levar socorro ao mundo, enfrentando a violência e colocando em risco a própria vida.

Stefano Leszczynski – Cidade do Vaticano



Operação humanitária da Cáritas Internacional na Síria

Somente em 2024, mais de 380 trabalhadores humanitários foram mortos em 20 países diferentes durante o exercício de suas missões. Essa tendência não mostra sinais de redução e 2025 já se anuncia ainda pior, com pelo menos 128 pessoas mortas nos primeiros cinco meses do ano em 17 áreas de crise. Por ocasião do Dia Mundial dedicado aos trabalhadores humanitários, celebrado nesta terça-feira, 19 de agosto, a Cáritas Internacional lança um apelo para recordar aqueles que perderam a vida prestando ajuda vital em tempos de crise e exorta os governos a combater a impunidade nos ataques contra civis e trabalhadores humanitários.

O compromisso das religiões pela paz

A Cáritas Internacional, braço humanitário da Igreja Católica no mundo, compromete-se a amplificar a voz dos líderes religiosos e dos fiéis abalados pelas atrocidades cometidas em Gaza, no Sudão, Sudão do Sul, Ucrânia, Mianmar e em outras zonas de conflito, e convida os que detêm poder a pôr fim à violência, reconhecendo a dignidade e o valor intrínseco de cada vida humana. Presente em mais de 162 países e territórios, a confederação Cáritas tem ampla experiência dos riscos enfrentados

pelos socorristas na linha de frente dos conflitos. Em países tão diversos como Sudão do Sul, Colômbia e República Democrática do Congo, a Igreja local permanece presente, oferecendo ajuda e proteção mesmo quando todas as outras agências humanitárias precisam se retirar por motivos de força maior.

Um chamado à ação

“A opinião pública mundial acompanha pelos noticiários e pelas redes sociais os horrores aos quais civis e trabalhadores humanitários estão submetidos em Gaza, no Sudão, na Ucrânia e em outros lugares”, declarou Alistair Dutton, secretário-geral da Cáritas Internacional, lembrando que “para os colaboradores da instituição que atua na linha de frente dos conflitos, essa é a realidade cotidiana do seu trabalho”. Por isso, a organização humanitária pede que neste Dia Mundial da Ajuda Humanitária todos dediquem um momento para refletir sobre o que podem fazer, e o que seus governos podem fazer, para apoiar aqueles que assistem as populações em zonas de guerra e para pôr fim à violência contra civis. “Se não houver um compromisso real e uma responsabilidade concreta – reforça Dutton –, as atrocidades continuarão.”

O respeito ao direito internacional humanitário

A necessidade de maior proteção, apoio e responsabilização já alcançou um ponto crítico. Por isso, neste Dia Mundial da Ajuda Humanitária, a Cáritas Internacional pede com urgência mais proteção para os trabalhadores humanitários e para os civis, bem como um renovado compromisso político em favor do direito internacional humanitário. Nesse sentido, a instituição caritativa recorda as palavras pronunciadas recentemente pelo Papa Leão XIV em encontro com as obras de ajuda às Igrejas Orientais:

“É desanimador ver que a força do direito internacional e do direito humanitário já não parece obrigar, substituída pelo presumível direito de obrigar os outros com a força.”

Um ano dramático

O ano de 2025 – afirma o apelo da Cáritas Internacional – tem sido um dos mais sangrentos para os trabalhadores humanitários: “Hoje recordamos também os colegas que perdemos nos últimos anos, entre eles Viola Al Amash e Issam Abedrabbo, da Cáritas Jerusalém, além de outros colaboradores mortos em Mariupol, na Ucrânia, e no Níger. Mas, acima de tudo, pedimos com clareza e sem hesitação a proteção daqueles que dedicam a própria vida ao serviço dos outros. O compromisso deles nos impulsiona não apenas a honrá-los, mas também a agir.”

O Dia Mundial

A data comemorativa foi instituída pela ONU em memória do atentado de 19 de agosto de 2003 em Bagdá, no Iraque, que tirou a vida de 22 pessoas, entre elas o enviado especial da ONU, Sergio Vieira de Mello. Desde então, esse dia tornou-se símbolo de compromisso e sacrifício pelo bem comum, chamando a atenção para a necessidade de proteger o trabalho dos trabalhadores humanitários, frequentemente realizado em contextos de altíssimo risco.

Fonte: Vatican News

Encontro da CEAMA: “as vozes dos Bispos da Amazônia sejam acolhidas”

A Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), “um dos frutos do Sínodo”, segundo o arcebispo de Manaus e presidente do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB Norte 1) cardeal Leonardo Steiner, convocou os bispos da Amazônia para um encontro de 17 a 20 de agosto, em Bogotá.

Padre Modino - Bogotá

O cardeal Steiner vê “Querida Amazônia” como “um texto extraordinário que ainda pode nos ajudar muito no futuro.” Ele ressaltou a **necessidade da presença na CEAMA das igrejas particulares**, pois não pode ficar em um grupo. Mesmo com os avanços, o arcebispo de Manaus disse que “ainda temos um caminho longo a percorrer para que realmente se torne uma conferência eclesial.” Daí a importância desse encontro, dada a necessidade de todos entrar no espírito do Sínodo, “deixar que esse espírito chegue às nossas dioceses, às nossas igrejas particulares, às nossas comunidades”.

O arcebispo de Manaus destacou o trabalho sinodal que fazem os bispos da Amazônia brasileira. Por isso, “**esse nosso encontro é uma ocasião para afirmarmos a CEAMA, para nos firmarmos como uma Igreja que seja realmente eclesial, isto é, sinodal.** Uma Igreja que escute as comunidades, uma Igreja que sabe escutar os leigos, escutar a Vida Religiosa, escutar a todos.” Ele refletiu sobre a diversidade eclesial, que ajuda a construir a Igreja sonhada por Papa Francisco, “uma

Igreja que realmente está preocupada com os pequenos. Uma igreja que está preocupada com os povos originários”.

Igualmente, o cardeal Steiner destacou a necessidade de “**sermos cada vez uma Igreja profundamente encarnada.**” Ele disse aos bispos que “nas nossas pessoas, no nosso ministério estão presentes as nossas igrejas, as nossas comunidades. Nós não seríamos bispos se não estivéssemos nas nossas dioceses, nas nossas comunidades.” Isso faz com que o encontro seja oportunidade para que “a CEAMA seja profundamente sinodal e seja uma Igreja realmente e profundamente eclesial. A participação dos leigos se torne cada vez mais profética, cada vez mais ministerial”.



Encontro da CEAMA

A CEAMA um verdadeiro milagre

Por sua vez, o prefeito do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Michael Czerny, disse que “**a gestação e o nascimento da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) foram um verdadeiro milagre.**” Ele destacou na CEAMA que “a sua missão foi definida em relação com uma pastoral compartilhada e inculturada que se devia promover entre as dioceses amazônicas”.

Daí a relevância desse encontro dos bispos da Amazônia, que “tem como objetivo dar graças por tudo isso e, ao mesmo tempo, **aprofundar seu chamado, redescobrir sua vocação e sua missão de maneira mais madura, e impulsionar uma nova etapa em sua caminhada.**” O cardeal Czerny destacou na CEAMA que “os seus membros e participantes não são apenas bispos, mas que representam todas as vocações dentro do Povo de Deus”, sendo “uma Igreja não apenas de ministérios, mas também de carismas”, seguindo a proposta de Aparecida que afirmou que “os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” da vida e da missão de toda a Igreja.

Ser eclesial não a faz menos episcopal

Uma realidade que demonstra “uma brilhante e criativa recepção latino-americana, tanto do Concílio Vaticano II, como dos Sínodos sobre a Amazônia (2019) e sobre a Sinodalidade (2023-2024); abraçando a diversidade e potenciando a complementaridade; assim como convidando-nos a implementar dinâmicas comunicativas próprias de uma Igreja sinodal”, sublinhou o prefeito. Ele insistiu em que **o fato de ser eclesial, não faz esta conferência menos episcopal**, e fez um chamado a centrar-se na Igreja local, onde a Igreja molda “a sua própria identidade na escuta e diálogo com as pessoas, realidades e histórias do território”, segundo aparece em Querida Amazônia.

O cardeal Czerny chamou a acrescentar na CEAMA a dimensão pastoral e territorial, que “supõe superar a concepção da Amazônia como um mero lugar geográfico e começar a compreendê-la como lugar da presença e revelação de Deus”, o que tem a ver com a necessidade de **uma fé que “não é neutra nem abstrata, mas inculturada”**. Junto com isso um chamado para que a CEAMA, mas do que fazer assuma o papel de “coordenar, articular e facilitar” e assim ajudar as igrejas locais “a enfrentar os principais desafios pastorais e realizar a sua missão”. É por isso que o encontro tem como objetivo “que as vozes dos Bispos da Amazônia sejam acolhidas, escutadas e consideradas, e que a CEAMA redefina a sua trajetória, relançando, acompanhando e ajudando as igrejas locais a realizar a sua missão”.

Fonte: Vatican News

Conferência Episcopal de Moçambique participa no encontro dos Bispos Lusófonos em Lisboa

O Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM) e Arcebispo de Nampula, Dom Inácio Saúre, anunciou que representará Moçambique no encontro dos Bispos Lusófonos, a ser realizado em Lisboa, de 8 a 13 de setembro de 2025. Durante a Missa de encerramento da peregrinação

em Meconta, ele também fez um apelo à melhoria contínua do Santuário de Santa Maria Mãe do Redentor, destacando a necessidade de infraestrutura adequada para acolher os peregrinos.

Cremildo Alexandre - Nampula, Moçambique

Dom Inácio Saúre, anunciou durante a Missa de encerramento da peregrinação no Santuário de Santa Maria Mãe do Redentor, em Meconta, na Arquidiocese de Nampula, que três bispos de Moçambique representarão o país no encontro dos Bispos Lusófonos, que ocorrerá em Lisboa, Portugal, de 8 a 13 de setembro de 2025. O evento, organizado pela Fundação Fé e Cooperação (FEC), tem como tema central "Fé e Desenvolvimento", e reunirá Bispos dos países de língua portuguesa para refletirem sobre como a fé pode promover o desenvolvimento integral das sociedades lusófonas.

Dom Inácio revelou que, devido a limitações financeiras, apenas os representantes da Conferência Episcopal de Moçambique participarão, sendo eles: Dom João Carlos, Vice-Presidente, Dom Osório, Secretário-Geral, e o próprio Arcebispo de Nampula. O encontro será uma oportunidade para fortalecer os laços entre as Igrejas de língua portuguesa e reflectir sobre os desafios comuns enfrentados por essas comunidades.

Além disso, o Arcebispo aproveitou a ocasião para lançar um apelo à melhoria contínua das condições do Santuário de Meconta. Com o aumento significativo do número de peregrinos, Dom Inácio expressou preocupação com a infraestrutura local, particularmente com o abastecimento de água, e instou os responsáveis a darem seguimento a projectos de melhoria para garantir uma melhor acolhida aos fiéis. "Temos água, mas precisamos continuar a melhorar", afirmou Dom Inácio.

A celebração foi um momento de grande comunhão entre os fiéis, que ouviram atentamente o apelo do Arcebispo, e encerrou mais uma edição bem-sucedida da peregrinação, com a participação de milhares de pessoas que se reuniram em oração e devoção à Virgem Maria.

Fonte: Vatican News

Pe. Romanelli: bombas dia e noite em Gaza, mas continuamos a rezar pela paz

O pároco da Sagrada Família, em Gaza, fala sobre a guerra que não cessa e do aumento das necessidades dos civis, mas também sobre a esperança que continua: "não houve ordem de evacuação nesta área do nosso bairro, a da Cidade Velha de Gaza". O Hamas declara aceitar uma proposta de cessar-fogo, enquanto aumentam as vítimas: nesta terça-feira (19/08) mais 25 mortos, que se somam aos 62 mil mortos desde 2023.

Vatican News

Bombardeios, vítimas, destruição e um povo que pede ajuda de todos os tipos. Essa é Gaza, um lugar de dor e morte, mas onde, apesar de tudo, continuam a "rezar pela paz". A voz do Pe. Gabriel Romanelli, pároco da Sagrada Família, chega da igreja da cidade de Gaza. Zona "perigosa", diz Romanelli à mídia vaticana, "ouvem-se bombardeios dia e noite. Alguns distantes, outros mais próximos. Às vezes, chegam até estilhaços", porque "infelizmente a guerra continua. E, com a guerra, todos os dias se somam mortos, feridos, destruições e crescem as necessidades de todo tipo para toda a população civil de Gaza". O pároco argentino precisa ainda que "não houve ordem de evacuação nesta área do nosso bairro, a da Cidade Velha de Gaza, dentro do grande bairro de Zeytoun".

62 mil mortos desde 2023

Os mortos em Gaza, desde o início da guerra em 2023, ultrapassaram os 62 mil, a maioria mulheres e crianças, enquanto os feridos são mais de 150 mil. Números que aumentam a cada hora, pensando nas mais de 25 vítimas desta terça-feira (19/08), mortas enquanto aguardavam a entrega de ajuda humanitária, ou pela fome, como três idosos nas últimas 24 horas. E neste 19 de agosto, dedicado aos trabalhadores humanitários mortos no mundo em 2024, é oficializado que o maior número de mortos, 185 de um total global de 383, é registrado justamente em Gaza, na guerra entre Israel e o Hamas. A informação é do escritório humanitário das Nações Unidas, cujo responsável, Tom Fletcher, define os ataques como "uma acusação vergonhosa de inação e apatia internacional", pedindo ao mesmo tempo que "quem detém poder e influência aja em prol da humanidade, proteja os civis e os operadores humanitários e leve os responsáveis à justiça".

Hamas aceita o cessar-fogo

Entretanto, o Hamas teria declarado a intenção de aceitar uma proposta de cessar-fogo. Em um comunicado, Taher al Nunu, líder do movimento palestino, indica que o acordo inclui "garantias por parte dos Estados Unidos, que foram aceitas", acrescentando que a esperança é que a proposta "leve ao

fim da guerra”, visando uma “maior proteção dos civis em Gaza e o alívio do sofrimento humanitário a que a população está sujeita devido à prolongada ocupação israelense”. A proposta será implementada “assim que receber o sinal verde da outra parte”, precisou Taher al Nunu. Os mediadores do Catar e do Egito propõem uma trégua inicial de 60 dias para iniciar as negociações e a libertação de um certo número de reféns, vivos ou mortos, em troca da libertação parcial de prisioneiros.

Enquanto isso, está chegando ao porto israelense de Ashdod um navio com bandeira panamenha, partido de Chipre e carregado com 1.200 toneladas de alimentos destinados à Faixa de Gaza, divididos com produtos como massa, arroz, alimentos para bebês e produtos enlatados.

Fonte: Vatican News

Prefeitura de Jerusalém bloqueia contas do Patriarcado Greco-Ortodoxo

"Como entidades religiosas, as Igrejas desempenham um papel vital na manutenção de instituições educacionais, assistenciais e de caridade que atendem à população local, seja ela cristã ou não", explica uma declaração do grupo de Theophilos Protecting Holy Land Christians. Por essa razão, historicamente, as Igrejas "nunca pagaram impostos municipais ou governamentais sobre a propriedade" durante os períodos de domínio otomano, britânico, jordaniano ou israelense.

Vatican News com Agência AsiaNews



Em um momento de profundas tensões devido à guerra em Gaza e às violências dos colonos judeus que atingiram também a comunidade cristã palestina, abre-se um novo "front" de tensão na Terra Santa: nestes dias, a Prefeitura de Jerusalém "congelou" todas as contas bancárias pertencentes ao Patriarcado Greco-Ortodoxo, conforme evidenciado por um comunicado oficial da comunidade liderada pelo Primaz Teófilo III: "Na quarta-feira, 6 de agosto, a Prefeitura de Jerusalém - diz o comunicado - decidiu unilateralmente congelar a conta bancária do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Jerusalém. Acreditamos que o raciocínio por trás dessa decisão esteja ligado à questão da Arnona", o controverso imposto predial que as prefeituras cobram sobre imóveis.

A disputa entre a prefeitura e as diversas Igrejas que possuem propriedades em Jerusalém já dura vários anos. Um acordo de uma década com o Estado de Israel havia impedido a Prefeitura de Jerusalém de cobrar imposto predial de instituições cristãs. No entanto, em 2018, a cidade decidiu que a isenção para as congregações e comunidades cristãs se aplicaria apenas a propriedades usadas "para oração, ensino religioso ou para as exigências daí decorrentes", o que excluiu atividades a serviço dos peregrinos, como pensões e cafeterias. Assim, teve início a cobrança de impostos no valor de dezenas de milhões de shekels.

Um conflito já passou por períodos de profunda tensão, culminando em 25 de fevereiro de 2018, com a decisão histórica do Patriarca armênio Manougian, do greco-ortodoxo Teófilo III e do Custódio da Terra Santa, frei Francesco Patton, de fechar o Santuário do Santo Sepulcro.

O foco estava em um projeto de lei sobre a desapropriação de terras pertencentes a Igrejas e no pedido do então prefeito Nir Barkat que fossem pagos anos de impostos, violando assim acordos vinculados ao *status quo*. A prefeitura só voltou atrás após a intervenção do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, mas, desde então, as tensões ressurgiram entre municipalidade e autoridades eclesiais em relação a propriedades ou atividades específicas.

"Como entidades religiosas, as Igrejas desempenham um papel vital na manutenção de instituições educacionais, assistenciais e de caridade que atendem à população local, seja ela cristã ou não", explica uma declaração do grupo de Theophilos *Protecting Holy Land Christians* ("Protegendo os Cristãos da Terra Santa"), que colabora com líderes de outras Igrejas. Por essa razão, historicamente, as Igrejas "nunca pagaram impostos municipais ou governamentais sobre a propriedade" durante os períodos de domínio otomano, britânico, jordaniano ou israelense.

De acordo com a *Protecting Holy Land Christians*, que também é filiada ao *Council of Patriarchs and Heads of Churches in Jerusalem* (Conselho de Patriarcas e Chefes de Igrejas em Jerusalém), o Patriarcado Greco-Ortodoxo "não consegue agora pagar os salários de seu clero, professores e funcionários". No entanto, outras Igrejas enfrentam controvérsias semelhantes: uma ação judicial foi movida contra o Patriarcado Armênio pela Prefeitura de Jerusalém e será julgada em setembro.

Fonte: Vatican News

Haiti: após 2 anos bloqueado, caminhão com ajudas chega a Jérémie

Em um país marcado pela violência, com a capital dominada por gangues, percorrer os 290 km que separam Jérémie de Porto Príncipe era grande um desafio. "Trata-se de um material extremamente útil proveniente da Itália, enviado pela ONG Camiliana Madian Orizzonti Onlus, graças às doações de tantas pessoas que nos amam", explicou o missionário Camiliano Pe. Massimo Miraglio.

Vatican News com Agência Fides

"Depois de mais de dois anos, recebemos um caminhão carregado de ajudas, da capital, Porto Príncipe. O material estava retido em nosso hospital em Porto Príncipe há algum tempo". Foi o que escreveu o Pe. Massimo Miraglio - missionário camiliano que está na ilha caribenha há quase vinte anos - em um contêiner com destino a Jérémie.

"O caminhão partiu da capital na tarde de sexta-feira, 15 de agosto, e chegou a Jérémie na noite de segunda-feira, 18 de agosto. A distância total de Porto Príncipe a Jérémie é de 290 km! O tempo de viagem diz muito sobre a dificuldade do percurso", explica o Pe. Massimo, que desde 2023 exerce seu ministério no povoado de Pourcine Pic-Makaya, no interior montanhoso de Jérémie, onde é pároco de Nossa Senhora da Ajuda. "Infelizmente, devido à ocupação da capital e arredores pelos bandidos, o custo da viagem é muito alto."

"Trata-se de um material extremamente útil proveniente da Itália, enviado pela ONG Camiliana Madian Orizzonti Onlus, graças às doações de tantas pessoas que nos amam", acrescentou o missionário. "Agradeço aos Padres de Porto Príncipe que carregaram o caminhão, à Madian Orizzonti por nos enviar a ajuda e aos muitos amigos que nos apoiam de mil maneiras!"

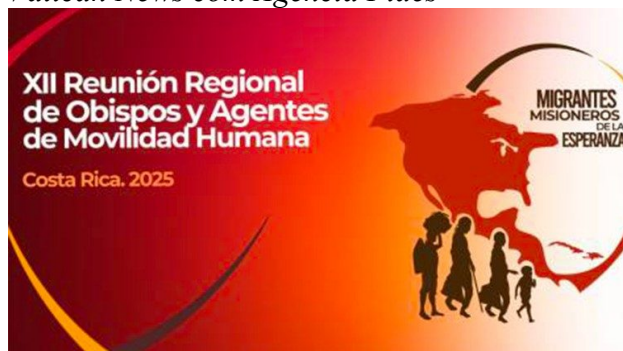
Ao final do [Angelus de domingo, 10 de agosto](#), o Papa Leão XIV recordou a emergência que enfrenta o povo haitiano e as nove pessoas sequestradas de um orfanato localizado nos arredores da capital por um grupo armado no domingo, 3 de agosto. "A situação da população do Haiti, ao contrário, é cada vez mais desesperada. Sucessivas notícias dão conta de homicídios, violência de todo tipo, tráfico de seres humanos, exílios forçados e sequestros", disse o Pontífice. "Dirijo um forte apelo a todos os responsáveis a fim de que os reféns sejam libertados imediatamente e peço o apoio concreto da comunidade internacional para criar as condições sociais e institucionais que permitam aos haitianos viver em paz".

Fonte: Vatican News

Costa Rica sedia XII Encontro regional da Pastoral da Mobilidade Humana

"A complexidade do atual fenômeno migratório na região impõe grandes desafios pastorais à Igreja", afirmou Pe. Gustavo Meneses, diretor do Observatório e secretário executivo da Comissão Nacional para a Mobilidade Humana da Costa Rica.

Vatican News com Agência Fides



A XII Reunião regional dos Bispos e Agentes da Pastoral da Mobilidade Humana da América do Norte, Central e Caribe está sendo realizada de 18 a 22 de agosto na Costa Rica, na Escola Social Juan XXIII, em Dulce Nombre de la Unión (Cartago).

O encontro reúne representantes das Conferências Episcopais, além de especialistas e delegados de organizações eclesiais que se ocupam dos problemas e emergências de migrantes, refugiados, pessoas em situação de rua e vítimas de tráfico de pessoas. Também participam o cardeal Fabio Baggio, subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, e o cardeal Álvaro Ramazzini, presidente da Rede Eclesial Latino-Americana e Caribenha CLAMOR, do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano).

Daniel Blanco, bispo auxiliar de San José e presidente do Observatório Sociopastoral da Mobilidade Humana da América Central e do Caribe (OSMECA), enfatizou que "neste momento, há irmãos e irmãs que estão deixando sua terra natal e suas famílias em busca de um futuro melhor. A migração é uma realidade que nós, cristãos, não podemos ignorar. Na Igreja, rezamos, acompanhamos e promovemos uma ação coordenada em favor deles, para que sua dignidade de filhos e filhas de Deus seja reconhecida".

Participantes de vários países, incluindo Canadá, Estados Unidos, México, El Salvador, Guatemala, Honduras, República Dominicana e Panamá têm no encontro a oportunidade de compartilhar experiências e dar suas contribuições.

Pe. Gustavo Meneses, diretor do Observatório e secretário Executivo da Comissão Nacional para a Mobilidade Humana da Costa Rica, recordou que "a complexidade do atual fenômeno migratório na região impõe grandes desafios pastorais à Igreja" e enfatizou como a OSMECA "se tornou uma referência para o desenvolvimento de processos de conscientização e intervenções regionais sobre questões migratórias".

A reflexão central do encontro girará em torno da Carta Pastoral "Ele o viu, aproximou-se e cuidou dele", publicada pelo Secretariado Episcopal da América Central (SEDAC) no último outono. "Neste encontro", acrescentou Dom Blanco, "compartilharemos experiências, ouviremos testemunhos e, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, proporemos juntos caminhos para enfrentar o novo contexto migratório na região."

A OSMECA, criada há cinco anos, é uma rede pastoral e sinodal que reúne os responsáveis pela Pastoral da Mobilidade Humana das Conferências Episcopais do México, América Central e República Dominicana, juntamente com pesquisadores do fenômeno migratório. Busca fortalecer a resposta das Igrejas locais ao fluxo migratório a partir de uma perspectiva regional. Visa também compartilhar conhecimentos, iniciativas e soluções baseadas na compreensão da realidade e da prática pastoral, em benefício das pessoas em situação de mobilidade humana.

Em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, a Rede CLAMOR e o Centro de Gestão do Conhecimento do CELAM, a OSMECA consolidou-se como referência nos processos regionais de sensibilização e intervenção sobre questões migratórias, em consonância com o apelo do Papa Francisco para combater a "globalização da indiferença".

Dom Blanco concluiu convidando a comunidade eclesial "a se informar e a se unir em oração por este momento de graça. Rezemos para que nossas decisões e ações comuniquem o amor de Deus e nos tornem mais sensíveis ao sofrimento de nossos irmãos e irmãs migrantes".

Fonte: Vatican News

Em Salvador o Jubileu dos Parlamentares

Jubileu dos Parlamentares marcou abertura da Assembleia de Pastoral do Regional Nordeste 3.

Vatican News



Na noite desta segunda-feira, 18 de agosto, a Igreja Matriz da Paróquia Ascensão do Senhor, no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em Salvador, acolheu a Celebração do Jubileu dos Parlamentares. O momento reuniu parlamentares federais e estaduais, além de diversas autoridades civis e eclesiais, em oração e ação de graças.

A Missa foi presidida pelo Arcebispo de São Salvador da Bahia, Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sergio da Rocha, e concelebrada pelos arcebispos e bispos das 26 arquidioceses e dioceses da Bahia e de Sergipe. Entre eles, estiveram o presidente do Regional Nordeste 3 da CNBB e bispo da Diocese de Camaçari, Dom Dirceu de Oliveira Medeiros, e o vice-presidente e bispo da Diocese de Estância, Dom José Genivaldo Garcia. Entre os fiéis e autoridades presentes, destacou-se ainda a participação do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

Promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Regional Nordeste 3, a Celebração ressaltou a esperança que nasce em Cristo e o compromisso com o bem comum, recordando as palavras de São Paulo VI: “A política é a forma mais elevada da caridade”. Nesse sentido, os bispos reforçaram a importância da presença cristã também na vida pública e social, como sinal concreto de fé e serviço.

O Jubileu dos Parlamentares acontece em sintonia com o Jubileu da Esperança 2025, vivenciado pela Igreja em todo o mundo. Este tempo jubilar convida os fiéis a redescobrirem a centralidade da fé em Cristo, a esperança que Ele oferece e a missão de testemunhá-la no cotidiano, seja na vida pessoal, comunitária ou política.

A noite foi marcada por orações, cânticos e um forte chamado à unidade, reafirmando que fé, compromisso social e atuação política caminham juntos na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Texto e foto: Sara Gomes

Fonte: Vatican News

Curso destaca a atenção da Igreja no combate a abusos sexuais contra menores e vulneráveis

“Curso de Atualização sobre Comissões de Tutela Contra Abusos Sexuais a Menores e Adultos Vulneráveis”. Formação on-line, oferecida pela Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo e o Regional Sul 1 da CNBB, aprofundará o motu proprio ‘Vos Estis Lux Mundi’.

Vatican News

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FDCSPA), em parceria com o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), promoverá, de 7 de outubro e 25 de novembro, o “Curso de Atualização sobre Comissões de Tutela Contra Abusos Sexuais a Menores e Adultos Vulneráveis”.

Oferecido integralmente na modalidade on-line, o curso buscará oferecer uma atualização para os membros das Comissões de Tutela de Menores, partindo do motu proprio *Vos Estis Lux Mundi* (VELM). A iniciativa visa a analisar a natureza, estrutura, competências e procedimentos das comissões, além de abordar ações preventivas para a promoção de ambientes seguros no âmbito eclesial.

A abertura oficial do curso, no dia 7 de outubro, contará com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-chanceler da FDCSPA, e de Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB.

A aula inaugural será conduzida pelo Monsenhor Jordi Bertomeu Farnós, Oficial do Setor Disciplinar do Dicastério para a Doutrina da Fé, que abordará o tema “Uma cultura de prevenção: programas de proteção e de desenvolvimento de ambientes seguros em todos os ambientes eclesiais”.

PROGRAMA DE AULAS

Ao longo das oito semanas, o curso contará com a participação de renomados especialistas. Serão aprofundados temas como a evolução histórica do trato dos casos de abuso, com Dom Denilson Geraldo, SAC, Bispo Auxiliar de Brasília (DF); a natureza do *Vos Estis Lux Mundi*, com o Padre Dr. Valdinei de Jesus Ribeiro, do clero da Arquidiocese de Florianópolis (SC), Secretário Geral do Instituto Superior de Direito Canônico de Santa Catarina e docente extraordinário da FDCSPA; e a tipificação dos delitos na legislação canônica, com o Padre Dr. Tarcísio Pedro Vieira, Diretor do Instituto Superior de Direito Canônico Santa Catarina (Florianópolis-SC) e docente extraordinário da FDCSPA.

A formação abordará, ainda, a organização e os procedimentos das Comissões de Tutela, com aulas dos Padres Doutores Everton Fernandes Moraes e Ricardo Cardoso Anacleto, Diretor e Vice-diretor da FDCSPA, respectivamente.

A perspectiva da legislação brasileira será apresentada pelo Dr. Hugo José Sarubbi, assessor jurídico da Nunciatura Apostólica e da CNBB.

O curso será concluído com uma reflexão sobre estratégias de comunicação em casos de abuso, conduzida pelo Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Comunicação da Arquidiocese de São Paulo.

A atividade é voltada para membros de Comissões de Tutela de Menores, oficiais dos Tribunais Eclesiásticos, Vigários e Chanceleres de Cúria, estudantes de Teologia e Direito Canônico, e outras pessoas indicadas pelos Bispos Diocesanos.

As aulas on-line são síncronas, com necessidade de registro de presença para certificação, e acontecerão às terças-feiras, das 20h às 21h30, entre 7 de outubro e 25 de novembro. O investimento para a participação é de R\$ 90,00

Inscrições: www.facdcsp.com.br

Informações: (11) 2060-9079

E-mail: facdcspcursos@gmail.com

Fonte: O São Paulo

Fonte: Vatican News

Diocese de Saurimo encerra jubileu de ouro com ordenações e apelos à conversão

Criada em 10 de agosto de 1975 com a Bula *Ut apostolicum* do Papa Paulo VI, a diocese de Saurimo (em Angola) integra o grupo de quatro dioceses da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) que este ano celebram o jubileu dos 50 anos de existência, nomeadamente Sumbe, Saurimo, Menongue e Ondjiva.

Anastácio Sasembele – Luanda, Angola

A Missa solene de encerramento das Bodas de Ouro teve lugar no domingo 17/8 e foi testemunhada por vários bispos da CEAST, incluindo a pessoa do Nuncio Apostólico em Angola e São Tomé, Dom Kryspin Dubiel.

O pastor da diocese, Dom José Manuel Imbamba, fez saber na ocasião, que pela história moderna, os cristãos são hoje convidados, a soltar o egoísmo, o ódio a inveja, rancor, tribalismo e o preconceito no sentido de trabalhar para uma verdadeira conversão que devolva a dignidade de filhos e filhas de Deus aos que a perderam nos vícios.



Milhares de fiéis na celebração do jubileu de ouro da diocese de Saurimo

A celebração marcada pelo entusiasmo e esperança dos fiéis de Saurimo, e não só, foi coroada coma ordenação de novos obreiros para a vinha do Senhor, trata-se de dois sacerdotes e três diáconos.

Dirigindo-se aos novos sacerdote e diáconos o arcebispo de Saurimo disse que ser padre não é assumir um protagonismo próprio no interior da Igreja de Cristo, mas sim ser participativo no amor sacerdotal com Cristo que se doa em resgate da humanidade.

Aos recém-ordenados diáconos, Dom Imbamba exortou a estarem sempre preparados para responder positivamente sempre que forem solicitados para pregar o evangelho.

Elevada ao posto de arquidiocese metropolitana com a Bula *Quandoquidem accepimus* do Papa Bento XVI, em 12 de abril de 2011, tendo como sufragâneas as dioceses do Dundo e Luena, a diocese de Saurimo, capital da província da Lunda-Sul, tem como Catedral dedicada a Nossa Senhora da Assunção.

Daniel Félix Neto, governador da província da Lunda-Sul, em representação do governo angolano, disse no final da Missa, que o jubileu dos 50 anos da diocese de Saurimo representa maturidade dos cristãos na província que dirige, e enquanto cristão católico, o governante ressaltou, por outro lado, a importância do jubileu como um momento especial de graça e de renovação espiritual.

Fonte: Vatican News

Religiosas na Índia: o apoio aos marginalizados com a fé

Inspiradas pela fundadora, a Beata Maria da Paixão, as Franciscanas Missionárias de Maria (FMM) na Índia dedicam a vida ao serviço dos pobres e marginalizados. Na região de São Francisco, as religiosas estão a serviço principalmente das crianças e das mulheres através da educação, salvando pessoas do tráfico, contribuindo para a reabilitação e levando esperança e transformação à vida.

Sujitha Sudarvizhi

As Franciscanas Missionárias de Maria foram fundadas na Índia em 1877 pela Beata Maria da Paixão, que convidou as religiosas a se tornarem instrumento de esperança, paz, alegria e cura. Atualmente são quase 5 mil irmãs FMM em 71 países do mundo que se dedicam à educação, saúde, justiça social e cuidado pastoral. Elas prestam serviço em quatro regiões da Índia, e uma delas é a de São Francisco que abrange oito Estados da Índia setentrional: Deli, Jammu e Caxemira, Uttar Pradesh, Bihar, Bengala ocidental, Chhattisgarh, Jharkhand e Madhya Pradesh. Portanto, a região deve enfrentar uma variedade de desafios culturais, linguísticos e sociais.

«Cada região tem os seus desafios únicos e fazemos o melhor que podemos para responder a essas diferenças», afirmou a Irmã Betsy Maria Sangeetham, que trabalha na região. «Participamos em muitas atividades missionárias, que nos ajudam a alcançar os marginalizados e necessitados, especialmente a fim de ser voz para quantos não têm voz».

Vivendo entre as pessoas em 19 comunidades vibrantes na região de São Francisco, as religiosas caminham com elas e respondem às suas realidades através da compaixão, da educação e da defesa. Elas se tornam farol de esperança para o ambiente e não se comportam como estranhas. Pelo contrário, participam nas esperanças, nas lutas e nos sonhos do povo. Essa proximidade as torna testemunhas credíveis e proféticas do Evangelho.

Sensibilização para educação de mulheres e crianças

As FMM instituíram um dos centros de assistência social mais animados da região. Na cidade de Trilokpuri, implementaram o programa de sensibilização “Disha Kendra”, com o qual prestam ajuda essencial e favorecem a emancipação dos subúrbios degradados da região e dos bairros marginalizados. A Irmã Betsy frisou que o programa de sensibilização ajudou mulheres e crianças a receber muitos benefícios, proporcionando a possibilidade de construir um futuro melhor no mundo de hoje.

Em contrapartida, as religiosas começaram a oferecer cursos de recuperação e de inglês, tanto para crianças como para adultos. Também iniciaram cursos de alfabetização informática e formação em corte e costura para mulheres e adolescentes. As religiosas são encorajadas pela resposta positiva das crianças, dos adultos e das mulheres, e isso infunde esperança para continuar a trabalhar pela transformação da comunidade.

Os resultados dos programas de sensibilização tornaram-se rapidamente visíveis. Algumas mulheres encontraram emprego em empresas de roupas, enquanto outras começaram a trabalhar por conta própria depois de ter aprendido a costurar. Os beneficiários afirmam que têm confiança e esperança na vida para melhorar a situação da família e nunca deixam de agradecer.

«Assim como os pássaros começam a construir os seus ninhos com esperança e confiança, também nós demos início a esse projeto com esperança no coração e fé em Deus», afirmou a Ir. Bency. «Deus é o nosso fundamento e a nossa força, e confiamos que Ele sustentará esta missão, movendo os corações e as mãos para continuar a apoiá-la, e sentimo-nos felizes por isso».

Unidades de saúde e proteção contra o tráfico humano

No âmbito destes programas de sensibilização, as religiosas organizam também unidades de saúde regulares para garantir o acesso à assistência à saúde, e gerem programas de sensibilização sobre a tutela de menores e a prevenção contra o tráfico de seres humanos. «Queremos sensibilizar para esse problema, pois o tráfico de seres humanos começou a tornar-se comum em certas regiões do norte da Índia e a negligência da saúde leva à morte, sobretudo entre as crianças», afirmou a Ir. Bency.

A Eucaristia no centro

As FMM foram fundadas com um coração missionário para ir até os confins da terra, especialmente onde Cristo é menos conhecido e amado. Na região de São Francisco, esse carisma é vivaz e vibrante. Aqui, a missão não se limita às instituições; tem lugar nas ruas, nas casas e nos mercados.

Inspiradas pela humildade de São Francisco e pela coragem da Beata Maria da Paixão, as religiosas vivem com simplicidade e servem de maneira radical. A missão consiste em acompanhar as pessoas num serviço amoroso. Como está escrito na sua constituição, a Eucaristia representa o centro da sua vida, «a nossa participação no sacrifício de Cristo, prolongada na adoração eucarística, permeia toda a nossa existência com louvor, oferta e intercessão».

Hoje, as religiosas FMM continuam vivendo a Eucaristia no dia a dia, partida e partilhada com os outros, tanto nas ruas congestionadas de Deli como nas florestas de Jharkhand. A delas é uma expressão de amor que anima os esquecidos, infundindo-lhes coragem para enfrentar sistemas injustos, e fé para reconhecer Cristo nos desolados. As religiosas lembram-nos que o amor de Cristo está vivo e ativo no mundo através de cada ato de compaixão.

Fonte: Vatican News

ACN celebra o "Dia em Memória das Vítimas de atos de Violência baseados em Religião ou Crença"

Existem três tipos diferentes de perseguição religiosa. Em primeiro lugar, a perseguição perpetrada pelo Estado. Depois, há a perseguição causada pelo extremismo religioso, como grupos jihadistas, e outro tipo de perseguição religiosa é a causada pelo nacionalismo étnico-religioso. Um dos continentes onde a situação piorou foi a África, especialmente durante as últimas décadas, quando o extremismo religioso realmente cresceu.

Ajuda à Igreja que Sofre



O dia 22 de agosto marca o “Dia Internacional em Memória das Vítimas de Atos de Violência Baseados em Religião ou Crença”, e para celebrar este dia, Marta Petrosillo, editora-chefe do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo (RFR – da sigla em Inglês para *Religious Freedom Report*), aborda a importância da celebração deste dia em memória às vítimas de violência por causa da fé, e traz as conclusões esperadas para a edição 2025 do Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo, realizado pela ACN e publicado a cada dois anos.

“De forma geral, houve uma deterioração na liberdade religiosa desde que a ACN lançou o RLR, em 1999”, explica Marta. Nas últimas décadas, a situação se agravou na África, com o

extremismo religioso crescendo em lugares onde antes era desconhecido. Há também um crescente nacionalismo étnico-religioso na Ásia, e o Oriente Médio continua sendo uma área de preocupação. Explicando a importância do relatório, Marta diz: "Se a liberdade religiosa for negada a um grupo, mais cedo ou mais tarde também será negada a outros, e para a ACN é importante que a liberdade religiosa seja garantida igualmente a todos".

Segundo Marta, embora a ideia de que alguém possa sofrer por causa da religião que professa pareça absurda para alguns e uma realidade muito distante, em dezenas de países este é um problema que afeta muitas pessoas. "Na verdade, eu diria que é uma realidade para centenas de milhões de pessoas em todo o mundo. É importante ter este dia dedicado às vítimas desse tipo de violência, para conscientizar, porque as violações da liberdade religiosa afetam e causam sofrimento para muitas pessoas, embora às vezes haja uma tendência a ignorar esse fenômeno.

A ACN publica o Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo, que neste ano terá sua mais recente edição lançada no dia 23 de outubro aqui no Brasil. A primeira edição foi em 1999, com o objetivo de aumentar a conscientização e relatar violações da liberdade religiosa. E de acordo com a Marta, "a cada edição, desde 1999, a situação foi piorando e, infelizmente, espera-se que essa seja a tendência para esta próxima edição, especialmente em algumas áreas do mundo. O RLR é o único estudo produzido por uma entidade católica que cobre a situação em todos os países do mundo e para todos os grupos religiosos, porque se a liberdade religiosa é negada a um grupo, mais cedo ou mais tarde também será negada a outros, e para a ACN é importante que a liberdade religiosa seja concedida igualmente a todos", diz.

Existem três tipos diferentes de perseguição religiosa. Em primeiro lugar, a perseguição perpetrada pelo Estado. Depois, há a perseguição causada pelo extremismo religioso, como grupos jihadistas, e outro tipo de perseguição religiosa é a causada pelo nacionalismo étnico-religioso.

Um dos continentes onde a situação piorou foi a África, especialmente durante as últimas décadas, quando o extremismo religioso realmente cresceu. Há muitos grupos jihadistas perpetrando mais ataques, inclusive em países onde as relações inter-religiosas não eram um problema, como na República Democrática do Congo, por exemplo. Historicamente, não houve problemas entre as comunidades de fé, que é majoritariamente cristã. Porém, recentemente houve um [grande ataque aos fiéis cristãos](#). Isso é algo que está se espalhando em muitas partes da África e tende a se espalhar de um país para outro. [Há também o caso de Burkina Faso](#), que há 10 anos não estava entre os países de maior preocupação, mas hoje em dia, é um dos lugares do mundo onde mais ataques jihadistas acontecem.

"Assistimos também a um agravamento da situação do nacionalismo étnico-religioso na Ásia, e o Oriente Médio continua a ser uma área com uma instabilidade significativa, que afeta fortemente a liberdade religiosa. E, finalmente, vimos cada vez mais violações da liberdade religiosa na América Latina. Nos últimos anos, vimos um aumento de ataques contra alguns grupos religiosos no Ocidente: vandalismo contra igrejas e um aumento de episódios antissemitas e anti-islâmicos por causa da guerra em Gaza. Depois, há um esforço para excluir a religião da praça pública, incluindo o que o Papa Francisco chamou de perseguição educada", comentou Marta.

O Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo é um espelho sempre factual e objetivo sobre a avaliação da situação. "Em minha carreira, entrevistei muitas pessoas que sofrem violência relacionada à sua fé, e elas dizem que não querem ser esquecidas, por isso é muito importante mostrar apoio. Então, a primeira coisa que as pessoas podem fazer para ajudar é espalhar a informação e aumentar a conscientização dentro de seu meio, no trabalho e com seus amigos. Isso é realmente fundamental para mudar a situação. E também, é claro, apoio através da oração e apoio material", finalizou Marta.

Sobre a ACN - Ajuda à Igreja que Sofre

A Ajuda à Igreja que Sofre (ACN, sigla em inglês) é uma Fundação Pontifícia que apoia, por meio de informação, oração e ação, os fiéis onde quer que sejam perseguidos, oprimidos ou enfrentem necessidade. Fundada no Natal de 1947, a ACN foi elevada à condição de Fundação Pontifícia da Igreja em 2011. Todos os anos, a instituição atende cerca de 5.000 pedidos de ajuda pastoral da Igreja em mais de 130 países. Os projetos apoiados incluem: formação de seminaristas, impressão de Bíblias e literatura religiosa - incluindo a Bíblia da Criança da ACN com mais de 51 milhões de exemplares impressos em mais de 190 línguas -, apoio a padres e religiosos em missões e situações críticas; construção e reconstrução de igrejas e demais instalações eclesiais; meios de transporte para evangelização; programas religiosos de comunicação; ajuda a refugiados e vítimas de conflitos.

Fonte: Vatican News

Igreja no Malawi realiza seu Primeiro Congresso Eucarístico Nacional

"A centralidade da Eucaristia na vida de um cristão não é uma opção ou uma escolha pessoal, mas um mandato direto do próprio Jesus Cristo", recordou o arcebispo de Lilongwe, dom Desmond Tambala.

Vatican News com Agência Fides

Refletir e rezar sobre a centralidade do Santíssimo Sacramento na vida dos peregrinos da esperança neste Ano Jubilar. Este foi o propósito do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, realizado nestes dias em Lilongwe, capital da República do Malawi, e que recebeu a bênção do Santo Padre, por meio do secretário de Estado do Vaticano, cardeal Pietro Parolin.

"O mais importante não é o que fazemos com a Eucaristia, mas o que somos com a Eucaristia", enfatizou o núncio apostólico, arcebispo Gian Luca Perici. Dom George Desmond Tambala, arcebispo de Lilongwe, repetiu a mesma ideia, enfatizando que a centralidade da Eucaristia na vida de um cristão não é uma opção ou uma escolha pessoal, mas um mandato direto do próprio Jesus Cristo.

A declaração das intenções finais, baseada nas seis conferências apresentadas no Congresso, destaca as seguintes prioridades: disseminar as reflexões e os frutos do Congresso a todos os fiéis em todos os níveis da Igreja, promover uma devoção mais profunda ao Santíssimo Sacramento e incentivar a reflexão e a catequese contínuas sobre o mistério do Santíssimo Sacramento.

Durante o Congresso, os delegados também decidiram elaborar uma lista de resoluções, incluindo a preparação cuidadosa das celebrações litúrgicas, começando com cânticos que ajudem os fiéis a participar ativamente da liturgia, e o cuidado pastoral com os batizados que não podem receber os sacramentos, para que possam se reconciliar e retornar à plena participação sacramental.

Fonte: Vatican News

Juventude, cuidado e formação: uma missão que envolve todos nós

"O conteúdo parte do entendimento adolescente sobre educação socioemocional, explora os paradigmas aceleratórios do mundo atual, aborda a formação integral necessária para esse tempo histórico, destaca as características do psicodesenvolvimento e os relacionamentos, explora a neurocognição, a corporeidade, o cultivo espiritual e sentido de vida, a arte, o ambiente natural, as ambiências digitais e a cultura do cuidado, as legislações que regulamentam o direito ao desenvolvimento integral".

Por Greice Pozzatto - Jornalista / Assessora de Comunicação da Arquidiocese de Porto Alegre



Cuidar da juventude sempre foi uma das grandes vocações e desafios da Igreja. No coração da Arquidiocese de Porto Alegre, esse compromisso ganha novos contornos e renovado fôlego diante das transformações culturais, sociais e espirituais vividas pelas novas gerações. Foi nesse espírito de escuta, diálogo e missão que, na última semana, Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre e Presidente da CNBB, recebeu a visita da Doutora e Mestra em Teologia Patrícia Teixeira, pesquisadora do Observatório Juventudes da PUCRS.

Na ocasião, foi apresentado a Dom Jaime o mais novo livro organizado pela teóloga, em parceria com os pesquisadores Henrique Costa Brojato, Luiz Gustavo Santos Tessaro e Paulo Henrique Oliveira Soares: "Adolescência e a escola: formação integral e educação socioemocional". A obra, que já está disponível para aquisição, representa uma importante contribuição ao debate contemporâneo sobre a adolescência, educação e espiritualidade, reunindo especialistas de diversas áreas para refletir sobre como educar e cuidar das juventudes em sua integralidade.

Nesta entrevista exclusiva, a Dra. Patrícia nos convida a mergulhar nas reflexões que fundamentaram a criação do livro, destacando os desafios, as potencialidades e os caminhos possíveis

para um verdadeiro acompanhamento da vida adolescente na escola, na família, na sociedade e também na Igreja. Confira a seguir:

Como você definiria a juventude no contexto atual?

As jovens gerações são marcadas pela pluralidade e vontade de sentido. São jovens que experimentam intensamente os impactos da era digital, enquanto lidam com os modos como a sociedade se estrutura e os define. Vejo uma geração com muita sede de vida, em busca de pertencimento a projetos que realmente encontrem significado. Eles não aceitam ser reduzidos a estereótipos e clamam por autenticidade, respeito e coerência entre o que se diz e o que se é. Especificamente sobre o jovem adolescente, percebe-se uma conjugação de interrogações acerca da identidade, do seu papel no mundo, de que caminho trilhar e sobre seus referências de existência. Inseguranças, medos, falta de pertencimento e/ou outras realidades tornam o processo ainda mais desafiador ao adolescente. Por isso, nosso papel de acolhida, orientação e acompanhamento torna-se ainda mais fundamental.

Quais características marcam o perfil do adolescente de hoje e como a escola pode trabalhar melhor com esse público?

A adolescência não pode ser vista apenas como uma fase de transição, como se fosse a antessala da vida. Adolescência é o agora. Se há características que se transformam, essas devem ser vistas na integralidade: corpo, psiquismo, cognição, habilidades, sociabilidades, espiritualidade. Há muita potência e muita energia na vida adolescente. Qualquer gesto educativo requer o olhar a partir de suas potências e do vínculo pessoa a pessoa, grupo a grupo. Nossa função pedagógica é de conduzir para uma educação mais cheia de presença de vida e de relações saudáveis. A escola tem um papel fundamental, mas não deve estar sozinha. A família precisa redescobrir a cultura do cuidado, do impulsionamento e do acompanhamento juvenil. E a Igreja, como parte de uma rede de apoio também possui uma função importante de ressignificações das relações juvenis mais amigas, solidárias e de experiências com a fé, através de valores de vida e eternidade. Como nos recordava o Papa Francisco: “O coração de cada jovem deve ser considerado uma terra sagrada” e como alertava o Papa Leão XIV no Jubileu dos Jovens, é preciso conexões de amizades saudáveis, a coragem como potência de esperança e a consciência do bem para si e para os demais.

Quais são os principais temas abordados e o que ele traz de novo para o debate sobre adolescência e escola?

O livro “Adolescência e a escola: formação integral e educação socioemocional” por si só já traz a novidade de debater as vivências próprias da adolescência, seus sentidos, perspectivas, dúvidas e significações de mundo. A adolescência é nova em uma contemporaneidade complexa e por isso, desafiante para todos, principalmente para o próprio sujeito que se redescobre em autonomia, competências e sociabilidades únicas. A escola atual cada vez tem enfrentado tensionamentos para o fortalecimento de uma educação socioemocional como parte da dinâmica transversal do currículo. Repito que a escola tem sua função educativa, mas não pode estar sozinha nesse papel. Por isso, o livro é composto por múltiplos atores sociais como redes de apoio. Outra questão é que há pouquíssimos materiais formativos com solidez e autenticidade no diálogo com adolescentes. Foi isso que buscamos no livro, trazer a pauta ferramental e de constituição de consciência pedagógica com adolescentes.

Como foi o processo de construção e organização da obra?

Ao todo o processo durou dois anos e teve por questão de fundo a seguinte interrogativa: como habitar a vida e a cultura juvenil por meio da educação? Entre a construção e consolidação do projeto, mais de 70 profissionais estiveram envolvidos entre pedagogos, psicopedagogos, neurologistas, psicólogos, psiquiatras, advogados, assistentes sociais, filósofos, teólogos e comunicadores. Iniciamos com rodas de diálogo com adolescentes, gestores e professores de todo o Brasil, contando com a excelente parceria entre o Observatório Juventudes da PUCRS/Rede Marista e a rede de educação Marista Brasil que conta com escolas privadas e sociais. Após os apontamentos feitos, organizamos a multiplicidade temática em pontos chaves: ser adolescente, pedagogia com adolescentes, educação socioemocional, saúde mental focada nas características juvenis, vínculos familiares e comunitários, inclusão social e vida segura. Foram convidados renomados autores dessas áreas que escreveram seus capítulos a partir dos seguintes tópicos: O que a realidade nos mostra? O

que é importante saber? O que podemos fazer a respeito? Vamos refletir? Onde podemos obter material de apoio?

De que forma o conteúdo do livro pode ajudar educadores, famílias e os próprios jovens?

O auxílio principal é o acompanhamento da integralidade da vida e da pedagogia com adolescentes. O foco não foi pautado estritamente no bem-estar, mas sim, no bem viver. Ou seja, o conteúdo parte do entendimento adolescente sobre educação socioemocional, explora os paradigmas aceleratórios do mundo atual, aborda a formação integral necessária para esse tempo histórico, destaca as características do psicodesenvolvimento e os relacionamentos, explora a neurocognição, a corporeidade, o cultivo espiritual e sentido de vida, a arte, o ambiente natural, as ambiências digitais e a cultura do cuidado, as legislações que regulamentam o direito ao desenvolvimento integral e toca também nos pontos sensíveis, como a afetividade e sexualidade, fatores de drogadição, (cyber)bullying, comportamentos autolesivos, ideação suicida, prevenção e posvenção. O enfoque esteve entre os diagnósticos, as perspectivas, as abordagens e as oportunidades de atuação em prol da vida juvenil.

Onde e como é possível adquirir o livro?

O livro “Adolescência e a escola: formação integral e educação socioemocional” pode ser adquirido em formato digital ou físico no site da EdiPUCRS ou da Amazon. O formato digital também é encontrado pelo Google ou Apple.

Fonte: Vatican News

O leigo

A definição de leigo, segundo a Constituição Dogmática Lumen Gentium, é: “Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de Ordem sacra e do estado religioso” (n. 31).

Não nos damos conta de um dado evidente. Se procurarmos o significado da palavra “leigo” em qualquer dicionário, encontraremos a acepção correta, teológica. Assim, por exemplo, o Dicionário Aurélio define “leigo” como quem “não é clérigo”; isto, na primeira acepção! O vocábulo “leigo” com a ideia de uma pessoa não familiarizada com determinado assunto, como quando dizemos que “Fulano é leigo em medicina”, só aparece em sentido figurado. O sentido denotativo próprio é teológico.

O Concílio Vaticano II inovou sobremaneira ao apresentar uma definição gramaticalmente positiva do leigo, contrastando, assim, com o registrado nos dicionários comuns, os quais, como vimos acima, definem o leigo como o “não clérigo”. Aqui a definição na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: “Pelo nome de leigos aqui são compreendidos todos os cristãos, exceto os membros de Ordem sacra e do estado religioso” (n. 31). Na verdade, trata-se de um conceito *quase* totalmente positivo, do ponto de vista gramatical, pois ainda aparece a preposição negativa “exceto”. Permanece certo caráter residual da condição do laicato.

Nada obstante, da mesma forma como os clérigos fazem jus a um conceito positivo do seu estado (clérigo é o homem que recebeu um dos três graus do Sacramento da Ordem), sem nenhum advérbio de negação, penso ser imperioso elaborar-se uma definição cabalmente positiva de leigo, na ordem gramatical, articulando-se os elementos da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. Neste diapasão, eis a definição que cunhamos: “Leigo é o membro da Igreja Católica que vive plenamente a secularidade, de modo próprio e peculiar e, em virtude do Sacramento do Batismo, participa dos ofícios sacerdotal, profético e régio de Jesus Cristo”. Pronto! Não conceituamos o leigo pelo o que ele não é, mas pelo o que ele é. O tão decantado “protagonismo do leigo” implica uma semântica assertiva, descartando-se como no mínimo anacrônica a abordagem do múnus do leigo pelo seu reverso, ou seja, pelos seus limites. O que conta para todos os fiéis é indubitavelmente o Sacramento do Batismo.

E qual é o papel do leigo na Igreja e no mundo? Em primeiro lugar, cabe ao leigo animar e aperfeiçoar a ordem temporal com o espírito do Evangelho, consoante o cânon 225, §2º, atuando na política, na cultura, no mundo do trabalho etc. Por isso, o Concílio Vaticano II frisa a secularidade como característica preponderante do estado laical. Todavia, à luz do princípio evangélico da sinodalidade, tão fomentado pelo saudoso Papa Francisco, o leigo tem sido chamado a participar mais efetivamente de instâncias do poder eclesiástico em variadíssimas circunstâncias, muitas delas já previstas pelo Direito Canônico. Assim, vemos leigos (e leigas) como chanceleres de cúrias, juizes eclesiásticos e, não nos esqueçamos das diversas mulheres que hoje exercem o poder em cargos no

Vaticano. Depois de promulgada a Constituição *Pregai o Evangelho*, da cúria romana, verifica-se que qualquer fiel (incluindo o leigo, é claro) pode assumir a função até de prefeito de dicastério. Temos o inédito exemplo de uma pessoa do sexo feminino, Irmã Brambilla, governando o Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica! Deveras, existem tantas outras possibilidades de atuação intraeclesial do leigo, que jamais desnaturam a secularidade como característica precípua do apostolado laical.

Por Edson Luiz Sampel

Professor do Instituto Superior de Direito Canônico de Londrina.

Fonte: Gaudium Press

1º Festival de Cinema Católico do Brasil acontece de agosto a novembro em cidades de São

Paulo



A Virgem de Guadalupe aparece a Juan Diego

Por [Nathália Queiroz](#)

O [1º Festival de Cinema Católico do Brasil](#) acontece de agosto a novembro em várias cidades do Estado de São Paulo. Anunciando o objetivo de difundir a fé por meio da arte cinematográfica, o evento é organizado pela Kolbe Arte, distribuidora nacional de filmes católicos, em parceria com a Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e o Governo do Estado de São Paulo.

“Sempre acreditei que a arte tem a missão de elevar o coração humano”, diz a CEO da Kolbe Arte, Ângela Moraes, no material de divulgação. “O cinema católico carrega histórias que emocionam, curam e fortalecem a fé. Este festival é um convite para todos viverem momentos de beleza e reencontro com Deus”.

A programação inclui filmes com temas religiosos, histórias de santos e testemunhos de fé, como “Coração de Pai”, sobre são José; “Guadalupe – Mãe da Humanidade”, sobre Nossa Senhora de Guadalupe; “O Céu Não Pode Esperar”, sobre o beato Carlo Acutis, que será canonizado no próximo 7 de setembro; “Maximiliano Kolbe e Eu”, sobre são Maximiliano Kolbe; e “Vivo – Quem está aí?”, sobre o poder da eucaristia.

Além das exposições, o festival terá atividades formativas nos dias 17 e 18 de novembro na Universidade Ítalo Brasileiro (Uni Ítalo), com o Workshop Vivência de Set com Alexandre Machafer, ator e diretor do filme Jorge da Capadócia, e no dia 18 de novembro, exposições de filmes e a exibição da Exposição Internacional dos Milagres Eucarísticos no mundo criada pelo beato Carlo Acutis, com painéis sobre os principais milagres reconhecidos pela Igreja, organizados originalmente pelo beato italiano.

Programação do Festival de Cinema Católico

Pirapora do Bom Jesus – 30 e 31 de agosto

Local: Casa da Cultura – Praça dos Poderes Municipais, 57 – Centro – Pirapora do Bom Jesus/SP – CEP 06550-000

Jundiaí – 27 e 28 de setembro

Local: Paróquia São Camilo de Lellis – Rua Espírito Santo, 200 – Jardim Tarumã, Jundiaí/SP – CEP 13216-470

São Paulo (Belenzinho) – 25 e 26 de outubro

Local: Comunidade Nossa Senhora Aparecida – Rua Nelson Cruz, 19 – Belenzinho, São Paulo/SP – CEP 03015-050

São Paulo (Capital) – 17, 18 e 19 de novembro

Local: Teatro Ítalo Brasileiro – Avenida João Dias, 2046 – Santo Amaro, São Paulo/SP – CEP 04724-003

São Bernardo do Campo – 22 e 23 de novembro

Local: Paróquia Santa Maria – Rua Albino Demarchi, 1.233 – Jardim Andrea Demarchi, São Bernardo do Campo/SP – CEP 09820-420

Fonte: ACIDigital

Padre inglês entrega ícone de Nossa Senhora dos Cristãos Perseguidos a bispo iraquiano

O arcebispo Benedictus Hanno recebe o ícone de Nossa Senhora dos Cristãos Perseguidos em Qaraqosh, Iraque, em 6 de agosto de 2025, das mãos do padre Benedict Kiely, do Nasarean.org. | Padre Benedict Kiely

Por [Georgena Hababba](#)

Marcando o 11º aniversário do deslocamento forçado de cristãos no Iraque, o padre Benedict Kiely entregou um ícone de Nossa Senhora dos Cristãos Perseguidos ao arcebispo católico siríaco de Mosul e suas dependências, Benedictus Younan Hanno, em Qaraqosh, Iraque.

O bispo disse que o ícone será colocado na igreja de Santo Efrém em Qaraqosh atualmente em construção e deve ser inaugurada em novembro.

Kiely, padre do ordinariato pessoal de Nossa Senhora de Walsingham, na Inglaterra, passou a última década apoiando cristãos perseguidos. Em 2015, numa visita ao Iraque para auxiliar os esforços da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) para abrigar e alimentar vítimas de deslocamento forçado, ele se apegou profundamente aos cristãos que sofrem por sua fé, o que o levou a voltar várias vezes e ampliar seu apoio.

Seus esforços deram frutos em 2016 com a fundação oficial da organização Nasarean.org, dedicando seu sacerdócio à pregação, à escrita e à conscientização global sobre a perseguição aos cristãos do Oriente Médio, "além de trabalhar para criar oportunidades de emprego para ajudá-los a permanecer em sua terra natal histórica, algo que não pode ser alcançado sem uma fonte de sustento", disse ele à ACI MENA, agência de notícias em árabe do grupo EWTN.

“Ao longo de dez anos de serviço, nossa organização apoiou cerca de 60 pequenos projetos só no Iraque, além de outras iniciativas na Síria, no Líbano, no Egito, na Armênia e na Jordânia”, disse Kiely. “Nosso foco são projetos pequenos e familiares para ajudar as famílias a permanecerem enraizadas na terra de seus antepassados”.

Apoio espiritual antes da ajuda humanitária

Motivado por um desejo sincero de convocar os membros da Igreja a intensificar a oração por seus irmãos e irmãs perseguidos em todo o mundo e chamar a atenção para seu sofrimento, Kiely lançou uma iniciativa espiritual para estabelecer santuários dedicados a Nossa Senhora sob o título “Nossa Senhora dos Cristãos Perseguidos”.

“Uma organização católica fundada por um padre não pode ser como qualquer outra ONG humanitária que fornece só ajuda material”, disse Kiely. “A oração deve estar no cerne da nossa missão. É por isso que criamos esses santuários, para oferecer um espaço de oração aos cristãos que sofrem, muitos dos quais estão na diáspora, para que também possam ser um sinal de esperança”.

Este ano, o grupo lançou um Dia Mundial de Oração pelos Perseguidos em 24 de julho, que será celebrado todos os anos em todos os santuários.

Depois da consagração na igreja de São Miguel, em Nova York, EUA — que exibia uma imagem de Nossa Senhora em trajes tradicionais caldeus segurando o Menino Jesus —, houve consagrações em mais seis santuários ao redor do mundo: Nossa Senhora da Assunção e São Gregório, em Warwick, Londres; paróquia de São João, Guardião da Paróquia de Nossa Senhora, em Clinton, Massachusetts, EUA; Igreja de Akalla, em Estocolmo, Suécia; Capela Bizantina do Wyoming Catholic College, em Lander, Wyoming, EUA; e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Astana, Cazaquistão. O sétimo santuário em Qaraqosh será consagrado em outubro.

A maioria das cerimônias de dedicação teve o bispo local, que celebrou a Divina Liturgia e abençoou o ícone.

Artistas cristãos do Oriente Médio

Embora os ícones tenham semelhanças estilísticas, todos trazem seus títulos em siríaco. "Eu queria que expressasse a identidade e a continuidade dos cristãos do Iraque e lembrasse ao mundo que a língua de Cristo ainda está viva e é falada nesta terra", disse o padre Kiely.

Kiely prefere que os ícones sejam criados por artistas cristãos do Oriente Médio para que carreguem significado simbólico e ofereçam encorajamento e apoio. O ícone de Qaraqosh foi escrito pelo diácono Ibrahim Lallo, artista da cidade vizinha, Bartella.

O padre concluiu com uma mensagem de esperança aos cristãos do Iraque: “Vocês não foram esquecidos. A Igreja no Ocidente reza por vocês e os apoia para que possam permanecer em sua pátria histórica, manter sua fé, sua língua e sua herança. Vocês estão aqui há 2 mil anos, e esses santuários são um sinal da nossa preocupação por vocês e do nosso compromisso de estar ao seu lado”.

Fonte: ACIDigital

14 coisas sobre Leão XIV contadas pelo irmão dele



Papa Leão XIV.

Por [Zelda Caldwell](#)

Desde que seu irmão foi nomeado papa, John Prevost não tem se esquivado de falar com a imprensa. O primeiro telefonema do papa Leão XIV com seu irmão viralizou, depois que um repórter o registrou em vídeo. "Por que você não atende o telefone?", disse o recém-eleito papa para o irmão.

Agora, numa entrevista abrangente de meia hora com a afiliada da NBC em Chicago, EUA, que foi ao ar no fim de semana, o diretor aposentado de uma escola de ensino médio de 70 anos se abriu novamente.

Prevost ainda fala com seu irmão todos os dias

Sim, eles ainda falam ao telefone todos os dias e ainda jogam *Wordle* e *Words With Friends* juntos, disse Prevost a Mary Ann Ahern, da NBC.

“Agora, costumo perguntar a ele: Quem você conheceu que é famoso? para ver quem foi vê-lo, porque ele está sempre com público”, disse Prevost.

Os dois não perderam o gosto pelas brincadeiras leves entre irmãos.

Respondendo se ele diz "Ei, Bob" ou "Oi, papa" quando eles falam ao telefone, Prevost disse que eles costumam brincar sobre isso.

Às vezes, disse Prevost, ele pergunta: “É Sua Santidade?”, ao que o papa responde: “Sim, meu filho, como posso ajudá-lo?”

Leão XIV gosta de ir a Castel Gandolfo

O papa retomou a tradição de ir a Castel Gandolfo, que estava suspensa no pontificado do papa Francisco.

"Ele vai tornar isso permanente", disse Prevost. "Ele passou duas semanas lá e já voltou mais uma vez, e eles vão tentar fazer isso com mais frequência porque é relaxante e longe da multidão — longe da rotina, por assim dizer".

“Realmente há uma oportunidade de relaxar, e ele não precisa estar vestido com sua roupa papal o tempo todo”.

O papa aparentemente está aproveitando a piscina e as quadras de tênis de Castel Gandolfo.

Prevost não disse explicitamente que seu irmão está treinando e nadando, mas disse que está "fazendo uso" das instalações do local.

Leão XIV sente falta de dirigir.

O papa, disse ele, não é muito exigente quanto aos lugares para onde gosta de ir nas férias, se puder dirigir.

“Acho que ele gosta de tudo”, disse Prevost. “Acho que ele gosta das montanhas. Acho que ele gosta da praia, desde que tenha a oportunidade de dirigir. Dirigir para ele é totalmente relaxante”.

No passado, quando eles se reuniam, Prevost sempre deixava seu irmão mais novo dirigir.

“Caso contrário, ele criticaria minha forma de dirigir”, disse ele.

Não poder mais dirigir “o incomoda”, disse seu irmão.

Leão XIV realmente comeu uma pizza dada a ele de presente.

Quando o papa desceu do papamóvel para receber uma pizza de presente da Aurelio's, uma de suas pizzarias favoritas de Chicago, ele comeu tudo. E era de linguíça.

“Ele pegou. Seus guarda-costas tiraram dele para garantir que estava seguro. Ele requentou. Ele comeu tudo”, disse seu irmão à NBC.

Seu tipo favorito de pizza? *Pepperoni*.

Crianças normais

"Era a época em que você simplesmente saía e brincava", disse ele. "Todo mundo se encontrava na rua. Fazia o que tiver que fazer. Andar de bicicleta, jogar beisebol. A gente fazia isso com todas as crianças da vizinhança".

No entanto, os meninos não tinham permissão para sair para pedir doces no *Halloween* quando eram crianças.

Receba as principais de ACI Digital por WhatsApp e Telegram

Está cada vez mais difícil ver notícias católicas nas redes sociais. Inscreva-se hoje mesmo em nossos canais gratuitos:

Seu irmão era “muito próximo” do papa Francisco.

"Ele era próximo de Francisco”, disse ele. “Muito próximo. Eles eram muito amigos".

O papa prometeu que voltaria a Chicago por um motivo

Respondendo se o papa planejava voltar à sua cidade natal, Prevost disse que "tudo é provável", já que ele é, obviamente, o papa.

“A única coisa que sabemos com certeza é que ele estará aqui para o meu funeral”, disse ele.

Prevost disse que perguntou ao seu irmão mais novo se ele retornaria nessas circunstâncias, e ele teria respondido: "Eles podem ter que manter o corpo no gelo por um tempo, mas eu chegarei lá".

O doce favorito do papa não é o que você esperava.

Respondendo sobre o que ele planeja levar para seu irmão quando ele viajar para Roma em outubro com vários membros da família, Prevost disse: "Peeps", um doce feito de *marshmallow* em formato de animais. “É o doce favorito dele na Terra”.

O papa era quem tinha habilidade manual na família

Seu irmão disse à NBC que a família deixaria certas tarefas domésticas para o irmão mais novo.

“Eu costumava dizer: Vou deixar isso para quando o Rob estiver aqui, porque ele vai cuidar disso”.

"Eu não faço nada em cima de uma escada, mas ele fará", disse ele.

Leão XIV gosta de filmes otimistas.

Respondendo sobre que tipo de filme seu irmão gosta, Prevost disse: “Acho que coisas que são entretenimento e tem final feliz”.

Antes de ser papa, Leão XIV poderia ter gostado de um romance de John Grisham

“Ele gostava de *thrillers* jurídicos”, disse seu irmão.

Leão XIV disse a seu irmão para ter cuidado com o que diz em entrevistas

Prevost foi acompanhado pelo padre agostiniano Ray Flores em sua entrevista à emissora NBC.

Respondendo se seu irmão, o papa, lhe pede para “ter cuidado”, Prevost disse que sim.

"Sim, com certeza", disse ele. "É por isso que esse cavalheiro está aqui".

O papa está rezando por nós

"Acho que o que as pessoas não sabem é que ele está levando isso muito a sério”, disse Prevost. “Pode não parecer quando você o vê se divertindo, mas isso é um fardo enorme para ele, e ele está rezando pelo mundo”.

Fonte: ACIDigital

Do dia 18/8/2025

Jubileu dos 25 anos do Santuário Mãe de Deus de Porto Alegre reúne congregações e celebra a vida consagrada



O domingo foi de festa e emoção na Arquidiocese de Porto Alegre, que celebrou os 25 anos do Santuário Mãe de Deus e o Jubileu da Vida Consagrada. A tarde foi marcada por intensa programação, reunindo fiéis, religiosos e visitantes. Mais de 20 congregações estiveram presentes no encontro. Para o reitor do santuário, padre Valdir dos Santos, o momento reforçou a importância da presença dos consagrados na vida da Igreja. *“É um dia muito marcante, pelo fato de estarmos acolhendo várias congregações da Arquidiocese de Porto Alegre. Isso fortalece nossa missão e mostra que a Igreja é formada também pelos carismas de religiosas e religiosos”*, destacou.

Um dos pontos altos foi a feira vocacional, que permitiu ao público conhecer de perto a espiritualidade e a missão das congregações. O irmão Sérgio Tomasel, dos Pobres Servos da Divina Providência, lembrou que a data vai além da comemoração. *“Mais do que festa, é um momento de consagração. É viver com alegria a vida consagrada e ser sentinela da esperança”*, afirmou.

Na mesma linha, a irmã Márcia, das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, destacou a importância do testemunho religioso. Segundo ela, *“é um momento de celebrar com toda a Igreja a vocação, o compromisso e a missão de ser sinal de graça, sal e fermento, levando tantos benefícios às pessoas por meio dos carismas e obras espalhadas pelo mundo”*, ressaltou.

A celebração reuniu também seminaristas, que se disseram motivados pelo encontro. Um deles foi Igor Sene, do segundo ano de Filosofia. *“Ver tantas congregações juntas, celebrando, aquece o coração e nos anima a continuar a missão”*, contou o seminarista redentorista.

Para a irmã Maria de Lourdes, das Irmãs Murialdinas, o jubileu foi um momento de reafirmar sua vocação. *“Sou muito feliz de ser consagrada e servir especialmente crianças, adolescentes e famílias em situação de risco”*, disse.

Já a irmã Fabiane Maria Klein, da Copiosa Redenção, enfatizou a alegria da pertença a Deus. *“Celebrar este dia da nossa consagração faz o coração transbordar de júbilo”*, afirmou.

A alegria da Vida Consagrada

Entre os bispos presentes, Dom Juarez Destro, Bispo Referencial para as Vocações, recordou que, no mês vocacional, o terceiro domingo de agosto é dedicado à vida consagrada. *“Onde há religiosos, há alegria. Eles nos ensinam, com o profetismo e o despojamento, a viver de forma mais autêntica a fé”*, destacou.

Uma dupla comemoração

O arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Cardeal Spengler, também enfatizou a relevância de ambos os jubileus. *“Celebramos 25 anos do Santuário Mãe de Deus, no alto da montanha, junto com o Jubileu da Vida Consagrada. Nossa arquidiocese conta com uma presença vigorosa de religiosos e religiosas, especialmente na educação e na saúde. É motivo de gratidão e esperança”*, afirmou.

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

O evento será realizado no dia 15 de novembro, em Caxias do Sul, e as vagas são limitadas

Faltando menos de três meses para o grande encontro da juventude católica do Rio Grande do Sul, conhecido como Bote Fé, as inscrições foram disponibilizadas. Os jovens que desejarem participar podem fazer a inscrição até o dia 10 de novembro [através do link](#), ou procurar o evento na plataforma Cia Ticket.

Neste ano, o formato de adesão ao Bote Fé traz algumas novidades. O ingresso para participar custa R\$15 por pessoa. Será um lote único, sem alteração do valor ao longo das semanas. O Bote Fé é um evento sem fins lucrativos e todo o valor arrecadado será utilizado para custear a estrutura do próprio evento. O ingresso dará direito à toda a programação do evento, incluindo o show nacional com banda surpresa que será divulgada em breve.

Na plataforma de inscrição também está disponível a modalidade “Ingresso Solidário”. O objetivo é que, pessoas que desejarem possam auxiliar jovens com menos recursos a participar do evento. Quem quiser doar, pode adquirir o ingresso solidário na própria plataforma de inscrição pelo valor de R\$15. As dioceses indicarão à organização do Bote Fé os jovens que necessitam do apoio para participar do Bote Fé e o ingresso solidário será repassado.

A compra dos ingressos poderá ser realizada de forma individual ou em grupo, e o pagamento poderá ser realizado via PIX, cartão de crédito ou boleto. No ato da inscrição, o participante também poderá adquirir a camiseta personalizada do evento. O valor da camiseta é de R\$35 e está disponível nas cores verde e branco. A camiseta será entregue no dia do evento.

Devido ao limite de lotação do Parque do SESI, local onde será realizado o Bote Fé, serão disponibilizados 10 mil ingressos no total. Quando o número de participantes for atingido, as inscrições serão encerradas. Para os participantes menores de idade, está disponível dentro da plataforma de inscrição o modelo do documento de autorização para a participação no evento que deverá ser impressa, assinada pelos pais ou responsáveis e apresentado na entrada no dia do Bote Fé.

Um dia para rezar, celebrar e renovar a esperança

O Bote Fé 2025 é um dia de comunhão, fé, formação e celebração do projeto de evangelização juvenil no Rio Grande do Sul. Após sete anos, o evento volta a ser realizado, desta vez, com sede na Diocese de Caxias do Sul, na cidade de mesmo nome. O grande encontro das juventudes está marcado para o dia 15 de novembro e o público será acolhido no Parque do SESI – Centro Esportivo Jacintho Maria de Godoy.

A 4ª edição do Bote Fé irá celebrar a vigência e os frutos do plano de evangelização das juventudes intitulado “Vim Matear Contigo”; também irá marcar a realização do Congresso Vocacional na sua etapa estadual promovido pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV) do Regional Sul 3 da CNBB; recordará o Jubileu da Esperança convocado pelo Papa Francisco, que segue até o fim de 2025 e celebrará os 15 anos do Serviço de Evangelização da Juventude do Rio Grande do Sul, conhecido como Eaí?Tchê.

O evento contará com uma longa programação de cerca de 12 horas, que terá início às 10h com acolhida às delegações, seguida de oficinas e catequeses, apresentação de bandas, Celebração Eucarística, Adoração ao Santíssimo Sacramento, feira vocacional e show Nacional. Neste ano, o Bote Fé tem por objetivo despertar os jovens para o caminho vocacional aproximando-os do SAV, compartilhando testemunhos de sacerdotes, religiosos e religiosas, famílias e leigos; e ainda vivenciar o Jubileu 2025, de modo a reanimar e renovar a esperança das expressões juvenis ainda fragilizadas pela pandemia e enchentes do ano passado, também do mundo ameaçado por guerras, crise climática, injustiças e violências.

Segundo o padre Eliseu Oliveira, referencial do Serviço de Evangelização da Juventude do Rio Grande do Sul, o Bote Fé busca ser um propulsor da vivência da fé e da unidade entre a juventude gaúcha: “A retomada desse Bote Fé é um momento de expressarmos nossa fé, nossa comunhão, nossa acolhida ao Papa Leão XIV e mostrar que a juventude no Rio Grande do Sul está viva, está confiante e que somos missionários deste Reino que Jesus Cristo nos anunciou.”

Mais informações detalhadas sobre a programação, atrações e logística do evento serão divulgadas nas próximas semanas via site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Regional Sul 3, nas mídias sociais do Eaí?Tchê e do Serviço de Animação Vocacional do Rio Grande do Sul e nos perfis dos Setores Juventude das Arqui/Dioceses gaúchas.

Fonte: Regional Sul 3 da CNBB

Celebrações marcam o Dia da Vida Consagrada nas regionais da CRB

Por Neusa Santos



Em sintonia com toda a Igreja do Brasil, as regionais da Conferência dos Religiosos do Brasil celebraram com alegria o Dia da Vida Consagrada, um momento especial de gratidão, testemunho e renovação da missão de cuidar da Vida em todas as suas dimensões.

A CRB Nacional é uma instituição que dinamiza a Vida Consagrada no país, animando a missão de mais de 30 mil pessoas que dedicam suas vidas inteiramente à causa do Reino de Deus, presentes em diferentes realidades, serviços e contextos pastorais.

As celebrações, realizadas em várias regiões, reuniram religiosas e religiosos em momentos de oração, partilha e confraternização, expressando a riqueza da diversidade carismática que compõe a Vida Religiosa Consagrada no Brasil.

Entre os registros recebidos pela CRB Nacional, destacam-se as fotografias enviadas pelas regionais de Pará/Amapá, Ceará, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Piauí que revelam o clima de comunhão, alegria e esperança vivido em cada celebração.

Neste contexto, a presidente da CRB Nacional enviou uma carta dirigida à Vida Religiosa Consagrada do Brasil, na qual reconhece os desafios e a beleza dessa vocação. Em sua mensagem, recorda que as consagradas e consagrados são “sentinelas de esperança em tempos de travessia” e agradece pelo testemunho de entrega e serviço que gera vida e vocações no coração da Igreja e da sociedade.

Assim, a celebração do Dia da Vida Consagrada reforça não apenas a importância dessa vocação na vida da Igreja, mas também o testemunho profético que os consagrados oferecem à sociedade, como sinais de fraternidade, solidariedade e esperança em meio aos desafios atuais. Como disse o Papa Francisco: “A Vida Consagrada é um dom para a Igreja; nasce na Igreja, cresce na Igreja e está inteiramente orientada para a Igreja.”

Fonte: CRB

Leão XIV: que Jesus seja anunciado com clareza e caridade na Amazônia

"É necessário que Jesus Cristo, em quem se recapitulam todas as coisas, seja anunciado com clareza e imensa caridade entre os habitantes da Amazônia", escreveu o Papa ao Encontro de Bispos da Pan-Amazônia que está sendo realizado em Bogotá, na Colômbia, até a próxima quarta-feira (20/08). Além da dimensão do anúncio do Evangelho, Leão XIV também analisou a missão da Igreja na região através do cuidado da casa comum, um "direito e dever" que "Deus Pai nos confiou como administradores solícitos".

Andressa Collet - Vatican News

O Papa Leão XIV também se fez presente nas atividades do Encontro de Bispos da Pan-Amazônia através de um telegrama. A mensagem, assinada pelo secretário de Estado, o cardeal Pietro Parolin, foi enviada nesta segunda-feira (18/08), segundo dia do evento que termina na próxima quarta-feira, 20 de agosto, em Bogotá, na Colômbia, convocado pela Conferência Eclesial da Amazônia ([Ceama](#)).

Mais de 90 bispos de 76 jurisdições eclesiais nos 9 países amazônicos estão reunidos em espírito sinodal para discernir sobre os desafios pastorais e missionários da região, onde moram mais de 33 milhões de pessoas, entre elas, indígenas, ribeirinhos, camponeses e afrodescendentes. Esse é o primeiro grande encontro episcopal após o Sínodo para a Amazônia de 2019, o Documento Final e a [Exortação Apostólica Querida Amazonia](#) do Papa Francisco, um movimento em prol de novos caminhos de evangelização e cuidados do meio ambiente e dos pobres que deu força para a própria criação da Ceama, aprovada pelo Pontífice argentino em 2021.

O telegrama de Leão XIV foi inclusive dirigido ao cardeal Pedro Ricardo Barreto Jimeno, presidente da Conferência Eclesial da Amazônia, uma organização que reúne além do episcopado,

também leigos, agentes pastorais, mulheres e indígenas. É a primeira conferência de caráter "eclesial" na história recente da Igreja, tanto que o Papa reconhece e agradece os bispos pelo "esforço realizado para promover o maior bem da Igreja em favor dos fiéis do amado território amazônico e, tendo em conta o que se aprendeu no Sínodo sobre a escuta e participação de todas as vocações na Igreja, exorta-os a procurar, com base na unidade e na colegialidade própria de um 'organismo episcopal', como ajudar de forma concreta e eficaz os bispos diocesanos e os vigários apostólicos a levar a cabo a sua missão".



Missa durante o primeiro dia do encontro dos bispos da Pan-Amazônia
Anunciar Jesus com clareza e caridade

A esse respeito, continua o telegrama, Leão XIV convida todos os participantes do encontro que estão em Bogotá a refletir sobre "três dimensões que estão interconectadas na ação pastoral dessa região: a missão da Igreja de anunciar o Evangelho a todos os homens, o tratamento justo aos povos que ali habitam e o cuidado da casa comum". E o Pontífice aprofundou o argumento:

“É necessário que Jesus Cristo, em quem se recapitulam todas as coisas, seja anunciado com clareza e imensa caridade entre os habitantes da Amazônia, de tal forma que temos de nos esforçar por lhes dar o pão fresco e límpido da Boa Nova e o alimento celeste da Eucaristia, único meio para ser verdadeiramente o povo de Deus e o corpo de Cristo. Nesta missão, move-nos a certeza, confirmada pela história da Igreja, de que ali onde se prega o nome de Cristo a injustiça retrocede proporcionalmente, pois, como assegura o Apóstolo Paulo, toda a exploração do homem pelo homem desaparece se somos capazes de nos recebermos uns aos outros como irmãos.”

A mensagem do Papa, assinada pelo cardeal Parolin, é finalizada com a bênção apostólica e uma referência a Santo Inácio de Loyola ao interpretar o caminho para a salvação, através do cuidado com a criação divina:

"No âmbito desta doutrina perene, não menos evidente é o direito e o dever de cuidar da 'casa' que Deus Pai nos confiou como administradores solícitos, de modo que ninguém destrua irresponsavelmente os bens naturais que falam da bondade e beleza do Criador, nem, muito menos, se submeta a eles como escravo ou adorador da natureza, pois as coisas nos foram dadas para alcançarmos o nosso objetivo de louvar a Deus e, assim, obter a salvação de nossas almas."

Fonte: Vatican News

CEAMA convoca os bispos da Pan-Amazônia: discernir como prosseguir o caminho sinodal

Os bispos da Pan-Amazônia, convocados pela Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), se encontram de 17 a 20 de agosto de 2025 na sede do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), em Bogotá.

Padre Modino - Vatican News

Momentos de celebração, espiritualidade, trabalho em grupos, conversação no Espírito, fazem parte do programa nos próximos dias dos bispos da Pan-Amazônia. O método seguido no encontro, que contará com uma declaração final, será ver, escutar, discernir, agir.

Uma proposta do Sínodo para a Amazônia

A CEAMA foi uma das propostas do Sínodo para a Amazônia, que no número 115 do Documento Final faz a proposta de **“criar um organismo episcopal que promova a sinodalidade entre as igrejas da região**, que ajude a delinear o rosto amazônico desta Igreja e que continue a tarefa de encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora, incorporando especialmente a proposta de ecologia integral, fortalecendo assim a fisionomia da Igreja amazônica”.

Posteriormente, Papa Francisco pediu que esse organismo episcopal se concretizasse numa conferência eclesial. O Relatório de Síntese da Primeira Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade, no primeiro ponto, que aborda a questão da “Sinodalidade: experiência e compreensão”, coloca a

CEAMA como exemplo, e mostra que a Conferência Eclesial da Amazônia “é fruto do processo sinodal missionário daquela região”.

Um momento de escuta

Desde sua fundação, a CEAMA vem dando passos em vista da aplicação dos resultados do Sínodo para a Amazônia. Para isso, foi instituindo caminhos de atuação a partir de algumas linhas conforme o Documento Final do Sínodo para a Amazônia e os Sonhos da Querida Amazônia. O desafio tem sido a aproximação das igrejas locais nos processos desenvolvidos pela CEAMA. Daí a importância do encontro, **um momento de escuta**, onde os bispos poderão partilhar a realidade das igrejas locais e como a CEAMA pode ajudar nos processos de construção de um Plano Sinodal para a Igreja da Pan-Amazônia.

Os processos sinodais iniciados no Sínodo para a Amazônia, tem sido aprofundado com o Sínodo sobre a Sinodalidade, que fez um convite a **seguir dando passos na eclesiologia de comunhão**, nos níveis pessoais, comunitários e na sociedade. Nessa perspectiva, sem buscar discutir as grandes questões pastorais da Amazônia, um propósito que deve estar presente na Assembleia Geral da CEAMA que será realizada de 18 a 21 de março de 2026.

Solidificar a sinodalidade

O encontro dos próximos dias será oportunidade de “discernimento comum para prosseguirmos nosso caminho sinodal, e sua viabilidade por meio de uma conferência eclesial”, segundo a CEAMA. **“Um encontro de escuta em vista da continuidade da solidificação da sinodalidade nas Igrejas da Amazônia** que oferecerá elementos para uma atuação da CEAMA mais próxima das igrejas locais”, ressalta a Conferência Eclesial da Amazônia.

Entre as perspectivas cabe destacar a **retomada do papel dos bispos enquanto pastores das igrejas locais como os primeiros responsáveis pela sinodalidade**. Junto com isso, identificar os avanços no caminho sinodal desde o Sínodo da Amazônia e da criação da CEAMA. Nesse caminho se faz necessário refletir sobre os impulsos e as resistências identificadas, buscando compartilhar experiências que ajudem a valorizar caminhos de sinodalidade. Algo que deve se concretizar em propostas concretas para ser melhor articuladas pela CEAMA.

Fonte: Vatican News

lusofonias. Três Santos deste Jubileu: Carlo Acutis, Pier Giorgio Frassati e Floribert Bwana Chui

Agosto é tempo de festas patronais. Este 2025, ano Jubilar, é marcado pela canonização e beatificação de figuras que marcaram, nos últimos tempos, a história da Igreja. O Papa Francisco já tinha aprovado a canonização de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati, bem como a beatificação de Floribert Bwana Chui. Eles têm em comum uma fé de mover montanhas, um enorme compromisso em relação aos mais pobres e a morte em tenra idade, a provar que para Deus não conta a quantidade, mas a qualidade de vida.

Tony Neves, em Roma, para o Vatican News

Carlo e Floribert têm outras coisas em comum: a Mãe ainda viva (Gertrude – Floribert; Antónia – Carlo). Carlo tem também o pai ainda entre nós (Andrea) e duas irmãs gémeas, já nascidas após a sua morte. Começamos pelo Floribert Bwana, beatificado a 15 de junho. Nasceu em 1981 e cresceu na região de Goma, na parte mais agitada pela violência no Congo Kinshasa. Ligou-se, desde jovem, à Comunidade de Santo Egídio, trabalhando muito com crianças de rua, deslocados de guerra e outras pessoas votadas à pobreza e marginalização.

Trabalhava na Alfândega de Goma, na fronteira com o Ruanda, numa área de muita instabilidade, onde a corrupção era generalizada. Como cristão, não aceitava pactuar com tentativas habituais para o comprarem e, por isso, ele foi sequestrado, por se negar a aceitar subornos. O objetivo era pagar a Floribert para que ele deixasse passar alimentos estragados. Encheria o bolso de dinheiro, mas muitas pessoas iriam ou morrer ou sofrer danos graves na sua saúde. Não aceitou. Foi assassinado a 8 de julho de 2007, após rapto e tortura. Tinha 26 anos.

A sua família de sangue recebeu a notícia da beatificação do filho com grande alegria e satisfação. Gertrude Kamara Ntawiha, mãe biológica de Floribert, mostrou-se profundamente agradecida, porque esta notícia a alivia um pouco da dor profunda em que se encontra desde a trágica morte do filho. Esta Mãe esteve na beatificação, em Roma e foi recebida e saudada pelo Papa Leão XIV.

‘Floribert - testemunha a mãe - foi assassinado em nome da sua fé cristã, por ter recusado uma oferta corrupta destinada a facilitar a entrada de alimentos que poderiam pôr em risco a saúde pública no território congolês. Ele escolheu claramente Deus até ao fim e escolheu morrer para viver em Cristo’.

Esta mãe pede aos jovens que sigam o exemplo de Floribert, que não se deixem corromper e que sigam os valores do Evangelho. Ela pede paz às autoridades congolêsas, especialmente na região leste da RDC, onde Floribert foi morto e onde a população vive em sofrimento há mais de três décadas, sob a ameaça de grupos armados e agressões de alguns países vizinhos.

Pier Giorgio Frassati nasceu em Turim, em 1901, numa família rica. Cristão convicto, cedo se destacou pelo seu compromisso social, combatendo a onda fascista que tomava conta da Itália nessa época, gerando pobreza, desigualdade social e falta de liberdade. Dedicou-se aos pobres de alma e coração. Amante do desporto e da montanha (foi um alpinista, naquela região dos Alpes), lançou iniciativas de caminhadas e traçou percursos a fim de promover o desporto saudável, a fraternidade entre as pessoas e também o crescimento espiritual. Faleceu com uma poliomielite a 4 de julho de 1925, com apenas 24 anos. Tornou-se, rapidamente, modelo para os mais jovens e foi um dos Patronos das JMJ em Lisboa 2023. Dizia: ‘Não devemos apenas querer ganhar a vida, mas viver!’. Será canonizado em Roma pelo Papa Leão XIV a 7 de setembro, na Praça de S. Pedro.

Vilarinho das Cambas, em Famalicão, é a 1ª paróquia portuguesa a venerar este santo. Diogo Cardoso, do Grupo de jovens, definiu-o assim: ‘Fez coisas ordinárias extraordinariamente bem feitas!’.

O mais conhecido dos novos santos é Carlo Acutis. Nasceu em Londres em 1991, filho de pais italianos, uma família de grandes negócios. Viveu em Milão, em Assis e morreu em Monza com um leucemia, aos 15 anos. Aluno notável e sempre bem relacionado, católico muito comprometido, desportista, criador de sites, ‘influencer’, profundo conhecedor e utilizador da internet, é o primeiro santo em jeans e ténis, uma referência interessante e ousada para as novas gerações. Há quem lhe chame já o ‘padroeiro da internet’. Devia ser canonizado no Jubileu dos Adolescentes, mas a morte do Papa Francisco adiou a festa. Será canonizado com Pier Giorgio Frassati a 7 de setembro, em Roma.

Todos choram as suas partidas tão cedo rumo à Casa do Pai. Mas, as famílias deles, tal como nós, olham para a luz de fé e humanidade que irradiam e a todos nos inspiram.

Fonte: Vatican News

Nossa Senhora: exemplo de Fé e Esperança para a juventude

Seguindo o exemplo de Nossa Senhora, cada jovem é chamado a cultivar valores como a escuta atenta, a solidariedade e a perseverança. Maria se fez próxima dos que sofrem, esteve ao lado de seu Filho até a cruz e continua intercedendo por todos. Isso

Prof. Robson Ribeiro – Filósofo, Historiador e Teólogo

Nossa Senhora é, para todos os cristãos, o mais puro exemplo de confiança em Deus e de entrega total ao Seu projeto de amor. Sua história não é apenas um relato distante, mas um convite vivo para que cada jovem descubra, em sua própria vida, a força que brota da fé. Maria, mesmo jovem, foi capaz de dizer “sim” a um chamado que transformaria a história da humanidade. Seu exemplo mostra que a verdadeira grandeza não está no poder, mas na humildade e na disposição de servir.

Para os jovens, a figura de Maria revela que é possível ser corajoso mesmo diante das incertezas e desafios. Ela não se deixou paralisar pelo medo, mas confiou no plano de Deus. Num mundo marcado por pressões, comparações e inseguranças, Maria ensina que a verdadeira identidade está enraizada no amor de Deus, não nas opiniões alheias. Maria é o impulso corajoso que vence o medo. Num tempo marcado por dúvidas, incertezas e pressões de todos os lados, ela mostra que a verdadeira liberdade nasce quando se confia em Deus.

Nossa Senhora ensina que não somos definidos pelas críticas, pelas comparações ou pelos padrões impostos, mas sim pelo amor infinito daquele que nos criou. Seu exemplo convoca cada jovem a erguer a cabeça, a sonhar alto e a caminhar com firmeza, mesmo quando o mundo parece querer desanimar.

Entretanto, vivemos tempos em que muitos jovens se deixam levar pelo imediatismo, querendo tudo rápido, sem paciência para o processo e sem disposição para ouvir o silêncio de Deus. Essa pressa gera frustração, superficialidade e uma incapacidade de perceber o sofrimento do outro. Maria nos mostra o contrário: ela soube esperar, meditar e acolher. Sua vida ensina que compaixão é mais do que

sentir pena; é colocar-se no lugar do outro, estender a mão, caminhar junto, ser presença quando o mundo vira as costas. É isso que falta ao coração apressado: a capacidade de parar, enxergar o próximo e oferecer amor sem medidas.

Seguindo o exemplo de Nossa Senhora, cada jovem é chamado a cultivar valores como a escuta atenta, a solidariedade e a perseverança. Maria se fez próxima dos que sofrem, esteve ao lado de seu Filho até a cruz e continua intercedendo por todos. Isso inspira os jovens a não desistirem, mesmo quando a caminhada parece difícil.

Que Nossa Senhora seja, para cada coração jovem, uma chama que não se apaga, uma força que impulsiona, um abraço que acolhe e uma esperança que renova. Que sua vida inspire a juventude a viver com coragem, esperança e alegria, sendo sinais do amor de Deus no mundo. Que o exemplo de Maria inspire uma juventude ousada, apaixonada pela vida e disposta a ser sinal do amor de Deus no mundo. Ao seguir seus passos, cada jovem descobrirá que todo “sim” dado a Deus é capaz de transformar destinos e escrever histórias extraordinárias e que, ao se colocar a serviço, encontram o verdadeiro sentido de sua existência.

Fonte: Vatican News

O rosto da Igreja católica na Amazônia e o seu caminho sinodal.

O rosto da Igreja católica na Amazônia e o seu caminho sinodal

No marco do Encontro de Bispos da Pan-Amazônia, convocado pela Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) de 17 a 20 de agosto de 2025, apresenta-se um panorama atualizado da realidade eclesial nesta região vital para a vida dos povos e a missão da Igreja.

Julio Caldeira imc



A Amazônia, que ocupa 47,5% do território sul-americano (8,47 milhões de km²) e se estende por oito países e a Guiana Francesa, é uma região de vital importância para o planeta. Concentra 20% da água doce mundial, um terço do material genético e vastas florestas primárias. Ali habitam mais de 33 milhões de pessoas, entre elas de 3 a 4 milhões de indígenas pertencentes a cerca de 390 povos, que falam mais de 240 línguas, além de camponeses, afrodescendentes, ribeirinhos e diversas populações urbanas.

A região regula as chuvas na América do Sul e os fluxos de ar em nível global, mas também é uma das mais vulneráveis às mudanças climáticas. Sua riqueza natural e cultural está ameaçada pelo desmatamento, mineração, exploração de hidrocarbonetos e práticas econômicas insustentáveis que geram graves consequências ambientais e sociais.

A presença da Igreja na Pan-Amazônia

Neste vasto território existem 105 jurisdições eclesiásticas distribuídas na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela, com um total de 2.581 paróquias, zonas pastorais ou áreas missionárias. Segundo o *Anuario Pontificio 2023*, a missão é realizada por 25.710 leigos agentes pastorais, 5.041 religiosas, 4.206 presbíteros, 2.329 religiosos, 297 diáconos permanentes e 168 bispos.

Em pesquisa realizada para o livro *“Avancem para águas mais profundas: caminhos sinodais da Igreja na Amazônia”*, a ser publicado este mês pela Editora CELAM, dos 168 bispos, 73 são diocesanos e 95 religiosos; 100 nasceram em seus países de missão e 68 provêm de outros países. A presença de 665 congregações femininas e 297 masculinas marcam a riqueza e diversidade da vida consagrada na região.

As jurisdições mais antigas da região são Santa Cruz de la Sierra (1605) na Bolívia e São Luís do Maranhão (1614) no Brasil, enquanto as mais recentes são Araguaína (2023) e Xingu-Tucumã (2019) no Brasil.

Um caminho sinodal

A Igreja amazônica, desde suas origens nos tempos coloniais até o Concílio Vaticano II, percorreu um processo de transformação rumo a uma pastoral mais integral e sinodal. Entre 1971 e 2013 multiplicaram-se os encontros e documentos que lançaram as bases de uma articulação Pan-Amazônica, como os de Iquitos, Santarém, Pucallpa, Manaus, Fusagasugá e Aparecida.

Com o pontificado do Papa Francisco, essas sementes floresceram com a criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) em 2013. Dela brotou o Sínodo Amazônico (2017-2019), um processo de escuta, diálogo e discernimento que culminou em um Documento Final e na exortação apostólica *Querida Amazônia*, onde o Papa expressou os sonhos sociais, culturais, ecológicos e eclesiais para a região.

O fruto mais visível desse processo foi a criação, em 2020, da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), a primeira de caráter “eclesial” e não apenas episcopal na história recente da Igreja.

Encontro em Bogotá

Neste caminho, a CEAMA convoca, de 17 a 20 de agosto de 2025, em Bogotá, o primeiro grande encontro episcopal amazônico após o Sínodo de 2019. Será um espaço de oração, discernimento e fraternidade, com o propósito de renovar o compromisso com a vida, os povos e a Casa Comum, e impulsionar a prática dos sonhos de *Querida Amazônia* em um espírito de sinodalidade, missão compartilhada e esperança.

Fonte: Vatican News

Polônia, Piekary: grande peregrinação das mulheres “missionárias e guias”

No Angelus de 17 de agosto, Leão XIV abençoou as participantes da peregrinação de mulheres e jovens ao santuário da Mãe do Amor e da Justiça Social em Piekary Śląskie. O núncio Filipazzi: “façam com que na vida de todos aqueles que vocês amam e encontram seja sempre visível a face de Deus”.

Rafał Skitek e Wojciech Rogacin – Vatican News

Dezenas de milhares de mulheres e jovens, representando vários estados de vida, associações e profissões, algumas em trajes folclóricos coloridos, outras em uniformes profissionais, com faixas, chegaram no dia 17 de agosto para a peregrinação anual ao santuário mariano de Piekary. A peregrinação deste ano à Mãe da Justiça e do Amor Social realizou-se no centenário da Arquidiocese de Katowice e da coroação da imagem milagrosa da Virgem Maria.

O Papa abençoa “A grande peregrinação”

A peregrinação das mulheres e jovens a Piekary Śląskie é um importante evento religioso, que o Papa Leão XIV recordou após a oração do Angelus de 17 de agosto. “Abençoo a grande peregrinação ao santuário mariano de Piekary, na Polônia”, disse ele. O arcebispo Antonio Guido Filipazzi, núncio apostólico na Polônia, que presidiu a missa no santuário, pediu aos presentes, em sua homilia, que rezassem por Leão XIV diante da imagem da Mãe da Justiça e do Amor S

Maria, escola de esperança

Recordando que a peregrinação se realiza no Ano do Jubileu da Esperança, o arcebispo Filipazzi sublinhou que é de Maria que devemos aprender a esperança. “Tão grande era a fé de Maria, quanto grande era a sua esperança. Porque a esperança brota da fé. Onde há fé, há esperança. Quanto maior é a fé, maior é a esperança”, sublinhou o Núncio. Ele também lembrou que o Papa Francisco acrescentou a invocação “Mãe da esperança” às litânicas lauretanas e que, na oração “Salve Regina”, invocamos Maria como “nossa esperança”.



O nuncio apostólico Filipazzi durante a homilia no santuário de Piekary (© Roman Koszowski / © Gość)

Missionárias para seus maridos, filhos, noivos

O arcebispo Filipazzi também fez referência à festa celebrada naquele mesmo dia, dedicada ao “ilustre filho da Silésia, São Jacek, que foi um dos primeiros discípulos de São Domingos e um grande missionário”. “Também a vocês, queridas mulheres e jovens, é pedido não apenas que esperem”, acrescentou, “mas também que sejam, como São Jacek, missionárias da esperança cristã para as pessoas e os ambientes de sua vida cotidiana”. O nuncio apostólico encorajou as mulheres e as jovens a ajudarem, sobretudo, seus entes queridos, “maridos, namorados, filhos, todos os parentes, amigos e conhecidos, a não se esquecerem de Deus em suas vidas e a lembrarem que existe uma vida após a morte para a qual já estamos nos preparando na terra. Façam com que na vida de todos aqueles que vocês amam e encontram seja sempre visível a face de Deus!”.

O valor social do cuidado das mulheres pelos mais fracos

Dom Marek Szkudło, administrador da arquidiocese de Katowice, que participou da celebração, afirmou em seu discurso que “a Silésia é a terra das mulheres trabalhadoras, a terra das mulheres cujo trabalho muitas vezes passa despercebido”. “É hora de dizer em voz alta: o amor que vocês doam todos os dias é um valor social”, acrescentou. “Cuidar das crianças, dos doentes, dos idosos, da mesa diária, da pureza, da presença, da consciência, não é um acréscimo à vida, mas o fundamento da civilização do amor”.



Uma imagem da peregrinação ao santuário de Piekary (foto archidiecezja katowicka)

Szkudło (Katowice): não tenham medo de ser a voz da consciência

Dom Szkudło enfatizou que “as mulheres são necessárias como profetisas da verdade e do amor, guias ternas, mas fortes, que mostram que o valor de uma pessoa não depende dos gostos, do status em um grupo ou da aparência”. E encorajou-as assim: “Não tenham medo de falar sobre o que as magoa. Não tenham medo de ser a voz da consciência em casa, no trabalho, na sociedade. Que os vossos corações se tornem o lugar onde o mundo reencontra a paz, não através da força, mas através da presença”.

Fonte: Vatican News

As implicações geopolíticas da Declaração Conjunta entre a Armênia e o Azerbaijão

Muitos analistas consideram que não houve uma melhora real nas relações devido à natureza do acordo assinado em Washington, embora tenha abordado uma das questões-chave no cerne das tensões: a gestão do Corredor de Zangezur, uma faixa de território armênio que divide o Azerbaijão de seu enclave, a República Autônoma Nakhichevan.

*de Cosimo Graziani**

"Felicito a Armênia e o Azerbaijão, que assinaram a Declaração Conjunta de Paz". Esta foi a declaração do Papa Leão XIV no domingo, 10 de agosto, dirigindo-se à multidão reunida na Praça de São Pedro após a recitação da oração do *Angelus*. O Pontífice referia-se ao texto assinado dois dias antes na Casa Branca pela Armênia e pelo Azerbaijão: uma declaração conjunta de sete pontos que regulamenta suas relações futuras, com vistas à obtenção de um verdadeiro tratado de paz. Leão XIV expressou a esperança de que "este evento possa contribuir para uma paz estável e duradoura na zona meridional do Cáucaso".

A declaração foi mediada pelos Estados Unidos, que participaram da assinatura com o presidente Donald Trump. A declaração se concretizou em um momento em que as relações entre os dois países do Cáucaso Meridional ainda são marcadas pelo último conflito de 2023, quando Baku reconquistou a região de Nagorno-Karabakh. Após a conquista, o Azerbaijão apresentou demandas à Armênia, principalmente para alterar o preâmbulo da Constituição, que estipula reivindicações territoriais contra o Azerbaijão e a Turquia. Essas demandas ainda não foram atendidas.

Em março passado, os dois países já haviam chegado a um acordo sobre um texto referente a um tratado de paz, mas Baku havia condicionado o processo ao cumprimento das condições estabelecidas. Levando isso em consideração, a declaração de Washington representa mais um passo no processo de paz em andamento, visto que não é tão vinculativa quanto um Tratado.

Muitos analistas consideram que não houve uma melhora real nas relações devido à natureza do acordo assinado em Washington, embora tenha abordado uma das questões-chave no cerne das tensões: a gestão do Corredor de Zangezur, uma faixa de território armênio que divide o Azerbaijão de seu enclave, a República Autônoma Nakhichevan. Um dos pontos estabelece o envolvimento dos Estados Unidos na gestão da futura infraestrutura do corredor – uma rodovia, um gasoduto e um oleoduto – conectando o enclave ao restante do território azerbaijano. A gestão estadunidense – que seria exclusiva – deverá durar 99 anos e atenderá a duas importantes demandas: daria ao Azerbaijão a conexão entre seus territórios e ao primeiro-ministro Pashinyan a possibilidade de afirmar que a soberania sobre o território permanece com a Armênia.

A notícia do acordo provisório provocou reações de todas as potências que fazem fronteira com o Cáucaso. A região está, de fato, entre as mais importantes do mundo em termos geopolíticos, sendo um polo fundamental para as conexões Leste-Oeste e fazendo fronteira com países como Turquia, Irã e Rússia. Os três países saudaram o progresso alcançado pela Armênia e pelo Azerbaijão na resolução de suas tensões. No entanto, em alguns casos, os interesses dos países vizinhos entram em conflito com a potencial nova presença estadunidense no Cáucaso em termos de gestão de infraestrutura.

Para a Rússia, trata-se de uma situação que reduz ainda mais sua relevância no Cáucaso. O papel de Moscou já havia diminuído após a eclosão da guerra de 2023, após a qual Yerevan acusou soldados russos de não protegerem a população armênia em Nagorno-Karabakh (onde forças militares russas estavam presentes desde o fim do conflito de 2020).

A assinatura do documento na semana passada torna os Estados Unidos um ator que não pode mais ser excluído na região: a partir de agora, Moscou também terá que considerar as reações de Washington em sua política externa no Cáucaso.

O outro ator que pode não sentir a pressão de uma presença americana renovada na região é o Irã, que nos últimos anos tem defendido a Armênia na questão do Corredor de Zangezur. A possibilidade de os Estados Unidos administrarem a infraestrutura do corredor, que passaria pela fronteira entre a Armênia e o Irã, é, como afirmou o Ministro das Relações Exteriores iraniano, uma "preocupação" que poderia "desestabilizar a região".

Para os Estados Unidos, reunir os dois países à mesma mesa é uma vitória diplomática que lhes permite hastear sua bandeira em uma área sensível, atravessada por infraestrutura que conecta a Ásia e a Europa.

O Corredor de Zangezur tem apenas 43 quilômetros de extensão, mas é de enorme importância estratégica. Desenvolver nova infraestrutura, como estradas, ferrovias e gasodutos, significa ter a oportunidade de reduzir a extensão dos corredores de infraestrutura que passam pelo Cáucaso. Atualmente, o Corredor do Meio, ao chegar ao Azerbaijão vindo da Ásia Central, passa pela Geórgia ao norte e depois retorna ao sul, para a Turquia. Considerando que esses corredores têm o potencial de conectar a China à Europa, controlar o trecho, o que reduziria os prazos de entrega, permitiria aos Estados Unidos continuar seu engajamento estratégico com Pequim. Nessa perspectiva, a presidência

de Trump, com a assinatura dos documentos em 8 de agosto, pode considerar ter ganho terreno no confronto geopolítico com a China.- **Agência Fides* - Fonte: Vatican News

Oriente Médio: protestos em Israel pelo fim da guerra, em Gaza se morre de fome

Pelo menos um milhão de manifestantes em Tel Aviv e em todo o país pedem ao governo israelense um acordo que liberte os reféns ainda nas mãos do Hamas. O pároco de Gaza: as crianças precisam de tudo. A Anistia Internacional volta a denunciar: a falta de comida é uma escolha deliberada.

Beatrice Guarrera – Vatican News

Enquanto continua há mais de 680 dias a ofensiva militar na Faixa de Gaza — com o chefe do Estado-Maior do Exército israelense, Eyal Zamir, apresentando nesta terça-feira (19/08) o plano para ocupar a cidade de Gaza —, o governo de Israel precisa lidar com uma opinião pública cada vez mais contrária à guerra. Isso ficou evidente nas manifestações em massa que ocorreram neste domingo em todo o país. O Fórum das Famílias dos Reféns informou que pelo menos meio milhão de pessoas se reuniram na noite de domingo em Tel Aviv para pedir ao governo israelense que chegasse a um acordo para libertar todos os reféns em Gaza. Os organizadores estimam que mais de um milhão de israelenses participaram dos protestos, em que também foi convocada uma greve geral. Trata-se da maior mobilização desde o início da guerra. “Todo o povo de Israel quer a libertação de todos os reféns e o fim da guerra”, diz uma declaração do Fórum publicada pelo “Times of Israel”.

O pároco de Gaza: ordem de evacuação

Um mês após o ataque sofrido pela paróquia da Sagrada Família, na cidade de Gaza, o pároco, padre Gabriel Romanelli, em sua atualização diária sobre as condições de vida dos refugiados no complexo da igreja, no bairro de al-Zaytun, lembrou que “as crianças ainda precisam de tudo”. Ele também falou de “sinais contraditórios” porque “uma associação distribuiu um pouco de verduras, tomates, batatas”, dando confiança às pessoas, mas depois chegou a ordem de evacuação para todo o bairro e a distribuição anunciada de tendas para se deslocarem.

A estratégia da fome

Entretanto, chegou nesta segunda-feira uma nova denúncia da Amnistia Internacional, que publicou novos testemunhos de civis deslocados e famintos. Os relatos, segundo a ONG, enfatizam que a combinação mortal de fome e doenças não é uma consequência infeliz das operações militares israelenses, mas “o resultado desejado de planos e políticas que Israel projetou e implementou, nos últimos 22 meses, para infligir deliberadamente aos palestinos de Gaza condições de vida calculadas para provocar sua destruição física”. Enquanto isso, retomam as negociações para um acordo de cessar-fogo em Gaza, com a mediação do Egito e do Catar. De acordo com a Al Jazeera Arabic, o primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores do Catar, o xeque Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al Thani, viaja hoje para o Egito.

Ofensiva militar incessante

Enquanto isso, em Gaza, continua a contagem dos mortos entre os civis. Pelo menos 11 palestinos, segundo a Al Jazeera, foram mortos nos ataques do exército israelense (IDF) na Faixa de Gaza desde o início da manhã desta segunda-feira, incluindo quatro que aguardavam ajuda humanitária. Neste domingo, foram registradas 57 vítimas, escreve a emissora, das quais pelo menos 38 “mortas a tiros” enquanto tentavam conseguir comida. A situação catastrófica ainda está longe de melhorar, apesar da entrada na Faixa de Gaza ontem, domingo, 17 de agosto, de cerca de 320 caminhões carregados com ajuda humanitária, através dos postos de fronteira de Kerem Shalom e Zikim. A informação foi divulgada pelo Coordenador das Atividades Governamentais nos Territórios (Cogat), unidade do Ministério da Defesa israelense encarregada de supervisionar a política civil na Cisjordânia e facilitar a coordenação logística entre Israel e Gaza. Também teriam entrado “caminhões-tanque de combustível das Nações Unidas para o funcionamento dos sistemas humanitários essenciais”. De acordo com as Forças de Defesa de Israel (IDF), ontem foram lançados de paraquedas mais cerca de 161 toneladas de alimentos provenientes da Itália, Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Alemanha, Bélgica, França, Países Baixos, Dinamarca e Indonésia. - Fonte: Vatican News

Ataque russo destrói prédio da Universidade em Sumy e mata família em Kharkiv

Autoridades ucranianas relatam que 13 pessoas ficaram feridas em ataques russos nas últimas horas em Kharkiv e na região de Sumy, enquanto o presidente Volodymyr Zelensky e os aliados de Kiev são esperados em Washington hoje para negociações sobre a resolução do conflito.

Vatican News

Às vésperas do encontro em Washington para tratar da paz, entre o presidente Volodymyr Zelensky e os aliados de Kiev, com o presidente dos Estados Unidos, a Rússia volta a atacar alvos civis na Ucrânia

Em sua campanha de terror - quem sabe para compensar o lento progresso na linha do front, a um custo enorme de vidas humanas - a Rússia não poupa prédios residenciais, hospitais, escolas, igrejas, mercados playgrounds. Desta vez, o alvo dos drones russos em Kharkiv foi um prédio residencial, atacado de diferentes direções. Cinco das vítimas fatais eram de uma mesma família: um pai, uma mãe, a filha de 18 meses, o filho de 16 anos e a avó. Pelo menos 20 pessoas ficaram feridas, incluindo vários menores.

Ataque russo contra Universidade Estadual de Sumy

Já em Sumy, na noite de 17 de agosto, o exército russo lançou um ataque com mísseis contra o prédio principal da Universidade Estadual de Sumy, que ficou seriamente danificado. Na madrugada desta segunda-feira, (às 03h06, 03h20 e 03h23, segundo *Suspilne Sumy*) a Rússia lançou um novo ataque, desta vez com quatro drones suicidas. Um dos prédios da universidade ficou completamente destruído.

Esta não é a primeira vez que a Rússia bombardeia a Universidade Estadual de Sumy. Em particular, em 3 de setembro de 2024, o prédio acadêmico já havia sido atingido. E em 13 de abril deste ano, os russos atacaram Sumy com dois mísseis balísticos, matando 35 pessoas e danificando o prédio da universidade e o centro de congressos.

Em 15 de agosto, os russos atacaram um mercado no centro de Sumy com um drone. O ataque russo a uma instalação civil causou um incêndio. Felizmente, não houve vítimas.

Neste meio tempo, dentro de sua habitual campanha de propaganda e desinformação, o Ministério da Defesa russo declarou não ter realizado ataques em Sumy ou em outras cidades ucranianas. E, também como de costume, acusou cinicamente a Ucrânia de provocação, vinculando-a ao encontro entre Putin e Trump realizado no Alaska.

Mortos e feridos em Zaporizhzhia

Em Zaporizhzhia, sudeste da Ucrânia, prédios residenciais e estruturas comerciais foram danificados em ataque das forças russas, que matou ao menos três pessoas, segundo o chefe da administração militar regional, Ivan Fedorov, no Telegram, informou o Ukrinform. "Já 20 pessoas ficaram feridas após o ataque russo desta manhã em Zaporizhzhia", escreveu Fedorov, acrescentando que três pessoas morreram. Entre os feridos, especificou, "está um jovem de 17 anos".

Aumenta número de crianças mortas ou feridas

Nos primeiros seis meses de 2025, 373 crianças foram mortas ou feridas na Ucrânia, um aumento dramático de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os últimos ataques em Kiev, que mataram pelo menos cinco crianças e feriram outras 16, são mais um lembrete de que a guerra continua destruindo vidas de crianças. A guerra, embora não esteja mais sob os holofotes da mídia, continua a piorar e devastar a vida das crianças.

Somente em julho de 2025, pelo menos 10 crianças foram mortas e 61 ficaram feridas na Ucrânia. "Ataques a áreas povoadas e o uso de minas e explosivos têm efeitos devastadores sobre as crianças. As crianças devem ser sempre protegidas. Os ataques devem cessar", escreveu o UNICEF em um post na plataforma X.

Fonte: Vatican News

Isabel Capelo Gil, reitora da Universidade Católica Portuguesa (UCP) nova presidente da SACRU

“As universidades católicas promovam o diálogo, inclusão e solidariedade”. Sua visão: utilizar o enorme poder da pesquisa para servir ao bem comum, fortalecer a missão da Igreja e construir parcerias para enfrentar os desafios mais urgentes do nosso tempo.

Vatican News

Isabel Capelo Gil, reitora da Universidade Católica Portuguesa (UCP), foi eleita nova presidente da *Strategic Alliance of Catholic Research Universities* (SACRU), rede global de nove universidades católicas. Ao iniciar o seu mandato para o triênio 2025-2028, descreve a SACRU como “uma rede de conhecimento única, que une a investigação mais avançada aos valores e à missão católica”.

“A pesquisa é uma força extraordinária que as nove universidades da SACRU se comprometem a utilizar para educar e servir o bem comum”, afirma Isabel Capelo Gil. “Hoje, mais do que nunca, as universidades católicas são cruciais para levar adiante a missão da Igreja, promovendo o diálogo, a inclusão e a solidariedade”.

Isabel Capelo Gil é professora catedrática de Estudos Culturais e reitora da Universidade Católica Portuguesa. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade de Lisboa, obteve o doutorado em Língua e Cultura Alemã pela UCP. Ensinou como professora visitante em várias universidades internacionais (na Alemanha, Reino Unido, Irlanda, Itália, Brasil e Estados Unidos), é *Honorary Fellow* da *School of Advanced Studies da University of London* e desempenhou o cargo de Decana da Faculdade de Ciências Humanas da UCP. É fundadora do Lisbon Consortium e do Centro de Investigação em Comunicação e Cultura.

A SACRU desempenha um papel de destaque na comunidade acadêmica católica internacional, com vários reitores que são representantes em federações de universidades católicas. Elena Beccalli, reitora da Universidade Católica do Sagrado Coração - sede do Secretariado da SACRU - é vice-presidente da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC) e presidente da Federação Europeia das Universidades Católicas (FUCE). Outro representante é o padre Anderson Antonio Pedroso SJ, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, presidente da Organização das Universidades Católicas da América Latina e do Caribe (ODUCAL) para o triênio 2025-2028 e membro do Conselho da FIUC.

Com a nova presidente e a recente ampliação para a Pontifícia Universidade Xaveriana, a SACRU reúne hoje nove universidades de quatro continentes, mais de 250 mil estudantes, quase 20 mil professores e pesquisadores, e um compromisso comum de colocar a ciência a serviço do bem comum. Ao longo dos anos, essa missão se concretizou em projetos e colaborações com “stakeholders” externos.

Por exemplo, em colaboração com a FAO - a agência da ONU líder na luta contra a fome - a SACRU coorganizou o workshop “One Health Approaches: On the Boundary between Research and Policies” (Abordagens One Health: Na Fronteira entre Pesquisa e Políticas) nos dias 26 e 27 de novembro de 2024 na sede da FAO em Roma. O evento reuniu pesquisadores, formuladores de políticas e partes interessadas para fortalecer o vínculo entre pesquisa e políticas públicas no âmbito da abordagem One Health. Vinte palestrantes, incluindo oito provenientes de universidades SACRU, ofereceram perspectivas multidisciplinares sobre a integração da saúde humana, animal e ambiental.

A SACRU também colabora com o Dicastério para a Cultura e a Educação em projetos como o UNI_TED, que visa fortalecer a universalidade da Igreja promovendo laços mais estreitos entre instituições educacionais católicas, e a Autumn School “The Freedom of Academic Research”, que será realizada no campus romano da Australian Catholic University de 27 de outubro a 2 de novembro de 2025. A iniciativa, organizada em conjunto com o Jubileu do Mundo da Educação, abordará os desafios e oportunidades para os pesquisadores no contexto de quadros normativos em evolução, estruturas de financiamento e considerações éticas.

Fonte: Vatican News

Ucrânia, na cúpula Trump-Zelensky também presentes líderes europeus e a OTAN

Confirmada para este dia 18 de agosto, na Casa Branca, a reunião entre o presidente dos EUA e o presidente ucraniano, após a cúpula no Alasca entre Trump e o presidente russo Putin. O líder do Kremlin disse não a um cessar-fogo imediato, porque quer chegar a um tratado de paz global. No centro das discussões, o possível acordo sobre a troca de territórios e as garantias de segurança para a Ucrânia.

Vatican News

Intensificam-se os esforços diplomáticos para chegar ao fim do conflito na Ucrânia, que já chega ao seu 1271º dia, após a invasão do exército russo. Na cúpula de 15 de agosto no Alasca entre o

presidente dos Estados Unidos, Trump, e o presidente russo, Vladimir Putin, o líder estadunidense se aproximou da posição do Kremlin: não a um cessar-fogo, é preciso chegar a um tratado de paz global. O fim dos combates era, de fato, a única exigência de Trump, rejeitada por Putin. Segundo fontes diplomáticas americanas, o maior obstáculo é chegar a um acordo sobre a troca de territórios, seja lá o que isso signifique na prática. Ao mesmo tempo, será necessário fornecer garantias de segurança à Ucrânia. Esses são os dois pontos mais importantes em discussão. O presidente dos EUA propôs uma cúpula tripartite com a Rússia e a Ucrânia até o final da próxima semana.

A cúpula Trump-Zelensky com os líderes europeus

Para esta segunda-feira, 18 de agosto, está prevista uma cúpula na Casa Branca entre Trump e o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky. Os EUA também convidaram os líderes europeus: a premier italiana Giorgia Meloni estará presente, juntamente com o presidente francês Macron, o chanceler alemão Merz, o primeiro-ministro britânico Starmer e o finlandês Stubb, a presidente da Comissão Europeia von der Leyen e o secretário-geral da OTAN Rutte.

Reunião dos “Volenterosi” em Bruxelas

Na tarde deste domingo, em vista da cúpula desta segunda-feira, realizou-se em Bruxelas a reunião dos “Volenterosi”, o grupo de países que se declarou pronto a oferecer garantias de segurança militar à Ucrânia após a guerra, com a presença também da primeira-ministra italiana Meloni. Para Ursula von der Leyen, “não deve haver limites para as forças armadas ucranianas, nem restrições à cooperação com países terceiros ou à assistência de países terceiros. As garantias de segurança devem existir tanto para os interesses da Ucrânia quanto para os da Europa”.

Zelensky: é fundamental que a Europa permaneça unida

E Zelensky, antes da reunião dos “Volenterosi”, sublinhou que “é fundamental que a Europa esteja unida hoje como estava no início, como estava em 2022, quando eclodiu a guerra em grande escala. Esta unidade contribui realmente para alcançar uma paz real e deve permanecer forte”.

A longa conversa telefônica entre Trump e Zelensky

Trump telefonou para Zelensky do Air Force One, com o qual voltava do Alasca para Washington. Segundo alguns meios de comunicação norte-americanos, ele teria informado ao presidente ucraniano que, durante a cúpula, Putin teria pedido, para pôr fim ao conflito, áreas inteiras do Donbass, incluindo territórios que o exército russo ainda não conquistou. Trump apoiaria o plano, “porque a Rússia é uma grande potência, a Ucrânia não”, teria dito ao telefone a Zelensky. Mas o líder russo teria dado luz verde à presença de tropas ocidentais em Kiev.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: os documentos “suspensos”

Leão XIV ainda não tomou nenhuma decisão governamental realmente substancial. No entanto, em breve chegará o momento decisivo, no qual ficará claro como Leão XIV realmente pretende governar.



Vatican News/ Vatican Media

Em pouco mais de cem dias desde que assumiu o pontificado, o Papa Leão XIV se reuniu várias vezes com todos os chefes dos dicastérios. Ele aprovou nomeações já em vigor, mensagens já em andamento e iniciativas agora em fase final. Por enquanto, porém, não houve decisões importantes em relação aos chefes dos dicastérios — cinco deles têm mais de 75 anos, e o sucessor de Prevost no Dicastério para os Bispos ainda não foi nomeado — nem foram publicados documentos cruciais. Leão XIV ainda não tomou nenhuma decisão governamental realmente substancial. No entanto, em breve chegará o momento decisivo, no qual ficará claro como Leão XIV realmente pretende governar.

E esse momento estará relacionado ao Dicastério para a Doutrina da Fé.

Em 3 de julho, o Cardeal Victor Manuel Fernandez, Prefeito do antigo Santo Ofício, anunciou que o Dicastério que ele lidera publicará em breve um documento sobre “diversos temas marianos”. Este documento deve ser considerado uma espécie de continuação das novas normas sobre fenômenos sobrenaturais publicadas em maio de 2024. O documento provavelmente seguirá a linha que levou à publicação, em setembro de 2024, de uma nota sobre as supostas aparições em Medjugorje (e toda a experiência de Medjugorje).

Com as novas normas sobre fenômenos sobrenaturais (publicadas em maio de 2024), o Dicastério mudou seu foco de avaliação da natureza sobrenatural de fenômenos específicos para uma avaliação pastoral de seu impacto. Por esse motivo, foram definidos seis níveis de aprovação, que vão desde uma declaração de natureza não sobrenatural (mas nunca o contrário) até o *nihil obstat*, ou a declaração de que nada impede que essa veneração seja levada adiante.

Fernandez explicou que o *nihil obstat* é algo muito positivo, mas “não significa que tudo o que está sendo dito seja isento de riscos. Quando olhamos para esses fenômenos como um todo, vemos problemas recorrentes”.

Segundo Fernandez, o texto que deve esclarecer e equilibrar as questões decorrentes das investigações está quase pronto, mas levará mais alguns meses para ser publicado. Essas palavras devem ser ponderadas em relação a um rumor persistente de que Leão XIV teria visto o documento e se recusado a aprová-lo, solicitando algumas mudanças substanciais.

Trata-se apenas de um boato, alimentado, entre outros, por aqueles que buscam indícios de uma descontinuidade aberta entre o Papa Francisco e o Papa Leão XIV. O boato permanece plausível por dois motivos. Primeiro, um documento sobre fenômenos marianos concebido sob o Papa Francisco pode não estar – no tom, até mais do que nas conclusões – completamente em sintonia com Leão XIV.

O Papa Francisco apreciava muito a piedade popular. Leão XIV também aprecia a piedade popular. Mas é difícil imaginar Leão XIV contradizendo abertamente as tradições da Igreja, ou mesmo tendo um documento da Doutrina da Fé que censurasse abertamente específicas manifestações de fé de uma maneira quase preconceituosa.

O documento sobre questões mariológicas será, portanto, um teste. Será visto se o Cardeal Fernandez, o mais ferrenho defensor do Papa Francisco e seu “ideólogo” de confiança, será levado a mudar o tom e o escopo de suas declarações. O Papa Francisco aprovou um tipo de linguagem que sinalizava uma ruptura com o passado, mesmo quando essa ruptura era talvez exagerada ou principalmente ideológica. Leão XIV não está se movendo nessa direção.

Mas Fernández parece querer pressionar Leão XIV para garantir que tudo o que foi preparado sob o Papa Francisco seja publicado.

Em janeiro de 2025, Fernández anunciou que o Dicastério estava preparando documentos sobre o valor da monogamia, a escravidão ao longo da história e as várias formas de escravidão nos dias atuais, o papel da mulher na Igreja e, até mesmo, algumas questões mariológicas.

Nada mais foi dito sobre esses outros documentos. Em alguns casos, sabemos qual teria sido a orientação. Sobre a escravidão, Fernandez está entre aqueles que enfatizam que a Igreja endossou a escravidão e, só mais tarde, mudou sua doutrina. Essa afirmação contradiz os dados históricos, a existência de ordens religiosas como os Mercedários, fundadas justamente para libertar as pessoas escravizadas, e o fato de que as decisões políticas dos Estados Pontifícios não podem ser confundidas com posições teológicas. Fernandez, no entanto, tem apoiado teimosamente essa ideia, chegando a expressá-la em uma coletiva de imprensa, durante o Sínodo sobre a Família, em 2014.

Em relação ao papel das mulheres na Igreja, pode-se esperar um retorno à questão das diaconisas, um tema sobre o qual o Papa Francisco havia estabelecido duas comissões inconclusivas. Acredita-se que um documento sobre o valor da monogamia fosse, de todos os documentos, o menos aberto a possíveis interpretações errôneas.

A possível publicação de todos esses documentos, e como a linguagem e os temas mudaram, poderia representar uma chave essencial para entender como Leão XIV quer levar adiante o pontificado.

De fato, há uma certa pressão sobre Leão XIV para que ele mostre suas cartas e demonstre se deseja ou não dar continuidade ao trabalho de Francisco.

O Pe. Santiago Martin, em um *post* no site de Aldo Maria Valli, observou que, durante a vacância da sé, o episcopado alemão havia aprovado um rito para a bênção das uniões irregulares. A diocese de Colônia se distanciou do documento porque o cardeal Woelki, arcebispo da cidade, observou que o rito contradiz a declaração da Congregação para a Doutrina da Fé, *Fiducia Supplicans*, que autoriza a bênção a homossexuais, mas não a uniões entre pessoas do mesmo sexo como tal.

A propósito de *Fiducia Supplicans*, o próprio Fernandez disse que Leão XIV não a teria alterado. Isso também é uma forma de pressão, considerando, entre outras coisas, que Fernandez atualmente ocupa um cargo provisório, como todos os chefes de departamento.

Também houve pressão sobre a questão do aborto. Um bispo alemão pediu que o aborto não fosse usado como arma ideológica. Como Leão XIV ainda não se pronunciou sobre o assunto, a declaração soa como uma pressão indevida sobre o Papa. Leão XIV terá que encontrar um equilíbrio, mas não pode fazê-lo com base em pressões.

E depois há o caso do Pe. Michael Weninger, o ex-embaixador austríaco que, depois de ficar viúvo, tornou-se sacerdote e serviu por algum tempo no Dicastério para o Diálogo Inter-religioso. Próximo ou mesmo totalmente envolvido com a Maçonaria – ele é descrito em sites oficiais como um capelão da loja – ele deixou claro, em uma conferência, que ser católico e maçom não é mais incompatível. Esta afirmação é contrariada, entre outras coisas, por vários pronunciamentos recentes do Dicastério para a Doutrina da Fé. Entretanto, aqui também está sendo exercida pressão sobre o Papa. Um debate público está sendo fomentado para pressionar Leão XIV a se pronunciar ou, com seu silêncio, permitir que a posição da Igreja seja manipulada.

Esses documentos “suspensos”, essas declarações ainda não proferidas, são atualmente uma espada de Dâmocles sobre o pontificado.

Leão XIV não parece ser um homem que procura semear divisão. Mas o que ele pode fazer diante dos agentes da divisão? Como ele pode contrariar a narrativa sobre si mesmo? Ele terá a coragem de interromper alguns dos legados mais controversos do pontificado anterior?

Essas ainda são questões em aberto por enquanto.

Respondê-las nos permitirá compreender melhor a direção do pontificado.

Artigo publicado no site MondayVatican, em 11 de agosto de 2025, por Andrea Gagliarducci. Tradução Gaudium Press. - Fonte: Gaudium Press

‘Fé em Deus’ e ‘família unida’ são os princípios mais valorizados entre os brasileiros

A pesquisa ‘Brasil no Espelho’ entrevistou quase 10 mil pessoas em todo o país, tendo por objetivo traçar um perfil completo sobre o povo brasileiro.

Uma pesquisa intitulada ‘Brasil no Espelho’, recentemente encomendada pela TV Globo, revelou que os princípios mais valorizados entre os brasileiros são o de ter Fé em Deus e a família unida. O estudo, que entrevistou quase 10 mil pessoas em todo o país, teve por objetivo traçar um perfil completo sobre o povo brasileiro.

A centralidade da família

A família exerce centralidade nas relações sociais, nas motivações e na tomada de decisões da maioria dos brasileiros. Segundo a pesquisa, 96% dos brasileiros concordam com a frase de que a “Família é a coisa mais importante da vida”. Além disso, 88% das pessoas diz acreditar ser importante preservar costumes e tradições de geração para geração.

A pesquisa mostra ainda que o principal sonho da maioria dos brasileiros é ver sua família feliz. De acordo com o estudo, a felicidade da família é ainda mais valorizada entre os que têm acesso à educação. Para 91% dos entrevistados, um dos principais objetivos na vida deve ser dar orgulho aos pais. Antes de tomar decisões importantes, 89% pensa antes de tudo na própria família.

A importância da Fé em Deus

Sobre a religiosidade, o levantamento destaca o fato do brasileiro ser um povo de Fé: Deus está presente em todos os momentos da vida (bons e ruins) da maioria dos entrevistados. Para 96% dos brasileiros, Deus está no comando da sua vida. Essa mesma porcentagem afirma ter Fé em Deus e por esse motivo acredita que tudo vai dar certo.

Ainda de acordo com o estudo, para 97% da população Deus é muito importante, sendo que 86% diz seguir alguma religião e acreditar que a Fé vale mais que ciência. Apesar de ser minoria, 14% do total, entre as pessoas que afirmam não ter religião, 91% assegura ter Fé em Deus.

A pesquisa destaca ainda que, apesar do número de católicos ter diminuído ao longo dos anos, a religião católica continua sendo predominante no país com 51% da população, divididos entre praticantes (com 29%) e não praticantes (com 22%). Os evangélicos são 31% e outras religiões atingem 4% dos brasileiros. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Santa Sé inclui peregrinação de grupo tradicionalista no Jubileu 2025

Por Amira Abuzeid

A Santa Sé incluiu uma peregrinação da Fraternidade São Pio X (FSSPX) em seu calendário oficial para o Ano Jubilar 2025.

A FSSPX, fundada em 1970 pelo arcebispo Marcel Lefebvre em Ecône, Suíça, para preservar a liturgia e a doutrina católica tradicional anterior às reformas do Concílio Vaticano II (1962-1965), fará uma missa solene e uma procissão até a basílica de São João de Latrão, em Roma, na quarta-feira (20).

Em preparação para a peregrinação a Roma, a FSSPX iniciou uma novena à Imaculada Conceição de 11 a 19 de agosto.

A FSSPX, liderada pelo superior geral, padre Davide Pagliarani, vê a peregrinação como um ato de fidelidade à “Roma Eterna”, enfatizando seu compromisso com a liturgia tradicional, conforme declarado numa carta do ano passado do superior do Distrito dos EUA, padre John Fullerton.

“Nosso foco principal é o sacerdócio e seu maior tesouro: o santo sacrifício da Missa”, diz o *site* da FSSPX .

A inclusão do grupo num ano jubilar de celebração e perdão feito a cada 25 anos reflete os esforços da Igreja ao longo dos anos para se reconciliar com o grupo em meio ao *status* canonicamente irregular da FSSPX .

A conturbada história da FSSPX com a Santa Sé começou com a divergência de Lefebvre em relação às mudanças do Vaticano II, particularmente no ecumenismo e na colegialidade, "que insistiam que a Igreja fosse governada principalmente pelo processo democrático e pelas conferências episcopais, limitando o poder do papa como único chefe da Igreja universal, assim como a autonomia de cada bispo dentro de sua própria diocese", segundo o *site* do grupo.

A consagração de quatro bispos por Lefebvre em 1988 sem a aprovação papal levou à sua excomunhão e à dos bispos, considerada um "ato cismático" pelo papa São João Paulo II, tornando a FSSPX canonicamente ilegítima.

Embora o papa Bento XVI tenha levantado as excomunhões em 2009, o grupo permanece fora da plena comunhão com a Igreja.

No entanto, concessões recentes da Santa Sé sinalizam abertura ao diálogo. O papa Francisco concedeu aos padres da FSSPX a faculdade de ouvir confissões validamente em 2015, prorrogada indefinidamente depois de 2016, e autorizou a supervisão diocesana para casamentos válidos da FSSPX em 2017.

A FSSPX diz ter atualmente 720 padres e cerca de meio milhão de fiéis espalhados pelo mundo, inclusive no Brasil. Ela tem vários ministérios em crescimento, como retiros e acampamentos de verão para crianças.

Fonte: ACIDigital

Arcebispo de Natal analisa crítica de Clodovis Boff à Teologia da Libertação em site da CNBB

Por Monasa Narjara

O arcebispo de Natal, dom João Santos Cardoso, publicou no site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) uma síntese crítica do livro *A Crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação*, do frei Clodovis Boff, ex-líder da Teologia da Libertação, e do padre Leandro Adorno, vigário paroquial da catedral de Piracicaba (SP).

O arcebispo diz em seu ensaio publicado no último dia 14 que, ao examinar o “declínio atual da Igreja Católica”, a obra de Boff e Adorno “não se limita à análise de dados estatísticos, mas apresenta um diagnóstico que integra dimensões espirituais, pastorais e teológicas”.

“A questão central vai além dos números ou índices de frequência religiosa, manifestando-se, sobretudo, na perda de vitalidade espiritual e na inversão de prioridades quanto à missão e à identidade eclesial”, escreve o arcebispo.

“Segundo os autores”, pontuou dom João, “a Igreja perde fiéis porque, em muitos contextos, deixou de comunicar de forma viva o mistério de Deus, oferecendo respostas mais sociológicas que espirituais”.

“Não se trata apenas de uma questão numérica ou de dimensão institucional; a gravidade está no deslocamento do centro da Igreja de Cristo para o mundo, priorizando demandas sociais em detrimento da experiência teológica”.

Cardoso também destacou que o livro se desenvolve em relação “à teologia contemporânea que, sob forte influência antropocêntrica, teria abandonado a “agenda dos mistérios” para privilegiar questões transitórias”.

“Conceitos centrais como “sobrenatural” e “alma” são minimizados, temas escatológicos relegados e a linguagem espiritual tradicional evitada. Esse viés, segundo os autores, acaba por oferecer fundamentos teóricos e justificativas racionais para um esvaziamento espiritual dentro da própria Igreja, ao deslocar a atenção do núcleo da fé para preocupações meramente temporais”, disse o arcebispo ressaltando que “no plano pastoral, os autores afirmam que reformas estruturais ou posicionamentos ideológicos — sejam “progressistas” ou “conservadores” — têm pouca eficácia sem a renovação da fé viva em Cristo”.

“Em síntese, para Boff e Adorno, a crise da Igreja não se resolverá com simples reformas estruturais ou com mera atualização sociocultural, mas com o retorno à sua essência: ser mistério de comunhão com Deus, centrada no senhorio de Cristo e movida pelo Espírito, para então, e somente então, transformar o mundo”, assinalou dom João frisando que “a saída proposta é retomar a centralidade existencial e operativa de Cristo”.

“Tal primazia exige entrega total — “dar o sangue e receber o Espírito” — e se expressa numa espiritualidade de oração profunda, livre de instrumentalizações”, disse o arcebispo. “É preciso recuperar uma fé viva, mística e missionária, capaz de gerar novo impulso evangelizador e de unir, de modo inseparável, o serviço ao mundo e o anúncio explícito da salvação. A Igreja só poderá reverter o declínio ao voltar-se para o seu “coração pulsante”: Jesus Cristo, Senhor absoluto e fonte de sua missão”.

Fonte: ACIDigital

Tribunal diocesano para beatificação de Maria Milza é instalado em Ruy Barbosa

Por [Monasa Narjara](#)

O tribunal diocesano da causa de beatificação e canonização da serva de Deus Maria Milza foi instalado na sexta-feira, 15 de agosto, data em que ela faria 102 anos, no santuário da Caridade Nossa Senhora das Graças, em Itaberaba (BA). “Hoje, rendemos graças ao Senhor por este dia ter chegado”, disse o postulador da causa de Maria Milza, frei Jociel João Gomes da Silva na cerimônia. “Durante este tempo, mantivemos sempre acesa a lâmpada da esperança e o Senhor, na Sua Divina Providência, que nos favoreceu neste tempo oportuno. Cabe a nós, doravante, seguirmos as normas e as orientações da Igreja à fim de que essa causa tenha o êxito desejado”.

Maria Milza dos Santos Fonseca nasceu em 15 de agosto de 1923, no povoado de Alagoas, município de Itaberaba (BA). Era devota de Nossa Senhora e sempre pedia a sua intercessão para a cura das doenças daqueles que a procuravam. Segundo relatos, em 1950, uma linda mulher, vestida de branco, com o manto azul e raios luminosos que desciam das mãos, apareceu para Maria Milza, Ilza Carneiro e Bernadete Cardoso, na Pedra do Santuário, no povoado. Ilza e Bernadete fugiram, ficando apenas Maria Milza diante da aparição. Depois deste fato, Maria Milza começou a usar somente roupas brancas e véu.

Aos 32 anos, os fenômenos místicos de Maria Milza ganharam mais intensidade. Nesse período teve uma locução interior de uma voz que lhe anunciou que ela curaria cegos e aleijados e conseguiria saber sobre a vida das pessoas. Sua fama de santidade se espalhou mais. Maria Milza morreu aos 70 anos, em 17 de dezembro de 1993 e foi sepultada na capela de Santo Antônio, na comunidade de Alagoas, onde muitos romeiros visitam seu túmulo pedindo sua intercessão.

Pedido à Santa Sé

Frei Jociel Gomes contou que em 15 de agosto de 2024, dom Estevam dos Santos Silva Filho, bispo de Ruy Barbosa, “escreveu uma carta solicitando à Santa Sé para verificar junto aos Dicastérios romanos se havia algum empecilho à causa” de Maria Milza, conhecida como Mãezinha. Depois de todas as pesquisas realizadas a diocese recebeu em 15 de abril, uma carta” do prefeito para as Causas dos Santos, cardeal Marcello Semeraro, “autorizando a abertura oficial da causa de Maria Milza”.

“*Essa causa de Maria Milza é uma bênção para todos nós e de modo especial, para essa Igreja particular de Ruy Barbosa*”, disse o postulador.

“Aprendamos de Maria Milza e trilhemos como ela, uma via de santidade”, pediu o frade. “Na Bahia de todos os santos, Maria Milza desponta como mais um sinal de santidade feminina, juntando - se a santa Dulce dos Pobres, à mártir beata Lindalva e a serva de Deus madre Vitória da Encarnação”, mulheres que “mostram a diversidade da obra santificadora de Deus”.



Dom Estevam dos Santos Silva Filho, bispo de Ruy Barbosa com o documento da instalação do tribunal diocesano da causa de Maria Milza. Instagram/Diocese de Ruy Barbosa

Fase diocesana

Com a instalação do tribunal diocesano da causa de Maria Milza toda a documentação referente à serva de Deus será recolhida, serão ouvidas as testemunhas sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade e de sinais de Maria Milza.

“Peço encarecidamente a quem alcançou ou quem alcançar graças por intercessão da serva de Deus que nos traga o seu relato por escrito”, pediu o frade. “Isso é muito importante para comprovarmos a fama de santidade”, disse o postulador.

Ele ainda disse que, “quando todas as exigências e formalidades forem cumpridas”, eles farão novamente em Itaberaba “a sessão de encerramento, enviando os autos do inquérito à Roma”.

“Lá daremos início a fase Romana, será elaborada a *Positio*. Um documento que condensará todos os atos realizados aqui na diocese”, relatou. “Esse documento servirá para estudos das condições históricas e teológicas que deverão dar os seus pareceres” e, “por fim, irá ao congresso dos bispos e cardeais. A causa sendo aprovada nessas três instâncias, será apresentada então ao santo padre que vai declará-la venerável, reconhecendo que ela viveu em grau heroico todas as virtudes cristãs”.

Frei Jociel também disse que, “quando chegar a este ponto, será necessário a aprovação de um milagre, algo que a medicina ou a ciência não tenha explicações, ocorrido pela intercessão da serva de Deus para que ela seja beatificada” e “depois da beatificação, será necessário um segundo milagre para que ela seja declarada santa, canonizada”.

Ao final, o frade exortou: “Como Maria Milza, testemunhemos a Cristo com nossas palavras e atitudes. Pratiquemos, portanto, as virtudes. Confrontemos sempre a nossa vida como ela fez: com a Palavra de Deus e deixemos que o Espírito do Senhor forje em nós a santidade. Seja feita sempre a Sua vontade. Sejamos sempre filhos e filhas dóceis e obedientes à Igreja, sempre, sempre em profunda e plena comunhão eclesial”.

O rito de instalação foi concluído com uma missa em ação de graças, celebrada pelo bispo de Camaçari, presidida por dom Dirceu de Oliveira Medeiros, presidente do Regional Nordeste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Fonte: ACIDigital

Cardeal sueco esclarece status da FSSPX depois de visita não autorizada

Por [Pål Johannes Nes](#)

O cardeal Anders Arborelius fez um apelo direto à unidade na diocese de Estocolmo, Suécia, esclarecendo o *status* canônico da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) e alertando os fiéis contra escolhas que possam minar a comunhão eclesial.

A declaração do cardeal, divulgada na última sexta-feira (15) na solenidade da Assunção de Nossa Senhora, respondeu à controvérsia depois de atos episcopais feitos na diocese pelo bispo Bernard Fellay, ex-superior geral da FSSPX, sem o conhecimento ou consentimento do bispo diocesano.

Segundo o esclarecimento oficial da diocese de Estocolmo, só o bispo de Estocolmo exerce a supervisão sobre a vida litúrgica dentro de sua jurisdição, e nenhum outro bispo pode exercer atos eclesiais na diocese sem permissão, conforme exigido pelo direito canônico e pelas diretrizes da Santa Sé. O documento disse que Fellay havia conduzido funções episcopais "sem o conhecimento do nosso bispo", um ato descrito como contrário ao direito canônico e causa de "divisão e discórdia".

Segundo a diocese, a FSSPX não vive nem age em comunhão com a Santa Sé, e seu *status* canônico permanece obscuro.

Os sacramentos recebidos de padres da FSSPX foram descritos como "válidos, mas ilícitos", e os fiéis foram incentivados a evitá-los.

O esclarecimento disse também que tais sacramentos não poderiam ser inseridos nos registros paroquiais — afetando o acesso aos certificados de batismo ou confirmação — e que os padres da FSSPX não têm permissão para celebrar missa em nenhum lugar da diocese.

Arborelius fez referência específica à ênfase do papa Leão XIV no fortalecimento da unidade interna da Igreja desde o início de seu pontificado, dizendo que "só a partir dessa unidade interior podemos contribuir para promover a unidade com outros cristãos".

O cardeal disse que este ano, ano do jubileu e 1.700º aniversário do Concílio de Niceia, proporcionou ocasiões importantes para renovar a fé na "Igreja una, santa, católica e apostólica".

A diocese de Estocolmo enfatizou que os fiéis que recebem os sacramentos administrados pela FSSPX devem entender que tal participação "expressa uma falta de unidade com o bispo diocesano e o papa Leão XIV".

A declaração disse também que convidar privadamente líderes da Igreja para a diocese violava o direito canônico e fomentava a divisão.

Arborelius vinculou a importância da unidade ao ano jubilar e ao aniversário de Niceia, descrevendo a Eucaristia como o "sacramento da unidade" e alertando contra qualquer coisa que pudesse semear divisão. Ele rezou pela intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, exortando os fiéis a permanecerem firmes na unidade confiada por Cristo aos apóstolos e seus sucessores.

O esclarecimento detalhado da diocese reafirmou que a Igreja deve guardar seu tesouro mais sagrado — os sacramentos — e que os sacramentos devem sempre ser celebrados em comunhão com o bispo diocesano e o papa.

A Fraternidade São Pio X foi fundada em 1970 pelo arcebispo Marcel Lefebvre na Suíça para preservar as práticas católicas tradicionais em meio às reformas do Concílio Vaticano II.

A consagração de quatro bispos por Lefebvre em 1988, sem a aprovação papal, levou à sua excomunhão e à dos bispos, considerada um "ato cismático" pelo papa João Paulo II.

Embora o papa Bento XVI tenha levantado as excomunhões em 2009, o grupo permanece fora da plena comunhão com a Igreja.

Entre concessões recentes da Santa Sé, estão o papa Francisco concedendo aos padres da FSSPX a faculdade de ouvir confissões validamente em 2015 e autorizando a supervisão diocesana para casamentos válidos da FSSPX em 2017.

A Santa Sé [incluiu uma peregrinação da FSSPX](#) em seu calendário oficial para o Ano Jubilar 2025. Em preparação para a peregrinação, a FSSPX informou que iniciou uma novena à Imaculada Conceição em 11 de agosto.

Fonte: ACIDigital

Do dia 17/8/2025

Arquidiocese de Porto Alegre promove curso para formação de conselheiros de políticas públicas

Curso de Conselheiro de Políticas Públicas

Formar e qualificar conselheiros de políticas públicas, à luz da Doutrina Social da Igreja.

De 02 de Setembro a 04 de Outubro
Terças-feiras a noite, das 18h20 às 20h30.

Modalidade Online
Gratuito!

Inscrições:
<https://forms.gle/M5wTWQ3xBKwr56WA>

PROMOÇÃO APOIO

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DA AÇÃO SOCIOTRANSFORMADORA

Mensageiro da Caridade



A Arquidiocese de Porto Alegre realiza, entre os dias 2 de setembro e 4 de outubro, o Curso de Conselheiro de Políticas Públicas, com encontros online programados para acontecer das 18h20min às 20h30min. A iniciativa tem como objetivo qualificar lideranças comunitárias para atuarem de forma eficaz em conselhos ligados a diferentes áreas sociais, promovendo a boa gestão dos recursos públicos e a defesa do desenvolvimento social, conforme os princípios da Doutrina Social da Igreja.

A formação é voltada a pessoas comprometidas com a promoção humana, o desenvolvimento social e a construção da cidadania. Por ser oferecida de forma online, busca facilitar a participação daqueles que, mesmo com rotina profissional ativa, estão inseridos em atividades comunitárias e sociais.

As inscrições estarão sujeitas à homologação do dirigente da paróquia, comunidade ou entidade à qual o interessado esteja vinculado. Após a confirmação, os participantes receberão por e-mail o link de acesso à plataforma onde ocorrerá o curso.

O curso conta com o apoio da equipe do jornal Mensageiro da Caridade e reforça o compromisso da Arquidiocese com a formação de agentes de transformação social, capacitados para exercer a incidência política consciente e responsável.

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

Maneiras de promover as vocações na catequese infantil

Escrito por Giovana Marques

O ambiente da catequese, primordialmente, deve promover entre as crianças o despertar e a reflexão sobre as vocações.

Segundo o saudoso [Papa Francisco](#), em carta para o 62º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, é o próprio Deus quem semeia nos corações esse chamado, por isso, nosso papel é ajudá-las a escutar seu interior e conhecer os caminhos possíveis.

Neste mês vocacional, o Portal A12 quer propor aos pais e catequistas maneiras de cultivar as vocações nos pequenos.

Primeiramente, é preciso recordar que já na infância, quando a criança aprende os valores cristãos e a viver as práticas de piedade, podem surgir os anseios por alguma vocação.

Isso é evidente quando olhamos para a vida de santos jovens como os pastorinhos de Fátima, [Jacinta e Francisco Marto](#), de [Santa Maria Goretti](#), de [São José Sanchez del Rio](#), [São Tarcísio](#), dentre outros.

Estes pequenos sentiram no mais profundo de seus corações, um impulso ao amor que não se estreitou pela pouca idade.

A partir desse olhar, confira a seguir ideias para promover as vocações na catequese:

Fale da vida dos santos

Introduza nas catequese histórias curtas e ilustradas sobre crianças e jovens santos como os citados acima e outros (Domingos Sávio, Teresinha, Carlo Acutis, Pier Giorgio Frassati).

Uma dica é realizar um “Mural dos Santos Jovens” para inspirar as crianças a verem a santidade como algo próximo.

Estimule o sentido de “vida como um dom”

Leve-as a compreender que Deus ama cada uma e as deu capacidades e dons. Proponha dinâmicas em que cada criança desenhe ou escreva como pode servir aos outros na sua idade (em casa, escola, igreja).

Uma maneira é criar um “Calendário do Bem” com pequenas missões semanais de carinho.

Apresente as vocações

Mostre as diferentes vocações e suas características. Explique que vocação não é só sacerdócio ou vida religiosa: incluir matrimônio, vida missionária, consagração laical e compromisso no mundo.



CNBB

Que tal promover um “Encontro Vocacional” com testemunhos breves e alegres das diferentes vocações? O contato com pessoas que já vivem um chamado pode ser muito importante nesse processo de autoconhecimento.

Desenvolva a escuta de Deus

Ensine momentos de oração silenciosa adaptados à faixa etária, explicando que é tempo de “escutar Jesus no coração”. Incentive que eles falem com Deus de forma livre.

Utilize músicas calmas e gestos simbólicos (vela, cruz, Bíblia aberta) para favorecer o clima de recolhimento.

Promova o discernimento lúdico

Crie jogos e dinâmicas com perguntas sobre sonhos, talentos e formas de ajudar as pessoas, para ajudá-las a expressar aquilo que trazem no interior.

Utilize de passagens bíblicas sobre chamado (Samuel, discípulos, Maria, Lucas) para que as crianças se imaginem como estas figuras.

Dê protagonismo

Para fechar, nada melhor que dar a elas espaço para atuarem no serviço da Igreja, como ajudar como coroinhas, preparar leituras e cantos para as celebrações.

Incentive a participação na própria paróquia, especialmente nas celebrações dominicais do mês de agosto em que a Igreja dedica a cada vocação.

Fonte: A12.com

"Rezemos para que as negociações visem o fim das guerras e o bem comum", pede o Papa

Após a oração do Angelus, na Piazza della Libertà, em Castel Gandolfo, o Papa rezou para que os esforços para acabar com as guerras e promover a paz tenham êxito. O Santo Padre também rezou pelas vítimas das fortes enchentes que atingirem o Paquistão, Índia e Nepal.

Thulio Fonseca - Vatican News



Papa saúda os peregrinos em Castel Gandolfo (@VATICAN MEDIA)

Em seus apelos, após a oração do Angelus deste domingo, 17 de agosto, em Castel Gandolfo, com a presença de 2.500 fiéis e peregrinos, o Papa Leão XIV expressou sua proximidade e oração pelas populações do Paquistão, Índia e Nepal, atingidas por fortes inundações: “Rezo pelas vítimas e por suas famílias, assim como por todos aqueles que sofrem por causa desta calamidade.”

São mais de trezentos, segundo as autoridades locais, as mortes confirmadas no noroeste do Paquistão após dois dias de chuvas intensas. Centenas de desaparecidos, inclusive em ...

Em seguida, o Pontífice pediu pelo fim das guerras e novamente convidou todos à oração pela paz nos territórios de conflito:

“Rezemos para que os esforços para fazer cessar as guerras e promover a paz tenham sucesso; para que, nas negociações, o bem comum dos povos seja sempre colocado em primeiro lugar.”

O Papa recordou também as iniciativas de animação cultural e evangelização realizadas neste período de férias: "É bonito ver como a paixão pelo Evangelho estimula a criatividade e o compromisso de grupos e associações de todas as idades". Citou, em especial, a recente missão juvenil em Riccione, na Itália, e agradeceu aos organizadores e participantes desses eventos.

Por fim, o Santo Padre saudou com carinho todos os presentes em Castel Gandolfo, saudou os grupos e associações presentes e abençoou a grande peregrinação ao Santuário Mariano de Piekary, na Polônia, e encerrou desejando a todos um bom domingo.

Fonte: Vatican News

Papa Leão almoça com os pobres: vocês representam a presença de Deus

No Borgo Laudato si', em Castel Gandolfo, o Papa Leão XIV partilhou um almoço com mais de 100 pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Pontífice enfatizou: "A criatura mais bela é aquela criada à semelhança e à imagem de Deus, que somos todos nós".

Thulio Fonseca - Vatican News

Após a oração do Angelus, o Papa Leão XIV participou de um almoço no Borgo *Laudato si'*, em Castel Gandolfo, no "Pavilhão do Repouso", junto a cerca de 110 pessoas em situação de vulnerabilidade social, entre acolhidos de casas de assistência, moradores de rua e usuários dos Centros de Escuta. Estiveram presentes também o cardeal Fabio Baggio, subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, o bispo de Albano, dom Vincenzo Viva, além das autoridades civis locais, representantes da Cáritas, incluindo sacerdotes e religiosas da diocese.



Papa Leão XIV durante o almoço com os mais necessitados (@Vatican Media)

Somos a criatura mais bela que Deus criou

Ao chegar, o Santo Padre saudou os fiéis e expressou sua alegria por este momento: "Agradeço a todos da Cáritas Diocesana, ao bispo, por esta acolhida, por esta oportunidade de partilhar também em um lugar tão bonito, que nos faz lembrar da beleza da natureza, da criação, mas que também nos leva a refletir que a criatura mais bela é aquela criada à semelhança e imagem de Deus, que somos todos nós", e completou:

"Cada um de nós representa, nesse sentido, essa imagem divina, e é fundamental lembrarmos sempre que encontramos a presença de Deus em cada pessoa. Portanto, estar aqui reunidos nesta tarde, neste almoço, é viver junto a Deus, nesta comunhão e nesta fraternidade."

O Papa também agradeceu a todos pela presença, e ao pedir a bênção do Senhor sobre os alimentos, rezou por "todos aqueles que trabalharam para proporcionar este almoço possível, como uma bela festa."

Ao término do almoço, o Papa, com uma oração espontânea, agradeceu a Deus por este tempo vivido em comum e por esta oportunidade de partilhar os dons do Senhor:

"Senhor, nós te agradecemos por todos os dons recebidos da tua Providência. Ajuda-nos a viver sempre a verdadeira caridade, unidos no teu amor, ajudando-nos uns aos outros e buscando sempre aqueles que talvez estejam mais distantes da nossa família. Abençoa a nós e a todos os nossos familiares."



Saudação do bispo diocesano antes do almoço (@Vatican Media)

Um trabalho em conjunto

O encontro foi promovido pela Diocese de Albano em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. O cardápio respeitou as tradições religiosas dos assistidos e incluiu pratos típicos da região, encerrando-se com a sobremesa preparada especialmente para a ocasião, chamada “Doce Leão”. Antes do almoço, os convidados participaram de um aperitivo na sede da Caritas e, ao final como lembrança, receberam um chaveiro confeccionado pelas irmãs Clarissas de Albano.

Fonte: Vatican News

Leão XIV: “Somos a Igreja do Senhor, uma Igreja de pobres, todos preciosos”

Cerca de 110 pessoas, a maior parte pobres assistidos pela Cáritas, participaram neste domingo, 17 de agosto, da missa presidida pelo Papa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano Laziale. “Derrubemos os muros, não deixemos o Senhor fora das nossas igrejas”, pediu o Santo Padre.

Thulio Fonseca - Vatican News

Neste domingo, 17 de agosto, o Papa Leão XIV presidiu a Santa Missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, em Albano Laziale, cidade vizinha a Castel Gandolfo. A celebração reuniu cerca de 110 pessoas, entre sacerdotes, paroquianos, colaboradores da Cáritas, acolhidos em casas de assistência, pessoas em situação de rua e participantes dos Centros de Escuta. Na parte externa, numerosos fiéis acompanharam a liturgia por meio de um telão instalado na praça em frente ao Santuário.

Celebrar a vitória de Cristo

Em sua homilia, o Pontífice refletiu sobre o dom do domingo, dia da Ressurreição, em que os cristãos experimentam a vitória de Cristo sobre a morte:

“Cada um de nós vem à igreja com alguns cansaços e medos – às vezes pequenos, outras vezes grandes – e imediatamente sentimo-nos menos sozinhos, estamos juntos e encontramos a Palavra e o Corpo de Cristo. Deste modo, o nosso coração recebe uma vida que vai para além da morte. É o Espírito Santo, o Espírito do Ressuscitado, que faz isto entre nós e em nós, silenciosamente, domingo após domingo, dia após dia.”



Missa presidida pelo Papa Leão (@VATICAN MEDIA)

Ao falar do antigo santuário de Santa Maria della Rotonda, cuja forma circular recorda o abraço de Deus, o Papa ressaltou a experiência de acolhida que a Igreja deve transmitir: “A nossa pobreza, a nossa vulnerabilidade e, sobretudo, os fracassos pelos quais podemos ser desprezados e julgados [...] são finalmente acolhidos na doce força de Deus, um amor sem arestas e incondicional”. Em seguida, detendo-se ao Evangelho proposto pela liturgia do XX Domingo do Tempo Comum, o Santo Padre destacou que a paz de Cristo não é a mesma oferecida pelo mundo:

“Jesus precisa de nos dizer: ‘Eu vim lançar fogo sobre a terra; e como gostaria que ele já se tivesse ateado!’. [...] É a decisão de não viver já para nós mesmos, de levar o fogo ao mundo. Não o fogo das armas, nem o das palavras que queimam os outros. Não. Mas o fogo do amor, que se inclina e serve, que opõe à indiferença o cuidado e à prepotência a mansidão”.

É preciso derrubar os muros

Leão XIV agradeceu, em conjunto com o bispo de Albano, dom Vincenzo, o empenho da Diocese em servir os pobres, como um testemunho de comunhão e igualdade dentro da Igreja:

“Somos a Igreja do Senhor, uma Igreja de pobres, todos preciosos, todos sujeitos, cada um portador de uma Palavra singular de Deus. Cada um é um dom para os outros. Derrubemos os muros.”

Acolher sempre o Senhor

Na conclusão da homilia, o Pontífice convidou a comunidade a não afastar Cristo da vida cotidiana:

“Não deixemos o Senhor fora das nossas igrejas, das nossas casas e da nossa vida. Em vez disso, deixemo-Lo entrar nos pobres e, então, faremos as pazes também com a nossa pobreza, aquela que tememos e negamos quando buscamos a todo custo tranquilidade e segurança.”

Por fim, o Papa confiou os frutos da celebração à intercessão da Virgem Maria, venerada como Santa Maria della Rotonda, pedindo que o Espírito Santo transforme os corações e renove a Igreja como verdadeiro Corpo de Cristo. No Ofertório, os dons foram apresentados por acolhidos das casas de assistência, entre eles uma família de origem peruana, acompanhados por representantes da Cáritas. Ao término da Missa, o Pontífice saudou os pobres e os voluntários presentes.

Fonte: Vatican News

21 de novembro: primeiro encontro digital do Papa com jovens americanos

No âmbito da plenária da National Catholic Youth Conference (NCYC), às 10h15 (horário da costa leste dos Estados Unidos) do dia 21 de novembro, Leão XIV participará por streaming da sessão, dirigindo-se a cerca de 15 mil jovens atualmente inscritos, com idades entre 14 e 18 anos, provenientes de movimentos juvenis católicos de todo o país. Durante 45 minutos, o Pontífice interagirá diretamente com eles em um diálogo ao vivo.

Vatican News



Jubileu dos Jovens em Tor Vergata (@Vatican Media)

No próximo dia 21 de novembro, o Papa participará, em transmissão ao vivo, de um encontro com a *Federação Nacional para a Pastoral Juvenil Católica (NFCYM)* durante a sessão plenária da *National Catholic Youth Conference (NCYC)*, realizada nos Estados Unidos. A conexão, a primeira desse tipo para Leão XIV, se realizará às 10h15 (horário da costa leste dos EUA).

O Papa se dirigirá a 15 mil jovens americanos

Com “profunda honra”, a Federação acolhe o anúncio. Espera-se que o Pontífice fale a cerca de 15 mil jovens inscritos, com idades entre 14 e 18 anos, provenientes de movimentos juvenis católicos de todo o país, e que interaja diretamente com eles em um diálogo ao vivo de 45 minutos. Segundo comunicado da entidade, será uma oportunidade significativa para que os jovens percebam o cuidado e a atenção da Igreja Universal às suas vozes, experiências e esperanças. Christina Lamas, diretora executiva da NFCYM, ressalta que a presença do Pontífice “é um profundo lembrete de que os jovens estão no coração da Igreja e que suas vozes importam”. Esse evento ocorre na sequência do primeiro Jubileu dos Influenciadores Digitais, realizado nos dias 28 e 29 de julho, em Roma.

Dom Pérez: como Francisco, Leão XIV tem os jovens no coração

“A decisão do Santo Padre de encontrar-se dessa forma com a juventude americana — afirma dom Nelson J. Pérez, arcebispo da Filadélfia, conselheiro episcopal e membro do conselho diretor da NFCYM — é uma expressão de sua proximidade com os jovens católicos, seguindo os passos de seu predecessor, o Papa Francisco, que definiu os jovens como ‘o agora de Deus’”. Um grupo selecionado de jovens dialogará diretamente com o Papa Leão durante a sessão. A *Eternal Word Television Network (EWTN)* será a parceira exclusiva para transmissão televisiva e por streaming. A plenária reunirá milhares de jovens católicos, agentes de pastoral, membros do clero e voluntários de todos os Estados Unidos, para três dias de oração, formação, comunidade e celebração, em Indianápolis.

Fonte: Vatican News

O Futebol visto pelos Papas: a beleza de compartilhar sonhos e amizades

Por ocasião do reinício dos principais campeonatos de futebol da Europa, repropomos algumas reflexões dos Papas sobre este esporte tão querido, sobretudo, para que continue sendo um esporte capaz de incutir valores e promover o crescimento humano dos jovens.

Amedeo Lomonaco – Cidade do Vaticano

O futebol é um dos esportes mais populares e difundidos. Durante este período, após um intervalo, os holofotes voltam a se concentrar sobre os "retângulos verdes", colocando em evidência jogadas, passes e gols. Os principais campeonatos europeus começam agora, a partir da segunda quinzena de agosto. A *Premier League* inglesa começou neste dia 15 de agosto, como também o primeiro jogo da *Liga* na Espanha. Nesta mesma data, segundo o calendário, tem início a primeira rodada da *Ligue 1*, na França. Na próxima semana, no dia 22 de agosto, começa a *Bundesliga* na Alemanha. A *Série A* italiana e a *Souper Ligka Ellada* grega começarão no próximo dia 23. Enquanto as equipes se preparam para a nova temporada, aumentam as expectativas e esperanças, sobretudo, entre os torcedores.

Os Papas e o Futebol

Logo, está prestes a abrir uma nova página esportiva, repleta de treinos, táticas e objetivos a serem alcançados. Mas, este não é o único aspecto essencial do futebol. Este esporte pode e deve também abranger valores, que vão além da mera habilidade técnica, como também transmitir valores e lições de vida.

A este respeito, qual o ponto de vista dos Papas sobre o futebol? Para eles, deve ser visto, antes de tudo, como um jogo de equipes, mas também como meio de fomentar amizades e sonhos, como os que surgem nos campos de periferia, paróquias e oratórios.



Crianças brincando de jogar futebol

Leão XIV: “Não se devem perder os valores educativos”

Uma visão pedagógica do futebol jamais deve faltar. O futebol, em nível competitivo, não é apenas um comércio, mas deve ser visto também como função educativa. O Papa Leão XIV falou sobre a importância deste aspecto ao receber os jogadores e dirigentes do time de futebol do Nápolis, em 27 de maio:

“Infelizmente, quando o esporte se torna um comércio, corre o risco de perder os valores que o tornam educativo, podendo até se tornar deseducativo. Isso deve ser monitorado, em particular, quando se trata de adolescentes. Faço um apelo aos pais e dirigentes esportivos: ‘Devemos fazer muita atenção à qualidade moral da experiência esportiva, em nível competitivo, pois está em jogo o crescimento humano dos jovens’”.

Francisco: “Jogar é um direito”

Para o Papa Francisco "o futebol é um jogo de equipe; não se pode se divertir sozinho". Francisco falou com frequência sobre o valor deste esporte: “As pessoas gostam de futebol porque recorrem a um sonho”. “Jogar é um direito, é experimentar a felicidade de jogar”, disse durante um encontro, em 24 de maio de 2019, promovido pelo jornal esportivo "La Gazzetta dello Sport". “A beleza de jogar bola, acrescentou na ocasião, "é poder fazê-lo com outras pessoas no campo. A bola se torna um meio para convidar pessoas reais a compartilhar amizade, se reunir em um lugar, se olhar nos olhos". Em uma audiência à seleção italiana de futebol, em 2019, Francisco concentrou sua atenção também sobre o “grande poder da bola”:

“Uma bola tem uma atração. Lembro-me que, perto da minha casa, havia uma pequena praça. Ali jogávamos bola, mas nem sempre tínhamos uma, porque na época as bolas eram de couro e eram muito caras; não havia plástico e nem borracha... Nossa bola era feita de pedaços de tecido. Apesar disso, fazíamos milagres!”

João Paulo II: “O futebol é também um testemunho de fraternidade”

“O futebol pode causar profundas mudanças políticas; após períodos de dramas e fortes tensões, pode expressar um profundo desejo de fraternidade entre os povos”: disse o Papa João Paulo II, em 8 de maio de 2000, ao se dirigir aos líderes da UEFA (União das Associações Europeias de Futebol). E acrescentou: “O futebol não é um espaço marginal da história, mas pode ajudar a superar barreiras e promover a unidade”:

“Dou as minhas cordiais boas-vindas a cada um de vocês dos cinquenta e um países membros da União das Associações Europeias de Futebol, reunidos em Roma para o Grande Jubileu do Ano 2000. O encontro de hoje conta com a presença de quase todas as nações europeias, em particular, as Federações do Leste Europeu, que aderiram à sua União após a queda do Muro de Berlim: isso testemunha ainda mais o desejo de paz e fraternidade que anima as suas federações (...). Que o futebol, como qualquer esporte, se torne cada vez mais expressão da primazia do ‘ser’ sobre o ‘ter’; que ele tenha coragem de se libertar de tudo o que o impede uma proposta positiva de solidariedade e fraternidade, respeito mútuo e intercâmbio justo entre homens e mulheres do nosso mundo”.

Bento XVI: “A alegria de um sucesso histórico”

“O futebol pode suscitar emoções, que transcendem o esporte, e encarnar esperanças de paz”: disse Bento XVI na audiência geral de 1º de agosto de 2007, ao se referir à história de um país profundamente abalado por guerras e violências”.

“Uma boa notícia sobre o Iraque, que suscitou uma explosão de alegria popular em todo o país. Refiro-me à vitória da seleção iraquiana de futebol na Copa da Ásia. Trata-se de um sucesso histórico para o Iraque, que, pela primeira vez, se tornou campeão de futebol da Ásia. Fiquei profundamente comovido pelo entusiasmo que contagiou seus habitantes, que o levou a descer às ruas para comemorar a vitória. Assim como chorei com os iraquianos, agora me alegro com eles. Esta experiência de uma partilha feliz revela o desejo de um povo por uma vida normal e pacífica. Espero que este evento possa contribuir para a construção do Iraque, com a colaboração de todos, por um futuro de autêntica paz, liberdade e respeito mútuo”.

Paulo VI: “Futebol e o dia-a-dia”

A retomada dos campeonatos de futebol, após as férias de verão na Europa, é uma das marcas registradas na vida das pessoas, após as férias, como recordou o Papa Paulo VI, no Angelus de 29 de setembro de 1968, dia em que começava o campeonato de futebol na Itália: “Ao dirigir o olhar ao calendário do nosso tempo e dos nossos costumes, lembremos sempre do tempo devido ao espírito, à oração, a Deus”:

“Ao terminar o verão e as férias, retornam as atividades normais em todos os setores: colheita e semeadura nos campos, as escolas reabrem (esperemos!...) e começa um novo ano letivo; os escritórios retomam seus horários normais e, hoje, recomeçam os campeonatos de futebol. A vida retoma seus ritmos intensos de trabalho e lazer. Todo o nosso tempo é tomado por uma agenda ordenada e rigorosa, que torna as ações e o dia-a-dia do homem moderno uniformes e determinados”.

Enfim, os ritmos diários do nosso tempo estão prestes a voltar à normalidade, como também os campeonatos de futebol. Os torneios estão para recomeçar na Europa; assim, será possível rever nossos extraordinários campeões e os grandes jogos. Mas, é maravilhoso ver ainda os que jogam nas praias, nos campos de periferia ou em oratórios juvenis. Podemos ver os craques que jogam e driblam, para o divertimento das crianças, que, talvez, têm os mesmos sonhos. O craque Pelé já dizia: "O futebol é música, dança e harmonia. Não há nada mais legal e divertido ver a bola rolar

Fonte: Vatican News

O papel do apóstolo Pedro, a catequese de Francisco em entrevista inédita

Uma gravação de 2021, que seria incluída em um documentário, será transmitida pelo canal de televisão ESNE “El Sembrador, Nueva Evangelización”. O Pontífice, meditando sobre as passagens bíblicas dos diálogos entre Jesus e seu discípulo, expressou novamente o desejo de que a Igreja seja uma humilde servidora em meio ao mundo.

Vatican News

A total confiança em Deus, a consciência de ser frágil e pecador, um novo chamado aos sacerdotes para se colocarem a serviço de todos, sua admiração pelos mártires contemporâneos e sua preocupação com os migrantes são alguns dos temas que o Papa Francisco abordou em 2021, na

conversa com Noel Díaz na Casa Santa Marta. Díaz é o fundador da associação de fiéis "*El Sembrador, Nueva Evangelización*", que anuncia a Palavra de Deus por meio da televisão e do rádio.

Íntegra da entrevista

Hoje o senhor é o sucessor deste homem chamado Simão. O que esta Escritura lhe recorda Santidade?

Tantas coisas! Que Jesus chama a Simão em meio ao povo, não o separa do povo. Há muita gente e Jesus prega, e as pessoas vão ouvir Jesus porque tem sede da Palavra de Deus. E Jesus fala como alguém que tem autoridade. Primeiro, Jesus sempre chama seus sacerdotes do povo, do meio do povo. Se Pedro tivesse esquecido de suas origens, teria traído o plano de Jesus, teria fundado uma elite. Não! O pastor deve estar com as ovelhas. É por isso que ele é pastor. Segundo, os sinais que Jesus realiza, não apenas a autoridade de sua Palavra. Para que tenham confiança n'Ele, Ele realiza aquele milagre maravilhoso, e ninguém esperava por isso. Onde está Jesus, sente-se a sua força; e Pedro, quando duvidar, quando não tiver a força, se recordará disso, do milagre, de que o Senhor é capaz de mudar as coisas. O que faz Pedro quando vê que Jesus faz isso? Ele se ajoelha diante d'Ele, se sente um nada, humilde, reconhece ser limitado, ser pecador. "Senhor, afasta-te de mim, porque sou pecador." E é aí que Jesus chega, onde quer chegar. O caminho de Pedro é estar com o povo para ouvir o Senhor. Ir pescar segundo a ordem do Senhor e realizar este milagre. Terceiro, reconhecer a sua pequenez, o seu ser nada, e dizer ao Senhor: "Afasta-te, porque sou pecador." "Porque és pecador, porque me seguiste, agora farei de ti pescador de homens." Este é o quarto passo. Quando Jesus o unge, bispo, sacerdote, Ele o unge porque ele é pastor. Ele não o unge para promovê-lo, para que ele seja chefe de um escritório. Ele não o unge para que organize o país politicamente. Não. Ele o unge para ser pastor... e [Pedro] deixa tudo.

E como o senhor se sente ao assumir o lugar de Pedro?

Sinto que o Senhor acompanha, que é Ele quem escolhe, é Ele quem iniciou esta história. Comigo, a iniciou Ele, convidou-me Ele, acompanhou-me Ele. E não obstante as minhas infidelidades, porque sou um pecador como Pedro, Ele não me abandona. Então sinto que Ele cuida de mim.

Noel introduz a leitura bíblica em que Jesus pergunta aos seus apóstolos o que as pessoas dizem sobre quem Ele é. Depois, Pedro O reconhece publicamente como o Messias.

Ali, Jesus começa com uma pesquisa, quer escutar. E diz: "o que o povo diz sobre mim?" "Dizem que você é um profeta, que é João Batista que ressuscitou". Depois de perguntar o que diz o povo, Jesus pergunta a eles: "e vocês?", ou seja, interpela-os. Jesus se dirige a nós nos interpelando: "O que você diz de si mesmo, o que você diz de mim?" É o diálogo com Jesus. Ele nos chama pelo nome. E Pedro já tinha se destacado como o líder, porque Jesus lhe havia dito no primeiro dia, quando o conheceu e lhe mudou o nome: "você é Simão, mas será chamado Pedro". Ele colocou-o como a pedra de sustento do grupo. E Pedro faz aquela profissão de fé, se compromete completamente. Imaginemos a cena de dizer a uma pessoa: "você não é nem Fulano nem Sicrano, você é Deus, o Filho de Deus". Se você disser isso a alguém hoje, te internam num hospício, dizem que está fora de si. Ele se comprometeu totalmente, e Jesus explica por que teve a coragem de se comprometer: "porque o que você disse não foi revelado por nenhuma ciência, mas pelo Pai através do seu Espírito". E então, quando vê Pedro se comprometendo assim, confirma-o em seu nome: "Você, Simão, filho de Jonas, que é pedra, sobre esta pedra edificarei a minha Igreja". Sobre a fragilidade de um homem que tem a solidez de uma pedra na medida em que se apoia na palavra de Jesus. Quando se afasta da palavra de Jesus, é como qualquer outro homem, não tem a solidez da pedra. Por isso Ele o escolhe, porque tem a solidez da pedra. Pedro fica maravilhado com o que Jesus lhe diz: "Foi o meu Pai quem te revelou isso". E então Jesus diz: "pois bem, saibam que agora irei a Jerusalém e lá me esperam coisas ruins. Vão me julgar, me matar, me crucificar, mas eu ressuscitarei". Então Pedro, que já se sente um pouco o chefe do grupo, o chama de lado. O Evangelho diz: "Senhor, por favor, isso não". E Jesus, que havia elogiado Pedro, que lhe tinha dito: "você é o receptor da revelação do meu Pai", o repreende. Diz: "Afasta-te de mim, Satanás!", o pior insulto. Por quê? Porque ele quer afastá-lo do caminho da cruz. Essa é a grande correção feita ao primeiro Papa, a Pedro. Também a nós, Papas, Jesus, se às vezes nos afastamos do seu plano de salvação, diz: "Esse não é o meu caminho, é o caminho de Satanás". Por quê? Porque somos pecadores e podemos nos desviar. A história mostra alguns Papas que preferiram um caminho diferente, ainda que nunca, nunca tenham errado na fé. É verdade, nunca, mesmo que tenham levado uma vida mundana. E quando [Pedro] erra na fé, Jesus diz: "Não, isso é de Satanás. O

meu caminho é a cruz”. Ou seja, minha confiança está na palavra de Jesus que me dá firmeza quando me escolhe e me dá um tapa quando erro.

É muito difícil, às vezes, enfrentar os desafios e os ataques do mundo secular, mas tenho certeza de que é mais doloroso enfrentar os ataques internos. É disso que se trata quando Ele diz: “Tu és Pedro”. Você agora é o sucessor de Pedro e, mesmo que venham todos esses ataques, as forças não prevalecerão, diz a Palavra de Deus.

Que forças Ele diz que não prevalecerão? O que Jesus diz?

As forças do mal.

Do mal, do inferno! Ou seja, quando se deposita a esperança não na revelação do Pai nem na escolha de Jesus, mas em outros meios, no dinheiro, por exemplo. “Estamos bem porque temos dinheiro”. Imaginemos um padre, um bispo que diz: “Nossa igreja vai bem, temos leigos que nos dão dinheiro e tudo segue adiante”. Não deposite sua esperança aí, porque senão desabarão. São forças do inferno, não são as forças da revelação do Pai. A Jesus o insultaram, o crucificaram e se fizeram isso com Ele, quem sou eu para que não façam comigo? Se trataram assim o Mestre, qualquer discípulo, qualquer um de vocês, nem precisa ser Papa, não pode esperar outro tratamento. Tantos mártires na Igreja nos ensinam isso.

Noel Díaz o deixa reagir diante do texto de João 21, no qual Jesus pede a Pedro se o ama, para depois confirmá-lo na sua missão, mas também para lhe dizer que o caminho não será fácil.

Uma confirmação e uma promessa. Quando Pedro o havia professado, Jesus lhe havia prometido que as portas do inferno não prevaleceriam, que permaneceria firme até que estivesse sobre a pedra. Aqui confirma isso três vezes. Pedro se entristece porque se recorda das três vezes em que o negou, e então se entristece, e finalmente o Senhor o confirma pela terceira vez. Ele lhe diz talvez “de agora em diante nada de ruim irá lhe acontecer, agora terá todo o poder, agora terá todo o dinheiro, agora as pessoas o seguirão”? Diz isso talvez a ele? Não! Ele lhe diz: “vá em frente, porque quando for velho irá para onde não quiser, o levarão para onde não quiser, o despojarão e acabará como eu, crucificado”. O Senhor promete a Pedro o seu caminho, o caminho da cruz, o caminho da entrega total, o caminho de colocar a confiança somente Nele. É interessante que, quando Pedro professa que Jesus é o Filho de Deus – a força do Espírito Santo o faz professar isso -, depois ele perde o rumo. E quando Jesus fala sobre a cruz, tenta convencê-lo do contrário. Pedro cai em um pensamento mundano e a mesma coisa acontece aqui. Jesus lhe diz isso, ele aceita, [Pedro] então se volta para João e pergunta: “Senhor, já que está aqui, o que será dele?” É o Pedro fofoqueiro, o Pedro que se esquece naquele momento do que o Senhor lhe disse para fazer fofoca sobre outra pessoa. Somos assim, mas o Senhor cuida de nós com o seu poder, mesmo quando é preciso enfrentar o martírio, nos acompanha com a sua mão. E por falar em martírio, gostaria de concluir falando sobre os mártires de hoje. Há mais mártires hoje do que no início da Igreja. Mártires cristãos, mártires que, pelo simples fato de serem cristãos, são decapitados e professam Jesus. Mártires que estão na prisão por ter professado Jesus. São nossos irmãos! É a Igreja dos mártires. É esta a Igreja que triunfa, não a Igreja com dinheiro nos bancos. É esta que triunfa, a Igreja dos mártires, do testemunho. Porque martírio significa testemunho. Mencionei aqueles que dão suas vidas, mas até mesmo aquele homem, aquela mulher que trabalha todos os dias para educar os próprios filhos na vida cristã e para dar-lhes testemunho, é um mártir. “Não, padre, como pode ser um mártir se não o mataram?” Não, mártir significa testemunha. Martírio é testemunho, é a tradução do termo grego. Qualquer testemunha de Jesus é mártir, ou seja, dá testemunho. E também ele dá testemunho da Igreja. Que Deus abençoe todos vocês e rezem por mim, por favor.

Noel Díaz pede a bênção para todos.

E a todos vocês, que estão assistindo e ouvindo esta conversa, desejo que o Senhor abra o coração de vocês e permita que a sua Palavra entre ali. Portanto, os abençoe de todo coração. Eu os abençoo. Dou-lhes minha bênção como pai, como irmão mais velho, como servo de todos vocês. Que os abençoe Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. E, por favor, rezem por mim. Obrigado.

(Noel Díaz pede uma segunda bênção para os migrantes). Tudo isso representa os migrantes, eu disse a eles que pediria a sua bênção.

Pensando nos migrantes, naqueles que tiveram que deixar a própria pátria, que são acolhidos por muitas pessoas boas ou pessoas indiferentes, que estão no caminho do exílio, longe da própria pátria, que sentem saudade dos amigos, da família, da beleza da pátria: a todos eles, dou a minha bênção em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Leão XIV: «Agir segundo a verdade tem um custo», afirmou o Papa

17 Agosto, 2025 11:51

Pais, religiosos, professores e políticos que queiram «levar a cabo honestamente a sua missão» lembrados na oração do ângelus, em Castel Gandolfo, que teve presente os encontros para «fazer cessar as guerras e promover a paz»



Foto EPA/Lusa

O Papa Leão XIV afirmou hoje na oração do ângelus, em Castel Gandolfo, que o bem “incomoda” e “agir segundo a verdade tem um custo”

“Nem sempre o bem encontra, à sua volta, uma resposta positiva. Pelo contrário, por vezes, precisamente porque a sua beleza incomoda aqueles que não o acolhem, quem o pratica acaba por encontrar uma forte oposição, chegando mesmo a ter de suportar prepotência e injustiças”.

“Agir segundo a verdade tem um custo, porque no mundo há quem opte pela mentira e porque o diabo, aproveitando-se disso, muitas vezes procura impedir a ação dos bons”.

Leão XIV apelou a continuar a agir, como Jesus, tendo por objetivo o bem da própria pessoa e “bem de todos”, mesmo de quem possa fazer sofrer.

“Ele convida-nos a não responder à prepotência com a vingança, mas a permanecer fiéis à verdade na caridade”, sublinhou.

O Papa deu como exemplo o “preço que deve pagar um bom pai” para “educar bem os seus filhos segundo princípios sãos”.

“Mais cedo ou mais tarde terá de saber dizer «não», fazer algumas correções, e isso custar-lhe-á sofrimento”, indicou.

“O mesmo vale para um professor que queira formar corretamente os seus alunos, para um profissional, um religioso, um político que se proponha levar a cabo honestamente a sua missão, e para qualquer outra pessoa que se esforce por exercer com coerência, seguindo os ensinamentos do Evangelho, as suas responsabilidades”, afirmou.

Após a oração do ângelus, o Papa pediu para que “cheguem a bom fim” os esforços para “fazer cessar as guerras e promover a paz”, apelando a que “o bem comum dos povos” seja sempre colocado em primeiro lugar.

O Papa manifestou também a sua solidariedade para com as vítimas das tempestades na Paquistão, Índia e Nepal e expressou o agrado por tantas iniciativas que, em tempo de férias, mostram a contínua “paixão pelo Evangelho”

Este domingo, o Papa Leão XIV presidiu à Missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, numa cidade vizinha a Castel Gandolfo, participada por voluntários da Cáritas local e por utentes dos seus vários serviços, tendo depois almoçado com pobres e pessoas em situação de sem abrigo no interior no ‘Borgo Laudato si’, um projeto criado pelo Papa Francisco na área das Vilas Pontificias.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV: «Encorajo-vos a não fazer distinção entre quem assiste e quem é assistido, entre quem parece dar e quem parece receber»

Papa celebrou Missa com pobres e voluntários e agradeceu a quem trabalha para «facilitar o encontro entre pessoas diferentes devido à sua origem, situação económica, psíquica, afetiva»



Foto EPA/Lusa

O Papa Leão XIV presidiu hoje à Missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda e apelou a comportamentos de bondade, que “não tem custos como as armas”, e a uma Igreja sem distinções “entre quem assiste e quem é assistido”.

“Encorajo-vos a não fazer distinção entre quem assiste e quem é assistido, entre quem parece dar e quem parece receber, entre quem aparece pobre e quem sente que oferece tempo, competências, ajuda”, afirmo o Papa na Missa, participada por voluntários da Cáritas local e por pobres que são assistidos pela instituição.

O Santuário de Santa Maria della Rotonda fica situado na cidade de Albano Laziale, vizinha de Castel Gandolfo, que recebeu o Papa Leão XIV para a celebração participada por cerca de 100 pessoas, nomeadamente as que são acolhidas nos centros de assistência da Cáritas, outras em situação de sem abrigo.

“Somos a Igreja do Senhor, uma Igreja de pobres, todos preciosos, todos sujeitos, cada um portador de uma Palavra singular de Deus. Cada um é um dom para os outros. Derrubemos os muros”, afirmou o Papa.

Leão XIV agradeceu a “quem trabalha em todas as comunidades cristãs para facilitar o encontro entre pessoas diferentes devido à sua origem, situação económica, psíquica, afetiva”.

“Só juntos, só transformando-nos num único Corpo, no qual também o mais frágil participa com plena dignidade, somos o Corpo de Cristo, a Igreja de Deus”, indicou.

O Papa afirmou que é necessário derrubar “os preconceitos, as prudências e os medos que ainda marginalizam aqueles que levam escrita a pobreza de Cristo na sua história”.

Não deixemos o Senhor fora das nossas igrejas, das nossas casas e da nossa vida. Em vez disso, deixemo-Lo entrar nos pobres e, então, faremos as pazes também com a nossa pobreza, aquela que tememos e negamos quando buscamos a todo custo tranquilidade e segurança”.

Leão XIV afirmou que não é possível confundir “paz com a comodidade e o bem com a tranquilidade” e disse que é necessário arriscar, rejeitando a atitude de “ficar tranquilos” e deixando-se interpelar por Jesus.

“É a decisão de não viver já para nós mesmos, de levar o fogo ao mundo. Não o fogo das armas, nem o das palavras que queimam os outros. Não. Mas o fogo do amor, que se inclina e serve, que opõe à indiferença o cuidado e à prepotência a mansidão; o fogo da bondade, que não tem custos como as armas, mas que gratuitamente renova o mundo. Pode custar incompreensão, escárnio e até perseguição, mas não há paz maior do que ter dentro de si a sua chama”, afirmou.

Após a Missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, o Papa presidiu à oração do ângelus diante da residência pontifícia, e depois almoçou com pobres e voluntários da Cáritas de Albano Laziale, numa única mesa, no interior da residência de verão do Papa, em Castel Gandolfo.

Fonte: Agência Ecclesia

Cardápio do primeiro almoço de Leão XIV com os pobres de Albano

Por Andrés Henríquez

O diretor da Cáritas diocesana e reitor do santuário de Santa Maria della Rotonda em Albano, Itália, falaram sobre as atividades do papa Leão XIV hoje (17) na cidade, quando o papa celebra a missa e almoça com um grupo de pessoas necessitadas.

O papa voltou a Castel Gandolfo na tarde de 13 de agosto, onde passou suas férias de julho.

Depois da missa e da oração do Ângelus na Praça da Liberdade, ao meio-dia, o papa almoçou com 100 pessoas de baixa renda no Borgo Laudato Si', projeto ecológico e social inspirado na encíclica *Laudato si'*, do papa Francisco.

Alessio Rossi, diretor da Cáritas diocesana de Albano, falou sobre os detalhes do almoço:

"O cardápio acaba de chegar. Foram servidos lasanha de legumes, berinjela à parmegiana, vitela assada com ervas silvestres, salada de frutas e, de sobremesa, uma sobremesa típica da nossa região. Tudo isso foi precedido por um aperitivo nos jardins", disse ele ontem (16) ao Vatican News, serviço oficial de informações da Santa Sé.

Depois da primeira visita de Leão XIV a Albano, Rossi informou ao bispo local, Vincenzo Viva, sua intenção de organizar um encontro entre o papa e os pobres. "O bispo pediu ao papa que estivesse disponível e nos disse que o papa estava muito feliz em nos receber", disse ele.

"Foi uma grande alegria para nós. Nossa estrutura organizacional, com toda a equipe da Cáritas, imediatamente entrou em ação com entusiasmo", disse também Rossi.

As pessoas de baixa renda que almoçaram com o papa são membros do abrigo *Cardeal Pizzardo*, membros do dormitório *Francesco* para homens e pais separados em moradias sociais, e hóspedes do abrigo *Don Orione di Anzio*, e de outras instalações de atendimento.

"Nossa diocese é muito grande, começando em Ciampino e terminando em Nettuno. Portanto, existem diferentes tipos de pobreza", disse Rossi. "Há muitos moradores de rua aqui, tanto italianos quanto estrangeiros, que precisam de chuveiros, barbearia, lavanderia e acomodações para pernoite", disse ele.

Uma oportunidade para fortalecer a devoção à Santíssima Virgem

O padre Adriano Gibellini disse em entrevista à imprensa da Santa Sé que o santuário começou a ser um ponto de referência para os cristãos por volta do século VIII. Ele disse que os albaneses sempre foram devotos de uma pintura da Mãe de Deus trazida da Grécia e colocada no templo.

No século XIX, quando a área foi atingida por um terremoto, várias tempestades e uma epidemia, "esta Virgem se tornou o centro de oração de todos os albaneses", disse o padre.

Em 1867, o bispo de Albano, o servo de Deus cardeal Alfieri, fez um voto solene de que, se a cidade fosse libertada da peste, sua intercessão seria celebrada todo primeiro domingo de agosto. E assim foi: numa semana, a cólera cessou, mas infelizmente ele foi chamado para o Céu com a peste", disse o padre Gibellini.

Desde então, a intercessão de Nossa Senhora tem sido fervorosamente invocada no santuário, especialmente em tempos difíceis. Com a visita do papa Leão XIV, o reitor diz: "Queremos renovar nossa devoção a Ela, que nos protegeu e, acima de tudo, sempre nos deu aquela esperança em nossos corações que nos assegura que o Senhor não nos abandonará".

Com a presença do papa, o santuário também deseja expressar a preocupação da Igreja "pelos solitários e pobres" e pedir sua bênção sobre todos os fiéis que frequentam o local há anos e agora estão sofrendo de alguma doença.

Nesse sentido, o padre Gibellini diz que a Igreja é chamada a ser "mãe e mestra", atendendo às necessidades de seus filhos, especialmente os mais vulneráveis.

"E especialmente para aqueles que estão sozinhos e abandonados, o ventre da Igreja se torna, sem dúvida, aquele ventre materno que os acolhe e cuida", diz ele.

Fonte: ACIDigital

Só 37 paróquias permanecem ativas em diocese, diz bispo greco-católico na Ucrânia

Por Diego López Marina

Maksym Ryabukha, bispo greco-católico do exarcado de Donetsk, Ucrânia, descreve-se como um "bispo sobre rodas", pois viaja com frequência para visitar paróquias e acompanhar seus fiéis em meio à guerra. "Isso me permite ver as profundezas da vida humana", disse ele.

Um dos bispos mais jovens do mundo, com 45 anos, Maksym Ryabukha disse em entrevista à Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) que, antes da invasão russa, havia "cerca de 80 paróquias" no exarcado no centro-leste da Ucrânia, "mas cerca da metade foi fechada, ocupada ou destruída". "Agora, temos só 37 paróquias ativas", contou.

Na zona ocupada, lamentou, "as leis da força de ocupação proíbem qualquer filiação à Igreja Católica, seja de rito greco-católico ou latino, e é muito difícil exercer qualquer tipo de ministério ali".

“Meu exarcado não tem mais padres nesses territórios. Todas as nossas igrejas foram destruídas ou estão fechadas e as pessoas não têm permissão para frequentá-las”.

Desde o início da invasão em larga escala da Ucrânia pela Rússia, o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) registrou a morte de pelo menos 13.883 civis, entre eles 726 crianças, e 35.548 feridos.

Sobre a situação atual, Ryabukha disse que ela está se tornando "cada vez pior".

“Os drones e bombardeios tornam todos os lugares inseguros, inclusive para civis. Ao longo da linha de frente, a cerca de 29 km do meu território, as pessoas abandonam suas casas à noite, com medo de morrer esmagadas, e vão dormir no campo, perto dos lagos”.

“Um garoto me contou que estava dormindo com toda a família quando ouviram uma bomba se aproximando e perceberam que ela poderia cair bem em cima da casa deles”, disse o bispo. “Só em alguns segundos, eles pularam da cama e saíram de casa, e logo o prédio inteiro virou uma cratera. Uma experiência como essa pode te esmagar. É muito destrutiva”.

O ACNUDH informou na quarta-feira (13) que um número recorde de civis foram mortos e feridos na Ucrânia no mês passado, quando 286 pessoas foram mortas e 1.388 ficaram feridas. Este é o maior número de vítimas desde maio de 2022. Quase 40% das vítimas foram causadas por armas de longo alcance, como foguetes e munições de longo alcance. Em 31 de julho, um ataque a Kiev matou 31 pessoas — entre elas cinco crianças — e feriu 171, a maioria num prédio residencial atingido por um foguete.

Para Ryabukha, “o que mais dói é ver o mundo em silêncio enquanto áreas civis são bombardeadas e pessoas são mortas”.

“A única coisa que nos dá esperança é que Deus é mais forte do que o mal que podemos encontrar no mundo. Enxergamos a vida cotidiana da perspectiva do Céu, porque, mais cedo ou mais tarde, tudo acabará, e esse fim se chama Paraíso”.

O bispo também destacou que "o pior não são as bombas. É a sensação de ser esquecido, de se sentir sozinho ou de não ter valor para ninguém".

Contudo, mesmo nos territórios ocupados, os fiéis “sentem-se parte de uma só Igreja: no apoio, nos encontros pessoais, quando partilham os seus sonhos e esperanças, quando rezam juntos, mesmo que seja muito perigoso”.

Apesar das dificuldades, há esperança na eparquia. “Temos 19 seminaristas. Isso é notável”, disse o bispo. “É um número grande para nós, já que não somos uma eparquia grande. Esses rapazes são ótimos... eles têm uma profunda experiência de vida cristã... Antes, as pessoas geralmente se sentiam perdidas... Agora, há clareza: quero assumir a responsabilidade pela minha vida e quero fazer isso”.

Com a ajuda da ACN, padres e religiosas estão recebendo treinamento psicológico para cuidar de jovens que perderam a capacidade de ler, escrever ou falar devido ao trauma da guerra. Eles também apoiam viúvas e mães de soldados mortos e distribuem ajuda humanitária a pessoas que perderam tudo.

“Deus, através das nossas mãos, consegue tocar e abraçar aquelas pessoas que sofrem e trazer-lhes um sorriso, um pouco de alegria, um pouco de serenidade interior”, disse Ryabukha.

Fonte: ACIDigital

Câmara dos Deputados aprova projeto que dá o nome de papa Francisco a viaduto em Aparecida (SP)

Por Monasa Narjara

A Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que denomina o novo viaduto em Aparecida (SP) como “Viaduto Papa Francisco”. O trecho está localizado no Km 2,3 da rodovia BR-488, que liga a rodovia BR-116 - Rodovia Presidente Dutra ao Santuário Nacional Nossa Senhora Aparecida. Agora, a proposta segue para o Senado.

O autor da proposta, deputado federal Antonio Brito (PSD-BA), disse em seu texto que “a escolha do nome ‘Viaduto Papa Francisco’ é simbólica e representativa, pois conecta diretamente a fé do povo brasileiro ao exemplo de humildade, diálogo e serviço ao próximo, características marcantes do pontificado do papa Francisco”. Ele disse que “a BR-488, em São Paulo, é a principal via de acesso ao Santuário Nacional Nossa Senhora Aparecida, o maior centro de peregrinação católica do Brasil e da América Latina, destino de milhões de fiéis todos os anos”.

Segundo Brito, “essa lei estabelece que a atribuição de nomes a rodovias federais deve recair sobre pessoas de notória projeção nacional ou internacional, o que é plenamente atendido no caso do papa Francisco, cuja liderança e exemplo são reconhecidos em todo o mundo”. Ele destacou que essa homenagem a Francisco “atende aos critérios previstos na legislação vigente, em especial às disposições da Lei nº 6.682, de 27 de agosto de 1979, que dispõe sobre a denominação de vias e estações terminais integrantes do Plano Nacional de Viação”.

Papa Francisco morreu no dia 21 de abril, em sua residência na Casa Santa Marta, no Vaticano, por causa de um acidente vascular cerebral, quando há uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo para o cérebro e colapso cardiocirculatório.

“Ao denominar o viaduto na BR-488 como “Viaduto Papa Francisco”, perpetua-se a memória de um líder que inspira milhões de pessoas com sua mensagem de esperança, inclusão e amor ao próximo, valores que dialogam profundamente com a missão do Santuário Nacional Aparecida e com a tradição de acolhimento do povo brasileiro”, disse Brito em seu texto. - Fonte: ACIDigital

Por que os bispos devem renunciar aos 75 anos?

Paulo Teixeira

Na Igreja ninguém se aposenta

A Igreja Católica tem sua hierarquia estruturada nas Igrejas particulares, que são as dioceses, e contam com um bispo que conduz os fiéis naquela região. Até a década de 1960 os bispos poderiam renunciar ao governo pastoral de suas dioceses quando achassem melhor, seja por questões de saúde como de idade avançada. Certamente não deixa de ser bispo, nem de ser daquela diocese, mas passa a outro as funções de administrar, santificar pelos sacramentos e pregar a palavra de Deus.

Bispo emérito

O Papa Paulo VI, por meio do Motu Próprio Ecclesiae Sanctae, orientou que os bispos e também os padres apresentassem a renúncia às suas funções quando completassem 75 anos. Posteriormente, em 1983, essa disposição passou a figurar no Código de Direito Canônico.

Não é uma aposentadoria compulsória, porque na Igreja ninguém se aposenta; não é uma demissão e nem o fim de um ministério. O bispo, ou padre, emérito continua com o “vínculo”, digamos assim, mesmo que não possa exercer as atividades que caracterizam um bispo titular ou um pároco.

Missão contínua

Recentemente o Papa Leão XIV não aceitou o pedido de renúncia apresentado pelo arcebispo do rio de Janeiro, Cardeal Dom Orani Tempesta, e pediu que permaneça mais dois anos à frente da diocese carioca.

Já o arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, apresentou o pedido de renúncia ao Papa Francisco em 2023 e recebeu como resposta o pedido de continuar até os 80 anos à frente da diocese que abriga o Santuário Nacional. Seu antecessor, o Cardeal Dom Raimundo Damasceno também ficou até os 80 anos no posto.

De fato, muitos bispos chegam saudáveis aos 75 anos e podem continuar nas funções; por outro lado, bispos e padres podem se sentir enfraquecidos pela idade e se dedicar à Igreja de outra forma. Por exemplo, padres que com a idade se sentem limitados para conduzir paróquias, mas aptos para colaborar na formação de novos padres, ser capelão de hospital ou ficar no “banco de reservas” auxiliando os padres mais jovens.

Além da idade

Essa indicação da idade de 75 anos assumida pela Igreja visa “renovar” seu quadro hierárquico com periodicidade. Isso colabora para a inserção de novos bispos e novas formas de lidar com as questões da fé. Contudo, o número 75 é uma referência que, como vimos no caso dos arcebispos do Rio de Janeiro e de Aparecida pode ser flexibilizada.

Além disso, não é obrigatória a renúncia. Vejamos que os Papas, por exemplo, passam muito da referência de idade dos bispos; mas é possível também renunciar quando as forças diminuem. O Papa Bento XVI esteve à frente da Igreja por 8 anos, renunciou aos 85 e ainda viveu uma década como Papa emérito. Já João Paulo II, aos 80 anos e enfraquecido pela doença afirmou: “A força não é um problema meu, mas daquele que me chamou”. E conduziu a Igreja por mais cinco anos, até quando Deus quis.

O bispo emérito continua ligado à sua diocese. Como já dissemos, não é aposentado. Da mesma forma, os padres idosos, precisam ter assegurado esse vínculo com a missão da Igreja, colaborando na medida das possibilidades. E catequistas emérito, existe? Agente de pastoral emérito? Certamente todos católicos continuam sempre vinculados à Igreja, mesmo que as forças físicas não permitam a atuação como uma vez. Por isso é importante manter um vínculo com os catequistas antigos, visitar e trocar informações com os agentes de pastoral idosos, enfim, manter unida a família que é a Igreja.

Fonte: Aleteia

Dos dias 16/8/2025

Nova coordenação da Rede Clamor Brasil realiza primeira reunião presencial

No dia 13 de agosto, a nova coordenação da Rede Clamor Brasil realizou sua primeira reunião presencial. O encontro teve início na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde a equipe foi recebida pelo secretário-geral, Dom Ricardo Hoepers. Na ocasião, foi apresentada oficialmente a nova coordenação e discutidas estratégias de comunhão e participação entre as entidades que compõem a Rede, que atua no atendimento e defesa dos direitos de migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas.

Durante a reunião, foi acolhido oficialmente Dom Nereudo Henrique como bispo referencial da Rede Clamor Brasil, fortalecendo a articulação e o acompanhamento pastoral desse trabalho.

Após o encontro na CNBB, a equipe se deslocou até a sede da Conferência dos Religiosos do Brasil, onde conheceu as instalações e a sala que abriga a Rede Clamor Brasil. Em seguida na sala de reuniões, deu continuidade aos trabalhos, abordando temas ligados à articulação nacional e à definição do calendário de atividades da Rede para os próximos meses. Após uma jornada intensa de diálogo e planejamento, a reunião foi concluída com o compromisso renovado de fortalecer a missão da Rede Clamor em todo o país desde as atividades programadas.

Fonte: CRB

Casal partilha a beleza do testemunho da adoção na segunda noite da Semana da Família da Catedral de Caxias

Integrantes do histórico Grupo de Oração Jovem São Luiz Gonzaga, que reuniu jovens de diferentes gerações na Catedral, Lucas e Luciana se uniram em matrimônio e, nos últimos anos, adotaram os quatro irmãos

A segunda noite de palestras da Semana da Família na Catedral Diocesana de Caxias do Sul - Paróquia Santa Teresa D'Ávila foi marcada pelo sentimento de construir uma família sobre a Rocha, que é o próprio Cristo, por meio de sua Igreja. Organizada pela Pastoral Familiar paroquial, a programação de quinta-feira, 14 de agosto, também iniciou com a Missa, seguida de um momento de reflexão e partilha com o casal Lucas e Luciana Gregol, acompanhados dos seus quatro filhos.

Durante a partilha, eles emocionaram a comunidade que estava presente ao testemunhar o amor de ser uma família marcada pela adoção. Integrantes do histórico Grupo de Oração Jovem São Luiz Gonzaga, que reuniu jovens de diferentes gerações na Catedral, Lucas e Luciana se uniram em matrimônio e, nos últimos anos, adotaram os quatro irmãos. O pároco, padre Volnei Vanassi, fez a abertura do encontro e invocou a bênção de Deus sobre cada participante e suas famílias, recordando o tema da Semana Nacional da Família: "É tempo de júbilo em nossa vida".

A programação paroquial continuou nesta sexta-feira, 15 de agosto, sempre iniciando às 19h com a Missa na Catedral, tendo como sequência a palestra no auditório da Catholica Domus, com entrada pela rua Os Dezoito do Forte. A entrada foi franca e também é possível levar os pequeninos, porque a equipe preparou um espaço para a evangelização das crianças.

Neste sábado, 16 de agosto, a partir das 09h30min, na Catedral Diocesana acontece a Peregrinação Jubilar das Famílias para concluir a Semana da Família.

A escolha da Catedral Diocesana como local para este evento de encerramento é significativa. O templo é um dos sete locais de peregrinação designados na Diocese de Caxias do Sul para o Ano Santo, tornando-se um ponto de referência espiritual para os fiéis que desejam obter as indulgências jubilares.

A expectativa da Pastoral Familiar da Diocese de Caxias do Sul é de uma grande participação das famílias de diversas paróquias da região, transformando o encontro em um forte testemunho público de fé e de valorização da instituição familiar como alicerce da sociedade e "Igreja Doméstica".

A programação da Peregrinação Jubilar das Famílias na Catedral Diocesana será marcada por um rito especial: a saudação na escadaria, a passagem pela porta, a renovação das promessas do Batismo na Pia Batismal, um momento de adoração da Cruz e orações nas intenções do Santo Padre, o Papa Leão XIV. Um dos destaques será o momento de formação, que aprofundará a temática da Semana Nacional da Família, proporcionando aos participantes uma oportunidade de reflexão sobre a vocação e a missão da família no mundo de hoje. Durante a manhã também haverá um sacerdote à disposição para o Sacramento da Reconciliação.

Fonte: Diocese de Caxias do Sul

Papa: como Maria, não tenhamos medo de escolher a vida

No dia da Solenidade da Assunção de Maria, (EM ALGUNS PAÍSES CELEBRADA NO DIA 15 E EM OUTROS, COMO NO BRASIL, NO DOMINGO POSTERIOR) Leão XIV celebrou a Missa na comunidade paroquial de Castel Gandolfo. Em sua homilia, recordou que o “sim” de Maria permanece vivo nos que praticam a fé, a justiça e a paz: “As palavras e as escolhas de morte parecem prevalecer, mas a vida de Deus interrompe o desespero através de experiências concretas de fraternidade e solidariedade”.

Thulio Fonseca - Vatican News

Nesta sexta-feira, 15 de agosto, a Igreja celebra a Solenidade da Bem-Aventurada Virgem Maria, festa litúrgica que no Brasil será comemorada no próximo domingo, 17/08. Por esta ocasião, o Papa Leão XIV presidiu a Santa Missa na Paróquia São Tomás de Villanova, em Castel Gandolfo, onde cumpre a segunda etapa do seu período de descanso. Esta foi a segunda vez que o Santo Padre celebrou na comunidade paroquial local.

Na homilia, o Pontífice recordou que “em Maria de Nazaré está a nossa história, está a história da Igreja imersa na humanidade comum. Tendo encarnado nela, o Deus da vida e da liberdade venceu a morte. Sim, hoje contemplamos como Deus vence a morte, sem nunca prescindir de nós”.

A fecundidade de Maria

Leão XIV sublinhou que o “sim” de Maria, unido ao de Cristo na cruz, continua vivo “nos mártires do nosso tempo, nas testemunhas da fé e da justiça, da mansidão e da paz”, e convidou cada fiel a escolher “como e para quem viver”.

Refletindo sobre o Evangelho da Visitação, proposto pela liturgia para esta Solenidade, o Papa destacou que, no encontro de Maria com Isabel, “a surpreendente fecundidade da estéril Isabel confirmou Maria na sua confiança: antecipou a fecundidade do seu ‘sim’, que se prolonga na fecundidade da Igreja e de toda a humanidade, quando a Palavra renovadora de Deus é acolhida”.



Santa Missa em Castel Gandolfo (@VATICAN MEDIA)

Para o Santo Padre, o cântico do *Magnificat* da Mãe de Deus fortalece a esperança dos humildes e famintos, lembrando que “parecem impossíveis as promessas de Deus, mas quando nascem os vínculos com os quais opomos o bem ao mal, a vida à morte, então vemos que ‘nada é impossível a Deus’ (Lc 1, 37)”.

O Papa alertou também contra a fé que “envelhece” nas comunidades dominadas pelo bem-estar material e pela acomodação, e afirmou que a Igreja “rejuvenesce graças ao *Magnificat*” dos pobres, perseguidos e construtores da paz. “Muitos deles são mulheres, como a idosa Isabel e a jovem Maria: mulheres pascais, apóstolas da Ressurreição. Deixemo-nos converter pelo seu testemunho!”, exortou.

Um chamado à confiança

Ao concluir a homilia, Leão XIV convidou os fiéis a verem na Assunção de Maria um sinal do destino que Deus deseja para todos: “Ela é-nos dada como sinal de que a Ressurreição de Jesus não foi um evento isolado, uma exceção”, e completou:

"Maria é aquele entrelaçamento de graça e liberdade que impele cada um de nós à confiança, à coragem, ao envolvimento na vida de um povo. [...] Não tenhamos medo de escolher a vida! Pode parecer perigoso, imprudente. Quantas vezes estão sempre lá a sussurrar-nos: 'Quem te obriga a fazer isso? Pensa nos teus interesses'. São vozes de morte. Em contrapartida, nós somos discípulos de Cristo. É o seu amor que nos impele, corpo e alma, no nosso tempo. Como indivíduos e como Igreja, já não vivemos para nós mesmos. É precisamente isto – e só isto – que difunde a vida e a faz prevalecer. A nossa vitória sobre a morte começa precisamente agora."

Fonte: Vatican News

Leão XIV: a exemplo de Maria, peregrinar com esperança até o abraço com Deus

Neste 15 de agosto, de Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, o Papa rezou a oração mariana do Angelus direto de Castel Gandolfo, onde permanece até a próxima terça-feira (19/08). A Mãe de Jesus, que "brilha como ícone de esperança para os seus filhos peregrinos na história" é um "mistério de amor e, portanto, de liberdade. Assim como Jesus disse 'sim', Maria também disse 'sim', acreditou na palavra do Senhor. E toda a sua vida foi uma peregrinação de esperança".

Andressa Collet - Vatican News

"Queridos irmãos e irmãs, feliz festa!"

O Papa Leão XIV transcorreu a Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria em Castel Gandolfo, cidade próxima a Roma, onde permanece para o segundo período de descanso até a próxima terça-feira (19/08). Nesta sexta-feira (15/08), porém, teve compromissos públicos com a comunidade local, primeiro presidindo missa na Igreja da Paróquia São Tomás de Villanova, para depois rezar a oração mariana do Angelus na Praça da Liberdade.

Na reflexão que precedeu o Angelus, o Pontífice buscou enaltecer a figura de Maria, "fonte viva de esperança", em versos de Dante Alighieri (1265-1321), o maior poeta da língua italiana; como através dos Padres do Concílio Vaticano II que "deixaram um texto maravilhoso sobre a Virgem Maria". No final do documento sobre a Igreja, o Concílio se refere à Mãe de Jesus, como "imagem e início da Igreja" que "brilha como sinal de esperança segura e de consolação para o Povo de Deus ainda peregrinante".

Uma verdade da nossa fé, disse Leão XIV, que "está em perfeita sintonia com o tema do Jubileu que estamos vivendo: «Peregrinos de esperança»". Isso porque "o peregrino precisa de uma meta que oriente a sua viagem", que "reavive sempre no seu coração o desejo e a esperança": "esta meta é Deus, Amor infinito e eterno, plenitude de vida, de paz, de alegria e de todo o bem", recordou o Papa aos fiéis reunidos na Praça da Liberdade, em Castel Gandolfo.

"Maria, que Cristo ressuscitado levou consigo, em corpo e alma, para a glória, brilha como ícone de esperança para os seus filhos peregrinos na história."

"Trata-se de um único mistério de amor e, portanto, de liberdade. Assim como Jesus disse 'sim', Maria também disse 'sim', acreditou na palavra do Senhor. E toda a sua vida foi uma peregrinação de esperança com o Filho de Deus e seu, uma peregrinação que, através da Cruz e da Ressurreição, a conduziu à pátria, ao abraço de Deus. Por isso, enquanto estivermos a caminho, como indivíduos, como família, em comunidade, especialmente quando as nuvens chegarem e o caminho se tornar incerto e difícil, levantemos os olhos, olhemos para ela, nossa Mãe, e reencontraremos a esperança que não engana."

Fonte: Vatican News

Papa: com Maria, Deus socorre os filhos diante da violência cada vez mais surda

Leão XIV pediu a intercessão de Maria pela paz após a oração mariana do Angelus, em Castel Gandolfo: "ainda hoje, infelizmente, nos sentimos impotentes diante da propagação no mundo de uma violência cada vez mais surda e insensível a qualquer movimento de humanidade. No entanto, não devemos deixar de ter esperança". Com Maria, "acreditamos que o Senhor continua a socorrer seus filhos", enalteceu o Papa.

Andressa Collet - Vatican News



O Papa Leão XIV, após a oração mariana do Angelus desta sexta-feira (15/08), direto da Praça da Liberdade em Castel Gandolfo, pediu a paz por intercessão da Virgem Maria: "ela, como Mãe, sofre pelos males que afligem os seus filhos, especialmente os pequenos e os fracos. Muitas vezes, ao longo dos séculos, ela confirmou isso com mensagens e aparições".

Ao proclamar o dogma da Assunção, "enquanto ainda estava viva a trágica experiência da Segunda Guerra Mundial", recordou Leão XIV, Pio XII escreveu sobre a importância de meditar os gloriosos exemplos de Maria para valorizar a vida humana e não para destruí-la, como através de guerras:

“Quão atuais são estas palavras! Ainda hoje, infelizmente, nos sentimos impotentes diante da propagação no mundo de uma violência cada vez mais surda e insensível a qualquer movimento de humanidade. No entanto, não devemos deixar de ter esperança: Deus é maior do que o pecado dos homens. Não devemos nos resignar ao prevalecer da lógica do conflito e das armas. Com Maria, acreditamos que o Senhor continua a socorrer seus filhos, lembrando-se da sua misericórdia. Só nela é possível reencontrar o caminho da paz.” - Fonte: Vatican News

Reitor do Santuário de Albano: a Igreja, como mãe, acolhe e invoca a paz

De Santa Maria della Rotonda, onde em 17 de agosto Leão XIV celebra a Missa com os pobres assistidos pela Cáritas, padre Gibellini recorda as raízes de um lugar antigo ligado à proteção contra a peste, aos deslocados da Segunda Guerra Mundial e à atual presença de imigrantes que se confiam à Virgem pensando nas mães distantes. No ofertório também uma família peruana da Casa "Cardeal Pizzardo" em Torvaianica. “O Papa sabe aquecer o coração até com uma pequena palavra.”

Antonella Palermo - Cidade do Vaticano

A Diocese de Albano está em movimento para a acolhida do Papa Leão XIV, que retorna, e dessa vez para estar junto dos mais vulneráveis. No dia 17 de agosto celebrará a Missa no Santuário Santa Maria della Rotonda, muito venerado pelos habitantes da pequena cidade. A Cáritas, junto ao setor litúrgico, animará a celebração. A conduzir a procissão do ofertório estará uma família peruana acolhida na Casa "Cardeal Pizzardo", desejada em 1993 pela Diocese como um lugar seguro para famílias em dificuldade, sobretudo para refugiados políticos. Aos meios de comunicação do Vaticano, o reitor do Santuário, padre Adriano Gibellini, relata o clima de expectativa pela chegada do Pontífice.

O retorno do Papa à região dos Castelos Romanos, a cerca de 25 km de Roma, está programado para a próxima semana: no dia 15 celebra missa na Igreja de São Tomás de Villanova em ...

Padre Adriano, qual é a história do Santuário de Santa Maria della Rotonda?

É importante sublinhar como o Papa, para este encontro, tenha escolhido o coração da Diocese, o edifício religioso mais antigo ainda existente, pois o templo é uma construção do ano 94 d.C., que nasce primeiramente como um ninfeu da vila de Domiciano e depois é transformado em complexo termal para os legionários da segunda legião pártica. A tradição, porém, nos diz que já no século VIII este edifício começa a ser um ponto de referência para os cristãos daquela primeira comunidade formada em Albano. A tradição conta a chegada de um ícone da Virgem, trazido da Grécia, e colocado nesse templo. Certamente a partir de 1060, com a consagração do templo, temos a certeza de que se tratava de uma igreja dedicada ao culto cristão. É interessante notar que o povo de Albano sempre foi devoto de Nossa Senhora e, sobretudo no século XIX — um momento crítico não só socialmente, mas também pelas destruições provocadas por terremotos e enchentes na região dos Castelos, somados à peste — esta imagem tornou-se o ponto de referência para as orações de todo o povo. Em 1867, o bispo de Albano, o Servo de Deus cardeal Alfieri, fez um voto solene: se a cidade fosse preservada da peste,

em todo primeiro domingo de agosto seria invocada a sua intercessão. E assim foi: em apenas uma semana o cólera cessou, mas infelizmente o próprio cardeal foi chamado ao Céu justamente pelo mesmo mal da peste.

O que significa a presença do Papa Leão XIV aqui?

Desde então, o Santuário se tornou refúgio principalmente nos momentos de dificuldade, quando se pede com mais força a intercessão da Virgem Maria. E também através desta visita do Papa Leão queremos renovar idealmente nossa devoção a Ela, que nos protegeu e sempre nos deu esperança no coração, certos de que o Senhor não nos abandona. Quanto à preparação, o Santo Padre nos pegou de surpresa. Ele esteve em Albano em 20 de julho e já retorna novamente entre nós. Estamos preparando tudo para oferecer-lhe uma acolhida digna, bela e sobretudo calorosa. Nestes dias, as pessoas vêm, perguntam, todos querem participar deste momento de graça para nossa comunidade. Com a presença do Papa, queremos também reconhecer a solicitude da Igreja por cada um de nós, pelas pessoas sozinhas e pelos pobres. Sobretudo, invocaremos uma bênção sobre todos os fiéis que, por tantos anos, frequentaram o Santuário e que agora estão enfermos, em suas casas.

O fato de a Igreja tornar-se uma espécie de ventre que acolhe os mais frágeis, hoje mais do que nunca, que valor tem?

Certamente muitas vezes a solidão, a indiferença e a marginalização de certas pessoas nos fazem pensar que já não existem mais relações humanas autênticas. Eis que a Igreja, mais uma vez, se faz mãe e mestra e quer de algum modo — não digo suprir — mas ao menos dar o exemplo de como se ama o ser humano em toda a sua integridade, tanto física quanto moral. E sobretudo para aqueles que estão sozinhos e abandonados, o ventre da Igreja torna-se esse ventre materno que acolhe e que cuida.

Como não pensar em todos aqueles que, além da pobreza, são vítimas da violência da guerra em várias partes do mundo. Aliás, a própria cidade de Albano sofreu o primeiro e mais massivo bombardeio aéreo aliado durante a Segunda Guerra Mundial...

Outra página dolorosa da cidade de Albano. Isso aconteceu em 10 de fevereiro de 1944, quando cerca de 700 pessoas haviam encontrado refúgio nas Vilas pontificias, entre elas mulheres sozinhas e crianças, enquanto os homens estavam na guerra. Naquela ocasião, o ventre materno da Igreja se manifestou justamente na hospitalidade e na visão de Pio XII, que quis acolher em seus jardins e até mesmo no Palácio Apostólico esses refugiados. Olhar para esse episódio significa, mais uma vez, sentir a Igreja como mãe, próxima nos momentos de dificuldade. Nosso Santuário, naquela ocasião, também se tornou refúgio para o povo, e a imagem de Nossa Senhora com o Menino atualmente traz sobre sua cabeça duas coroas de ouro oferecidas pelas famílias sobreviventes daquele bombardeio. Há também uma inscrição clara atrás da coroa, que invoca da Mãe, Rainha da Paz, a proteção sobre a cidade e sobre o mundo inteiro. Também isso se torna para nós motivo de esperança e sobretudo de oração, para que a intercessão da Virgem ajude aqueles que estão em dificuldade, especialmente nas guerras e na fome.

Por ocasião do Jubileu do ano 2000, o Santuário foi restaurado. Passados 25 anos, durante outro Jubileu, quais são suas reflexões sobre este tempo oportuno para nos “reordenarmos” interiormente?

Neste momento, o Santuário, situado na parte histórica da cidade, está cercado pela presença de muitas famílias de imigrantes. Como em todo centro histórico, às vezes as casas que foram deixadas por pessoas idosas acabam sendo alugadas para quem vem de outros países. É bonito, às vezes, ver o respeito que essas famílias e pessoas têm pelo Santuário, pela própria Virgem Maria, sobretudo nas festas. Mas também a presença do Santuário se torna um ponto de referência para eles, porque muitas vezes os vejo entrar mesmo só para admirar o aspecto arquitetônico, ou se detêm para contemplar o rosto de Nossa Senhora, quase como se contemplassem o rosto sereno de sua própria mãe, a mãe que talvez tenham deixado em terras distantes.

Neste domingo, 17 de agosto, após a missa no Santuário de Santa Maria della Rotonda, onde os marginalizados serão protagonistas, e a oração do Angelus em Castel Gandolfo, Leão XIV irá ...

Padre Gibellini, a nível litúrgico há alguma particularidade que gostaria de destacar sobre a celebração de domingo?

Certamente haverá a animação também por parte dos voluntários da Cáritas. Uma curiosidade é que, durante a procissão do ofertório, a primeira oferta levada ao Papa será oferecido por uma família peruana que encontrou acolhida em nossa Casa de Torvaianica. Assim, poderão receber também o

conforto de sua proximidade e de sua bênção. Depois, colaboradores das várias Cáritas paroquiais apresentarão outras ofertas ao Santo Padre.

Como o senhor vive a espera por Leão XIV? E o que mais o impressiona nestes primeiros meses de pontificado?

Antes de tudo, me impressionou a simplicidade e a cordialidade com que ele se relaciona com as pessoas. Tive oportunidade de encontrar o Santo Padre já em duas ocasiões neste mês, inclusive durante a visita à catedral em 20 de julho. É uma pessoa realmente muito cordial, empática, atenta. Sim, diria que o que mais me deixou feliz em poder me aproximar dele é justamente o fato de ser alguém atento, que sabe dizer uma pequena palavra, mas que aquece o coração. Penso que o Papa Leão será certamente um Papa que se aproximará de cada um de nós com muita simplicidade e empatia.

Além disso, recordemos que o seu Santuário, ao menos segundo se conta, está de algum modo ligado ao carisma agostiniano...

É a tradição que nos transmitiu essa notícia. Em 768, diz-se que um grupo de religiosas agostinianas trouxe da Grécia este ícone de Nossa Senhora. Mas historicamente não temos documentação que ateste isso, a não ser a partir de 1060, quando já se registra o culto da Virgem no Santuário.

Em um tempo tão marcado pelos conflitos, que força se obtém da oração?

A oração é a única arma que temos para contrastar as armas dos homens. É uma arma que sem dúvida nos ajuda não só a nos sentirmos próximos do Senhor, mas também a obter, pela intercessão da Virgem Maria, aquilo que trazemos no coração. Nas fórmulas litúrgicas dizemos frequentemente que apresentamos ao Senhor nossa oração “além daquilo que nossa esperança poderia ousar esperar”. Eis que a oração é o caminho mestre que nos leva ao coração de Deus, que é nossa esperança, e d’Ele obteremos tudo o que desejamos.

Fonte: Vatican News

Parolin no Burundi: a serviço do bem comum, para que todos vivam com dignidade

Em visita ao país africano, o cardeal Secretário de Estado celebrou a Missa na solenidade da Assunção de Maria no Santuário mariano de Mugerá. No dia 14 de agosto, abençoou um monumento no local do assassinato do núncio apostólico, dom Michael Courtney, em dezembro de 2003. Tornando-se próximo de todos, comunicou a visão de uma paz possível.

Vatican News

No Burundi, a celebração da solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria coincidiu com a elevação a Basílica Menor da Paróquia de Santo Antônio de Pádua, em cujo território se encontra o Santuário nacional mariano de Mugerá, pertencente à Arquidiocese de Gitega. Na celebração, presidida pelo cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado de Sua Santidade, participaram os bispos do país, o núncio apostólico no Burundi e seu colaborador diplomático, centenas de sacerdotes, religiosos e religiosas e milhares de fiéis. O Governo do Burundi esteve representado pelo Presidente da República, Évariste Ndayishimiye.

O Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, realizou uma visita ao Burundi a partir de 12 de agosto, até ao dia 18. A visita teve lugar a convite da Igreja ...

Missa no Santuário nacional mariano de Mugerá

No Santuário mariano de Mugerá, onde os fiéis rezam a Nossa Senhora de Lourdes, recorda-se a consagração do Burundi à Virgem Maria, Rainha da Paz, em 15 de agosto de 1961. Ali, Deus concedeu muitas graças por intercessão da Virgem Maria, e o local continua a atrair milhares de peregrinos todos os anos, que ali vão implorar o dom da paz para o país e para o mundo. A peregrinação anual ininterrupta ressalta que a consagração à Virgem é expressão da fé crescente da Igreja no Burundi, do desejo de se refugiar sob a proteção da Mãe do Céu e de se deixar guiar, por meio d’Ela, por Seu Filho Jesus Cristo.

O que mais impressiona no santuário de Mugerá é como uma pequena gruta feita com pedras africanas, que evoca a gruta de Lourdes, consegue atrair uma imensa multidão de peregrinos que vão a Mugerá para encontrar esperança e rezar à sua Mãe do Céu, pedindo que faça florescer a paz nos corações sobre a terra e ilumine as mentes dos Governantes para que escolham caminhos de paz para o mundo. Todos os fiéis deste amado país, que conheceu tantas provações e nunca desistiu de viver na

esperança, manifestam nesse lugar a sua fé para que os homens de boa vontade prossigam, com coragem e abnegação, os esforços a fim de alcançar a tão desejada paz.

Por essa razão, o cardeal Parolin, em sua homilia, fez um forte e novo apelo para superar os interesses pessoais, de modo que, com renovado ardor, todos se coloquem a serviço do bem comum, para que, nos lugares de guerra — onde tantas pessoas, há tanto tempo, suportam provações e privações — seja possível voltar a aspirar a viver com dignidade e segurança.

Bênção do monumento em recordação do nuncio Courtney

No dia anterior, o Secretário de Estado foi a Minago para abençoar um monumento no local onde, em 29 de dezembro de 2003, dom Michael Courtney, arcebispo irlandês e nuncio apostólico no Burundi, foi assassinado em uma emboscada enquanto voltava para casa. O cardeal Parolin recordou que dom Courtney caminhou com o povo do Burundi em anos difíceis e sempre trabalhou a favor da reconciliação e da paz, agindo com paciência e tenacidade com todos, para comunicar a visão de uma paz possível, tornando-se próximo de todos, sem se importar com a própria vida.

E repetiu as palavras com que, em 1º de janeiro de 2004, São João Paulo II recordou o arcebispo Courtney: para o cristão, “proclamar a paz é anunciar Cristo que é ‘a nossa paz’, anunciar o seu Evangelho, que é ‘Evangelho da paz’; chamar todos à bem-aventurança de serem ‘obreiros da paz’”. Do “Evangelho da paz” foi também testemunha dom Michael Aidan Courtney, representante do Papa como nuncio apostólico no Burundi, tragicamente morto poucos dias antes, enquanto desempenhava sua missão em favor do diálogo e da reconciliação. Rezemos por ele, desejando que seu exemplo e seu sacrifício deem frutos de paz no Burundi e no mundo.

Fonte: Vatican News

Paquistão e Índia: inundações causam centenas de vítimas e danos devastadores

São mais de trezentos, segundo as autoridades locais, as mortes confirmadas no noroeste do Paquistão após dois dias de chuvas intensas. Centenas de desaparecidos, inclusive em áreas remotas da região de Khyber Pakhtunkhwa. O distrito mais atingido é o de Buner. Especialistas falam em agravamento dos riscos devido às mudanças climáticas.

Antonella Palermo - Cidade do Vaticano

São mais de trezentos, segundo as autoridades locais, os mortos confirmados no noroeste do Paquistão após dois dias de chuvas intensas e inundações. Estão em andamento as operações de resgate e de liberação de estradas bloqueadas, com a destinação de fundos emergenciais. A previsão é de que as fortes precipitações continuem até 21 de agosto.

O distrito mais atingido é Buner

Deslizamentos de terra e desabamentos de edifícios em consequência de inundações consideradas repentinas provocaram a onda mais letal da estação das monções deste ano. Há centenas de desaparecidos nas colinas e montanhas da região de Khyber Pakhtunkhwa, segundo informou a Autoridade Provincial de Gestão de Desastres. As regiões afetadas não estão apenas no Paquistão, mas também em algumas áreas da Índia e do Nepal. O distrito de Buner, que em condições normais fica a cerca de três horas e meia de carro ao norte da capital paquistanesa, Islamabad, foi um dos mais atingidos do país, com 184 mortos e grandes danos a infraestruturas, plantações e pomares. Ali, em alguns pontos, várias pessoas, entre elas mulheres e crianças, ficaram presas pelas águas da enchente; até agora foram recuperados 93 corpos. Em outra área, Shangla, o desabamento do teto de um edifício devido ao temporal causou muitas das 34 vítimas, afirmou o secretário-chefe provincial, Shahab Ali Shah.

Os danos das mudanças climáticas

Foram montados postos médicos, juntamente com a distribuição de refeições prontas para os deslocados. É urgente a necessidade de restaurar as estradas. Ishaq Dar, vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores, afirmou que equipes civis e militares estão conduzindo operações de resgate e salvamento. Ontem, 15 de agosto, um helicóptero de resgate caiu devido ao mau tempo, matando os cinco tripulantes. Ao que tudo indica, este ano o Paquistão foi atingido por uma quantidade de chuvas de monção muito maior que o normal, algo que especialistas associam às mudanças climáticas. As consequências desses eventos são consideradas devastadoras: desde 26 de junho já mataram mais de quinhentas pessoas, segundo a Autoridade Nacional de Gestão de Desastres. Nas últimas horas fala-se de toneladas de rochas que desabaram junto com a água, arrastando dezenas de

casas em questão de instantes. Até mesmo uma delegacia de polícia foi destruída, e se a equipe de serviço não tivesse subido para um terreno mais alto, não teria sobrevivido.

Em busca de sobreviventes na Caxemira

A maioria das vítimas morreu antes de conseguir chegar ao hospital, disse Mohammad Tariq, um médico de Buner. “Muitos dos mortos eram crianças e homens, enquanto as mulheres estavam nas colinas recolhendo lenha e cuidando do gado.” A cerca de 300 quilômetros dali, na Caxemira sob controle da Índia, equipes de resgate vasculharam a remota aldeia de Chositi, no distrito de Kishtwar, em busca de dezenas de pessoas desaparecidas após o vilarejo ter sido atingido, dois dias atrás, por inundações excepcionais que na quinta-feira também afetaram a realização de uma peregrinação hindu anual. Cerca de quatro mil peregrinos foram evacuados para locais considerados mais seguros. Esses temporais são cada vez mais comuns nas regiões himalaianas da Índia e no norte do Paquistão. Autoridades paquistanesas declararam que, nos últimos dois dias, equipes de resgate evacuaram mais de 3.500 turistas que estavam presos nas áreas afetadas em todo o país. Vale lembrar que o Paquistão enfrentou sua pior estação das monções em 2022, que matou mais de 1.700 pessoas e causou danos estimados em 40 bilhões de dólares.

Fonte: Vatican News

Organização Médicos Sem Fronteiras alerta: migrantes presos na América Central

O grito de alarme é da Organização Médicos Sem Fronteiras: centenas de milhares de migrantes vivem em condições difíceis, presos no México e em outros países da América Central devido às políticas restritivas implementadas pelo governo de Washington. "Este sofrimento é deliberadamente invisível, escondido pela narrativa imprecisa de que a migração parou", denuncia a MSF no relatório "Unwelcome" (Não Bem-Vindos).

Sara Costantini - Vatican News

As políticas migratórias do governo dos EUA, cada vez mais restritivas, deixaram centenas de milhares de pessoas em busca de asilo presas entre o México e os países da América Central, em condições de insegurança e violência contínua. É o que mostra o relatório da Organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), "Unwelcome: O impacto devastador das novas políticas migratórias nos Estados Unidos, México e América Central". "Essas políticas, juntamente com a drástica redução das ajudas humanitárias, tiveram um impacto devastador nas pessoas que procuram segurança", afirma Franking Frías, vice-diretor de operações da MSF no México e na América Central. "Este sofrimento é deliberadamente invisível, escondido pela narrativa imprecisa de que a migração parou."

Barreiras ao asilo e desespero generalizado

Desde janeiro, os Estados Unidos bloquearam as principais vias legais de acesso ao asilo, como a possibilidade de solicitar o pedido pelo aplicativo CupOne e o visto humanitário. A isso se somam as transferências forçadas, separações familiares e deportações para terceiros países. "Nós nos sentimos abandonados e desprotegidos. Nunca quisemos entrar ilegalmente. Queremos apenas dar uma vida melhor aos nossos filhos", relata uma mulher hondurenha que está presa em Reynosa, no norte do México, depois que o aplicativo CuPOne foi fechado três dias antes do seu atendimento marcado. Voltar para os países de origem muitas vezes não é uma opção, por causa de violência, crises econômicas ou perseguições. "Nos deram um ultimato de 24 horas para pagar uma quantia que não tínhamos. Migrar foi uma decisão urgente para salvar nossas vidas", conta uma mulher de El Salvador que está em Tapachula, no sul do México.

Um sistema que torna as pessoas invisíveis

A insegurança ao longo da rota é alarmante: sequestros, extorsões, exploração no trabalho e violência sexual são comuns. Um homem venezuelano preso em Ciudad Juarez, no norte do México, relata ter sido mantido prisioneiro por 60 dias, torturado e libertado somente após o pagamento de um resgate por seus familiares. As consequências psicológicas dessas experiências são devastadoras. "Os sintomas são cada vez mais intensos. Eles vivem com muita pressão e estresse", explica Lucía Samayoa, coordenadora do projeto da MSF em Tapachula. “Muitos precisam de tratamento farmacológico e de um processo terapêutico longo e estruturado.” O desmantelamento das estruturas de acolhimento tornou os migrantes ainda mais vulneráveis e invisíveis, principalmente em áreas periféricas, onde vivem sem acesso a serviços básicos por medo de serem perseguidos, detidos ou transferidos à força. “Hoje, as pessoas migrantes são menos acessíveis e o sistema humanitário está

despreparado para lidar com suas necessidades complexas”, acrescenta Frías. “Por trás de cada política, há um impacto nas pessoas: sobreviventes de tortura, famílias que fogem do perigo, crianças que atravessam fronteiras sozinhas.”

Emergência também na área de saúde

Entre janeiro de 2024 e maio de 2025, as equipes da MSF realizaram mais de 90 mil consultas médicas, 11.850 consultas de saúde sexual e reprodutiva, quase 3 mil atendimentos a sobreviventes de violência e cerca de 17 mil sessões individuais de saúde mental, em grande parte relacionadas a traumas decorrentes da violência sofrida pelos migrantes. Esses atendimentos foram realizados no México, Guatemala, Honduras, Costa Rica e Panamá, mas representam apenas uma fração da necessidade real. Médicos Sem Fronteiras faz um apelo urgente a todos os governos envolvidos para que abandonem as estratégias de dissuasão e adotem políticas migratórias humanas, garantindo o direito de asilo, cuidados médicos e proteção ao longo da rota migratória latino-americana. “A saúde, a segurança e a dignidade dos migrantes são obrigações legais e morais. Todos os governos da região devem agir agora para proteger e não punir as pessoas que buscam segurança, e instituir rotas legais e seguras para todos”, conclui a MSF.

Fonte: Vatican News

Jubileu aos pés do Vesúvio

O afluxo de fiéis, nos últimos meses, testemunha a centralidade do Santuário de São José, na diocese de Nola, que, em breve, será elevado a Basílica. O pároco, Padre Rosário Avino, explica: "Os fiéis vêm celebrar o Jubileu e venerar o santo padroeiro".

Rosa Carillo Ambrosio – São José Vesuviano

O caminho jubilar prossegue a todo vapor. Muitas igrejas estão envolvidas nos diversos territórios diocesanos, entre as quais o Santuário de São José, em São José Vesuviano, na Diocese de Nola, província de Nápoles. Além dos fiéis diocesanos, o santuário acolhe também numerosos peregrinos provenientes de outros lugares, muitos do centro e sul da Itália. Tudo isso se deve à veneração ao pai terreno de Jesus, profundamente enraizada naquela região há mais de quatro séculos.

Motivação dos peregrinos

Os inúmeros fiéis escolhem visitar o imponente santuário, aos pés do Monte Vesúvio, para obter a indulgência jubilar e homenagear o carpinteiro mais famoso do mundo, como afirma radiante o pároco, Padre Rosario Avino, que pertence à Congregação de São José, conhecida como Josefinos de Murialdo, que ali trabalham desde 1928: "Estamos felizes de acolher grupos e indivíduos, que vêm aqui para celebrar seu Jubileu e agradecer a São José. Criou-se uma verdadeira união entre o caminho jubilar e o nosso padroeiro".

Em breve, o Santuário será Basílica

Na diocese de Nola, terra natal de Paolino de Nola, esta é a única igreja jubilar não mariana. O afluxo de fiéis, nos últimos meses, testemunha a centralidade do Santuário, que, em breve, será elevado a Basílica, graças ao desejo do bispo local, Dom F. Marino. No entanto, no último mês de junho, chegaram ao santuário as relíquias, que, segundo a tradição, pertenciam a São José: um pedacinho de seu manto e seu cajado, doados pelo prior da Basílica de São Lourenço Maior, em Florença, Mons. Marco Domenico Viola. Naquele lugar sagrado, o culto às suas relíquias está em contínuo aumento. No último mês de março, o Bispo de Assis, Dom Domenico Sorrentino, doou à comunidade de Nola uma relíquia inteira do Beato e futuro santo Carlo Acutis.

O culto às relíquias

A respeito deste culto, o pároco do Santuário explicou: "A redescoberta do culto às relíquias, em nossa paróquia, nasce da obra de São Paulino, que, no período da antiga cidade de Nola, transformou a relíquia do corpo de São Félix em um lugar de intercâmbio espiritual e cultural. O fato é testemunhado pelas famosas Basílicas Paleocristãs de São Paulino, em Cimitile – cemitério da cidade de Nola Romana (nota de redação)". Outra relíquia importante é a do corpo do Padre Gino Ceschelli, que foi pároco daquela paróquia durante a Segunda Guerra Mundial. O sacerdote foi brutalmente assassinado pelos nazistas, porque procurava salvar seus paroquianos. Seu túmulo é meta de peregrinação dos devotos. A comunidade dos Josefinos de Murialdo, junto com a paróquia e a diocese, começou a fazer uma avaliação sobre a possibilidade de dar início à Causa de Beatificação do Padre

Gino. O sacerdote foi condecorado com a medalha de ouro de honra ao mérito civil como testemunha importante da realidade eclesial local.

Lugar de intensas atividades pastorais

O Santuário de São José, em São José Vesuviano, e a comunidade dos Josefinos de Murialdo, à qual foi confiado, é um verdadeiro centro de espiritualidade e religiosidade. Durante o período deste Jubileu, a comunidade acolhe os peregrinos, em colaboração com as muitas associações católicas de voluntariado, inclusive o Grupo dos Portadores de objetos relacionado a São José. No entanto, o Centro São José de Murialdo, nas proximidades do santuário, promove numerosas atividades sociais e pastorais aos jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade, segundo o exemplo educacional de São Leonardo de Murialdo. Na verdade, desde 2021, durante o Ano Extraordinário de São José, proclamado pelo Papa Francisco, aquele lugar de culto tornou-se uma espécie de obra em curso. Na ocasião, muitos peregrinos iam e voltavam sempre ao local. A estátua do santo padroeiro, muito singular, colocada em um trono de mármore, representa o encontro do santo com seu povo no ato de entrega do Menino Jesus. O dom do Ano jubilar enriquece o trabalho e as atividades desta paróquia e do seu território.

Fonte: Vatican News

Tegucigalpa será sede do “Congresso Continental da Misericórdia 2027”

O Comitê especial da Misericórdia anunciou que o arcebispo de Tegucigalpa, Dom José Vicente Nácher Tatay, autorizou o início das reuniões preparatórias para organizar o próximo Congresso Continental da Misericórdia, que se realizará em Honduras, em 2027, em concomitância com a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, no mês de junho.

Vatican News

O Comitê especial da Misericórdia confirmou, com grande alegria e humildade, ao Vatican News, que o arcebispo de Tegucigalpa, Dom José Vicente Nácher Tatay, deu sinal verde para o início das reuniões preparatórias para o “Congresso Continental da Misericórdia 2027”, que se realizará em junho, em Honduras, por ocasião da solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

A autorização ocorre após um processo de diálogo e coordenação, que se deu com a visita do membro do Comitê, Mariano Evaristo Moncada Triminio, que expôs, na presença do arcebispo, os objetivos e as atividades da *Casa da Misericórdia*. Durante o encontro, Dom José Vicente Nácher expressou sua disponibilidade de sediar o evento e sua esperança de que possa servir para "retornar ao coração, ao centro e à origem da Misericórdia", além de ajudar a purificar algumas correntes, que nasceram em torno desta devoção.

Estiveram presentes no encontro também o Vigário Geral da Arquidiocese de Tegucigalpa, Padre Patricio Larrossa, e o Padre Jony Murillo, que acompanharão de perto todo o processo organizativo.

Projeção internacional

No mesmo contexto, Dom Nácher deu sua permissão para a formação de uma comissão para representar Honduras no Congresso Mundial da Misericórdia, que se realizará, de 7 a 12 de junho de 2026, em Vilnius, Lituânia. Segundo o calendário estabelecido pela Organização Internacional de Congressos da Misericórdia (*WACOM*), este encontro mundial se realiza a cada três anos, seguido de congressos continentais e nacionais nos dois anos subsequentes.

Por sua vez, o arcebispo Rino Fisichella, Pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, afirmou ao Comitê: “Esta sequência permitirá à delegação hondurenha se enriquecer com os conteúdos do Congresso Mundial e aplicá-los ao evento continental de 2027”.

Convite à oração

O Comitê especial da Misericórdia, através de Mariano Moncada, expressou sua gratidão pelas orações de todos os fiéis, para que este processo possa obter abundantes frutos para a Igreja em Honduras e todo o continente.

Fonte: Vatican News

Pizzaballa: o sangue de cada inocente, em Gaza e no mundo, não será esquecido

O Patriarca de Jerusalém dos Latinos celebra a Missa da Assunção no mosteiro beneditino de Abu Ghosh. Relendo a passagem do Livro do Apocalipse, patriarca admite que "estes meses repletos de dor" não permitem "discursos adocicadas e abstratas, e portanto não credíveis sobre a paz". Com

realismo, convida a considerar que o poder de Satanás estará sempre em ação; a tarefa do cristão é continuar semeando vida, permanecer sob o manto protetor de Deus, para que o "dragão" não tenha a última palavra.

Antonella Palermo - Cidade do Vaticano

A dor deste tempo, observa o cardeal Pierbattista Pizzaballa, "não nos permite fazer discursos adocicados e abstratos, -e portanto não credíveis - sobre a paz, nem de nos limitar-nos a mais uma análise ou denúncia. Em vez disso - insiste - trata-se de estar como crentes neste drama, que não está destinado a terminar tão cedo".

Em sua homilia - na Missa celebrada na Solenidade da Assunção na Abadia beneditina de Abu Ghosh - o Patriarca de Jerusalém dos Latinos meditou sobre o texto do Apocalipse, uma passagem que, segundo ele, tem acompanhado a comunidade cristã e tem sido fonte de reflexão em muitas ocasiões, "nestes meses dolorosos".

Consciente de que o mal continuará a agir no mundo

Pizzaballa compartilha com realismo o que emerge da leitura do texto bíblico; em particular, concentra-se no poder de Satanás, retratado como o dragão. Satanás, que "nunca cessará de se impor e de se enfurecer contra o mundo, especialmente 'contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus'. Todos nós gostaríamos que o mal fosse derrotado o quanto antes - admite -, que desaparecesse de nossa vida", mas não é assim.

"Sabemos disso, mas devemos sempre aprender a coniver com a dolorosa consciência de que o poder do mal continuará presente na vida do mundo e na nossa. Não podemos derrotar o enorme poder desse dragão apenas com a nossa força humana. É um mistério, por mais duro e difícil que seja, que pertence à nossa realidade terrena. Não é resignação. Pelo contrário - explica - é uma consciência da dinâmica da vida no mundo, sem fugas de nenhum tipo, mas também sem medo, sem compartilhá-la, mas também sem escondê-la".

Na Terra Santa, parece existir a mais alta manifestação de Satanás

Todavia, enfatiza ainda o cardeal, à luz da Solenidade de hoje, "o dragão não pode prevalecer sobre a semente da vida, fruto do amor". Ele recorda que, na Bíblia, o deserto não é um lugar de ausência, mas um lugar onde Deus provê. "Em nossa experiência atual, tão dura e difícil, Deus continua a prover para nós, alertando-nos, antes de tudo, sobre o poder do mal, sobre o poder mundano que realmente parece prevalecer nesta terra e neste tempo".

Pizzaballa é muito claro quando afirma que "não devemos nos iludir". O fim da guerra não marcará, contudo, o fim das hostilidades e da dor que elas causarão. "O desejo de vingança e a raiva continuarão a emergir dos corações de muitos. O mal que parece governar os corações de muitos não cessará sua atividade, mas estará sempre em ação, até mesmo com criatividade, eu diria. Por muito tempo, teremos que lidar com as consequências desta guerra na vida das pessoas. Parece realmente que esta nossa Terra Santa, que contém a mais alta revelação e manifestação de Deus, é também o lugar da mais alta manifestação do poder de Satanás. E talvez precisamente por isso, porque é o Lugar que preserva o cerne da história da salvação, que também se tornou o lugar onde o 'Antigo Adversário' busca se impor mais do que em qualquer outro lugar.

Poucos, nunca alinhados, "irritantes", seremos o refúgio de Deus

Diante de um contexto de morte e destruição, o patriarca encoraja a ter confiança, a firmar a aliança com aqueles que desejam e semeiam o bem, e "a criar com eles contextos de cura e vida". Amargamente consciente de que o mal continuará a se expressar, Pizzaballa convida a ser lugar de vida, para que o "dragão" não tenha a última palavra. "Portanto, não seremos o centro da vida no mundo. Não seguiremos a lógica que acompanha grande parte da vida dos poderosos. Provavelmente seremos poucos, mas sempre diferentes, nunca alinhados, e Talvez por isso nos tornaremos também incômodo. Seremos, comunque, o lugar onde Deus provê, um refúgio guardado por Deus. Melhor ainda, somos chamados a nos tornar um refúgio para aqueles que desejam salvaguardar a semente da vida, em todas as suas formas.

O sangue dos inocentes não é esquecido

Continuando com a metáfora bíblica, o cardeal está convencido de que, mais cedo ou mais tarde, o dragão cairá, mas que agora devemos perseverar, que o sangue dos inocentes, não apenas na Terra Santa, em Gaza ou em qualquer outro lugar do mundo, "não é esquecido".

O sangue "não é jogado fora em algum canto da história", ele corre sob o altar, "misturado com o sangue do Cordeiro, que também participa da obra de redenção à qual estamos associados. Devemos estar lá. Este é o nosso lugar, o nosso refúgio no deserto".

A vida cristã subverte os critérios do mundo, conclui o patriarca, recordando também o testemunho de Santa Francisca Romana, obstaculada por Satanás em seu desejo de viver para Deus, mas que, no final, realizou a obra de Deus. É precisamente este o modo de Deus agir com todos: Ele entra e promove uma reviravolta. Olhemos, portanto, para o mistério da Assunção da Virgem Maria, a cuja intercessão Pizzaballa finalmente confia a todos, como um antegoço da redenção eterna.

Fonte: Vatican News

Nasce a Rede de Televisão Católica ALMA

No âmbito do Encontro de Responsáveis pelas Televisões Católicas da América Latina e do Caribe realizado em Aparecida (Brasil) nesta quinta-feira (14/08) e convocado pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) — através do Centro para a Comunicação —, foi criada a Rede de Televisão ALMA (Aliança Latino-Americana e Caribenha de Meios Audiovisuais Católicos).

Vatican News



A iniciativa é fruto do processo de escuta, diálogo, conhecimento mútuo, aprendizagem, intercâmbio de “boas práticas” e discernimento que caracterizou este encontro, realizado entre os dias 11 e 14 de agosto no Hotel Rainha do Brasil, aos pés do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, com a participação de 60 diretores e chefes de produção de 12 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Estados Unidos, Honduras, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Uruguai), que, por sua vez, representaram 27 emissoras de televisão católicas do continente.

“Esta nova rede católica busca se estabelecer como um espaço colaborativo de sinergia e articulação em perspectiva sinodal, em comunhão com as conferências episcopais do continente e inspirada pelo Magistério da Igreja”, segundo manifestaram os organizadores do encontro, que contou com o apoio da Comissão Episcopal de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), bem como da Signis Brasil TV.

Durante o encontro, foram abordados temas relacionados com a realidade poliédrica das televisões católicas da América Latina e do Caribe, e a comunicação no Magistério do Papa Francisco aplicada ao mundo da televisão, as possibilidades de criar conteúdos audiovisuais para tornar possível uma Igreja sinodal, as questões que estão surgindo diante das novas tecnologias e da Inteligência Artificial na cultura digital, e o futuro das televisões católicas diante dos desafios e oportunidades que advêm da Televisão 3.0.

Para aprofundar esses temas, alguns acadêmicos e especialistas compartilharam seus olhares e trajetórias no âmbito da TV, como os colombianos Dago García, vice-presidente de produção e conteúdo do Canal Caracol, e o P. Ramón Zambrano, director do Canal Cristovisión, e os brasileiros Marcelo Bechara, diretor de Relações Institucionais da Globo, e Moisés Sbardelotto, doutor em ciências da comunicação e professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Além dos espaços de formação e intercâmbio em grupos de trabalho, o encontro contemplou diversos momentos de espiritualidade, incluindo a peregrinação dos participantes à Basílica de

Aparecida, onde celebraram a Eucaristia em sintonia com o Ano Jubilar, renovando seu compromisso com a missão evangelizadora da Igreja, como “peregrinos de esperança”.

Colaboração: CELAM - Fonte: Vatican News
